

4º volume
nº 2648 (Folhas 37 verso)

1873
1973

REAL E BENEMERITA

**SOCIEDADE
PORTUGUESA
BENEFICENTE DO
AMAZONAS**

FLAGRANTES HISTÓRICOS

*Bem haja o Povo que faz da sua bandeira
uma verônica para enxugar o pranto dos
desamparados.*

Coelho Netto

1537
emp.

piranga

56C-39592
- 1.699 -



REAL E BENEMÉRITA
SOCIEDADE PORTUGUÊSA BENEFICENTE DO AMAZONAS
(FLAGRANTES HISTÓRICOS)
O ROTEIRO DE UM SÉCULO DE BEM SERVIR

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manaus Amazonas



Am 11
362.11
R 288

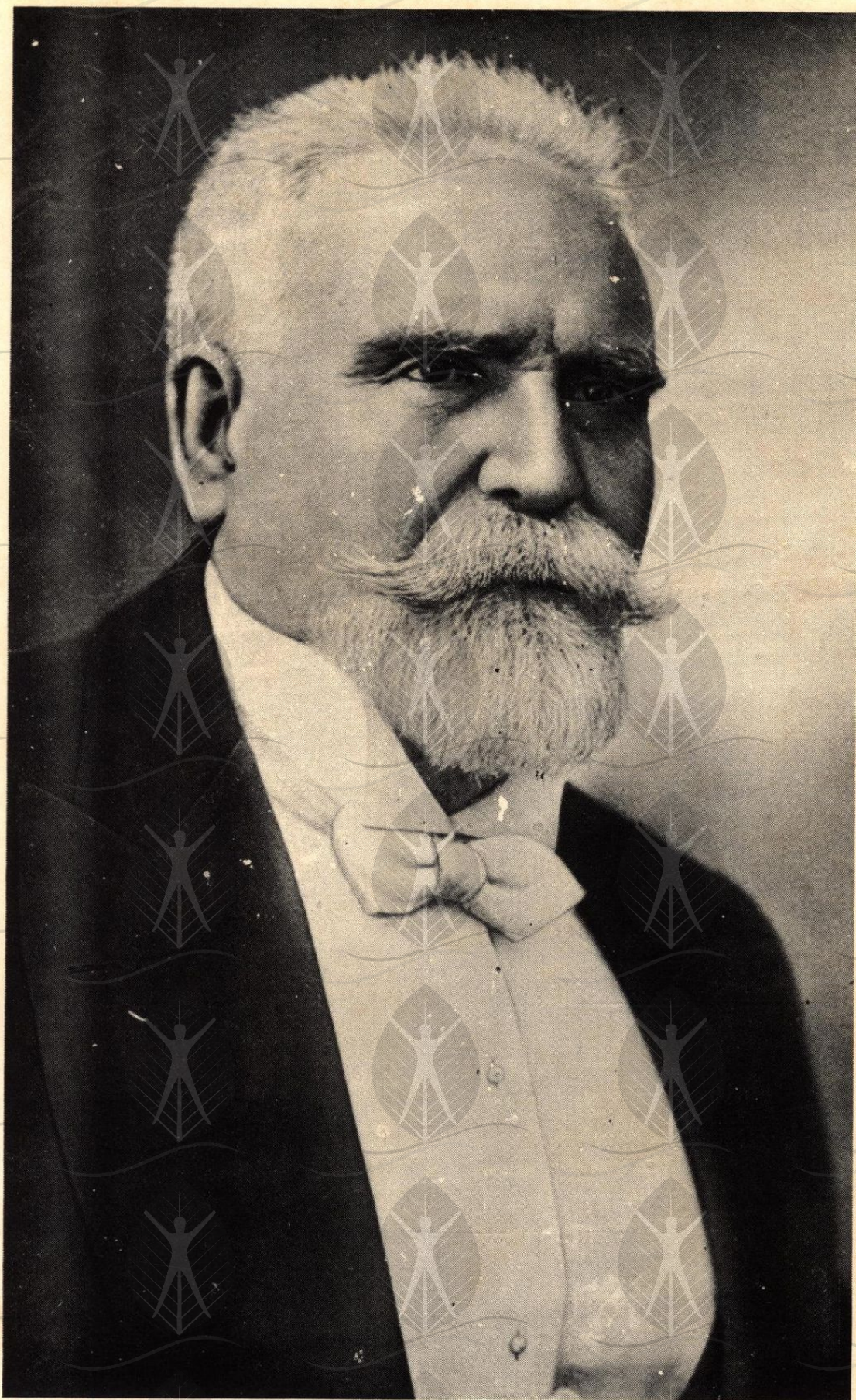
Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Registro: 00782
Folha:
Data:



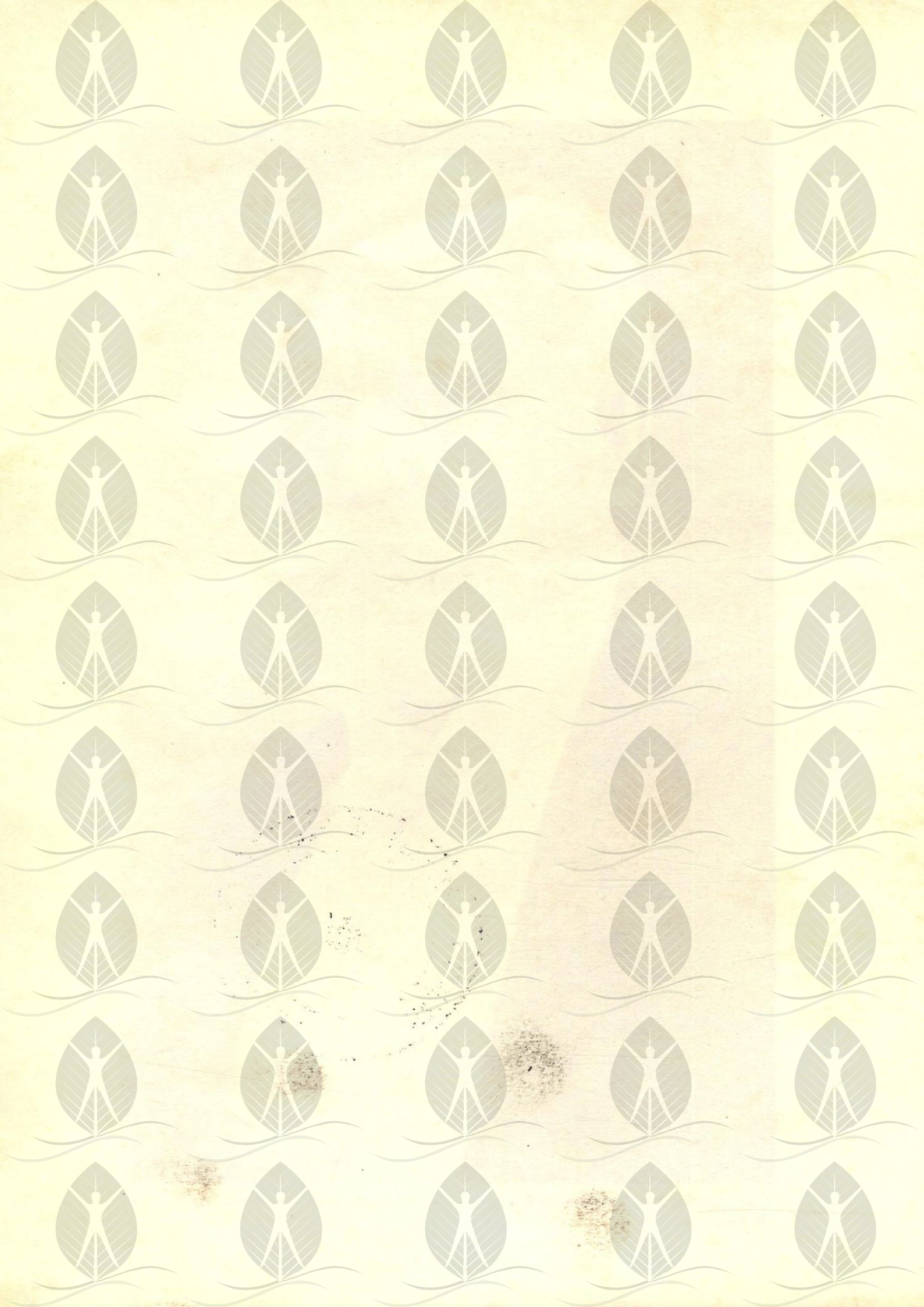


1537
comp.





Comendador José Teixeira de Souza – sócio fundador e 1o. presidente da Diretoria da Sociedade.



INTRODUÇÃO

Os flagrantes históricos da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas que se publicam, em comemoração a seu primeiro centenário, representam o fruto de um esforço titânico de duas pessoas que trabalharam separadamente sem possibilidade de união de planejamento por contingências de saúde.

São flagrantes que o idealismo de JOSÉ CRUZ, corpo e alma desta nobre Entidade, como seu Presidente dinâmico, programou e concretizou com o trabalho de dois intelectuais cujos levantamentos não se articularam conjuntamente, de vez que um sucedeu ao outro por motivos de saúde, já referidos. O Professor JOÃO CHRYSÓSTOMO DE OLIVEIRA iniciou este trabalho alcançando até a página 119 (Pontos capitais à luz dos Relatórios) e o Dr. JOÃO NOGUEIRA DA MATA, mais sacrificado pela premência do tempo, prosseguiu até o fim com os documentários ao seu alcance.

A história da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas a ser escrita posteriormente com os presentes subsídios e outros a surgirem das atas ainda não lidas ou de outras fontes credenciadas; pode obedecer ao seguinte esquema:

- I – Fase pré-hospitalar*
- II – Fase hospitalar*
- III – Fase de expansão*

Na primeira fase, a figura de JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, o primeiro presidente, avulta como a de um titã em luta pelo alcance do seu grande escopo – a implantação do hospital. Mesmo muito antes da fundação da Sociedade, oficialmente, a colônia, sob a inspiração desse homem estimulado por FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, já pleiteava junto às autoridades a concessão de um amplo trato de terra para a construção do

hospital. A correspondência neste sentido é de 14 de outubro, uma quinzena antes da instalação legal da Sociedade, a 31 de outubro. Daí, explica-se a doação do terreno logo após a fundação, na antiga praça Uruguaiana que mais ou menos se delimitava pela praça General Osório, estrada Epaminondas e Rua Luiz Antony.

A batalha pela implantação do hospital foi dura e consumiu 20 longos anos.

E o hospital não foi instalado no local da praça Uruguaiana doado para esse fim, embora parte do seu prédio aí tenha sido construído, pois foi logo requisitado pelo Governo da época para um asilo de alienados.

A figura do Presidente da Província, DR. DOMINGOS MONTEIRO PEIXOTO, representa a personalidade marcante da fase pré-hospitalar como o doador da terra solicitada sob a autorização de S.M. D. PEDRO II, o chefe supremo do Governo Imperial. O Tenente-Coronel JOSÉ COELHO DE MIRANDA LEÃO, Presidente da Câmara Municipal de então, teve o seu papel de importância na vida nascente da Sociedade por ser o expedidor do "auto da concessão do terreno", terreno que tinha 9.952m².

Concedido o terreno, o primeiro Presidente JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA desdobrou-se no afã de implantar o hospital, chegando a lançar a pedra fundamental, a 16 de agosto de 1874, pedra fundamental que figura como o símbolo do velho sonho que só veio a concretizar-se 20 anos depois e em outro local bem distante.

Quermesses, arraiais, teatros, festivais, subscrições, arrendamentos de pavilhão, construído para esse fim, foram as atividades em que se concentravam as sucessivas diretorias, para a consecução dos meios pecuniários destinados à construção do hospital, cuja primeira enfermaria, chegando a ser construída, não foi posta em funcionamento em face da alienação da propriedade ao Governo.

A fase hospitalar, iniciada a 17 de dezembro de 1893, com a inauguração da Casa de Saúde na sede atual, na antiga estrada Correia de Miranda, atual Joaquim Nabuco, representa a conquista de duas décadas de lutas, conquista alcançada pelo presi-

dente em exercício, FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS. A inauguração teve a honra da presidência do Governador EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO.

JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS e ANTONIO ESTEVES COUTINHO, foram os grandes sustentadores da batalha hospitalar, inicial, tendo o segundo, falecido em plena luta, a guiar a Sociedade com "ESPÍRITO FANÁTICO", deixando o seu nome em uma das enfermarias por gratidão dos seus coetâneos.

JÔNATHAS PEDROSA foi o médico de todas as horas da fase inicial.

A fase de expansão iniciada por JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, foi intensificada por JOSÉ ALEXANDRE DE SOUSA, cujo lema era "fazer da nossa Sociedade um monumento grandioso", e ainda recrudescida pelo primeiro por longo período.

Esta fase que tem os seus pródromos em 1897 e se estende até os nossos dias, deve, por justiça histórica, no campo da racionalização administrativa e hospitalar, ser subdividida em dois períodos:

I – Antes da Administração JOSÉ CRUZ

II – Durante a Administração JOSÉ CRUZ

No primeiro período as figuras pioneiras do Comendador JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO e JOSÉ ALEXANDRE DE SOUZA se projetam como vultos que se empenharam, até com sacrifício de seus orçamentos particulares, para levantamento da obra. A figura de J.G. é legendária, não só para o Amazonas mas também para a Sociedade Portuguesa Beneficente.

O hospital toma a sua forma arquitetônica que hoje admiramos com a sucessão de obras de cada timoneiro, cuja lista figura em quadros anexos.

A figura de ANTONIO REIS PÁSCOA sobrepõe-se como o ampliador do hospital e construtor do grande e majestoso prédio da Guilherme Moreira com a Teodureto Souto, denominado "imóvel de rendimento" em benefício do hospital.

As figuras maternas, e bondosas das Irmãs de Sant'Ana alegrem e começam a dulcificar o ambiente hospitalar, no início deste século.

O domínio patrimonial do hospital se estende em um quarteirão considerável, da Joaquim Nabuco à Getúlio Vargas e da 24 de Maio à 10 de Julho, graças ao zelo e esforço das diretorias do 1o. período da fase de expansão.

Legados mui valiosos são feitos pelos sócios JOSÉ ELIAS SOARES DO AMARAL, JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA, JOSÉ RODRIGUES CARDOSO, JOSÉ RODRIGUES DE MAGALHÃES e JOSÉ SANTOS ROSAS, aumentando consideravelmente o patrimônio da entidade, sobretudo o primeiro, de legado mais vultoso, constante de nove apreciáveis imóveis.

Em sinal de gratidão, o busto de JOSÉ ELIAS DO AMARAL se ergue no jardim da Sociedade.

O período de Expansão, no decorrer de mais de uma década da proficiente administração do Comendador JOSÉ CRUZ, o administrador do centenário dos dias correntes, pode ser considerado o período de reformulação e racionalização de toda a vida administrativa e hospitalar da Entidade, conforme se pode concluir ante as seguintes obras:

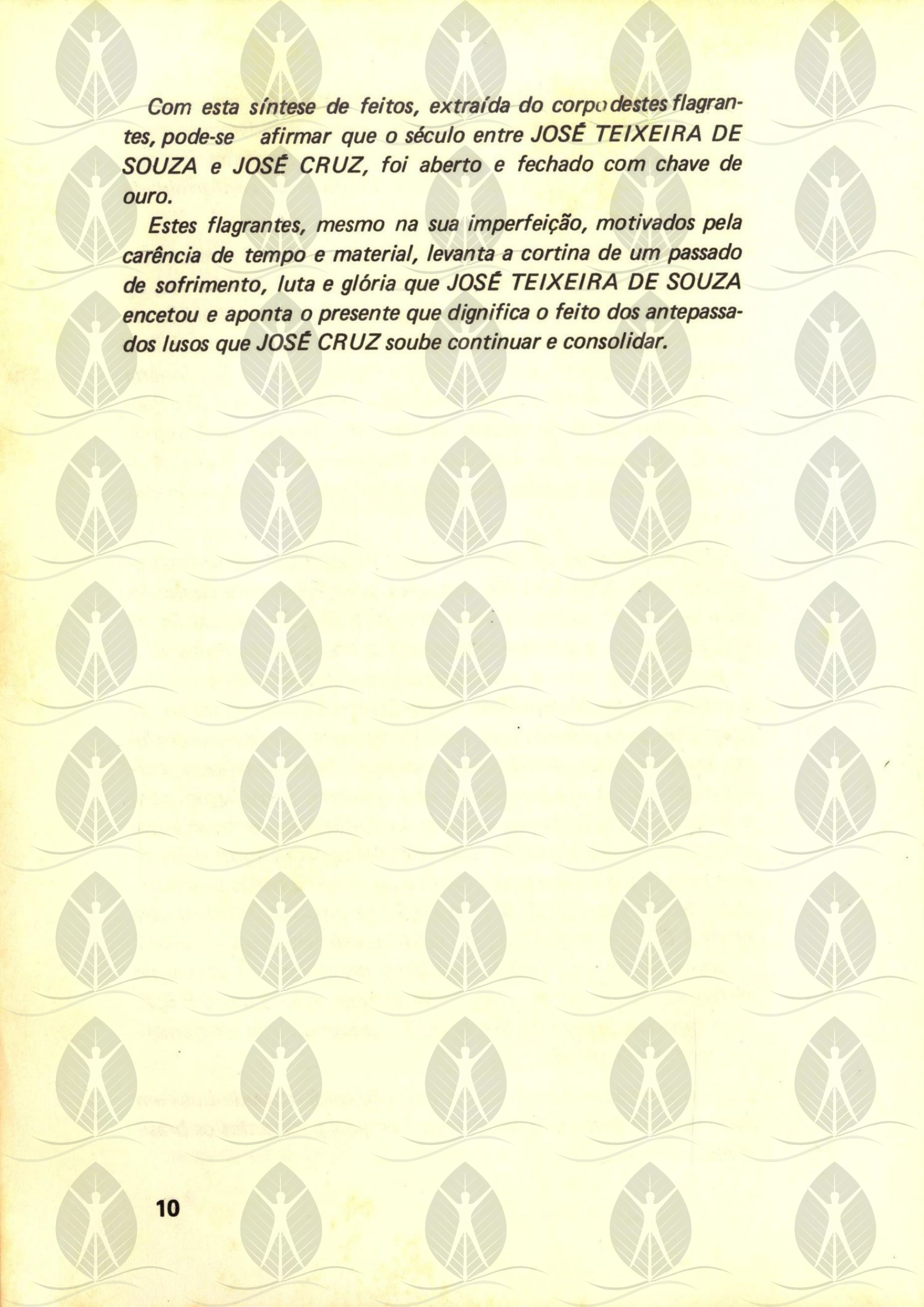
a) No campo das construções e melhoramentos: 1 – Construção dos muros da 24 de Maio e Getúlio Vargas, numa extensão de 297,50 metros e uma área de 900 metros quadrados, aproximadamente; 2 – Construção de salas de banho para os apartamentos de 1a. classe dos homens; extinguindo-se os sanitários coletivos; 3 – Conclusão e Início do funcionamento de uma enfermaria com 30 leitos; 4 – Construção de um bloco com as seguintes dependências: 1 almoxarifado; 2 enfermarias com 18 leitos; maternidade com 16 leitos; ampliação do Centro Cirúrgico de 1 para 7 (sete) salas destinadas a pequena, média e alta cirurgia; sala dos médicos; 5 – adaptação das dependências dos banheiros coletivos, para localização e aparelhamento da farmácia que funcionava fora do corpo do hospital; 6 – Construção de postos de enfermagem em cada setor de pacientes internados; 7 – Construção comemorativa do centenário de um pavilhão a inaugurar-se a 31-10-73 com centro de pediatria com 35 leitos

no térreo, que deverá ser elevado para 50 leitos conforme plano já traçado, e 14 apartamentos no 1o. andar, devidamente equipados com ar refrigerado, que farão o centro de obstetrícia que deverá ser concluído e elevado para 50 leitos em conformidade com o plano estabelecido.

b) No campo da assistência técnica-hospitalar: 1 – reestruturação do serviço de enfermagem com a admissão, pela 1a. vez, de enfermeiras diplomadas com pós-graduação; 2 – admissão de nutricionista diplomada para controle dos serviços de nutrição e dietética dos pacientes; 3 – especialização de uma funcionária em técnica de administração hospitalar com curso em São Paulo, às expensas da Sociedade, no Instituto Superior de Administração Hospitalar da Associação Maternidade São Paulo; 4 – reformulação do quadro administrativo com racionalização dos serviços.

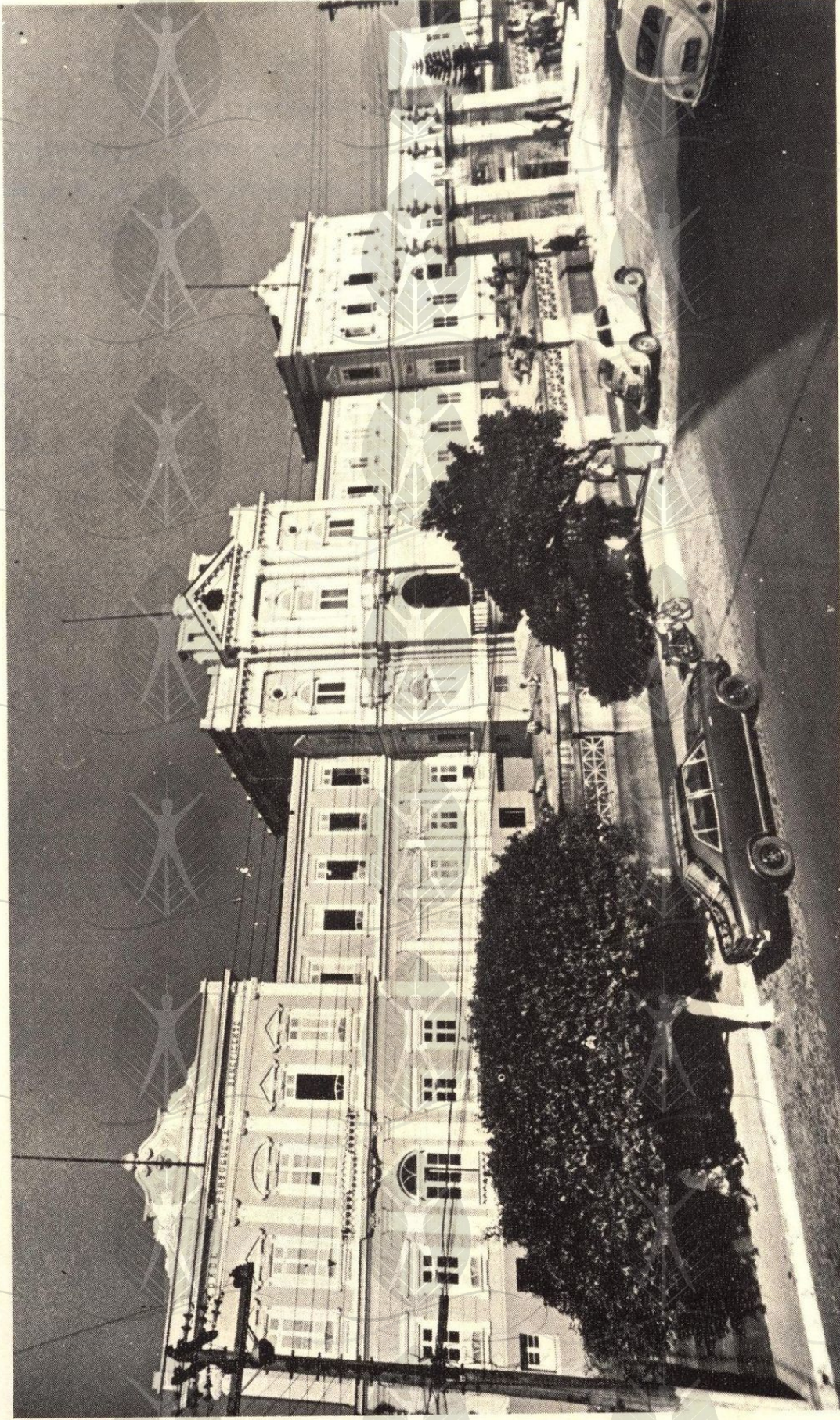
c) No campo do aparelhamento: 1 – aquisição de um aparelho de Raio X de 500.000 Amperes, completamente equipado para serviço de qualquer tipo de radiografia; 2 – aquisição de um Tomógrafo e um aparelho mural Buchy para os Raios X; 3 – aquisição de todo o arsenal cirúrgico necessário ao bom funcionamento da Maternidade e do Centro Cirúrgico; mesas de operações para alta cirurgia, mesa ortopédica, moderno autoclave, estufa elétrica, desfibrilador cardíaco, focos luminosos, carros-maca, etc; 4 – aquisição de uma moderna aparelhagem para a lavanderia, propiciando lavagem e esterilização de roupa automáticas; 5 – aquisição de uma completa aparelhagem de cozinha com fogão a gás e uma máquina de louças e todos os apetrechos de aço inoxidável; 6 – aquisição de uma aparelhagem para servir à Câmara frigorífica, em substituição a uma danificada; 7 – aquisição de um elevador moderno montado para acesso do térreo ao 3o. andar; 8 – aquisição de uma aparelhagem P.B.X. com capacidade para 80 telefones; 9 – adaptação de apartamentos com ar refrigerado.

d) No campo social: – nacionalização da Sociedade Lusa em Sociedade de Luso-Brasileira, com franquia para todos os brasileiros.



Com esta síntese de feitos, extraída do corpo destes flagrantes, pode-se afirmar que o século entre JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA e JOSÉ CRUZ, foi aberto e fechado com chave de ouro.

Estes flagrantes, mesmo na sua imperfeição, motivados pela carência de tempo e material, levanta a cortina de um passado de sofrimento, luta e glória que JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA encetou e aponta o presente que dignifica o feito dos antepassados lusos que JOSÉ CRUZ soube continuar e consolidar.



Fachada do Hospital na atualidade. (1973).

MENSAGEM DO AMAZONÓLOGO

O PROF. ARTUR CEZAR FERREIRA REIS, ex-governador do Estado do Amazonas e membro do Conselho Federal de Cultura, honrou a S.P.B.A. com a seguinte mensagem alusiva ao seu centenário.

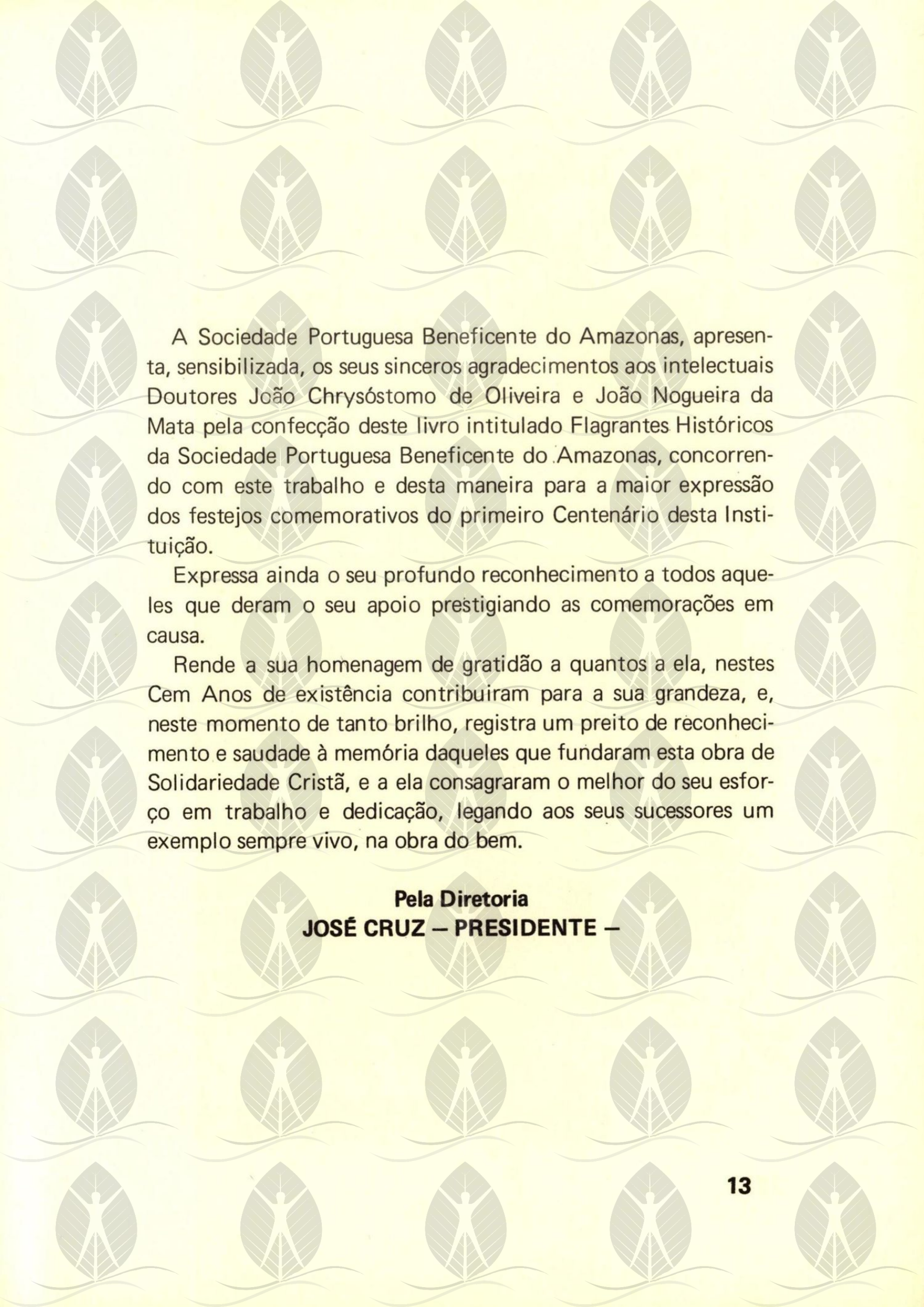
A presença de Portugal, no Brasil, não se encerrou com o Sete de Setembro. Passada a primeira fase, muito natural, da hostilidade ao que representava a velha nação na vida brasileira, seguro o novo país de sua soberania inequívoca, aceito no mundo livre, não fechou as portas àquela presença, representada no imigrante, continuamente seduzido pelas novas que lhe chegavam das possibilidades que o Brasil lhe garantia.

Na Amazônia, as centenas de portugueses que, após o 15 de agosto de 1823, deixaram Belém, retirando-se para a península foram, em breve tempo, substituídas por muitos milhares deles que, na atividade comercial vieram participar intensamente do desenvolvimento regional, em particular no período áureo da borracha quando, em Belém e em Manaus e nos núcleos urbanos do interior, de maior expressão demográfica e econômica, montaram dezenas de estabelecimentos com que exerceram uma atividade que lhes deu segurança financeira e assegurou, à região um caráter de terra que não repudiava os antepassados da sociedade local e com eles confraternizava, recebendo-os para as próprias empresas de natureza espiritual. O português que se falou na Amazônia, por isso mesmo, lembrara há tempos Antenor Nascentes, ao estudar **in loco** os falares regionais brasileiros, foi o mais aproximado do que se falava em Portugal.

Fez-se necessário, porém, um estudo que proponha tais influências, nos vários ângulos por que elas ocorreram e podem estar ainda ocorrendo, apesar da perda substancial, do ponto de vista demográfico, da presença portuguesa.

Estas considerações me vêm, a propósito da passagem do primeiro centenário da fundação da Beneficente Portuguesa, em nossa terra. Empreendimento expressivo da dinâmica daqueles bravos integrantes da nova onda humana que se deslocou para a Amazônia, significou, não apenas a preocupação com o bem-estar sanitário dos que a compunham, mas uma evidente prova do quanto se sentiam participantes ativos, enérgicos, realistas, do mundo que a constituía. Ademais, repetiam a façanha profundamente humana da criação das Santas Casas que constituíram, através dos tempos, uma característica da presença portuguesa.

Um balanço sereno e em profundidade do que constituíam, então, permitirá compreender-lhes a importância. Porque a presença portuguesa não era apenas uma presença de mão-de-obra, de algarismo para a grande empresa de conquista do Norte na luta do homem contra a natureza difícil, mas, igualmente, efetiva e saudável contribuição para o enriquecimento material e espiritual da área nova que o Brasil começava a entender no que representava para seu destino continental e nacional. Os homens, vindos da península, que a 31 de outubro de 1873, fundaram a Beneficente, não esqueçamos nunca, foram homens que se prendiam à terra, ao meio social, com ela se solidarizavam e com ela viviam os seus bons e maus dias. Não eram aventureiros para uma divisão passageira, mas Cidadãos que se integravam nas preocupações de toda sorte do meio social e jogavam a mesma sorte dos outros, como autênticos artífices de uma jornada cívica. Porque, na verdade, já não eram mais apenas os imigrantes de ontem, mas tão bons brasileiros como os que aqui haviam nascido.



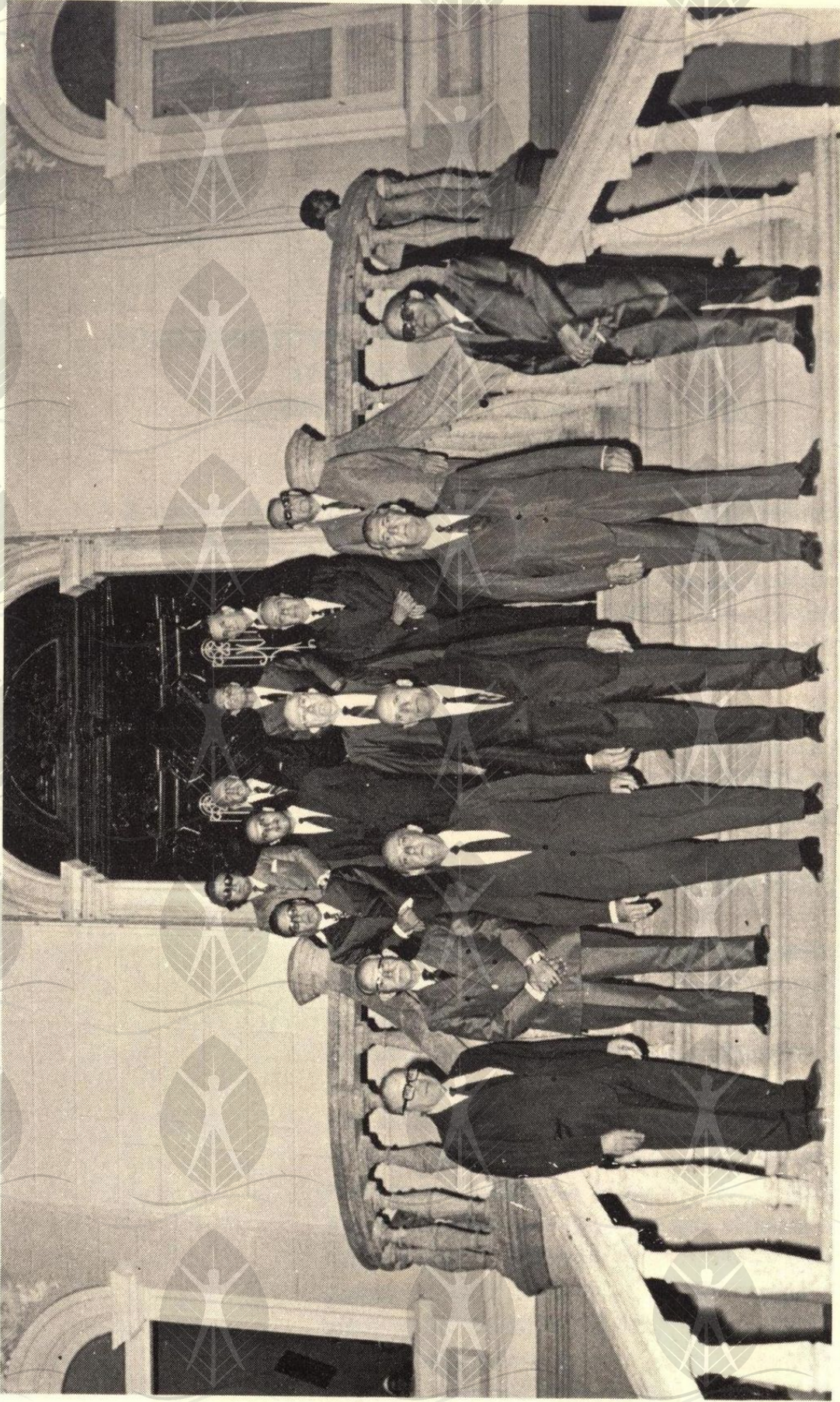
A Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, apresenta, sensibilizada, os seus sinceros agradecimentos aos intelectuais Doutores João Chrysóstomo de Oliveira e João Nogueira da Mata pela confecção deste livro intitulado *Flagrantes Históricos da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas*, concorrendo com este trabalho e desta maneira para a maior expressão dos festejos comemorativos do primeiro Centenário desta Instituição.

Expressa ainda o seu profundo reconhecimento a todos aqueles que deram o seu apoio prestigiando as comemorações em causa.

Rende a sua homenagem de gratidão a quantos a ela, nestes Cem Anos de existência contribuíram para a sua grandeza, e, neste momento de tanto brilho, registra um preito de reconhecimento e saudade à memória daqueles que fundaram esta obra de Solidariedade Cristã, e a ela consagraram o melhor do seu esforço em trabalho e dedicação, legando aos seus sucessores um exemplo sempre vivo, na obra do bem.

**Pela Diretoria
JOSÉ CRUZ – PRESIDENTE –**





Um grupo de membros da Diretoria do 1o. Centenário do Hospital – 1973.

**REAL E BENEMÉRITA
SOCIEDADE PORTUGUÊSA BENEFICENTE DO AMAZONAS
(FLAGRANTES HISTÓRICOS)
O ROTEIRO DE UM SÉCULO DE BEM SERVIR
OS 70 FUNDADORES**

A Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas é uma Entidade de assistência à colônia portuguesa local, nascida, como as demais do País, do espírito de solidariedade de um grupo de cidadãos lusos que, reunidos em casa do Comendador FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, cujo endereço a ata não registra, planejaram, discutiram e decidiram a sua organização e fundação, no dia 12 de outubro de 1873.

O Brasil era serenamente dirigido pelo Magnânimo Imperador D. PEDRO II, Portugal tinha como timoneiro D. LUIZ I e a Província do Amazonas era conduzida pelo seu 14o. Governador, o Bacharel DOMINGOS MONTEIRO PEIXOTO, cidadão que votava profunda e justa simpatia à Colônia Portuguesa radicada na grande Província. Sob a égide desses timoneiros, nasceu e realizou-se o sonho da criação da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas.

“O AMAZONAS — diz o ilustre amazonólogo e historiador ARTUR REIS — experimentava, na época, é certo, a euforia dos bons ventos. Seus produtos de exportação já lhe permitiam um caminhar tranquilo, a passo certo e seguro. Os homens, que haviam corporificado na Beneficente o sentimento de solidariedade humana que os congregava, eram partes integrantes daquele movimento de trabalho, de criação de riquezas que estavam começando a atrair o interesse do exterior e a provocar a ascensão mais dinâmica da região. Presidia à Província o Dr. DOMINGOS MONTEIRO PEIXOTO, que solidarizando-se com o grupo lusitano que se lançava a tamanho empreendimento, assegurou-lhe

as facilidades que o poder público podia oferecer, de tal modo se havendo na concessão dessas facilidades que o Governo de Portugal lhe concedeu a graça do título de Barão de S. DOMINGOS”.

A Rua Barão de SÃO DOMINGOS, de nossa cidade tem a sua história ligada à história da Sociedade Portuguesa Beneficente, conforme registro do grande historiador Amazonense.

Acompanhemos o redator da ata da primeira reunião preparatória com a presença dos 70 fundadores, reunião que foi o berço desta tradicional Sociedade:

“Ata no. 1. Sessão preparatória em 12 de outubro de 1873. Às 11 horas do dia na Casa do Senhor Comendador FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, presentes os Snrs. FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, ANTÔNIO PAULINO DE BRITO AMORIM, DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO, JOSÉ RIBEIRO COUTO, MARÇAL GONÇALVES FERREIRA, BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA, MANUEL VENTURA ROQUE, MANUEL CORRÊA DA ROCHA, DOMINGOS ANTÔNIO BARBOSA, JOSÉ CARNEIRO DOS SANTOS, MANUEL JOSÉ PEREIRA, JOAQUIM PEREIRA DA SILVA CASTRO, ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA D’OLIVEIRA, JOÃO CLEMENTE RIBEIRO BATISTA, MANUEL JOSÉ DE FARIAS, FRANCISCO PINTO DA SILVA, ANTÔNIO JOAQUIM DE MAGALHÃES, JACINTO LISBOA SOARES, FRANCISCO CARDOSO DE CARVALHO, BERNARDO DUARTE DOS REIS, ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES, DOMINGOS RIBEIRO DE MATOS, SEBASTIÃO RODRIGUES DE FREITAS, MANUEL PEREIRA PIMENTA GUIMARÃES, CLAUDINO MANUEL VELOSO, ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA, ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS, BERNARDO JOSÉ DE SOUZA, TRISTÃO DA COSTA SOBRAL, MANUEL CAETANO DE ALMEIDA, JOAQUIM GONÇALVES DE MACEDO, JOSÉ PINTO FERREIRA, FRANCISCO ALBERTO RIBEIRO BATISTA, MANUEL SIMÕES CANIL, MANUEL LOPES SER-

RA, JOAQUIM RODRIGUES VARELA, BERNARDO DA COSTA, JOSÉ FRANCISCO LUCAS, TOMÁS D'OLIVEIRA, CASIMIRO PINTO DA SILVA, JOÃO PEREIRA DE CARVALHO, JOSÉ JOAQUIM PINTO DE FRANÇA, MANUEL PINTO DA ROCHA, LUÍS SIMÕES DA FONSECA, JOÃO ANTÔNIO, MANUEL PINTO CORADO, LUIZ MARIA DE CARVALHO, JOSÉ DE FIGUEIREDO ABREU, JOSÉ MANUEL BARBOSA GUERRA, MANUEL JOAQUIM PEREIRA, JOSÉ FERREIRA DE BARROS, JOSÉ DUARTE DIAS, VICENTE PINTO DE MIRANDA, JOSÉ GONÇALVES D'ARAÚJO, JOÃO DA SILVA SARMENTO SOARES, JOAQUIM GONÇALVES D'ARAÚJO, HERMENEGILDO DE SOUZA BARBOSA, JOAQUIM JOSÉ DE FARIA, ALBINO PINTO DIAS DE SOUZA, ANTÔNIO REIS SOARES, JOÃO REIS SOARES, ANTÔNIO DOS SANTOS IVO, FRANCISCO BENTO DE SÁ, MANUEL JOAQUIM DE BASTOS AMORIM, LUIZ JOSÉ DE FARIA, JOAQUIM JOSÉ DA SILVA PINGARILHO, JACINTO SOARES DE MEDEIROS, JOAQUIM PINTO RIBEIRO, ÁLVARO CÉSAR DA CONCEIÇÃO. O Senhor JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA declarou que aquela reunião tinha por fim saber se havia possibilidade de criar nesta cidade uma associação portuguesa de beneficência, fazendo algumas considerações, demonstrando a necessidade dela; em seguida falou o Senhor BERNARDO BRAGA no mesmo sentido e foi unanimemente aceita a idéia”.

Estava lançada a grande idéia, estava sendo semeado o grande ideal pelos 70 pioneiros.

MESA PROVISÓRIA

Foi a semente cair em terreno propício, pois é a própria ata quem o declara: “e foi unanimemente aceita a idéia, elegendose em seguida a mesa provisória que ficou composta da maneira seguinte:

Presidente: JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA

1o. Secretário: ANTÔNIO PAULINO DE BRITO

2o. Dito: DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO

COMISSÃO DOS ESTATUTOS

A ata ainda prossegue: “Em ato consecutivo, procedeu-se à eleição da Comissão para confeccionar os estatutos que ficou composta dos seguintes:

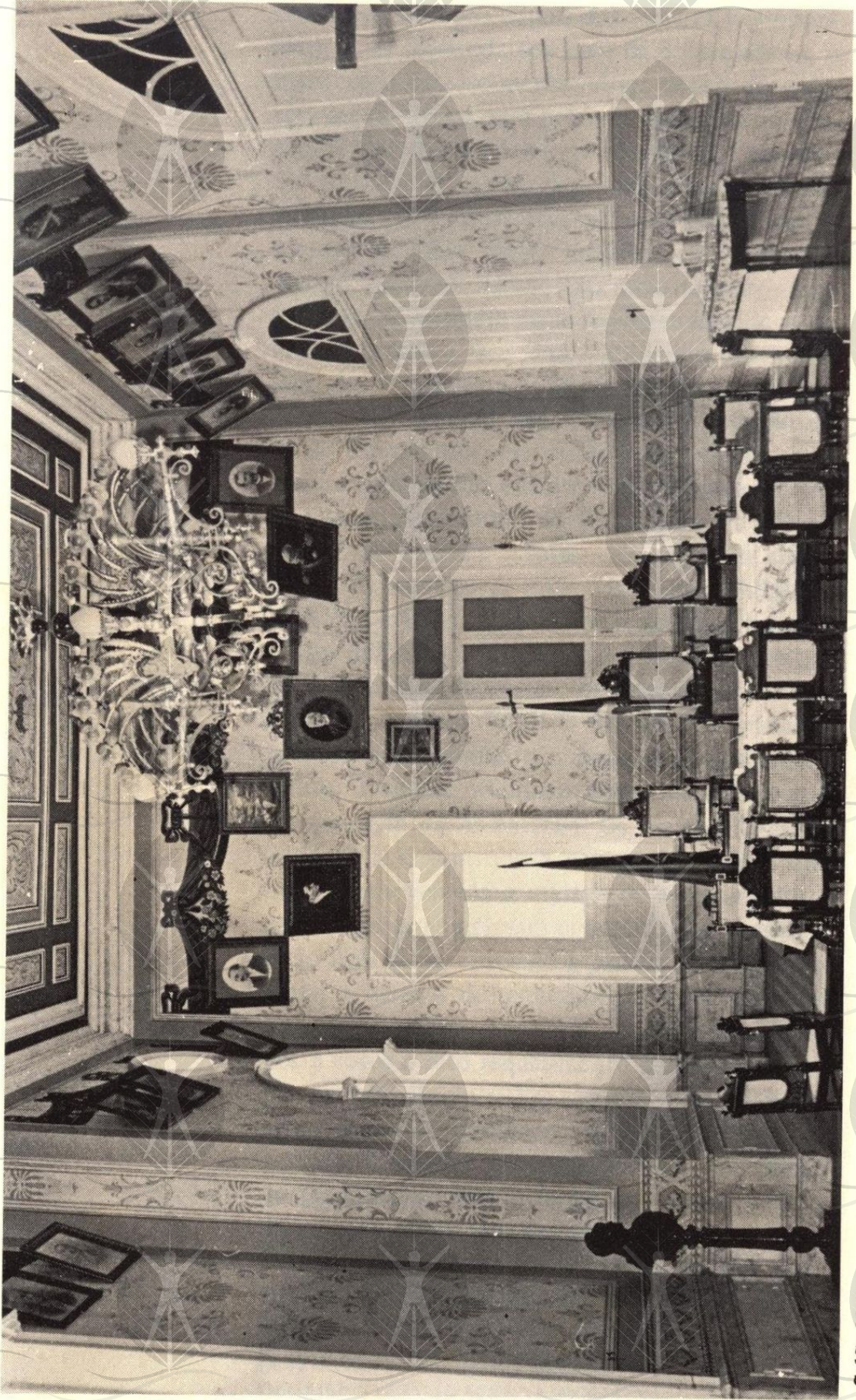
**JOSÉ FRANCISCO DE SOUZA
FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA e
DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO**

E nada mais havendo a tratar levantou-se a sessão. Eu, **DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO** a escrevi e subscrevi.

(a a) **JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO.**

PROSSEGUIMENTO DO GRANDE IDEAL — Lançada a idéia, escolhidos os elementos de vanguarda, a batalha prossegue, agora com menos soldados nas fileiras, conforme se depreende da ata No. 2 que convém transcrever, dada a originalidade dos debates, que infelizmente não apresentam o corpo inteiro dos Estatutos, perdidos na voragem dos tempos e da desídia dos homens:

“Ata No. 2. Sessão preparatória em 19 de outubro de 1873. Presidência o Senhor **TEIXEIRA DE SOUZA**. Às sete horas da tarde na casa do senhor Comendador **FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA**, e presentes os Srs. Sócios, **TEIXEIRA, AMORIM, SOUTO, MESQUITA, BRAGA, AFONSO, ROQUE, CHAVES, BATISTA, FERREIRA, SANTOS, CONCEIÇÃO, BERNARDO JOSÉ DE SOUZA, BARROS, SALDANHA e CARVALHO**, foi aberta a sessão. O senhor presidente declarou que a presente reunião tinha por fim submeter à apreciação dos associados o projeto d’estatutos que a comissão nomeada para esse fim organizou. Em ato contínuo foi presente o dito projeto sendo discutidos os seus artigos e parágrafos cada um singularmente; e no começo da discussão foram oferecidas as seguintes emendas e aditivos que foram aprovados; do Sócio **BARROS** sob número um emenda — ao capítulo segundo, artigo quarto suprimidas as palavras logo que seja justificada a sua falta de meios, sejam ditas seguintes — logo que a diretoria tenha conhecimento de que eles se achem no caso de merecê-los: do mesmo Sócio sob número dois a seguinte emenda no artigo sexto parágrafo terceiro em vez de seis meses, diga-se três meses: do mesmo



Salão Nobre

sob número três emenda — no artigo décimo-primeiro acrescenta-se depois das palavras seja necessária — ou requerida por mais de quinze sócios, o mais como está ao mesmo artigo depois das palavras seguir-diga-se para proceder à eleição da diretoria e mais funcionários: o sócio BRAGA apresentou o parágrafo aditivo para onde convier — a Assembléia Geral considerar-se-á constituída com o número de vinte sócios inclusive a diretoria do mesmo, parágrafo aditivo para onde convier — para a eleição de qualquer cargo requer-se maioria absoluta no primeiro escrutínio, bastando a relativa no segundo, decidindo a sorte no caso de empate: do mesmo sob número seis — emenda à redação do artigo trinta e sete — modifique-se a redação —: do mesmo emenda sob número sete à redação do artigo quarenta e quatro — modifique-se a redação no sentido da emenda — foram rejeitadas sete emendas — de número A a G, dos Sócios BARROS, CHAVES e ROQUE, bem como outras verbais dos Sócios BERNARDO ROQUE e CHAVES. Concluída a discussão dos estatutos com as respectivas emendas, o sócio ROQUE fez um requerimento pedindo nova reunião para segunda discussão d'estatuto; o senhor presidente submeteu a matéria à consideração da Assembléia. Os sócios BRAGA e SALDANHA, tomando a palavra declaravam que lhes parecia vencida a matéria do requerimento e por isso se pronunciavam contra ele. Em seguida o sócio AMORIM, tomando a palavra procurou sustentar a matéria do requerimento: e não havendo mais quem pedisse a palavra, o senhor presidente pôs a votos o dito requerimento que foi rejeitado por maioria absoluta. Em seguida, o senhor presidente declarou aprovados os estatutos com as emendas e aditivos aceitos e ordenou que depois de modificados fossem levados ao conhecimento da primeira autoridade da Província, para produzir efeitos legais, e levantou a sessão, do que para constar declarou esta ata. Eu, DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO, a escrevi e subscrevi.

(a a) JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO

ELEIÇÃO DA 1a. DIRETORIA — Aprovados os Estatutos, o pugilo de idealistas tratou de constituir o seu comando com a eleição da primeira diretoria conforme reza a “Ata no. 3. Sessão preparatória em 26 de Outubro de 1873. Presidência do senhor JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA. Às sete horas da tarde, presentes os Senhores TEIXEIRA, AMORIM, SOUTO, MESQUITA, ROQUE, ROCHA, CARNEIRO, SALDANHA, CLAUDINO, MARÇAL, BERNARDO DA COSTA, ÁLVARO, JOÃO ANTÔNIO ALMEIDA, CASQUEIRA, MENDES CORREA, CARVALHO, LUCAS, BERNARDO, TAVARES, ALVES e PEREIRA DE CARVALHO, o Senhor presidente abriu a sessão e declarou que se ia proceder à eleição da diretoria e mais funcionários, na conformidade do artigo quinze dos estatutos. Em ato sucessivo, mandou correr o escrutínio no qual foram escolhidos vinte e duas cédulas para presidente que tem de funcionar nesta associação no seu ano econômico que deram o seguinte resultado depois de apurado — JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, com quinze votos, FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, com cinco votos, DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO, dois votos, MARÇAL GONÇALVES FERREIRA, um voto, pelo que foi proclamado presidente da associação o sócio JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA. Correndo o escrutínio para a eleição de vice-presidente, foram recolhidas vinte e duas cédulas que davam o seguinte resultado depois de apuradas — FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, dez votos, MARÇAL GONÇALVES FERREIRA, quatro votos, ANTÔNIO PAULINO DE BRITO AMORIM, quatro votos, BERNARDO ANTÔNIO D’OLIVEIRA BRAGA, três votos, e DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO, um voto. Não obtendo nenhum dos votados maioria absoluta, procedeu-se o novo escrutínio de conformidade com o § único do artigo 16, o qual deu o seguinte resultado, FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, doze votos, AMORIM, cinco votos, MARÇAL, quatro votos, BERNARDO BRAGA, um voto; pelo que foi proclamado vice-presidente da associação o sócio FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA. Correu o escrutínio para a eleição de primeiro secretário; recolhidas vinte

e duas cédulas deram o seguinte resultado, DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO, quinze votos, CLAUDINO MANUEL VELOSO, três votos, BERNARDO BRAGA, ROQUE, AMORIM, e BERNARDO JOSE DE SOUZA, um voto cada um. Foi proclamado primeiro secretário o sócio DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO. Correu o escrutínio para a eleição de segundo secretário, recolhidas vinte e duas cédulas, obtiveram votos os sócios BERNARDO JOSÉ DE SOUZA, dezessete votos, AMORIM, dois votos, SOUTO, SALDANHA e AMORIM, digo CLAUDINO, um voto cada um. Foi proclamado segundo secretário o sócio BERNARDO JOSÉ DE SOUZA. Em seguida correu o escrutínio para a eleição de tesoureiro, obtiveram votos os seguintes, JOSÉ FERREIRA DE BARROS, nove votos, BRAGA, oito votos, CLAUDINO, dois votos, MARÇAL, LUCAS e AMORIM, um voto cada um. Não obtendo nenhum dos votados maioria absoluta, procedeu-se a nova eleição a qual deu o seguinte resultado: JOSÉ FERREIRA DE BARROS, dezessete votos, CLAUDINO, dois votos, MARÇAL, dois votos, e AMORIM, um voto. Foi proclamado tesoureiro o sócio JOSÉ FERREIRA DE BARROS. Correu o escrutínio para a eleição de procuradores, e deu o seguinte resultado na apuração de vinte e duas cédulas recolhidas; ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES, dezesseis votos, JOAQUIM PINTO RIBEIRO, sete votos, CLAUDINO, cinco votos, CARNEIRO DOS SANTOS, quatro votos, AMORIM, três votos, MARÇAL e COUTO, um voto cada um. Havendo maioria unicamente na eleição do sócio CHAVES, correu de novo o escrutínio que deu o resultado seguinte: JOAQUIM PINTO RIBEIRO, dezoito votos, BRAGA, três votos, MARÇAL, um voto; sendo proclamado procuradores ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES e JOAQUIM PINTO RIBEIRO. Concluída a eleição da diretoria, o senhor presidente convidou a casa a votar nos mordomos que na forma do artigo dezoito dos estatutos, tem igualmente de funcionar no primeiro ano econômico da Sociedade, por isso que deveriam as cédulas contar os seis nomes; recolhidas vinte e duas cédulas obtiveram votos, MAR-

ÇAL, vinte e um votos, COUTO, vinte votos, CLAUDINO, dezenove votos, BRAGA, dezoito votos, ROQUE, dezoito votos, SALDANHA, doze votos, BERNARDO ALMEIDA, nove votos, AMORIM, seis votos, ANTÔNIO RODRIGUES SOARES, três votos, ÁLVARO, dois votos, CARNEIRO DOS SANTOS, dois votos, JOSÉ AUGUSTO DOS SANTOS, e ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES, um voto cada um. Foram proclamados mordomos os sócios, MARÇAL GONÇALVES FERREIRA, CLAUDINO MANUEL VELOSO, BERNARDO ANTÔNIO D'OLIVEIRA BRAGA, JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO COUTO, ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA e MANUEL VENTURA ROQUE.

CONSTITUIÇÃO LEGAL DA SOCIEDADE

A Sociedade foi legalmente constituída a 26/10/873, conforme o final da ata desse dia: "Concluída deste modo a eleição da diretoria e mais funcionários, o senhor presidente DECLAROU CONSTITUÍDA LEGALMENTE A SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE NO AMAZONAS, convidando os sócios presentes e avisando-se aos que não compareceram a esta sessão a reunirem-se no dia trinta e um de outubro corrente, aniversário natalício do S.M.F. o senhor D. LUIZ primeiro, a fim da nova diretoria prestar juramento e tomar posse dos seus respectivos cargos. E como nada mais houvesse a tratar o senhor presidente levantou a sessão. Eu, DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO a escrevi e subscrevi
(a a) JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO.

INSTALAÇÃO DA ENTIDADE JURAMENTO E POSSE DOS DIRIGENTES ELEITOS

31 de outubro de 1873. Dezenove horas. Dia e hora bastante significativos para a colônia portuguesa da Província do Amazonas. Data do aniversário natalício de S.M. D. LUIZ I, rei de Portugal, que deveria ser marcada

no Amazonas, por ato significativo dos fiéis súditos, em tão longínquo pedaço do Brasil. A marca foi realmente expressiva. Instalou-se a “SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE” em homenagem ao aniversário do grande amado Rei, conforme o teor da ata da última sessão preparatória.

Acompanhemos ainda o Sr. DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO, primeiro secretário, redator da ata da instalação:

“Ata de Instalação. Sessão d’instalação em 31 de outubro de 1873. Presidências do Dr. TEIXEIRA DE SOUZA. Às sete horas da tarde, presentes os Srs. Sócios TEIXEIRA DE SOUZA, MESQUITA, SOUTO, BARROS, BERNARDO DE SOUZA, MARÇAL, OLIVEIRA, OLIVEIRA FILHO, PINTO RIBEIRO, AFONSO, FONTÃO, TAVARES, SALDANHA, ALVES, ALMEIDA, ÁLVARO, CORREA DA SILVA, BERNARDO DA COSTA, PINTO, JOÃO ANTÔNIO, CLAUDINO, ROQUE, FERREIRA e PINGARILHO, o senhor presidente declarou aberta a sessão. Em ato contínuo, mandou proceder a leitura das atas das sessões de 21 e 26, digo 19 e 26, que postas a votos foram aprovadas sem alteração. Em seguida, foi presente à casa um ofício do senhor Doutor FELIPE HONORATO DA CUNHA MENINÉA, oferecendo gratuitamente os seus serviços como advogado perante os tribunais desta capital, a todos os portugueses indigentes, membros desta associação; foi aceito com especial agrado, deliberando-se que fosse dirigido um agradecimento ao dito senhor, em nome da Sociedade. O senhor presidente comunicou à Casa, a escusa do sócio CHAVES, tanto de procurador como de sócio, e convidando os sócios presentes para proceder-se a eleição do cargo que vagava por essa rejeição. Correu o escrutínio e recolhidas vinte e quatro cédulas, obtiveram votos os sócios BERNARDO RODRIGUES D’ALMEIDA, vinte e três, e ANTÔNIO FRANCISCO AFONSO, um voto, pelo que foi proclamado procurador e sócio BERNARDO RODRIGUES D’ALMEIDA. E nada mais havendo a tratar com relação ao expediente, o senhor Presidente convidou o sócio DOMINGOS D’ALMEIDA a ocupar a cadeira da presidência e

ao sócio BERNARDO JOSÉ DE SOUZA, JOSÉ FERREIRA DE BARROS, aquele para ocupar o lugar de primeiro secretário e este para o lugar de segundo, a fim de receberem dele o juramento de presidente efetivo; aceito o convite o sócio JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA prestou juramento na conformidade dos estatutos e em seguida assumiu a presidência efetiva, recebendo o juramento dos mais funcionários eleitos que compõem a diretoria do primeiro ano. Em seguida, o senhor presidente leu em pequeno discurso agradecendo à casa, a confiança que nele depositou. Em seguida, o primeiro secretário leu um outro felicitando a colônia portuguesa por tão plausível acontecimento, um e outros foram a arquivar. Nada mais havendo a tratar o senhor presidente levantou a sessão.

Eu, DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO, primeiro secretário a escrevi e subscrevi.

(a a) JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO”.

Quanto ao local de instalação, presume-se que tenha sido a própria residência do Sr. Comendador FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA, onde ocorreram as sessões preparatórias, residência que segundo informações tradicionais ficava localizada à antiga Rua Jorge de Moraes que deveria ter nome diverso, hoje Rui Barbosa. Trata-se, segundo referida tradição, do palacete ainda hoje existente ao lado do Colégio Estadual, onde funcionava o laboratório “Evandro Chagas” e se localiza o consultório do Dr. Arlindo Frota.

Assim, em uma casa particular, no aniversário do Rei D. LUIZ I, nasce a SOCIEDADE PORTUGUÊSA BENEFICENTE, que graças aos bons serviços posteriores, foi agraciada com o título de REAL por S.M. EL – Rei D. MANUEL II a 11/02/909 e condecorada com a Comenda da Ordem de Benemerência a 05/10/1933.

OBJETIVOS DA SOCIEDADE

Os objetivos da Sociedade eram puramente assistenciais em benefício dos portugueses residentes no Amazonas: “prestar socorro aos seus associados e benefícios a pessoas estranhas à Sociedade”.

Convém salientar alguns benefícios ultraliberais que comprometiam seriamente as finanças de uma Sociedade em formação o que levou o seu

primeiro presidente a sugerir sua alteração até que a Entidade se consolidasse. Vejamos alguns benefícios:

“Art. 4o. — A Sociedade é obrigada a prestar benefícios a seus sócios logo que a diretoria tenha conhecimento de que eles se acham no caso de merecê-los: estes benefícios consistirão em prestações pecuniárias ou em serviços pela maneira seguinte:

§ 1o. — Os benefícios pecuniários consistirão na mensalidade de trinta mil réis (30\$ 000), isto somente durante o tempo em que estiver desempregado, preso ou doente.

§ 2o. — No caso de grande enfermidade, terão os sócios além da mensalidade, os socorros da medicina e cirurgia que o seu estado exigir.

§ 3o. — Os sócios que por falta de meios não puderem medicar-se em suas casas serão recolhidos ao hospital que de futuro a Sociedade criará, cessando neste caso a mensalidade estabelecida no § 1o..

Só por estes três primeiros parágrafos, verifica-se o grande paternalismo da Sociedade de que cobrava apenas com uma jóia de 20\$ 000 e uma mensalidade de 1\$ 000.

Pelos primitivos estatutos (1873) havia uma carência de 2 anos que o 1o. presidente JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA aconselhou a dilatar.

Pelos estatutos de 1883, aprovados pelo Governador JOSÉ DA CUNHA LUSTOSA PARANAGUÁ, esta carência se condiciona à realização de um fundo superior a 10:000\$ 000 (dez contos de réis) (art. 41o.).

INÍCIO DA BATALHA

JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, o primeiro e bem escolhido Presidente, chefe da firma JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA & CIA, nascido em Portugal em 1840, um dos proeminentes diretores da Associação Comercial que muito batalhou pela criação da Alfândega do Amazonas (27-03-1869) e por sua instalação, era homem de decisão e dinamismo, pois na primeira reunião da Diretoria, de 7 de dezembro de 1873, “Ordenou que se oficiasse à comissão de mordomos no sentido de angariar donativos para um leilão em benefício do hospital que de futuro tem esta associação de criar, o que se fez”.

As suas gestões junto às autoridades constituídas e junto às próprias autoridades portuguesas como intercessoras foram realmente decisivas, pois, na reunião de 11 de janeiro de 1874, já se encontra registrada a seguinte notícia alvissareira:

“O 1o. Secretário apresentou um ofício do Exmo. Sr. Presidente da Província participando a esta associação a concessão feita pelo governo imperial de

doze mil e cem metros quadrados de terreno para edificação do hospital o qual foi lido assim como a resposta ao mesmo Exmo. Sr. pedindo-lhe que de preferência fosse concedido o referido terreno na praça de Uruguaiana por ser um local que reúne as condições que exige um estabelecimento desta ordem”.

Enredo | Aí vemos os bons ofícios do Presidente que apresentando tão importante correspondência, confirmando aliás o liberal patrocínio governamental, referido por ARTUR REIS já citado, oferecia a respectiva resposta indicando a sua preferência — a praça de Uruguaiana, uma larga área correspondente à ocupada pelo colégio D. Bosco e adjacências, indo até à atual rua Lobo d’Almada. E a segurança da sua atuação se revela no seguinte pronunciamento em reunião de 8 de fevereiro:

“O Senhor presidente declarou que havendo toda probabilidade de se obter em poucos dias o terreno pedido na praça de Uruguaiana para a edificação do hospital, era de opinião que se assentasse desde já nas bases ou proporções a que o mesmo edifício deveria atingir a fim de se encomendar a respectiva planta a um profissional e depois submetesse à aprovação da Sociedade; declarando mais que tomava a si mandar fazer esse serviço, para o que pedia a aprovação dos demais diretores no que foram todos acordes, aceitando a proposta com toda a satisfação”.

Otimismo e decisão revela este pronunciamento, diante de uma simples promessa governamental, ainda no terreno das probabilidades. Mas o presidente prosseguiu nas suas articulações e demandas, de modo que um mês depois, na sessão de 8 de março já se pode ler o seguinte registro da aspirada doação:

“Foi lido um ofício da Câmara Municipal desta Capital, remetendo cópia do auto de concessão do terreno na praça de Uruguaiana, ficando para agradecer à mesma Câmara a prontidão com que atenderam ao pedido desta diretoria, e visto que o referido terreno se achava legalizado, deliberou-se que se fizesse anunciar convidando concorrentes a arrematação do material necessário para a cerca do referido terreno”.

A prontidão do governo em ceder o terreno revela a compreensão do alcance e utilidade da obra que JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA e seus co-



Pedra Fundamental do Hospital colocada no terreno da Praça Uruguaiana com as moedas que encerra.

mandados intentavam: — a construção do hospital. E esta prontidão pode ser considerada um feito relevante do Governo DOMINGOS MONTEIRO PEIXOTO, que começou a dar-lhe jús ao título nobiliárquico de Barão, referido por ARTUR REIS.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO HOSPITAL

* A 16 de agosto de 1874, foi lançada a pedra fundamental do hospital, conforme se infere da ata no. 10, de 9 de agosto, em seu singelo registro antecipado:

“Achando também presente a comissão de mordomos, o Sr. presidente disse que achava acertado que a colocação da primeira pedra para o hospital fosse no dia dezesseis do corrente, para o que pedia a aprovação da diretoria e a comissão de Mordomos, sendo todos concordes nessa idéia, ficando o serviço para esse fim a cargo da Comissão de mordomos”.

A articulação com as autoridades portuguesas era sempre estabelecida, nos passos mais significativos da novel Entidade, conforme se verifica no registro da ata no 11 de 06/09/874:

“O Sr. presidente ordenou... bem assim que fosse remetido ao Vice-Cônsul uma cópia do auto lavrado por ocasião da colocação da primeira pedra do hospital, pedindo-lhe que a faça chegar à legação portuguesa do Rio de Janeiro se assim achar conveniente”.

* Data da ata e da gravação da pedra fundamental, embora o Relatório registre 15 de agosto.

RELATÓRIO DO PRIMEIRO ANO SOCIAL

Espelho fiel do nascimento e crescimento da Entidade, sob um comando enérgico e dinâmico, é o Relatório do Sr. JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, cujo poder de síntese e segurança em suas assertivas estimulam qualquer historiador a transcrevê-lo tal o seu valor histórico e a sua objetividade de conceito e avaliações:

“SNS. MEMBROS DA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE.

D’acordo com o § 60. do art. 31 dos nossos estatutos, venho dar-vos conta do estado em que se acha

a nossa sociedade e fazer-vos as indicações do que me parece necessário para que ela, mais rapidamente, possa atingir o fim a que se propõe.

Eleita esta Diretoria em 26 de Outubro de 1873, tomou posse em 31 do mesmo mês, e, reuniu-se doze vezes para deliberar sobre assuntos concernentes à sociedade.

Nessas reuniões foram presentes e aceitas 72 propostas para sócios: tiraram diploma 64 e deixaram de cumprir com o que preceitua o arto. 7 dos nossos estatutos 8.

A sociedade conta atualmente 108 sócios, como verificareis da relação nominal, anexo A.

Este número é excessivamente diminuto em relação à quantidade de portugueses que habitam o Amazonas, mas, infelizmente, teve a diretoria de lutar com causas, que de todos vós são conhecidas, achando-se além disso, muitos de nossos compatriotas disseminados pelo interior da Província, sem domicílio certo onde possam ser procurados para este fim.

Começando, porém, a aparecer os benefícios da obra que encetamos, tenho fé de que todas estas dificuldades tenderão a desaparecer, e a Sociedade contará os seus associados pelo número de portugueses residentes nesta Província:

RECEITA E DESPESA

A receita elevou-se à cifra de Rs. 8:090\$505 inclusive o produto dos dous — Bazares de Prendas — e a despesa a Rs. 1:167\$445, anexo B. Na exposição feita pelo nosso digno 2o. Secretário encontrareis discriminada cada uma das respectivas verbas, anexo C.

TERRENO

Por intermédio de S. Exca. o Sr. Presidente da Província, a Câmara Municipal da Capital sob a presidência interina do Ilmo. Sr. Tenente-Coronel JOSÉ COELHO DE MIRANDA LEÃO, concedeu-

-nos um terreno da área de 9:952 metros quadrados, na praça de Uruguaiana, um dos melhores locais da Capital, pelas suas condições higiênicas: como consta do respectivo termo de posse lavrado em 17 de Março do ano corrente, mediante o pagamento do foro que a Câmara Municipal marcar para os terrenos urbanos.

Este terreno está cercado em toda sua extensão, com duas entradas, uma pelo nascente e outra pelo poente, tendo-se gasto com esta obra a importância de Rs. 2:529\$900, como consta do balancete anexo.

Dentro do mesmo terreno mandamos edificar um pavilhão com as condições precisas para nele se fazerem os — Bazares de Prendas —: esta obra, que, se tornava d'absoluta necessidade, foi feita com solidez, e representa um valor de Rs. 1:959\$743.

HOSPITAL

No dia 15 d'Agosto foi solenemente colocada a pedra fundamental do hospital projetado no terreno que possuimos no largo de Uruguaiana.

Naquele ato solene estiveram presentes todas as autoridades da Província, que se prestaram a abrihantar aquela festa de caridade com sua presença, a convite da Diretoria; e um grande número de cavalheiros e famílias.

Desta festa foi lavrado o competente auto, que depois de assinado por todos os cavalheiros e senhoras presentes foi encerrado numa caixa de zinco forrada de chumbo com os jornais do dia e moedas portuguesas e nacionais.

Em seguida, proferiram-se várias alocuções, depois de o Reverendo Vigário-Geral ter celebrado o santo sacrifício e abençoado a primeira pedra com toda a solenidade da liturgia católica, e entoaram-se os vivas do estilo, dando-se todas as demonstrações de regozijo em festas de tal natureza. Deu-se princípio aos alicerces achando-se até esta data prontos 39,560 metros cúbicos d'alvenaria no valor de Rs 845\$050.

O prazo de dois anos marcado no art. 39 dos nossos estatutos, durante o qual não se poderá conceder benefícios particulares a sócios, para ser aplicada toda a receita na construção do hospital, é bastante diminuto, e de indeclinável necessidade é que reformeis este artigo, espaçando este prazo, para que as futuras diretorias possam, mais desassombadamente dedicar-se a este importante trabalho, complemento de todas as nossas lides: é um sacrifício que será largamente compensado no futuro, e que estou certo, merecerá a vossa preciosa atenção.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Por duas vezes apelou a Sociedade para os sentimentos humanitários da população da capital angariando donativos para dois bazares de beneficência que tiveram lugar um no dia 24 de dezembro de 1873 e outro nos dias 28 e 29 de junho do ano corrente.

Tenho imensa satisfação em comunicar-vos que os resultados destes bazares foram além da minha expectativa e mais confirmaram a minha idéia de que a associação tem enraizadas simpatias nos corações dos amazonenses.

Se tivesse de especificar não só os valiosos donativos de cada um dos ofertantes, figurando neste número muitas Exmas. Sras. e distintos cavalheiros desta capital como os preços fabulosos que muitos deles alcançaram, iria muito longe este modesto trabalho, e não desejo abusar da vossa paciência: chamo pois a vossa atenção para os anexos D e E, onde vêem demonstrados os nomes dos ofertantes e arrematantes e as importâncias porque foram vendidos os objetos.

A experiência tem demonstrado que esta medida, consignada do § 1o. do art. 37 dos nossos estatutos, é por demais simpática a este povo generoso, que não calculava a importância que deve gastar, quando sua aplicação é para um princípio tão santo como este que temos em vista.

A Sociedade progrediu num ano mais do que lhe permitiam os pequenos recursos de que podia dispor.



O Professor Artur Cesar Ferreira Reis, Governador do Estado do Amazonas, Observa a pedra fundamental do primeiro Hospital, que se encontra no Salão Nobre. Em sua companhia, o Sr. José Cruz, Presidente da Diretoria.

Estou certo que se a direção estiver confiada a melhor timoneiro, maior será a sua prosperidade; porém, resta-me a consciência de que fiz quanto coube em minhas débeis forças para o seu engrandecimento, envidando todos os meus esforços para corresponder à confiança que em mim depositastes.

Antes de terminar devo declarar-vos que durante a minha gerência só encontrei boa vontade e desejo do progresso da sociedade, em todas as pessoas desta província.

Os serviços que nos prestou S. Exa. o Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, Presidente da Província, são de todos vós bem conhecidos para que eu os relate nesta ocasião, no entretanto, cumpro um dever imperioso consignando neste relatório um voto de agradecimento a S. Exa., pelo auxílio que nos dispensou na qualidade de primeira autoridade da província.

Não menos grato me confesso ao Ilmo. Sr. Tenente-Coronel JOSÉ COELHO DE MIRANDA LEÃO, honrado Presidente da Câmara Municipal, que foi mais um poderoso auxiliar com que contei para a estabilidade da associação bem como ao distinto engenheiro Dr. JOÃO CARLOS ANTONY, pelo desinteresse com que sempre se prestou a auxiliar-me no nobre mister de sua profissão.

Ao ilustrado magistrado Dr. FELIPE HONORATO DA CUNHA MENINÉA, que na instalação da sociedade se ofereceu espontaneamente para advogado da sociedade e de seus membros desvalidos, tributo o meu reconhecimento: atos de tal natureza devem ser unicamente registrados, porque em si mesmos contêm o seu verdadeiro elogio.

Resta-me, senhores, falar-vos dos meus ilustres colegas, por vós eleitos para me ajudarem a levar a cabo esta empresa que tomamos sobre os ombros. Se na ocasião de ser eleito para o cargo de presidente desta associação, não me visse rodeado de auxiliares tão poderosos, de certo me desfaleceria o ânimo, e declinaria a honra que me tinheis conferido.

Vi-me, porém, cercado de cavalheiros distintos, e com elementos tais não podia recusar.

O nosso estimado consócio e digno Secretário, **DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO**, com uma força de vontade incalculável, tem trabalhado com aquele ardor próprio de quem tem consciência de suas ações.

O Sr. **JOSÉ FERREIRA DE BARROS**, honrado Tesoureiro da associação, cumpriu sempre com os seus deveres como funcionário zeloso e trabalhador, não se poupando em auxiliar a Diretoria em outros serviços alheios a seu cargo.

Os Procuradores foram incansáveis em cumprir religiosamente os deveres inerentes aos seus espinhosos cargos.

Não devo esquecer o nome do nosso honrado Vice-Presidente, Comendador **FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA**, cujo patriotismo e caridade o levaram a prestar-nos grandes benefícios, não só na instalação da sociedade como posteriormente.

Resta-me lembrar com entusiasmo a ilustre mordomia, e, especialmente, os Srs. **MARÇAL GONÇALVES FERREIRA**, **D. ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA** e **JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO COUTO**, que desenvolveram um zelo inexcedível todas as vezes que a Diretoria a eles recorria, principalmente nos Bazares de Prendas em que o seu trabalho insano muito contribuiu para o bom êxito dos mesmos: estes distintos cavalheiros merecem a vossa atenção, porque, sem ferir suscetibilidades, seria difícil encontrar quem se dedicasse com tanto fervor à prosperidade da nossa associação.

Reeleito para o segundo ano social **JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA** re-intensificou a campanha financeira em favor do hospital com todo o empenho, de vários modos, sobressaindo-se os seguintes: a) abertura de subscrições entre portugueses pelos principais rios; b) "leilões de oferendas"; c) aquisição de novos sócios por meio de agentes nomeados para atuarem nos principais rios; d) realização de festivais.

O TEATRO NA SOCIEDADE NASCENTE. — A 5 de agosto de 1875, em sessão da Diretoria o Presidente, com a sua visão de aproveitamento das vocações cênicas, um benefício da grande obra, à sua frente, apresentou com aprovação unânime a proposta da "construção de um pequeno teatro

no pavilhão e terreno da Sociedade, onde via uma nova fonte de receita para a Sociedade”.

Com a proposta, o Presidente já encaminhava a planta e orçamento “confeccionado pelo engenheiro ALEXANDRE WAAG”, engenheiro russo de grande competência.

MANUEL LUIZ FONTÃO venceu a concorrência com a proposta de mão-de-obra da construção do pavilhão do teatro pela importância de 700\$000 (setecentos mil réis), “obrigando-se a receber a importância no tempo marcado nas respectivas condições, isto é, do rendimento das primeiras récitas que se derem no teatro” :

Mão-de-obra a prazo, como vimos pelo registro da ata era a real demonstração da férrea vontade de atingir a meta sonhada daquele grupo de pioneiros sob a combativa direção de JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA, conhecido entre os amigos por TEIXEIRÃO, dada a sua reconhecida corpulência.

ORGANIZAÇÃO DE UM GRUPO TEATRAL. Digno de nota era o espírito de iniciativa da diretoria em constituir um alicerce ou base para a fonte de renda teatral. A 3 de outubro, é registrado, em sessão regular o seguinte pronunciamento:

“O Sr. Presidente usando da palavra declarou que era de extrema necessidade a organização de uma pequena companhia de curiosos para dar algumas récitas no teatro desta Sociedade, nomeando-se para esse fim uma comissão de três membros para fazer aquisição de pessoal, sendo escolhido: MANUEL JOAQUIM MACHADO E SILVA, MANUEL JOSÉ GAMA DE LIMA e DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO”.

EXPLORAÇÃO DO CARNAVAL – O carnaval já constituía um grande atrativo para a população de Manaus, cujos clubes deveriam ser deficientes para as folias dos afeiçoados. Daí a visão do presidente e seus auxiliares em explorar como fonte de renda a diversão momesca, conforme os seguintes registros:

“O Sr. Presidente expôs o contrato verbal que tinha feito o sócio PINTO RIBEIRO, propondo este assoalhar a platéia do teatro em construção com a condição de a Sociedade lh’o emprestar durante a estação carnavalesca do ano próximo futuro para nele dar alguns bailes” (ata de 15/11/875).

E esta prática de alugar, mediante concorrência, o teatro para bailes carnavalescos prosseguiu sempre com a nobre finalidade de carrear renda para concretização do grande alvo: – a construção do hospital.

CRISE CONTÁBIL E ADMINISTRATIVA – Tudo ia prosseguindo em ritmo de trabalho intensivo e harmônico, quando surge o inesperado passamento do tesoureiro JOSÉ FERREIRA DE BARROS, passamento que, além da lacuna considerável, veio trazer sérios embaraços para a administração de JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA, conforme os registros das atas abaixo:

“Pelo mesmo Sr. Presidente foi participado a morte do nosso estimado tesoureiro Sr. JOSÉ FERREIRA DE BARROS, pedindo para que se consignasse em ata um voto de pesar por tão nefasto acontecimento”.

Registro curioso que a história da Entidade não explica é o seguinte:

“Declarou mais o Sr. Presidente que era de nosso dever mandar sufragar a alma do nosso tesoureiro mas que não tinha ainda sido possível por a isso se ter negado o *vigário geral ficando o cumprimento desse dever para quando aqui chegasse um sacerdote que a isso não se opusesse”.

Na mesma sessão desses comunicados, foi “nomeado um tesoureiro interino” – o Sr. JOSÉ DA SILVA CHAVES. Esta “nomeação” porém não veio trazer uma solução para atualização da escrita, cujo atraso veio causar séria crise para a Diretoria, conforme se infere dos seguintes pronunciamentos:

“O Sr. Presidente declarou que não podendo, digo não tendo sido possível efetuarem-se as eleições da nova diretoria no seu devido tempo pelos motivos da moléstia e morte do tesoureiro, JOSÉ FERREIRA DE BARROS, submetia à apreciação da casa se deveria se espaçar o cumprimento dessa obrigação por mais dois ou três meses, aproveitando-se esse espaço de tempo em organizar a escrituração e proceder-se a cobrança de mensalidades e outras dívidas que convinha, digo cuja importância convinha fosse recolhida aos cofres bem assim sobre a nomeação de uma pessoa para efetuar essa cobrança. Depois de algumas observações feitas neste sentido por parte do 1o. Secretário, foi toda a diretoria de acordo que se fizesse a eleição oportunamente, isto é logo que fosse possível” (ata de 04/12/875).

* – Revo. Hipólito Costa.



Grupo de médicos que nos últimos anos exerceram o cargo de Superintendente Médico do Hospital. Ao centro o atual Superintendente, Dr. Avelino Pereira, ladeado pelo Dr. Raimundo Moura Tapajós e Dr. Arlindo Frota. Em cima: Dr. José Raimundo Franco de Sá, Dr. Hosanah da Silva e Dr. Paulo Cesar Lima. Em baixo: Dr. Waldir Medeiros.

A todos eles, indistintamente, me confesso agradecido pelo auxílio eficaz que me prestaram; e assim também ao nosso ilustrado consórcio MANOEL JOAQUIM MACHADO E SILVA, que inspirando-se nos nobres sentimentos patrióticos que possui, muitos e valiosos serviços dispensou à sociedade.

Meus dignos consócios. Honrado por vós com a nomeação imerecida de Presidente da Diretoria no primeiro ano d'existência desta sociedade, repito-vos o que acima disse: que sou o primeiro a reconhecer a insuficiência das minhas forças intelectuais para bem desempenhar um cargo tão espinhoso, correspondendo ao vosso desideratum.

Se, no entanto, a boa vontade e desejo de bem servir, são suficientes para satisfazer a vossa vontade, eu muito me orgulho em dizer-vos que tenho consciência de ter bem ocupado o cargo que me confiastes.

Hoje, porém, senhores, sois chamados a desempenhar uma das mais elevadas funções que vos competem na qualidade de sócios; e o que desejo de coração, é que vossos sufrágios recaiam em pessoa que, melhor do que eu, possa traduzir as vossas aspirações, contribuindo assim para o bom andamento da nossa sociedade; e, estais certos que, pela minha parte, conservarei gravado no coração a lembrança saudosa de todos vós, pela maneira urbana porque sempre vos conduzistes, facilitando assim a minha direção, e proporcionando-me meios para desempenhar a honrosa missão que delegastes.

Manaus, 15 de Outubro de 1874.

JOSE TEIXEIRA DE SOUZA
Presidente

Aí temos uma crise contábil e financeira que levou a diretoria a cometer a arbitrariedade de prorrogar o seu mandato até "logo fosse possível".

Ainda na sessão de 10. de janeiro de 1876, o problema do atraso da escrita perdura, pois "Declarou mais o Sr. Presidente que lhe parecia impossível poder-se neste mês efetuar-se as eleições da Diretoria em vista do atraso em que se achava a

escrita, devido aos muitos afazeres que tinha a pessoa encarregada de a organizar, ficando portanto, o cumprimento dessa obrigação para quando fosse possível”.

Mesmo enfrentando essa crise o presidente fundador, já com o mandato esgotado não arrefece o seu entusiasmo pelo grande ideal que abraçou e na mesma sessão, declarou “que era de urgente necessidade dar-se um segundo espetáculo em benefício das obras do hospital desta Sociedade aproveitando-se os bons desejos que nutriam os cavalheiros que já tinham feito parte do primeiro e que de tão bom grado se prestavam; foi aceita com agrado esta idéia, procedendo em seguida a nomeação da comissão que se deveria encarregar de passar os bilhetes”.

Sua luta era tenaz, constante e indormida, pois todos os meios ao seu alcance para atingir a meta sonhada do hospital não eram descuidados e o teatro estava sempre na primeira linha como fonte de recursos para o seu supremo fim.

A assembléia geral reuniu a 25 de maio de 1876 e aprovou o seguinte requerimento “sui-generis”:

“Requeiro que se transfira para 31 de outubro do corrente ano a eleição a que hoje se tinha de proceder. GREGÓRIO MUNIZ DE MEDEIROS” e elegeu apenas o tesoureiro ANTÔNIO DE SOUZA

CHAVES já anteriormente “nomeado” pela diretoria.

Esta prorrogação de mandato por mais um ano, antiestatutária mesmo foi inspirada pelo desejo do presidente TEIXEIRA de regularizar a escrituração e as finanças tão inesperadamente golpeadas pela morte do tesoureiro, objetivo que ele não conseguiu alcançar, pois a diretoria sucessora acusou a sua gestão de um considerável alcance.

Esta acusação, ele a rebateu com altivez: — o extravio de documentação de despesas, ocorrido com o inopinado falecimento de um homem probo que também exerceu as mesmas funções na Associação Comercial. Foi o sócio BERNARDO ANTÔNIO DA SILVA BRAGA o grande conciliador da crise; fez esta alegação de extravio de documentação e um justo elogio à memória do falecido tesoureiro.

Entregando as rédeas da diretoria ao Sr. JOSÉ CLAUDINO DE SOUZA, o Sr. JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA leu o seu relatório relativo aos anos de 1875/76 que deveria encerrar um repositório de informações históricas, inclusive a justificativa do retardamento das eleições estatutárias e das

involuntárias irregularidades contáveis. Mas a perda desse precioso documento histórico deixara séria lacuna no desdobrar das atividades dos pioneiros desta Entidade. Não somente a perda deste documento mas também a de mais de quarenta relatórios e a precariedade das atas lacunosas e ilegíveis e esmaecidas causam muitos hiatos na história desta tão importante organização da nobre colônia portuguesa cujos magníficos feitos são em muitas épocas, apenas narrados pelo silêncio das pedras, das grades de ferro e pelo mutismo dos monumentos e mausoléus. (*)

CONTINUAÇÃO DA LUTA EM PROL DO HOSPITAL

Continuava-se a peleja em favor da construção do hospital. Surgiram as incompreensões e desistências e o atraso das mensalidades vinha causando desânimo nas fileiras dos pioneiros. O teatro continuava com as quermesses e com os leilões a ser a fonte de renda a sustentar a entidade.

PREPONDERÂNCIA DO TEATRO

Realizações de espetáculos ou arrendamento para festas carnavalescas constituíram a preocupação dos dirigentes. Em uma assembléia, o ex-presidente chega a declarar, por duas vezes, que o teatro não podia ser deixado de lado, pois enquanto este chegou a render “um conto e tanto”, “a receita dos sócios foi apenas de quarenta e tantos mil réis” em um ano e “duzentos e poucos mil réis” em outro ano. O teatro passou a ser o centro das preocupações da diretoria. Até o Sr. JOSÉ COELHO DE MIRANDA LEÃO, Presidente da Câmara, chegou a participar da concorrência “para arrematação do aluguel do teatro durante o carnaval”, sendo o seu concorrente o Sr. FRANCISCO RAPOSO que venceu concorrência “pela quantia de 395\$ 500 (trezentos e noventa e cinco mil e quinhentos réis).

SOCORRO ÀS VÍTIMAS DA SECA DO CEARÁ—Sob a gestão do Sr. DOMINGOS D’ALMEIDA SOUTO, em sessão de 21/05/77, “foi lido um ofício da Associação Comercial em que pede grátis o teatro para um benefício que o artista SILVEIRA se dignou oferecer em favor das vítimas da sêca do

(*) É justo e oportuno que se deixe consignado neste capítulo sinceros agradecimentos ao proecto e sábio professor AGNELLO BITTENCOURT que do seu arquivo pessoal, no Rio de Janeiro, nos forneceu cópia do 1o. relatório aqui transcrito na íntegra pelo seu valor e ao Desembargador JOÃO REBELLO CORRÊA, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico que nos franqueou os poucos elementos informativos encontrados naquele importante Órgão de Cultura.

Ceará”, tomando-se nessa sessão a deliberação unânime de “que se cedesse o teatro, revertendo assim o importe do aluguel em favor desses infelizes”. Em contrapartida, a Associação Comercial agradece a cessão do teatro e brinda a Sociedade com um camarote para o espetáculo.

UM RELATÓRIO

O relatório de 1883, firmado pelo presidente JACINTO SOARES DE MEDEIROS, apresenta os seguintes tópicos.

TEATRO: — Renda: 1:695\$000 (um conto seiscentos e noventa e cinco mil réis). Sugere “à nova diretoria o abster-se de fazer despesas nesta casa” a não ser as de conservação, adotando, aliás a idéia do seu predecessor JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA. Diz ter cedido gratuitamente o teatro à viúva PINGARILHO e à Caixa Escolar.

TERRENOS: — Diz estarem cercados os terrenos da praça Uruguaiana com uma despesa de 170\$000, recomendando a mesma cautela à nova diretoria “de maneira a não ser feita servidão pública como o encontrei”.

DESPESAS GERAIS: — 1:552\$170 realizadas sobretudo com aquisição de móveis e utensílios e com o teatro.

Sócios: — 123 constituídos de 82 existentes e 41 admitidos em sua gestão, os quais renderam 820\$000 de jóias.

BAZARES: — Dois realizados com nova renda de 1:540\$610.

DIRETORIA: — Refere-se à boa colaboração dos seus companheiros de diretoria e à substituição ocorrida por embarque de um membro.

MENSALIDADES: — Renderam 1:096\$000. Espera novas aquisições de sócios pelos seus sucessores.

CAIXA: — Depósito de 445\$000. Sugere o contrato de um guarda-livros.

RECEITA: — 5:764\$610, assim discriminada: jóias e mensalidades: 1:796\$000; Bazares: 1:540\$610; Juros de hipotecas: 733\$000; Teatro: 1:695\$000; **MÓVEIS E UTENSÍLIOS:** Aquisição de 15 dúzias de cadeiras,

vindas do Pará por 732\$720 para o teatro; **HIPOTECAS** — Dez contos de réis postos a juros sobre hipotecas a 1% ao ano; **BENEFÍCIOS:** — O primeiro benefício feito pela sociedade no valor de 100\$000 angariado por subscrição a favor de ANTONIO MACHADO COSTA BRAGA.

CAPITAL: — Estima em 14:500\$268 assim distribuídas: Terrenos e hospital: 3:086\$980; Caixa: 445\$100; Móveis e utensílios: 968\$218; hipoteca: 10:000\$000.

Por estes dados, verificamos completo silêncio sobre o hospital. Apenas a estimativa da área construída, talvez a ainda deixada por TEIXEIRA DE SOUSA que na obra inicial disse ter gasto 845\$050, ou seja quase um conto de réis, na época.

CLAMOR PELO HOSPITAL: As dificuldades financeiras apesar de todas as campanhas através dos leilões, das quermesses e sobretudo do arren-



Grupo de enfermeiros chefes, diplomados, tendo ao centro a assessora da Diretoria, com curso de administração hospitalar.

damento do teatro não permitiram a construção e a instalação do hospital como se esperava. Havia muitas desistências, omissões e deserções dos sócios por falta do hospital, a aspiração suprema dos agremiados. O projeto TEIXEIRA DE SOUSA, com a planta de JOÃO CARLOS ANTONY, não foi levado a cabo. As reclamações pelo hospital eram constantes.

O desencanto e a ansiedade do grupo pode ser muito bem retratado no pronunciamento do sócio JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS, em sessão da Assembléia Geral em 31-10-85, sob a presidência do comendador JOSÉ CLÁUDIO MESQUITA, pronunciamento que, aliás, foi registrado com certa obscuridade do secretário:

“Supondo que muitos, longe de calcular o verdadeiro estado desta Sociedade e as dificuldades com as quais luta deixam de pagar, alegando não ter ela ainda um hospital, onde os associados necessitados possam ser tratados, propunha que se autorizasse a diretoria para nomear uma comissão para estudar com a Mesa da Santa Casa de Misericórdia a fim de obter desta, numa enfermaria possa colocar (SIC) seis ou oito camas para receber os sócios doentes e que estivessem nos casos de receber os benefícios prescritos nos estatutos desta Sociedade”.

Tal proposta de recorrer à Santa Casa de Misericórdia vinha acompanhada da justificativa de que “isto seria incentivo para atrair a esta sociedade maior número de sócios contribuintes e fazê-la progredir, levantando-a do abatimento em que se acha”. Por esta manifestação, sente-se perfeitamente o desencorajamento de que se encontravam possuídos os membros da agremiação pela falta de um hospital depois de 12 anos de luta. Não se sabe se chegaram a firmar o contrato sugerido com a Santa Casa. Mas tudo indica que não, pois recrudesceram a grande peleja para terem o seu próprio hospital.

Em sessão de 08/11/885, da Assembléia Geral, sob a presidência do Comendador JOSÉ CLÁUDIO MESQUITA, foi apresentado o seguinte “Expediente: foi lido um ofício do Sr. Dr. JOÃO MACHADO DE AGUIAR MELO oferecendo gratuitamente os seus serviços médicos, logo que a Sociedade ponha em ação a enfermaria que pretende estabelecer para abrigar os seus associados doentes, este ato humanitário foi aceito por unanimidade”. Mas este expediente comprova a inexistência de hospital ou enfermaria em fins de 1885. No extravio dos relatórios, as atas, embora lacunosas, estão falando de modo que não deixam dúvida neste terreno.

Não se sabe porque o projeto JOÃO CARLOS ANTONY da presidência de TEIXEIRA DE SOUSA é relegado a segundo plano, pois, em 1886 já se cogita de nova planta e novo projetista.

NOVA PLANTA DO HOSPITAL — Diante da situação de desânimo e desencanto que parecia fazer as fileiras da Sociedade desistirem da batalha sobretudo encarando-se as deserções e a capitulação do apelo à Santa Casa de Misericórdia, surge um homem de fibra e iniciativa, sem desmerecer os demais, da têmpera de TEIXEIRA DE SOUSA: — **BERNARDO ANTONIO DE OLIVEIRA BRAGA**, logo no início de sua gestão reúne a assembléia geral a 21/2/86 para tratar da construção do hospital com fatos concretos e medidas positivas de quem deseja realizar:

Ata no. 22 — 21-02-1886 Presidência do Sr. B A. DE OLIVEIRA BRAGA. Em seguida convidou a Comissão nomeada para confeccionar a planta para dar conta dos seus trabalhos. O Snr. MIGUEIS como relator da Comissão apresentou a planta do Hospital à Assembléia, assim como três orçamentos, sendo um de Rs 40:009\$ 520, outro de 26:600\$ 700 e outro de 23:056\$ 500 para a construção da parte que fica do lado da estrada Epaminondas na extensão de frente 39,m/40, e disse que o terreno médio podia regular por cerca de 25:000\$ 000 e porisso pedia para que fosse autorizada a Diretoria a dar começo à construção. O Snr. ALMEIDA, obtendo a palavra, disse que apoiava a proposta do seu colega, e que tinha convicção de talvez só chegar-se a gastar na referida construção metade do orçamento, porque era de esperar que a caridade e os habitantes não só da Capital como do interior, concorressem com a outra parte em donativos e portanto lembrava que a Diretoria tivesse em vista na confecção do contrato, obrigar o contratante a receber os materiais que a Sociedade obtivesse como donativo, por compra e pelo preço da praça. O Snr. MIGUEIS disse que achava mais conveniente que apenas fosse justa a mão-de-obra, pois seria melhor optar que a Sociedade desse os materiais: O Snr. Presidente expondo as duas opiniões à Assembléia, disse que o caso em discussão era de economia da Diretoria, e que seria mais prudente ela procedesse como julgasse melhor a bem dos interesses da Sociedade, sendo pois a Diretoria autorizada a proceder a construção do hospital na parte que foi orçada procedendo em tudo como melhor conviesse a bem dos interesses da Sociedade. O Snr. MIGUEIS usando da palavra mostrou o

importante serviço prestado pelo Snr. Dr. THAUMATURGO, confeccionando a planta do hospital gratuitamente à vista do que pedia que lhe fosse concedida a qualidade de sócio-honorário, por ser de inteira justiça e sendo posta em discussão e a votos foi aprovado por unanimidade. Disse o mesmo Snr. que achava de grande alcance uma triagem de mil ou mais exemplares da planta quer pelo sistema fotográfico ou litográfico, o que de certo daria uma receita que muito havia de ajudar as obras do hospital, e porisso propôs que fosse a Diretoria autorizada a fazer a despesa necessária; posto em discussão e a votos foi aprovada.

Embora longa a ata, deve figurar integralmente neste histórico, como um valioso documento de que o projeto JOÃO CARLOS ANTONY foi substituído pela planta do engenheiro GREGÓRIO TAUMATURGO DE AZEVEDO, que pelos serviços prestados, sem quaisquer honorários, recebeu com justiça o título de sócio benemérito.

O presidente BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA era homem com dinamismo singular. Não vacilou um só instante em dar execução à obra, sem deixar de submeter à consideração da Assembléia uma outra planta do Sr. ANTÔNIO SOARES DE ALMEIDA, oferecendo a vantagem de um orçamento mais barato por ser de um prédio de menores proporções, projeto que não foi aceito, em face do que foi devidamente aprovado anteriormente quanto ao projeto TAUMATURGO DE AZEVEDO. A obra foi contratada e iniciada com firmeza de quem deseja vê-la concluída o mais breve possível.

UMA NOTA DE PROBIDADE — Nota digna de ser registrada e apreçoada aos quatro ventos na história da construção do hospital da Praça Uruguaiana, já nesta altura com o traço e o título de estrada Epaminondas, é o expediente apresentado na ata de 7/8/86, da diretoria:

“Foi lido um ofício do Sr. Mordomo IVO FRANCISCO PINTO declarando que não podia entrar no exercício do cargo de Mordomo, por se considerar incompatibilizado visto ser o fiador do contratante das obras do hospital, ANTÔNIO PINTO CARDOSO. Foi-lhe aceito o pedido”.

Uma nota como esta é realmente inspiradora de probidade e pureza de sentimentos, nota que não deve ser marginalizada ou esquecida.

CONCLUSÃO DAS OBRAS — As obras como dissemos, foram atacadas em ritmo acelerado, de modo que a 19/11/1887, podemos anotar em ata

que o presidente **BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA** declarou que o Sr. **JOSÉ HERMIDA**, empreiteiro das obras do hospital deu hoje por concluídas as obras do hospital e entregou as chaves da enfermaria. Resolveu-se “nomear uma comissão de diretores para examinar se as obras estão feitas com a devida segurança e construídas com perfeição precisa”. A comissão que ficou constituída dos Srs. **HENRIQUE PEREIRA TAVARES RATO** e **ALBINO MARQUES RIBEIRO** apresentou um relatório desfavorável ao acabamento da obra: “reboque, caiação e pintura”, mal rematadas as obras de carapina. “Foi resolvido comunicar o Sr. empreiteiro que no menor prazo possível para as devidas correções na obra”. Reza ainda a ata que “em caso contrário, a diretoria, tomará a seu cargo mandar fazer sendo as despesas destes reparos por conta do mesmo empreiteiro”, o que deve ter acontecido, pois até o dia nove de dezembro o empreiteiro não havia realizado as obras exigidas.

A obra de **BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA** foi incontestavelmente merecedora dos maiores encômios, pois lhe deu a justa e merecida distinção da parte de seus consócios e colaboradores do título de sócio benemérito pelo muito que realizou na presidência da entidade além da sua exaltação em ata por sua obra. E além desta merecida honra, foi alvo de outra maior: sua reeleição por anos sucessivos. Terminado o hospital, ou antes, concluído o salão destinado a uma enfermaria, não foi esta inaugurada de imediato como era de esperar-se, naturalmente por carência absoluta dos necessários aparelhamentos, tornando-se deste modo o salão, por algum tempo, um espaço ocioso, cobijado por terceiros que, achando-o ideal para reuniões ou festividades pediam-no por “cedência” ou aluguel para tais atos de interesse particular. Pela ata de uma sessão de junho sob a presidência do Sr. **BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA** que o tesoureiro “declarou ter recolhido aos cofres da Sociedade a quantia de 1.336\$000, produto do espetáculo pelo Sr. **NASCIMENTO** e **NEPOMUCENO** por lhe ter cedido esta diretoria o salão do Novo Edifício para darem um concerto”. Os membros da diretoria nesta sessão refletiram sobre o desvirtuamento das finalidades do salão ou prédio, tão ansiado tão aspirado para a sede do hospital e agora estava sendo transformado em um outro teatro. Daí a resolução em caráter irrevogável tomada pela diretoria nessa mesma sessão: “Tendo a diretoria conhecido o quanto é inconveniente a cedência do salão que tem de servir de enfermaria para atos de interesse particular, resolveu unanimemente que de hoje em diante não se emprestasse nem mesmo se alugasse o referido salão, sendo durante o seu mandato irrevogável esta resolução”.

CRISE COM O GOVERNO PROVINCIAL — Esta resolução justa, por todos os títulos de caráter irrevogável e não se sabe se premeditada contra pretensão manifesta, veio provocar séria crise entre a diretoria e o Presiden-

te da Província, conforme se pode verificar do teor das atas das sessões de 23 e 25 de agosto de 1888:

“O Sr. Presidente traz ao conhecimento de seus colegas o pedido que lhe fora feito pelo Exmo. Sr. Presidente da Província para ser cedido às cantoras SAVIO e KALAS o salão acabado de edificar para servir de enfermaria, a fim destas artistas darem ali os seus concertos: O Sr. Presidente declara mais que expusera a S. Exa. Sr. Presidente da Província não poder ser atendido, o que muito sentia por ter esta diretoria deliberado em sua reunião de 20 de junho não ceder mais o referido salão para atos de interesse particular mas, tendo o Exmo. Sr. Presidente da Província insistido para ser atendido, pede o Sr. Presidente para que ele e os seus colegas da Diretoria deliberassem em sentido favorável à sua pretensão. O Sr. Presidente trazendo ao conhecimento de seus colegas essa ocorrência, pede para que se delibere sobre o caso. A Diretoria resolve manter a deliberação já citada, o que é comunicado a S. Exa. o Sr. Presidente da Província”.

Altiva decisão do colegiado que não temeu nem tremeu diante da pretensão da autoridade governamental que tentou forçar a Entidade a quebrar a sua disciplina para satisfazer a exibição de duas artistas, que criaram um problema de Estado, por simples questão de capricho. Naturalmente que se fosse para outra finalidade puramente governamental a diretoria não vacilaria em abrir exceção que deixaria de ser exceção por assumir o caráter de interesse público e não particular — o caso do espetáculo das duas artistas oficialmente apadrinhadas — caráter vetado pela diretoria.

Mas a inconformação e a reação do governo foram imediatas. Um ofício intimidativo é enviado imediatamente à Sociedade para que ela diante da ameaça acabasse cedendo o salão hospitalar para as artistas. Mas a altivez dos membros da diretoria se manifestam unanimemente com a convicção de que todos estavam no pleno uso dos seus direitos de propriedade, dos quais não abdicaram um só instante, conforme se pode inferir da ata da sessão de 25 de agosto:

“Ata no. 197 de 25 de agosto de 1888 — reunião extraordinária. Presidente B.A. DE OLIVEIRA BRAGA. Às três da tarde, reunida a diretoria, o Sr. Presidente lê um ofício do Exmo. Sr. Presidente da Província em o qual intima esta Sociedade a apresentar na Secretaria do governo no prazo de 48

horas o título definitivo do terreno que ocupa a Sociedade à praça do General Osório, tendo esta diretoria a ciência de que S. Exa. o Sr. Presidente da Província houvera interpretado como lhe conviera a confirmação da recusa do seu pedido que havia tomado o caráter de uma exigência autoritaria, julgou esta diretoria e julgou bem que a intimação era um violento desforço sem qualificação. Deliberou pois esta diretoria dirigir-se a S. Exa. e nos termos mais respeitosos, orientando-a de que em oportunidade legal apresentaria os documentos que comprovariam a posse do referido terreno onde já tem esta Sociedade edificado parte do prédio que há de servir de hospital, datando esta posse desde 1874, a qual tem sido mansa e pacificamente e sem contestação alguma”.

Embora no decorrer da sessão os participantes, sobretudo o presidente se manifestassem com energia e certa revolta em torno do “ultimatum”, que foi considerado “uma exigência autoritaria” e “um violento desforço sem classificação”, em sua resposta ao referido “ultimatum” foram superiormente morigerados e continentos em seu justificado descontentamento ante imposição tão arbitraria no responderem ao Presidente da Província nos seguintes termos:

Manaus, 25 d’agosto de 1888

Ilmo. e Ex. Snr. com o respeito e acatamento devido a alta autoridade de que V.E. se acha investido nesta província cumpre à diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente o dever de acusar o recebimento do ofício de V. Ex. de 24 do corrente em que se exige a apresentação na secretaria do governo e dentro do prazo de 48 horas do título definitivo de concessão do terreno que a Sociedade Portuguesa Beneficente ocupa a praça General Osório. Em resposta, esta diretoria confirma mais uma vez o respeito e acatamento alegado, cientificando a V. Ex. que dada a oportunidade legal esta apresentaria ao poder competente os seus documentos, em virtude das quais, mansa, pacificamente e sem contestação desde 1874 está de posse do referido ter-

reno onde já tem edificado parte do prédio destinado ao hospital.

Reiteramos a V.Ex. os nossos protestos de nossa respeitosa consideração.

Deus guarde a V. Ex.

Aí temos a comprovação da intrepidez daquele pugilo de lusos que se não abastardou diante da “exigência autoritária”, permanecendo sereno e altivo, em face de ameaças que dentro do direito cultivado pelas sãs consciências jamais poderiam receber a mínima justificativa. A sã consciência governamental deve ter aflorado a tempo, pois a crise não ultrapassou os limites da troca de correspondência acalorada, embora a requisição governamental do prédio para hospital dos alienados tenha ocorrido cerca de 4 anos depois deste incidente. Verifica-se pelos anais que o Presidente da Província, protagonista desse “entreviro” chamava-se JOAQUIM CARDOSO DE ANDRADE, Bacharel, 38o. presidente.

Vencida a crise, naturalmente contornada por elementos de alta influência e bom senso, esta Entidade continuou mantendo a sala destinada a enfermaria, reservada a futura vida hospitalar, sem no entanto, montá-la e fazê-la funcionar por motivos ou de ordem financeira ou de ordem técnica. As atas existentes e legíveis não oferecem esclarecimentos sobre o assunto, sobre o porque do não funcionamento do hospital, havendo o salão construído para esse fim.

FACHADA DO FUTURO HOSPITAL

O hospital de primeira com todos os requisitos exigidos pela técnica e pela estética não saía do sonho dos pioneiros que faziam convergir todos os seus esforços e iniciativas para aquele alvo. A 26 de maio de 1890.

“A diretoria resolveu agradecer por ofício ao Sr. ARTUR LUCIANO a oferta do quadro representando a fachada principal do futuro edifício que servirá para hospital desta Sociedade”.

SOCORRO À SANTA CASA DE MISERICÓRDIA

A Santa Casa de Misericórdia, hospital fundado antes da Sociedade Portuguesa, sempre foi alvo do interesse e das boas relações desta Entidade que cogitou de um convênio com aquele nosocômio para assistência hospitalar aos seus associados. Tendo conhecimento de que o mencionado nosocômio estava a braços com séria crise financeira, esta Sociedade ficou bastante preocupada com o problema e tratou de participar da sua solução, conforme se verifica do teor da ata de 31 de agosto de 1890:

“Foi resolvido em vista das dificuldades pecuniárias com que está lutando a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia para a sustentação do Hospital do mesmo nome, promoveu esta diretoria uma subscrição a favor daquela instituição”.

Esta resolução foi modificada em sessão de 4 de setembro, pois,

“O Sr. Presidente declarou que a resolução tomada na sessão anterior sobre a subscrição a favor da Santa Casa de Misericórdia não foi bem aceita pela opinião pública porque assim esta diretoria tirava o direito daquela irmandade de lançar mão deste meio a favor daquela instituição e por isso propõe para se tomar outra resolução.

Esta diretoria prorroga (ou derroga) a resolução anterior e convicta dos importantes serviços prestados por aquela instituição quer a humanidade em geral quer ao grande número dos nossos compatriotas que têm encontrado naquele hospital alívio aos seus padecimentos e usando dos poderes que nos confere o parágrafo único do art. 5o. dos nossos estatutos que até hoje ainda não foi cumprido resolve desde já por à disposição do Provedor daquele estabelecimento a quantia de 1 conto de réis para ser aplicada às mais urgentes necessidades daquela instituição e officiar-lhe neste sentido oferecendo-lhe os serviços que estejam ao alcance desta diretoria e pondo-lhe à disposição caso seja preciso os recursos que possui esta Sociedade”.

Por este importantíssimo documento, que bem evidencia o espírito altruístico e filantrópico desta agremiação lusa, pode-se concluir que havia excelentes relações de fraternidade entre as duas entidades assistenciais. Conclui-se também mais uma vez, que a Sociedade Portuguesa Beneficente ainda não tinha feito funcionar o seu hospital diante da declaração inequívoca de que a Santa Casa de Misericórdia prestou “importantes serviços” “ao grande número dos nossos compatriotas que têm encontrado naquele hospital alívio aos seus padecimentos”.

O convênio cogitado em ano anterior, para concessão de seis a oito leitos pela Santa Casa, a fim de dar-se assistência aos sócios da entidade lusa, deve ter existido, convênio que pode ter sido estabelecido em caráter tácito, já que as atas a ele não se referem explicitamente. O vivo interesse

pela situação precária da Santa Casa de Misericórdia, assinala a íntima ligação entre as duas entidades, no que diz respeito à assistência hospitalar aos “compatriotas lusos”, que ainda não podiam dispor do nosocômio próprio, como sonhavam ardentemente, e por sua concretização lutavam os dirigentes da Sociedade Portuguesa. A 21 de dezembro do mesmo ano a Santa Casa de Misericórdia se manifesta em ofício de agradecimento pela “oferta que aquela Sociedade fez àquela pia instituição, conferindo-lhe o título de “Sócia Benfeitora” cujo diploma foi enviado por ofício de 30 de dezembro, distinção que foi agradecida, com desvanecimento. O espírito de cooperação e solidariedade que prevalecia entre as duas entidades bem evidenciava o ideal comum que alimentavam: — o bem servir e dar alívio ao que sofre, sem distinção de grupos ou classes. A Sociedade Portuguesa, pela sua diretoria, sob a presidência do dinâmico OLIVEIRA BRAGA, mantinha a chama acesa do espírito filantrópico para acorrer solícita em socorro de sua congênere em dificuldade”.

PAVILHÃO CENTRAL DO HOSPITAL

Embora sem funcionamento, a enfermaria já construída, a meta do hospital completo jamais se afastou da mira dos dirigentes da Sociedade, cujo dinâmico presidente, em sessão de 17 de fevereiro de 1891

“propôs para que a presente diretoria durante o seu mandato empregasse todos os esforços para se edificar o corpo central do edifício da Sociedade, em construção por ser de grande utilidade, tanto para o desenvolvimento da Sociedade, como pelos socorros que poderia prestar visto que com a edificação daquela parte já o hospital poderia funcionar; por isso, propondo para que desde já se tratasse (sic) de arranjar meios pecuniários por meio de quermesses e subscrições”.

Esta manifestação, que foi integralmente transcrita como valioso documento, é mais um comprovante do não funcionamento do hospital até 1891, na praça Uruguaiana, estrada Epaminondas, ou praça General Osório, como eram conhecidas as circunjacências, do atual colégio D. Bosco e próprios do Arcebispado. Enquanto a Praça Uruguaiana desapareceu, a avenida Epaminondas e a Praça General Osório perduraram.

Foi resolvido chamar-se por 15 dias “concorrentes para proceder-se à continuação das obras Central do Hospital, ficando o Sr. tesoureiro autorizado de fazer as despesas con-

forme as contas que lhe forem apresentadas e visadas pelo Sr. Presidente”.

“Foram presentes (15/06/1891) as plantas e o orçamento para a edificação do corpo central do Hospital, para se mandar edificar por meio de concorrentes, conforme foi resolvido em sessão anterior”.

As atas não revelam o nome do engenheiro que elaborou as plantas do corpo central do hospital. Há apenas referência ao desenhista, SANDO PEREIRA.

“O Sr. Presidente propôs para que se desse uma gratificação ao desenhista SANDO PEREIRA, pela confecção das plantas e orçamento para construção do corpo central do hospital e outros trabalhos que fez anteriormente. Foi resolvido que, em vista do Sr. SANDO PEREIRA não querer fazer preço aos seus trabalhos e atendendo-se a precária circunstância do mesmo Sr. resolveu-se dar-lhe a gratificação de duzentos mil réis”.

Não se explica o silêncio em torno do nome do engenheiro e com que autoridade um desenhista, gratificado com duzentos mil réis, faz o orçamento de tão alta responsabilidade e que exige indubitável habilitação técnica e profissional.

As obras, talvez por carência financeira, não foram logo atacadas, pois adiaram várias vezes a decisão da concorrência. As subscrições pelo rio Madeira, rio Negro, rio Purus, sempre eram feitas em favor do hospital, figurando em atas o recolhimento dessas ofertas, algumas bem liberais pois alcançavam mais da vultosa soma, para a época, de um conto de réis.

PROPOSTA DE ARRENDAMENTO E COMPRA PELO GOVERNO

Enquanto os dirigentes lutavam pela construção do hospital completo e aparelhado, o governo observava o espaço ocioso das áreas construídas e para atender as suas necessidades prementes, sem meios também para construções imediatas.

Assim, em sessão de / / 1891.

“Foram lidos dois ofícios do Exmo. Sr. Presidente do Estado pedindo para arrendar ao governo a parte já construída do nosso hospital para ali instalar um asilo de alienados e outro propondo a compra para desapropriação de utilidade pública do terre-

no e benfeitorias, propriedade desta Sociedade, sita à Praça General Osório. Resolveu-se officiar a 1a. parte, pondo à disposição do governo o edifício pedido sem ônus algum para o governo até 31/7/1892, entregando-nos naquela data o edifício em iguais circunstâncias conforme a vistoria que se há de proceder; a 2a. parte, declarando que a diretoria não pode ainda dar resposta definitiva por ter de convocar a Assembléia Geral que foi convocada para o dia 7 do corrente para pedir a devida autorização”.

Temos neste importante documento o ponto de partida para a mudança da sede da Sociedade para a localidade em que se encontra atualmente — Rua 7 de Dezembro, depois estrada Correa de Miranda e hoje Avenida Joaquim Nabuco. Procuremos examinar como a Assembléia Geral encarou a requisição e a iniciativa de desapropriação do terreno fronteiro à Praça General Osório.

A reunião da Assembléia Geral ocorreu às 9 horas da noite do dia 7 de outubro de 1891, em casa do Presidente BERNARDO ANTÔNIO D'OLIVEIRA BRAGA, com a presença de 30 associados.

Foi lido o officio propondo o arrendamento e o de agradecimento da “cedência do referido edifício sem ônus algum para o governo”. O officio de 30 de setembro “propondo a compra amigável do terreno, edifício já construído, benfeitorias e material existente pertencentes a esta Sociedade, sito à praça de General Osório, para desapropriação de utilidade pública e embelezamento da cidade” foi lido e considerado com muito cuidado e com certa reserva por alguns dos 30 presentes. O presidente francamente favorável à negociação, usou de todos os recursos de persuasão para alcançar a autorização e chegou a demonstrar “a grande conveniência, quer pelo lado higiênico, quer pelo lado econômico que adviria a esta instituição aceitando a proposta do Exmo. Sr. Presidente do Estado, leu um balancete que há de servir de base à negociação e declarou que a Diretoria empregaria todos os seus esforços caso lhe seja concedida a devida autorização a bem dos interesses da Sociedade e em harmonia com o governo do Estado e depois de liquidada esta transação a diretoria continuará imediatamente no terreno que for escolhido com as obras para a edificação do nosso Hospital”.

Houve uma proposta condicional: que só se autorizasse a transação depois de o governo apresentar a sua proposição e condições para serem

estudadas e discutidas em nova Assembléia. Esta proposta foi apresentada e defendida pelos associados JOAQUIM ALVES DA CRUZ e EDUARDO PINTO RIBEIRO. A proposta de “plena autorização à Diretoria para negociar com o Exmo. Presidente do Estado a venda do terreno e benfeitorias de propriedade da Sociedade da melhor forma e a bem dos interesses da mesma”, apresentada pelo sócio BENJAMIN DA SILVA LUCAS, submetida a votos, foi aprovada por 23 (vinte e três) votos contra 7 (sete). Não houve portanto unanimidade, em decisão de tão magna importância. Os sete dissidentes manifestaram pelo voto o seu desgosto pela alienação de um patrimônio construído em quase duas décadas de lutas.

A ata de sete de outubro registra também mais um fato curioso de prorrogação de mandato em transação de tão alta importância jurídica:

“O Sr. Presidente declarou que, sendo marcado pelos Estatutos o dia 31 de outubro para a reunião da Assembléia Geral em que tem de servir digo de ser apresentado o relatório do corrente ano e eleita a Diretoria que tem de servir no ano vindouro não pode ter lugar no referido dia porque a presente Diretoria tem de ultimar as negociações entabuladas com o Exmo. Sr. Presidente do Estado”.

Verificamos que a Diretoria com o seu mandato expirante aventurou-se a “entabular negociações” de tão alta monta, prorrogando o seu mandato até 19 de Maio de 1892.

No entanto, houve bom entendimento de ambas as partes sem qualquer percalço de nulidade.

“Não convoquei — justifica o Presidente em seu relatório — a Assembléia Geral no prazo em que determinam os nossos Estatutos por motivos que todos vós sabeis, entretanto ainda diligenciei conseguir que o meu sucessor tomasse conta do timão da Sociedade livre de embaraços e se não pude chegar aos nossos desejos, a culpa não foi minha porém filha das circunstâncias”.

ALIENAÇÃO CONSUMADA

A transação solicitada pelo governo foi efetivada. Em seu relatório, o Presidente BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA, declara que para satisfação de “palpitante necessidade” da Sociedade e de conformidade com os compromissos assumidos pela Diretoria resolveu esta sessão de 24/05/891 chamar concorrentes para a construção do corpo central do edifício destinado a servir de hospital na intenção de abrí-lo no fim do ano

em curso (92). As propostas mais vantajosas dos concorrentes foram aprovadas em sessões de 21 e 29 de julho e em seguida principiaram as obras. Sabendo que os recursos financeiros eram muito pouco para obra de tamanho vulto não arrefeceram o seu desejo de ver a meta atingida. Unidos com vontade férrea pelo mesmo ideal resolveram prosseguir a peleja desigual, recorrendo a “expedientes donde brotassem os recursos necessários”. A primeira iniciativa foi a nomeação de uma comissão de alto gabarito construída “de cavalheiros que por seu prestígio pudessem obter donativos à altura de tão elevado empreendimento”, cavalheiros que aceitaram o apelo “com muita simpatia” e são assim citados no relatório como “distintos cidadãos” por aceitarem o espinhoso encargo”: Capitão CARLOS GAVI-NHO VIANA, JOÃO CLEÃO PEREIRA MOURA, Comendadores JOÃO AFONSO DO NASCIMENTO, MANUEL PEREIRA GONÇALVES, JOSÉ FRANCISCO MONTEIRO, Coronel LUIZ DA SILVA GOMES, Major CAETANO MONTEIRO DA SILVA, Major MIGUEL BATISTA PEREIRA e JOAQUIM ANTONIO GUEDES. Os resultados logo se fizeram sentir. Por solicitação da grande comissão, muitas pessoas abriram subscrição pelo interior do Estado e de alguns receberam logo resultados satisfatórios, esperando o presidente não só a continuação do trabalho destes mas de muitos outros que haveriam de aderir a “tão santa propaganda”. Parte mais importante do relatório, pelo seu valor histórico, convém ser apreciada diretamente embora não seja minudente com vistas à posteridade, mas omisso, voltado só para os contemporâneos. Assim mesmo joga alguma luz sobre certos ângulos históricos:

“Quando prosseguíamos com fervor em nossos trabalhos, fomos surpreendidos com um convite do Exmo. Sr. Dr. GREGÓRIO THAUMATURGO D’AZEVEDO, Ex-Presidente do Estado para lhe vendermos o terreno e benfeitorias nele existentes. Vós sabeis todas as ocorrências que se deram, resultando a vossa autorização em Assembléia Geral de 7 de outubro do ano passado para que a Diretoria entrasse em acordo na referida venda. Em sessão da Diretoria de 7 daquele mês, que pelos meus colegas incumbido de entrar em ajuste com o Estado e em sessão de 26 dei conta do meu mandato, sendo aprovado as bases do contrato e portanto fui autorizado a assinar o respectivo termo, o que levei a efeito no dia 29 do mesmo mês. O preço concordado foi de sessenta contos e mais um terreno à escolha e de acordo recíproco de

ambas as partes com área nunca inferior ao terreno vendido.

Por conta da venda recebeu a Sociedade a quantia de dez contos de réis e os restantes cinquenta contos devem ser pagos no corrente exercício depois de votado o competente crédito pelo congresso.

No caso de não ser aprovado, o Estado se obriga a entregar o terreno e imóveis vendidos e a indenizar a Sociedade das despesas que tiver de fazer para colocar tudo no seu primitivo estado.

Com esta transação, teve a Sociedade de paralisar as obras iniciadas e isto ocasionou em grande número de nossos sócios o desânimo por verem frustrada por mais algum tempo a mais palpitante necessidade que temos”.

Pelo presente extrato de relatório, podemos concluir que a Sociedade Portuguesa Beneficente, terminou a fase de sua história no local de seu nascimento e construção do seu patrimônio, onde lutou por quase duas décadas em perseguição do seu grande alvo, a “mais palpitante das necessidades” — o hospital — alvo ainda não alcançado: — a antiga praça Uruguaiana.

O relatório refere-se a GREGÓRIO THAUMATURGO DE AZEVEDO como ex-Presidente, título que não lhe daria prerrogativas para transacionar em nome do Estado, quando deveria referir-se ao ilustre cidadão como então Presidente do Estado ou Presidente do Estado da época. Simples equívoco de expressão.

ENTREGA IMEDIATA E VENDA DE MÓVEIS

Refere-se o histórico relatório à necessidade de alienação dos móveis, em razão da entrega dos prédios, conforme esclarece em sua conclusão: “Em virtude da operação feita com o Estado, teve a Sociedade de entregar-lhe o edifício, teatro e barrações, por cujos motivos nos vimos na emergência de vender os móveis e utensílios para evitar despesas enormes além de outros inconvenientes. Apenas ficamos com as camas e roupas”.

As camas e roupas salvas da alienação deviam ser o material que representaria o início do aparelhamento da primeira enfermaria que não chegou a ser aberta, pois o próprio presidente declarou em seu relatório ter a intenção de “abrir-lhe no fim do corrente ano” (1892).

PLETORA FINANCEIRA DE MANAUS

Vale a pena salientar um trecho do relatório que se refere à abundância monetária de Manaus dos idos tempos:

“Desde janeiro, não vence juro o dinheiro que está depositado na respeitável casa do Sr. J.H. ANDRESEN. Devido a abundância de numerário na nossa praça, não tem sido possível colocá-lo em melhores condições”.

Durante quase 5 meses a importância de 24:293\$410 (vinte e quatro contos, duzentos e noventa e três mil e quatrocentos e dez réis) permaneceram em casa bancária sem contabilidade de juros por causa da “abundância de numerário” na praça de Manaus, comprovando a “euforia dos bons ventos”, referida, com muito acerto, pelo grande historiógrafo ARTUR REIS.

HIPOTECAS

A situação financeira da Sociedade Portuguesa Beneficente era tão alvissareira que o relatório se refere a duas hipotecas provavelmente originadas de empréstimos a terceiros:

“É da importância de 6:450\$000 de dois imóveis hipotecados pelos seguintes devedores:

ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA, hipoteca vencida em 15 de outubro de 1885 3:000\$000

J. CARLOS ANTONY, hipoteca vencida em 27 de outubro de 1885 3:450\$000

6:450\$000

O primeiro tem sido pontual no pagamento dos juros deve agora 180\$000 devido ter se ausentado para a Europa por doença.

O segundo é devedor de 2:277\$000 que não tem podido liquidar, porém conto que a nova diretoria seja mais feliz.

CAPITAL

O capital da Sociedade foi estimado pelo Presidente em seu relatório, em 89:088\$377, inclusive os 50:000\$000 devidos pelo Estado com a venda dos imóveis desapropriados. Era realmente um capital considerável

que daria para uma grande investida em prol da construção do hospital em nova localidade.

DONATIVOS

O liberalismo do povo amazonense era manifesto em todas as campanhas desenvolvidas em prol da construção do hospital, o que leva o presidente a manifestar-se nos seguintes termos sobre o assunto:

“O anexo No. 9 nos mostrará que este título é representado pela importância de 5:157\$500 em dinheiro além de diversos materiais importantes. É-me grato dizer que a nossa Sociedade tem merecido de todos especial acolhimento devido ao espírito humanitário da população deste Estado. A todos os cavalheiros que têm trabalhado pela sua prosperidade consigno aqui a minha profunda gratidão”.

A Sociedade Portuguesa Beneficente desde a sua fundação sempre foi alvo da liberalidade do povo, das entidades, das autoridades, das classes conservadoras, em razão dos seus objetivos filantrópicos, além das assistências à colônia. E toda a comunidade acompanhava a grei lusa no grande anseio de ver servindo a população mais um hospital.

QUADRO SOCIAL

O quadro social, depois de quase vinte anos de permanência na melancólica faixa de uma centena e pouco mais de meio, dado naturalmente o fato da ausência de um hospital em pleno funcionamento, o que sempre causava desistências.

“Compõe-se a Sociedade — diz o relatório — de 160 sócios, sendo 135 contribuintes e 25 honorários, discriminados pela forma seguinte:

Existentes do ano passado	146
Entraram no corrente ano contribuintes	44
Entraram no corrente ano honorários	4
	194

Foram eliminados:		
Por incorrer no § 4o. do art. 9, anexo No. 8.....	25	
Por naturalização requerida, anexo No. 7.....	2	
Por falecimento:		
Contribuintes anexos.....	3	
Honorários No. 6.....	1	31
		163

Por este quadro, verifica-se a grande dificuldade de manutenção da entidade pelas mensalidades dos sócios tão flutuantes.

A preponderância dos donativos bem revela a impotência da agremiação em levantar os seus próprios recursos com grande número de associados construindo a sua automanutenção.

BENEFICÊNCIAS

Assim como a entidade era alvo da liberalidade e filantropia da comunidade, ela sabia retribuir prontamente com os menos favorecidos, conforme esclarece o relatório:

“Dispendeu-se no presente balanço a quantia de RS 330\$000 com a verba beneficência como vereis da demonstração que se segue:

a FRANCISCO DA SILVA TORRES, do cofre de indigentes.....	110\$000
a ANTÔNIO HENRIQUE DE PAIVA, de beneficência.....	100\$000
a D. ADELINA DA SILVA VELOSO idem	120\$000
	330\$000

RECEITA E DESPESA

Por ser o último relatório da fase da praça Uruguaiana, de quase 20 anos de lutas, convém registrar o que se refere à receita e à despesa da entidade:

“Conforme vereis pelo anexo No. 2, o lucro líquido no presente balancete é de 8:670\$830, já dedu-

zidos 10% para a conta de Socorros a indigentes na importância de 390\$360 como determina o § único do art. 5. A verba que mais contribuiu para tão satisfatório resultado foi a de donativos como demonstra no lugar competente”.

FIM DA PRIMEIRA JORNADA

Com estes elementos do precioso relatório de 1892 de BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA, homem de uma extraordinária operosidade, de decisões firmes e vontadosas, a Sociedade Portuguesa Beneficente encerra o primeiro ciclo de suas atividades que decorreram cheias de óbices, vitórias e vicissitude no seu primeiro campo de ação – a praça de Uruguaiana. Foi uma jornada heróica em que a figura de JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA aparece como chefe da partida acidentada mas cheia de conquistas e realizações.

Construíram em menos de duas décadas um mui valioso patrimônio que foi reconhecido e requisitado pelo governo do Estado que estabeleceu no prédio destinado ao hospital um asilo de alineados. A obra, portanto, foi inegavelmente considerável. O prédio do Colégio D. Bosco é hoje uma testemunha silenciosa do quanto batalhou a colônia portuguesa naquele local em busca da realização da grande aspiração que perseguia o pugilo de associados e a própria população: – a instalação de um hospital que não puderam alcançar, construindo porém um valioso patrimônio que serviria de base para o desejado nosocômio em outra localidade.

O PRIMEIRO TERRENO COGITADO

Pela ata de 19 de dezembro de 1892, verifica-se que não houve a correspondência governamental na providência de alojar a Sociedade em outro terreno, satisfazendo assim a 3a. cláusula do contrato de transferência. Assim se manifesta a ata aludida de uma sessão da Diretoria, cujo presidente – JOSÉ CORREIA D’ARAÚJO – já manifesta propósito de compra de terreno sem qualquer expectativa do pagamento do governo com outro terreno “à escolha”:

“O Sr. Presidente propôs, em vista de até hoje não se ter conseguido obter um terreno próprio para a construção do Hospital, acharam (sic) acertado adquirir por compra a Rocinha..... do Sr. Comendador JOAQUIM D’AMORIM à margem direita do Igarapé da Cachoeirinha.

Posta em discussão a proposta do Sr. Presidente, é deliberado convocar-se a Assembléia Geral a fim de

resolver-se se sim ou não deve-se efetuar a compra”.

Embora meio obscura e meio reduntante em alguns pontos, a ata expressa o desencanto do presidente em “obter um terreno próprio para a construção do hospital”, naturalmente das autoridades governamentais comprometidas com esta obtenção:

A ata de 30 de março já registra a decisão de comprar o terreno em vista já com um preço previamente estipulado:

“Foi resolvido conseguir um terreno para a edificação do novo edifício para o Hospital desta Sociedade, optando todos os membros para que se compre a rocinha do Sr. Comendador FRANCISCO JOAQUIM D’AMORIM se essa compra se conseguir por 40 mil réis, visto que com essa aquisição terá a Diretoria satisfeito todas as exigências higiênicas para um estabelecimento desta ordem”.

A ata de 20 de agosto de 1893 historia a consulta ao proprietário que não concordou com o preço, pelo que houve imediata desistência e a escolha do atual terreno:

“O Sr. Comendador AMORIM sendo consultado a respeito da venda da rocinha, afirmou que o preço da dita rocinha era 60 mil réis, preço excessivamente caro e principalmente não sendo o local, apropriado para estabelecimento não só pela grande distância como pelo muito barulho que bem próximo se fazia na oficina do Dr. WRIGHT; o que era contra todos os preceitos exigidos nas proximidades de uma casa de saúde, pelo que o Sr. Presidente consultou seus colegas da diretoria se achavam conveniente a compra da casa do Sr. SILVA GOMES sita à Estrada Correa de Miranda, casa esta que se proporcionava perfeitamente para o hospital, não só pelas acomodações excelentes, ares salutarres, extensão de terreno para quando se quizer dar maior amplitude ao edifício, local apropriado ao preço exigido de 40.000 mil réis muito inferior ao valor real da casa e terreno pertencente, sendo aceita por toda a diretoria a indicação do Sr. Presidente (FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS) ficou deliberada a compra da dita propriedade”.

TRANSFERÊNCIA PARA NOVO CAMPO DE BATALHA

Aquisição de novo terreno.

A Sociedade Portuguesa Beneficente, representada por seu presidente, foi legalmente autorizada a assinar o seguinte contrato com o Estado, conforme reza a ata de 26/10/1891:

- “1a. Transferência do terreno e benfeitorias pertencentes a esta Sociedade do Estado pela importância de Rs. 60:000\$000;
- 2a. receber desta importância dez contos à vista e o restante por um prazo razoável; 3a. receber um terreno numa área pouco mais ou menos igual àquela que lhe transferimos”.

Em ata de 25/12/1892, a Assembléia Geral resolve aceitar a indenização do terreno referido na cláusula 3a. pela importância de três contos de réis votados pelo Congresso Estadual.

O vasto terreno da avenida Joaquim Nabuco No. 1359, sede atual da Sociedade Portuguesa Beneficente, foi comprado por esta do mesmo dono, em duas etapas, pelas importâncias de 40:000\$000 e 10:000\$000 (quarenta e dez contos de réis), respectivamente. As escrituras pelo seu valor histórico, ante o inadimplemento da cláusula 3a. do contrato de transferência, já referido acima, mereceu transcrição na íntegra. A primeira compra da parte maior do terreno, numa extensão de cento e dezessete metros da Correa de Miranda foi efetuada a 9 de outubro de 1893, oferecendo elementos para instalação do hospital na casa de “acomodações excelentes”, existente no terreno, depois de algumas adaptações. A segunda compra da área restante até à rua 10 de julho foi realizada a 27 de maio de 1895. A transcrição — repita-se — vale como documentos históricos comprovantes da aquisição dos referidos imóveis com os próprios recursos da Sociedade. Eis os valiosos documentos:

“Translado de Escritura de Venda e compra que fazem SILVA & GOMES à Sociedade Portuguesa Beneficente — Saibam quantos esta virem que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e noventa e três, aos nove dias do mês de Outubro, nesta cidade de Manaus, Capital do Estado do Amazonas, em meu Cartório compareceram como vendedores SILVA & GOMES, representada pelo sócio CAETANO MONTEIRO DA SILVA, como compradora a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, representada pelo seu Vice-Presidente em exercício FRAN-

CISCO NICOLAU DOS SANTOS, no impedimen-
to do Presidente, e as testemunhas JOSÉ DE LE-
MOS BRAULE PINTO e JOAQUIM FABRICIO
MAIA, todos moradores nesta cidade, entre si co-
nhecidos e por mim reconhecidos pelos próprios
que dou fé, foi-me apresentada a distribuição do
teor seguinte: — A Sociedade Beneficente Portu-
guesa do Amazonas, pede distribuição para o Tabe-
lião Bessa passar uma escritura de compra e venda
que faz a SILVA & GOMES, de um terreno e casa
nesta cidade à Estrada Correa de Miranda. (estava
uma estampilha de duzentos réis) — Manaus dois
de Outubro de mil oitocentos e noventa e trez —
FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS — V. Pre-
sidente em exercício — A. BESSA — VILHEIRA
DE AQUINO — E logo por SILVA & GOMES, foi
dito perante mim e as testemunhas que sendo se-
nhores e possuidores de um terreno com cento e
dezessete metros de frente para Estrada Correa de
Miranda, canto da rua Pixunas, por onde também
faz frente pelo lado do Sul e mede cento e cin-
coenta metros até a rua Treze de Maio, por onde
também faz frente pelo lado do poente e mede
cento e nove metros, limitando-se pelo lado do
norte com o terreno de CAETANO MONTEIRO
DA SILVA, por onde mede cento e cinquenta e
seis metros até a mesma rua Treze de Maio, con-
tendo dentro o supradito terreno uma casa térrea
coberta de telhas, cujo terreno foi concedido a
JOÃO MARCELINO TAVEIRA PAU BRASIL,
por compra feita ao Governo e consta de Título
Difinitivo passado na Tesouraria da Fazenda a de-
zessete de setembro de mil oitocentos e setenta,
assinado naquela data pelo Presidente da Provín-
cia; faziam venda dos supraditos terrenos e casa à
Sociedade Beneficente Portuguesa do Amazonas,
pelo preço e quantia de quarenta contos de réis,
que receberam em moeda corrente neste Estado e
como se acham pagos e satisfeitos desta importân-
cia, transferiam nesta compradora toda a posse,
domínios e ação que nos supraditos terrenos e casa
tinha para que os possua, logre, desfrute e dispo-
nha como seus que ficam sendo de hoje para sem-

pre. Disseram mais que o terreno nos fundos que faz a frente para a rua “Treze de Maio” na extensão de cento e nove metros por quatorze obrigam-se eles vendedores a tirar o título definitivo pagando a compradora as despesas para esse fim, posto que por esta Escritura já ficou pertencendo a esta o referido terreno — Declararam mais que esta venda era feita de suas livres e espontâneas vontades e sem constrangimento algum e prometiam fazê-la bôa e valiosa em todo e qualquer tempo que preciso for pela compradora a Sociedade Beneficente Portuguesa pelo referido seu Vice-Presidente, também foi dito que aceitava esta compra com todas as cláusulas contidas nesta escritura — Em ato sussecivo, foi-me apresentado os conhecimentos dos impostos de transmissão e do valor locativo dos teores seguintes: — Número noventa e oito — Réis dois contos e quatro centos mil — Recebedoria do Estado do Amazonas — Exercício de mil oitocentos noventa e trez — A folhas-verba do livro de receita competente fica debitado o Tesoureiro MANUEL PEREIRA C. DE ARAÚJO pela quantia de dois contos e quatro centos mil réis, recebida da Sociedade Portuguesa, proveniente de imposto — de taxa de seis por cento sobre a quantia de quarenta contos de réis, por quanto compra a SILVA & GOMES, um terreno a Estrada Corrêa de Miranda. E como o mesmo tesoureiro recebeu referida quantia assinou comigo este conhecimento. Recebedoria do Estado do Amazonas, Manáos quatro de outubro de mil oitocentos e noventa e trez — pelo tesoureiro SALES — O conferente R. JOSIMO DE AMORIM — número seis centos oitenta e cinco (estando estampada as Armas da República) — Imposto cento e sessenta e dois mil réis — Intendência Municipal de Manaus — Exercício de mil oitocentos e noventa e três — No livro de receita Municipal fica debitado o Procurador EVARISTO JOSÉ JOAQUIM PINTO, pela quantia de cento e sessenta e dois mil réis, recebida de SILVA & GOMES, proveniente do imposto de seus prédios na E.C. de Miranda, relativo ao corrente ano — Secretaria da Intendência Municipal de Manaus — Dezoito

to de Agosto de mil oitocentos e noventa e três — O amanuense o Procurador — E. BESSA — Depois de escrita esta, eu Tabelaio a li perante as partes contratantes e testemunhas, que achando-a conforme, todos a assinaram, do que tudo dou fé. Eu BERNARDO JOSÉ DE BESSA, primeiro Tabelaio que a escrevi e em público e razão assino — Em testemunho de verdade (estava o sinal publico) O Tabelaio BERNARDO JOSÉ DE BESSA — SILVA & GOMES — FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS — JOSÉ DE LEMOS BRAULE PINTO — JOAQUIM FABRÍCIO MAIA, — Traslado do original a folhas vinte e uma do livro de notas número setenta e nove que conferi e consertei com o Tabelaio companheiro nos mesmos dias mês e ano de sua data no princípio declaradas.

Traslado — Escritura de venda e compra que fazem SILVA & GOMES e Sociedade Portuguesa Beneficente — saibam quantos esta virem, que no ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de mil oitocentos e noventa e cinco aos vinte e sete dias do mês de Maio, nesta cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, em meu cartório compareceram como vendedores, SILVA & GOMES, representados pelo sócio CAETANO MONTEIRO DA SILVA, como comprador a Sociedade Portuguesa Beneficente, representada pela sua Diretoria composta de ANTÔNIO ESTEVES COUTINHO Presidente, ANTÔNIO CORRÊA DE ARAÚJO, primeiro Secretário JOSÉ HENRIQUE DE BARROS BRAGA, segundo secretário, JOSÉ FREITAS MOTTA — Tesoureiro e Augusto César Mattos procurador e as testemunhas JOAQUIM FABRÍCIO MAIA, NASCIMENTO FARIAS TEIXEIRA, todos moradores nesta cidade, entre si conhecidos e por assim reconhecidos pelos próprios que dou fé. Foi-me apresentado a distribuição do teor seguinte — SILVA & GOMES, pedem distribuição para o Tabelaio Bessa passar uma escritura de venda de um terreno com casa que fazem à Sociedade Portuguesa Beneficente (esta com uma estampilha de trezentos réis), Manaus 24 de Maio de mil oito-

centos e noventa e cinco – **SILVA & GOMES** – **A. BESSA BARBOSA** – E logo por **SILVA & GOMES** foi dito perante mim e as testemunhas que sendo senhores e possuidores de um terreno à Estrada Corrêa de Miranda, hoje rua Sete de Dezembro, canto da rua Dez de Julho – com fundos até a rua Treze de Maio, antigo Igarapé do atêro contendo uma casa coberta de telha e mais benfeitorias todo cercado de achas confinando ao norte com a dita rua Dez de Julho, ao sul com terreno da Sociedade Portuguesa Beneficente e ao poente com a rua Treze de Maio, cujo terreno e casa compraram a **MANUEL JOÃO GONÇALVES**, em quatro de julho de mil oitocentos e noventa e dois, nas notas do Tabelião Bessa e este a houve por compra a **MANUEL DE MESQUITA BASTOS**, em vinte e seis de setembro de mil oitocentos e oitenta e cinco por escritura pública posição vinda do supradito terreno e casa a Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo preço e quantia de Dez contos de réis, que recebemos em moeda corrente neste Estado e como se acham pagos e satisfeitos desta importância transferiam a ela compradora toda a posse, domínio e ação que no referido terreno e casa tinham para quem os possuía logre desfruto e disponha como suas que ficam sendo de hoje para sempre – Declararam mais que esta venda era feita de suas livres e espontâneas vontades e sem constrangimento algum e permitirão fazê-la boa e valiosa em todo e qualquer tempo que preciso for – Pela compradora a Sociedade Portuguesa Beneficente, pelo representante desta Diretoria, foi dito também que aceitava esta compra com todas as cláusulas contidas nesta escritura – Em ato sucessivo, foi-me apresentado o emolumento do imposto de transmissão do teor seguinte e – seiscentos e vinte – número cinquenta e cinco – Réis – Seiscentos mil – Recebedoria do Estado do Amazonas – Exercício de mil oitocentos noventa e cinco – A folhas vinte do Livro de receita competente fica debitado o Tesoureiro **MANUEL PEREIRA C. DE ARAÚJO** pela quantia de seiscentos mil réis rece-

bido da Sociedade Portuguesa Beneficente, proveniente do imposto da taxa de seis por cento na importância de dez contos de réis por quanto compra a SILVA & GOMES um terreno com casa a rua sete de dezembro. E como o mesmo tesoureiro recebeu a referida importância assina comigo este conhecimento —

Recebedoria do Estado do Amazonas, Manaus vinte e quatro de Maio de mil oitocentos e noventa e cinco, assinado tesoureiro SALLES — F. PACHECO — Depois de escrita esta em tabelião ali perante as partes contratantes e testemunhas que achando-a conforme, todos assinaram do que tudo dou fé. Eu BERNARDO JOSÉ BESSA, Primeiro Tabelião que a escrevi e assino. Em testemunho de verdade (estavam os sinos Públicos) Ass. Tabelião BERNARDO JOSÉ BESSA — SILVA & GOMES — ANTÔNIO P. COUTINHO — ANTÔNIO CORRÊA DE ARAÚJO — JOSÉ HENRIQUE DE BARROS BRAGA — JOSÉ DE FREITAS MOTTA — JOAQUIM FABRÍCIO MAIA — NASCIMENTO FARIAS TEIXEIRA — Traslado do original a folhas trinta e trez do Livro de notas número noventa e quatro, que conferi e consertei nesta cidade de Manaus no mesmo dia mês e ano de sua data. Eu: — BERNARDO JOSÉ BESSA.

UM POUCO DE HISTÓRIA DAS RUAS

É interessante acompanhar pelas escrituras, a sucessão dos nomes das ruas que confinavam o vasto terreno adquirido pela Sociedade Portuguesa Beneficente: estrada Correia de Miranda, depois 7 de Dezembro, atual Joaquim Nabuco; Ipixuna (por equívoco escrito Pixuna, na escritura), atual 24 de Maio, conservando o mesmo nome, da Joaquim Nabuco até à Emílio Moreira; Igarapé do Aterro, depois 13 de maio, atual Getúlio Vargas; e rua do Vigário, atual Dez de Julho. Este assunto é abalizado e carinhosamente estudado por MARIO YPIRANGA, a quem se presta merecida homenagem nestas linhas. A Sociedade Portuguesa Beneficente está intimamente ligada à história silenciosa das ruas por onde passou ou por onde deixou qualquer ato assinalado de sua vida: — rua Jorge de Morais,

atual Rui Barbosa – berço do seu nascimento com a assembléia em casa do Comendador SOUZA MESQUITA; rua Municipal, depois 7 de Setembro, onde algumas reuniões se realizaram em casa de um membro da diretoria; Praça de Uruguaiana, desaparecida; estrada Epaminondas, Praça General Osório, confinantes de sua antiga sede.

COMUNICAÇÃO DA COMPRA ADAPTAÇÃO DO PRÉDIO

Efetuada a compra, o presidente reuniu a diretoria para dar-lhe ciência do fato e acertar as medidas de ocupação, conforme ata de 9 de outubro:

“O Sr. Presidente abriu a sessão, declarando que a presente convocação tinha por fim apresentar-lhe a comunicação do ato que o tinham autorizado, a compra da casa e terreno do Sr. SILVA & GOMES, o que tinha efetuado pela quantia de 40.000 mil réis, como vereis pela escritura lavrada, a notas do tabelião Bessa do dia 9 de outubro. Usando da palavra o Sr. Secretário ANTONIO FRANCO, disse que visitando a casa achava conveniente que se fizessem desde logo as obras mais exigentes para então se abrir o novo hospital”

Estava a Sociedade Portuguesa Beneficente com novo patrimônio e novos horizontes à sua frente. Os administradores tiveram uma grande visão em adquirir um local que na época não era muito central, mas apresentava características plenamente favoráveis ao estabelecimento de um hospital como hoje se comprova inequivocamente. Não fora o ruído da oficina Wright e não fora a exigência do Comendador AMORIM de um preço elevado pela sua “Rocinha”, estaria a Sociedade instalada à margem direita do igarapé da Cachoeirinha, em terreno menor e em ambiente não muito salubre, pois os percalços da malária por muitos anos atingiram a população de Cachoeirinha. A visão desses homens nos idos de 93, foi extraordinária, adquirindo o invejável patrimônio que hoje possui.

II FASE HOSPITALAR INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL PELO GOVERNADOR EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO

As obras de adaptação e as providências de aparelhamento foram rápidas e reveladoras de grande dinamismo por parte do grupo capitaneado pelo presidente FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS, que no espaço de dois meses preparou a casa para a inauguração do hospital, cuja sessão

solene teve a honra da presidência do construtor de Manaus, o governador Engenheiro Militar **EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO**, cuja frase sobre Manaus ficou histórica: — “Encontrei uma aldeia e deixo uma cidade”. Coube a **EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO** inaugurar o segundo hospital da Cidade que ele realmente urbanizou com a visão de um verdadeiro técnico. A 17 de dezembro de 1893, vinte anos depois a fundação e instalação da Sociedade Portuguesa Beneficente, pelos 70 pioneiros, foi alcançado o maior sonho daqueles lutadores dirigidos por **JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA** que lançou a pedra fundamental a 14 de agosto de 1894, mas não pôde vê-lo chantado na praça Uruguaiana, o maior sonho não só d a colônia portuguesa, mas de toda a população amazonense, servida apenas pela Santa Casa de Misericórdia: — a inauguração da **CASA DE SAÚDE DA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE**. Apreciamos a ata dessa inauguração:

“Ata no. 38 — Às 7 horas da noite do dia 17 de dezembro de mil oitocentos e noventa e três, no salão de honra do edifício desta Sociedade à Estrada Corrêa de Miranda, desta cidade e na presença de Sua Exa. o Sr. Dr. **EDUARDO GONÇALVES RIBEIRO**, dignissimo Governador do Estado do Amazonas, de muitas e distintíssimas senhoras da Sociedade manauara e dos cavalheiros acima citados o Sr. Presidente convida o Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado a tomar a presidência da sessão solene com que a diretoria inaugurava a Casa de Saúde da Sociedade Portuguesa Beneficente. O Exmo. Sr. Governador assumindo a presidência declara aberta a sessão. Em seguida o Sr. Presidente da Diretoria pede a palavra e lê um discurso traçando em rápido esboço o histórico da Sociedade e congratulando-se com as pessoas presentes pela inauguração da Casa de Saúde desta Sociedade; facto que representava um passo agigantado para o seu engrandecimento e que traduzia uma aspiração de longos anos e o desideratum das Diretorias transactas e que bastante cooperaram para tal acontecimento. Falaram em seguida, congratulando-se com a Diretoria e com a Sociedade pela nova era que se abria as aspirações da Sociedade e pelo seu engrandecimento futuro os seguintes cavalheiros: Sr. Comendador **BERNARDO ANTONIO D’OLIVEIRA BRAGA**, **FRANCISCO ANTONGIERI**, representando a Benemérita Loja Beneficente Amazonas.

ALBERTO LEAL E JOAQUIM FRANCELINO D'ARAÚJO, relator da comissão encarregada de representar a Benemerita e Beneficente Loja Apertbar Esperança e Porvir. Em seguida o 1o. secretário da Diretoria agradece ao Exmo. Sr. Governador do Estado, as Exmas. Senhoras, aos representantes das sociedades que se dignaram fazer-se representar e a todas as pessoas presentes a honra de terem abrilhantado com o seu concurso a esta sessão solene. E para constar lavrou-se a presente ata. E eu ANTONIO MENDES SOARES FRANCO 1o. secretário a escrevi e assino.

ANTONIO MENDES SOARES FRANCO
P. FRANCISCO NICOLAU DOS SANTOS
T. JOAQUIM ALVES DA CRUZ.

FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL

O funcionamento do hospital em seu primeiro ano de atividade foi deficitário, o que não causou desânimo ao presidente da Sociedade, Sr. JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS, conforme esclarece em seu relatório de 1894:

HOSPITAL

“O rendimento do hospital foi de Rs 23:039\$ 000, 30 de novembro p. passado e a despesa (durante igual período — abril a dezembro) de Rs 24:505\$ 637, havendo, portanto, um deficit de Rs 1:466\$ 637, que não é desanimador, atentas as condições em que se acha montado.

Na receita, não figuram as contas a cobrar d'alguns pensionistas que atingem a quantia de 800\$ 000 mas isto não atenuaria este pequeno desequilíbrio visto que se tem cobrado o aluguel de capital pela verba do hospital.

O valor das drogas atualmente em serviço é um pouco mais elevado do que o apresentado no último inventário, mas isto também não alterava aquele resultado senão muito insignificamente.

A CARIDADE

NUMERO UNICO EM BENEFICIO DA

Sociedade Beneficente Portuguesa

Mandós—Domingo, 17 de Dezembro de 1893

Mandós, 17 de Dezembro de 1893

A BENEFICENTE

Installa-se hoje a *Casa de Saude* da Sociedade Portuguesa Beneficente.

Depois de vinte annos de constante trabalho conseguiu ella o seu caridoso desideratum.

Ninguem desconhece o fim altamente altruistico que impellio a 31 de Outubro de 1873 aos que superando grandes difficuldades, inaptas ao meio e ao tempo, fundaram esta util associação, que é uma homenagem sincera de amor e respeito á patria distante.

Instituições como esta representam nas sociedades civilisadas a suprema investidura das mais sãs virtudes de caridade e amor que todos devemos aos nossos semelhantes, e particularmente aos que são filhos da patria commum.

A *Beneficente* tem sido o auxilio mudo aos portuguezes que vivem n'este grande Estado, e que n'elle vieram procurar campo para lucta pela vida.

Innumeros são os beneficios prestados por ella, já aos que carecem d'elles aqui, já aos que precisam voltar á Patria, urgidos por circumstancias maiores, e que por si sós não podem fazel-o.

Sem indagar a quem se dirige, serve com igual dedicacão a todos que solicitam seus serviços, lembrando-se somente que ha um desvalido a abrigar, e cujas dôres merecem lenitivo.

E o que é a caridade, senão a cegueira misericordiosa que estende a mão protectora a todos os que soffrem?

Coeva do primitivo habitante das cavernas, superior aos seculos, ella assistiu ao berço e ao tumulo

das civilisações, aqui envolta nas roupagem grosseiras do instinto, alem como producto de uma cultura superior, hoje nos steppes da Russia, transformada em religião, como hontem servio de apoio ao christianismo, elevada como symbolo supremo da philosophia pregada por Jesus.

N'ella reside o supremo elo da solidariedade humana. Do seu cosmopolitismo nasceu o sentimento de piedosa affeição que faz da humanidade uma só familia, quando se trata de enxugar uma lagrima.

Ligada a este sentimento universal, a *Beneficente* será aqui o lar da familia portugueza, será o azyto affectuoso dos que soffrem longe da Patria e da familia.

Cumprindo um dever de gratidão, aqui lembramos os nomes dos fundadores da Sociedade—os Ex.^{mas} Srs. Commendadores José Teixeira de Souza, B. A. de Oliveira Braga, Francisco de Souza Mesquita, e Srs. Domingos d'Almeida Scuto, Antonio P. de Brito Amorim e José Ferreira de Barros, os tres ultimos infelizmente já fallecidos, e o do Ex.^{mo} Sr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, Presidente da antiga Provincia do Amazonas na occasião em que se fundou a Sociedade, cavalheiro distinctissimo e que mui efficaizmente concorreu para que ella se realisasse.

Beneficente Portuguesa

Inauguron-se emfim o Templo de Caridade ha muito projectado pela Colonia Portuguesa n'este Estado.

Trabalho de alguns annos, concurso de muitas forças, labores de muitos espiritos fortes, derão como consequencia o templo em que o abençoado pão da Caridade é distribuido levando á alma dos que soffrem o lenitivo a suas dores e consolo ao seo coração.

Mais grandiosas do que as conquistas feitas no mundo, ateando incendio devastador as nações pequenas na força; mais elevadas do que o avassalamento de dominios estranhos, extendendo a rede do seo territorio a continentes longinquois; mais sublimes do que a ostentação do poder fazendo valer o tenir do gladio regando o chão de muitas campanhas com o sangue de irmãos; mais edificantes do que as lutas travadas para fartar as arcas do seu thesouro, são as construcções dos templos caridosos, em que os que soffrem se abrigão dos vendaxos da necessidade.

Aquellas glorias em pouco tempo inundão-se de esquecimento no acaso das gerações que passão; são meros marcos que assignalão a existencia da força no acanhado limite do egoismo; são notas que servem para attestar o materialismo de um povo sem direito ás beñições das gerações; e estas vivem eternidades, perpetuão-se até a consumação dos seculos onde quer que exista o homem.

De que serviram as ostentações do poderio portuguez, para a geração de hoje? Que legão poderião prestar para os vindouros?

A critica philosophica dil-o-ha.

Portugal grande em suas conquistas, crescido em seu poder, enorme em sua força, limita-se hoje a uma nesga de terra no continente europeu que vive do amor do proprio povo lusitano, e algumas possessões na Africa e na India!

Tudo foi consumido pelo tempo; mas os palacios para os necessitados, os asylos para loucos, casas para distribuição do pão da caridade, que construiram, perpetuão-se como a propria machina universal.

As conquistas das armas foram substituidas pela campanha propagadora da caridade; o mundo moral substituiu o mundo phisico. Caridade, Rainha das virtudes theologicas, eu te saúdo!

Portuguezes benemeritos da humanidade eu vos admiro!

DR. ALVARES PEREIRA.

A CARIDADE

Santa Caridade, dilecta filha do eeo, anjo consolador da desventura, orvalho divino a cobrir eternamente sobre a humanidade inteira, eu, filho obscuro do

Mandei saldar a conta do hospital com a de lucros e perdas, debitando esta por Rs 2:570\$577, a quanto montavam os deficits da

Nossa administração 1:466\$637

Nosso antecessor..... 1:403\$940

.....
“A conta do hospital foram lançadas todas as drogas compradas visto que não tenho ainda farmácia montada em nossa casa de saúde me parece escusado abrir conta especial.

CORPO MÉDICO

O corpo médico da Casa de Saúde inaugurada a 17/12/93, o primeiro hospital da Sociedade, está relacionado no relatório, de 1894 do presidente **JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS**:

“Compõe-se dos ilustres facultativos Exmos. Srs. **JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA, JOÃO MACHADO DE AGUIAR e MELO, HENRIQUE ÁLVARES PEREIRA, MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO e MANUEL AFONSO SILVA.**

Este último acha-se atualmente no Estado da Bahia e o Exmo. Dr. **MARCELINO PERDIGÃO** está muito doente, motivos por que não têm estes podido prestar seus valiosíssimos serviços.

Achando-se, portanto os três primeiros presentemente em exercício, desempenhando as suas funções com notável zelo e dedicação, tornando-se dignos de nosso maior reconhecimento e admiração, tanto mais que por tão relevantes serviços nada percebem dos cofres da Sociedade.

Em testemunho de nossa gratidão, já em sessão de 25 de abril último, lhes conferistes a todos eles o título de sócios honorários, cujos diplomas tivemos a honra de entregar-lhes”.

Temos neste pequeno relato a página de ouro da classe médica que nos primeiros passos da vida hospitalar da Sociedade não mediram esforços em ajudar altruisticamente o hospital a consolidar-se sem vindicar qualquer pecúnia. O Dr. **JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA**, além dos seus serviços clínicos gratuitos, prestou grande ajuda à Sociedade como político e governador.

ADMINISTRAÇÃO DO HOSPITAL

Convém registrar o zelo com que encaravam a vida hospitalar os pioneiros desta iniciativa, colocando à sua frente um administrador conforme o relatório de 1894 do presidente MIGUEIS:

“Continua na administração do nosso modesto hospital o digno sócio o Sr. JOÃO BEIRÃO, para o que lhe sobram habilitações; seus esforços, porém, nem sempre conseguem que o serviço seja feito de forma a nada deixar a lesejar, mas isto é, em parte devido a escassez de pessoal habilitado, para serviços domésticos, falta esta que há de subsistir por muitos anos neste Estado e mesmo em outros da União Brasileira”.

O Sr. JOÃO BEIRÃO devia possuir algum tirocínio de administração hospitalar em Portugal ou em algum nosocômio do País em face da enfática declaração do relatório: “para o que lhe sobram habilitações”. As habilitações do Sr. BEIRÃO não conseguiram, no entanto, suprir a deficiência doméstica, que já era problema naquela época, problema que o relator estende ao âmbito nacional.

O que se deve evidenciar, nesta parte, é o zelo dos pioneiros em escolher pessoa com capacidade funcional para tomar a frente do movimento administrativo do hospital.

LUTA POR ESPAÇO

A falta de acomodações no edifício adaptado é bem assinalada pelo presidente JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS no seu Relatório de 1894.

“Continua a ser feita a escrita pelo Sr. JAIME AUGUSTO SIMÕES a quem estipulamos o ordenado de 25\$ por mês.

Estes serviços porém carece de ser organizado de forma a que seja mensalmente efetuado a fim de evitar os atropelos que atualmente se dão no fim das administrações quando esse serviço é feito de afogadilho.

Infelizmente não dispõe ainda a Sociedade de uma sala ou gabinete reservado para sua secretaria ou arquivo, sendo isso uma das causas deste defeito”.

NOVO EDIFÍCIO

Convém registrar o vivo interesse que os dirigentes manifestavam pela construção do edifício próprio para o hospital e sua administração, pois o existente era uma casa reformada:

“Graças à boa vontade e sentimentos filantrópicos do Exmo. Sr. Engenheiro ACHILES ROBERT que espontaneamente se ofereceu para confeccionar o projeto de um edifício para o Hospital, acha-se este concluído, o qual me parece, atende não só as comodidades requeridas em estabelecimento desta ordem como nos preceitos higiênicos.

Deve merecer de vossa parte um atento exame, e se julgardes em condições de exequibilidade, não deveis demorar vossa autorização à Diretoria que hoje toma posse para dar começo à construção, visto que nenhum de vos ignora a conveniência que temos em possuir um Hospital em condições de satisfazer às necessidades e fins que almejamos e que honre ao mesmo tempo a já numerosa colônia portuguesa deste Estado.

Estou convecido que antes de terminar o seu mandato os funcionários hoje empossados da gerência da Sociedade terão a suprema glória de inaugurar uma das enfermarias do novo edifício, tal e a dedicação que neles folgo reconhecer”.

JUSTA HOMENAGEM

O Relatório de 1896 ainda de JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS que, como vice-presidente, substituiu ANTÔNIO ESTEVES COUTINHO, faz justa homenagem à memória do ilustre presidente: — “infelizmente, ANTONIO ESTEVES COUTINHO, não pertence mais ao número dos vivos: a nossa Sociedade talvez nunca mais tenha a guiá-la espírito mais fanático por ela do que foi o do finado.

Para ela a nossa Sociedade estava acima de tudo. Interesses comerciais e privados eram por ele postos de parte para atender aos da nossa corporação.

Parece que não cometo erro algum se afirmar que por ela sacrificou a melhor parte de sua saúde.

A edificação do nosso hospital, ora em construção, e que já tão bons serviços está prestando, é devida a sua iniciativa e atestado suficiente da sua inimitável dedicação e amor à nossa instituição.

Denominando ESTEVES COUTINHO a enfermaria atualmente concluída e funcionando desde 1o. de Outubro como o fizeste, na sessão de 13 deste mês, deste-lhe uma prova de vosso reconhecimento, tornando inolvidável o seu nome.

Não vos foi possível fazer mais, se bem que os benefícios com que dotou a Sociedade estejam acima de tudo que a sua memória lhe for consagrado.

Já que de outro cabedal não disponho, aqui lhe consagro também as minhas homenagens de admiração e respeito”.

MOVIMENTO HOSPITALAR

O movimento do hospital continuou deficitário em 1896.

“O rendimento do hospital foi neste ano de 32:156\$350 réis e a despesa de 35:617\$080 réis: o deficit foi de 3:461\$730 réis, que saldamos da mesma forma que a antecedente.

Se levamos em conta o tratamento dos sócios pensionistas da Sociedade ou sócios pobres, que montou a 4:918\$000 réis, ainda haveria saldo a favor do hospital de 1:457\$270 réis.

O número de dias de tratamento dispensado aos sócios pobres, atingiu a 614.

Foi de 231 o número de doentes entrados durante o ano: e dos que saíram curados, melhorados ou falecidos vos orientará o anexo No. 4.

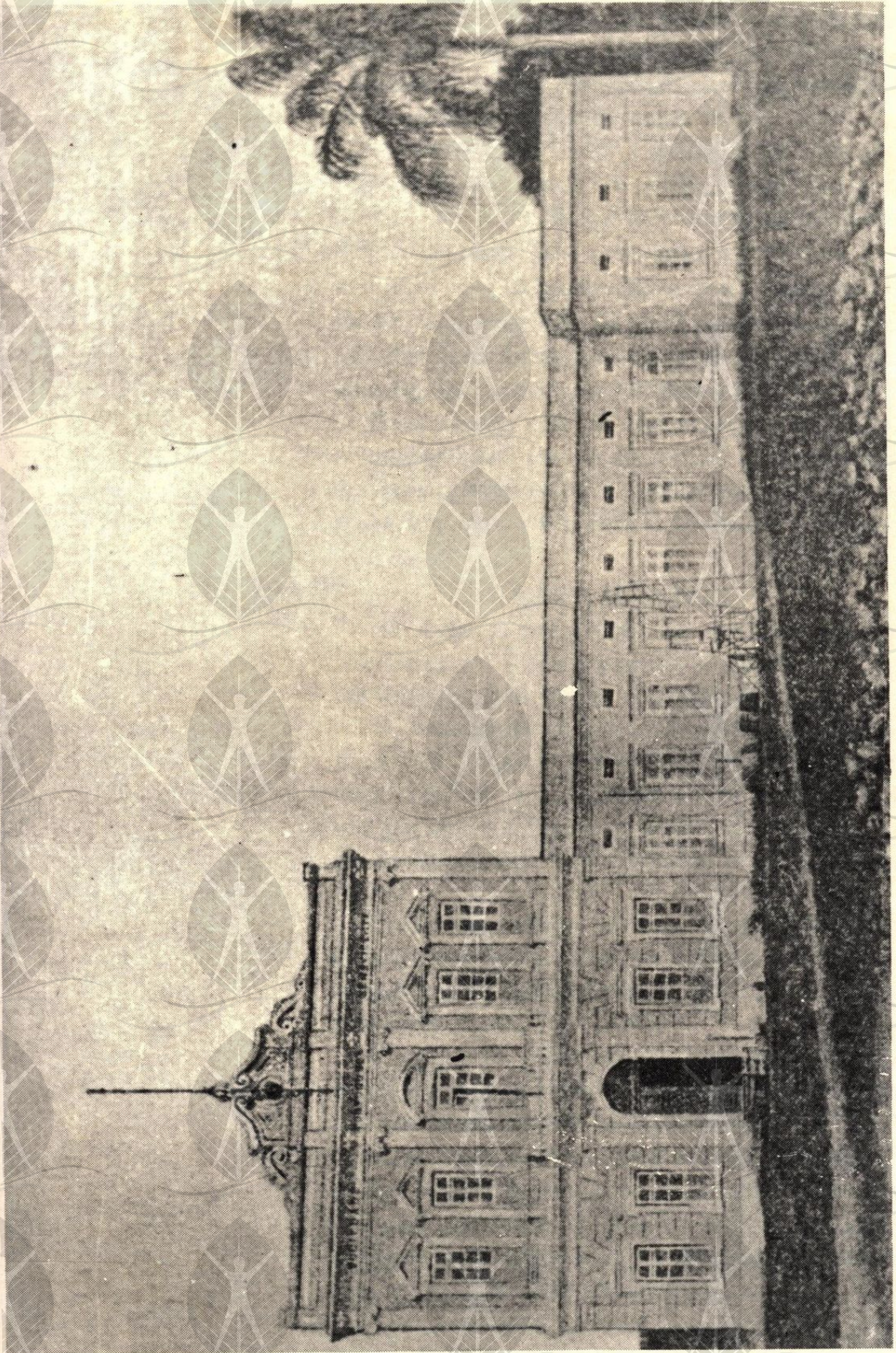
Das operações cirúrgicas que se fizeram em número de 11, cobrou-se 6:808\$000 réis, cabendo 1/3 desta importância à receita do hospital e 2/3 aos médicos.

De uma operação praticada num enfermo pobre, dispensaram os médicos e nós também a importância de a mesma avaliada em 2:000\$00 réis.

O cargo de Administrador é exercido pelo nosso consócio JOSÉ PINTO FERREIRA, que nele se vai havendo regularmente.

Já em outra ocasião disse, e repito hoje, que o serviço interno do hospital há-de deixar muito a desejar ainda por largo tempo pela carência de pessoal habilitado para o desempenho, não só do cargo de enfermeiro, como de creados da enfermaria.

Num lugar onde há tanta facilidade de colocação, os empregos fastidiosos e até repugnantes, como são os dos hospitais, são muito pouco procurados e a administração vê-se obrigada a lançar mão do primeiro que lhe aparecer.



O Hospital no século passado. In "O Estado do Amazonas" por Arturo Luciani e Bertino de Miranda Lima. Genova, 1899.



A acusação levantada na última sessão da assembléia geral, contra a administração, foi exposta com cores muito carregadas, que não tinha como foi demonstrado, grande razão de ser.

O ilustre sócio que a levantou, se não estava informado por pessoa suspeita, como quero crer, pois já fez parte duma diretoria e sabe quanto é difícil desempenhar o encargo a contento de todos, quis apenas aproveitar o ensejo para manifestar perante a assembléia geral os seus dotes oratórios dos quais bons resultados poderá tirar quando empregados com imparcialidade e justeza.

Deus queira que no desempenho do cargo de mordomo para que ele foi eleito, possa corrigir os defeitos que apontou e provar assim que as suas acusações não eram meros desabafos e visavam o bem social”.

NOVO HOSPITAL

As obras da construção do novo hospital foram realizadas em ritmo acelerado e com êxito, conforme o importante trecho do relatório:

Na construção do novo edifício dispendeu-se esta anoma soma de 46:249\$337 réis, que junta despesa anterior prefaz a importância de 85:636\$428 réis por quanto figura no balanço. Estão pagas todas as contas tanto de materiais como de mão-de-obra.

Estão atualmente paralisadas as obras porque entendemos que melhor era sustá-las a envolver em compromisso a Sociedade, e pôr em embaraços a futura diretoria.

O que está feito satisfaz bem as necessidades atuais e o resto pode-se ir fazendo gradualmente de conformidade com os recursos sociais.

Com a intenção de obter recursos para mais depressa levar a cabo a construção do corpo central do edifício foram nomeadas diversas comissões, compostas de distintíssimos cavalheiros para lançarem subscrições pelas diversas classes sociais.

Apesar da crise por que o comércio está passando e a falta que se nota de numerário julgo que os ilustres comissionados não devem desanimar pois

ainda que o produto seja pequeno não deixara de atingir a 15 ou 20 contos o que já é sofrível auxílio.

Os cavalheiros que compõem a comissão central são os Exmos. Srs. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA, JOSÉ GONÇALVES DE MEDEIROS BRANCO, MAXIMINO JOSÉ DA MOTA, AURELIANO ANTÔNIO FERNANDES, ANTÔNIO DE MIRANDA ARAÚJO, CAETANO MONTEIRO DA SILVA, JOSÉ DE FIGUEIREDO, MANUEL COELHO DE CASTRO, MIGUEL COUTO, ALFREDO DE MOURA ALVES e JOSÉ DE SOUZA CARNEIRO CANAVARRO.

Além desta, há mais 6 comissões parciais nomeadas, cujos membros já mais duma vez teem patenteado os seus sentimentos filantrópicos e de simpatia à nossa instituição.

CORPO MÉDICO

O quadro dos médicos permaneceu quase sem alteração em 1896, conforme o trecho a seguir:

Compõem-se dos habilitíssimos facultativos, os Exmos. Srs. Drs. JONATHAS DE FREITAS PEDROSA, JOÃO MACHADO D'AGUIAR MELO, BASÍLIO DE SEIXAS, HENRIQUE ALVES PEREIRA, ALFREDO MATA e NEMÉSIO QUADROS, os quais têm exercido a sua nobre profissão com tanto desvelo quanto desinteresse pois continuam a dispensar gratuitamente os seus serviços.

O COMENDADOR J. G. ARAÚJO E O SEU PAPEL NA S.P.B.A.

JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO é um nome que para todo o Estado do Amazonas é expressiva e valiosamente sintetizado nas iniciais J.G. que ainda ecoa em todos os quadrantes do Estado como o símbolo de uma verdadeira potência comercial e industrial. Procedente de Portugal, muito jovem, iniciou a sua vida comercial em vendas modestas e humildes. A poder de perseverança, trabalho e dinamismo o JOAQUIM vendeiro foi

conquistando terreno palmo a palmo no conceito dos seus coevos, alcançando o prestigioso posto de chefe da firma J. G. que ainda hoje é um símbolo, e foi nos áureos tempos do “ouro negro”, uma potência econômica e financeira em todos os recantos do Estado. Além do título de Comendador conquistou um título de nobreza na nobiliarquia lusa pelo muito que realizou em benefício da colônia.

A Sociedade Portuguesa Beneficente foi uma das beneficiárias da sua atuação como presidente e protetor da Entidade.

A sua presidência foi de todo o decorrer do ano de 1897.

O seu Relatório é altamente histórico porque focaliza as atividades de um dos anos mais prósperos de consolidação da Sociedade.

Tão elucidativa é esta peça que vai em grande parte transcrita sem comentários:—

RELATÓRIO

SNRS. DIGNOS SÓCIOS:

Em obediência ao que preceitua o no. 2o. do artigo 32o. dos Estatutos que nos tem regido, peço por alguns momentos a vossa esclarecida atenção para a sucinta resenha que venho apresentar-vos das ocorrências mais notáveis em nossa Associação, durante o ano social que hoje descamba para o passado. Orgulhando-me de ter a subida honra de cumprir este dever, peço-vos me desculpeis qualquer falta que involuntariamente cometa na presente exposição, não obstante ter a intenção de não cometer uma sequer.

O ano que vamos passar em revista pode-se considerar, sem que com isso a Diretoria que hoje depõe o seu mandato tenha motivos para ensoberbecer-se, como um dos mais prósperos que tem impulsionado o progredimento da nossa utilíssima instituição.

A felicíssima idéia que os nossos antecessores tiveram, apresentando um novo apelo à nunca desmentida filantropia dos que na opulentíssima região Amazônica tem a sua Pátria, nativa ou adotiva, não podia deixar de produzir os abençoados frutos que desde já se estão traduzindo em palpáveis co-

modidades relativas dos que são atingidos pelas enfermidades, e que por entre lágrimas de reconhecimento confessam tacitamente mesmo que o amor dos homens não é um sentimento vazio de significação.

Tanto a comissão central como as sub-comissões que tomaram a seu cargo a obtenção de donativos para a continuação das obras do Hospital, foram tanto nesta capital como no interior do Estado, distinguidas com o mais gentil e cativante acolhimento, sendo testemunhas do afan com que à porfia cada um dos solicitados queria concorrer com uma pedra volumosa ou modesta para o edifício representativo das gerais aspirações de levantar um monumento mais significativo de um altruísmo sem jaça, do que um atestado de uma vaidade perecedora e ôca.

Na continuação deste relatório vos darei conta dos daqueles a quem a nossa Sociedade deve o ter vencido um largo estado de sua vida trabalhosa, não só por meio de seus donativos, como pelos esforços empregados para esse resultado lisongeiro.

Como adiante vereis, tive a satisfação de ver empenhados nesta santa cruzada do bem não só os nossos compatriotas, sócios ou não desta instituição, como também cavalheiros das diferentes nacionalidades que aqui mourejam alegre e confiadamente pela vida.

Entra a nossa Sociedade no seu 26o. ano de existência e, deixae-me dizer-vos, não sei se será imodesto o apresentar-vos um resumo dos serviços que ela tem já prestado, mas o que posso assegurar-vos é que ele poria em relevos os silenciosos mas perseverantes esforços que tem sido mister empregar, para de tão exíguos recursos arrancar os variados e profícuos benefícios que já tem facultado aos que dela teem carecido.

Se é certo, porém, que muito se há feito, forçoso é confessar que há mais a fazer ainda; é o caso do homem, que quanto mais elevado se acha, mais caminho descobre para andar.

O nosso Hospital vai lenta, mas progressivamente

abrindo as suas protetoras azas, para debaixo delas acolher amorosamente os que beijam o pó do infortúnio, tombados nos rijos combates titânicos da vida.

Tendo o governo deste Estado, no intuito de embelezar a cidade, determinado novo alinhamento de algumas ruas e nivelamento de outras, estando entre as primeiras a Rua 10 de Julho e a Nova Avenida 13 de Maio, foi o terreno do nosso Hospital atingido em parte por essas duas ruas. Sendo esta Diretoria convidada pelo poder competente para entrar em acordo a respeito da parte que tem de ser desapropriada, apressou-se, como lhe cumpria, em satisfazer esse pedido, e em sessão de 3 de outubro, delegou-me os poderes necessários para levar essa negociação a cabo.

Nas diversas conferências a que tenho sido chamado para este assunto, cheguei a acordo final em 10 deste mês de cuja solução o anexo no. vos dará conta.

Entretanto, falta ainda liquidar com o Tesouro do Estado a importância que nos cabe pela desapropriação que nos é feita, a qual depende dos termos judiciais que devem ser lavrados, como exige a lei em negócios desta natureza.

A importância que temos a receber desta transação com o Governo, é de 28:618\$000 réis. Feito isto, resta unicamente adquirir 927 metros quadrados de terreno de propriedade do Exmo. Snr. deputado BELARMINO DE SOUZA PIRES, para que na quadra em que fica o Hospital não haja outro proprietário.

Esta compra não foi realizada pelo único motivo de não estar ainda ultimada a transação com o Governo, da qual nos advirão os recursos para a efetuar.

Há, porém, um ponto importante que preciso levar ao vosso conhecimento, e é que, com a modificação que assim vai sofrer o nosso terreno, forçoso é que o primitivo plano do nosso Hospital seja alterado, sem que com isso a sua arquitetura perca; antes ganha em sua beleza.

Mas, do que mais resta duvida, é de que modificado o plano do Hospital, só o pode ser de forma que a sua conclusão apresente um vulto de maior tomo do que o que daria o projeto inicial, donde se segue que o respectivo orçamento também montará a quantia superior á que préviamente fora orçada.

Resulta disto que com efeito teremos um Hospital mais elegante e hygiênico, mas de uma terminação mais dilatada e custosa. O proverbial patriotismo, porém, de nossos compatriotas, não consentirá certamente que uma dificuldade, vencida a qual nos trará subida glória, os faça recuar no caminho de testemunhar com quanta satisfação afrontam os sacrifícios, desde que deles resulte alívio para os que sofrem e glória para a sua Pátria.

Talvez não seja descabido o invocar neste caso o auxílio governamental, desde que, como adiante repetirei, nós não tínhamos necessidade deste avultado dispêndio, se não fôra a ação patriótica, mas para nós onerosa, do Governo no seu louvável afan de promover o progresso e o desenvolvimento desta bela Capital.

Outro ponto tenho ainda a apresentar á vossa consideração e não é de somenos importância.

O nivelamento a que o poder competente sujeitou a Estrada 7 de Dezembro, que passa pela frente do nosso Hospital, as ruas 10 de Julho e 24 de Maio que o limitam pelos dois lados, assim como a Avenida 13 de Maio que o limita pelos fundos, inutilisou a cerca com que era defendido o terreno do nosso patrimônio. Nestas condições, indispensável é que o acautelemos com um muro que, nas atuais condições econômicas da nossa Sociedade, lhe trará um dispêndio muito superior aos seus recursos. Em todo o caso, não julgo insuperável esta dificuldade, pois que decerto não será em vão que apelaremos para o Governo do Estado, o qual de algum modo concorreu com o embelezamento da cidade para este aumento imediato de nossas despesas.

Convém, pois, que uma vez liquidada a negociação do terreno, a nova Diretoria tome em conside-

ração este ponto importantissimo e que consiga dos poderes do Estado mais este testemunho de sua não desmentida benevolência para com esta utilíssima instituição.

Passando a outra ordem de considerações, permiti-me que vos lembre algumas necessidades do nosso Hospital, que precisam ser remediadas.

Por enquanto, temos somente 4 sócias e felizmente nenhuma delas está em condições de carecer dos serviços que o nosso Hospital pode prestar; podem contudo ser admitidas outras que não tenham a mesma felicidade e convém, logo que se possa, ir adequando comodidades próprias para nelle serem recolhidas e tratadas.

Isto, que presentemente não é impossível, tornar-se-há de fácil realização desde que, como instituições de idêntica natureza já o fizeram com bom êxito, vejamos as nossas enfermarias providas de zelosas e caritativas irmãs hospitaleiras.

É de toda a conveniência que desde já autoriseis a futura Diretoria o prover a esta necessidade, tão cedo quanto às condições sociais o permitam.

Outro melhoramento queurgia introduzir nas enfermarias, era o de estabelecer camas uniformes e mais consentâneas com os preceitos higiênicos. Era realmente desagradável e penoso ter de se adquirir, em vista da exiguidade d'aqueles nossos móveis, outros que encontrávamos e não os de que precisávamos. Este inconveniente está em vias de ser removido, pois que dentro de pouco tempo devem chegar 36 camas, que por intermédio da casa de nossos, exmos. srs. J.H. ANDRESEN, sucessores, desta cidade foram encomendadas.

Lembro ainda a esta illustre assembléia que continuamos privados de Regulamento Interno para a execução dos Estatutos e para a direção e andamento do Hospital, pois os Estatutos, por mais desenvolvidos que estejam, não podem prever todas as eventualidades que só ao tempo e à prática competem resolver.

Neste caso está a organização de tabelas de dietas, as quais os médicos façam, com a simples de-

signação de um número, sujeitar enfermos e enfermeiros, de sorte que a estes não reste dúvida sobre o tratamento dietético que convém àqueles.

Antes de passar em detalhe outras dependências da Associação, seja-me lícito lembrar-vos a conveniência de se dar um nome qualquer ao nosso Hospital, ficando inteiramente ao vosso cargo o deliberar qual ele deva ser.

FINANÇAS

Pelos balancetes anexos sob No. tomareis conhecimento de qual é o movimento social, sua origem e aplicação, cabendo-me o prazer de anunciar-vos que o patrimônio da Sociedade foi neste ano aumentado com a soma de 44:831\$410 réis, computando-se portanto hoje em 222:462\$076 réis. Para este lisonjeiro resultado muito concorreram, não só os excmos. snrs. JOÃO NOGUEIRA, empresário da companhia Tomba e o nosso digno consócio excmo. snr. FRANCISCO DA COSTA SOARES, que com um benefício desta empresa, no Teatro Amazonas, nos proporcionaram a importância líquida de 3:428\$500, como o brilhante êxito que obteve a grande subscrição em toda a parte do Estado, acolhida com a mais pronunciada benevolência e que já atingiu a soma de 28:073\$000 réis, continuando ainda aberta e algumas das listas distribuídas pelas sub-comissões com importâncias já subscritas, mas não recolhidas ao cofre social.

Em anexo sob No. vos dou conta dos nomes daqueles a quem devemos tão assinalado serviço, indicando-vos desde já os da comissão central e sub-comissões que se encarregaram deste penoso mas humanitário trabalho.

A comissão central, como sabeis, é composta dos excmos. snrs. JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA, JOSÉ GONÇALVES DE MEDEIROS BRANCO, MAXIMINO JOSÉ DA MOTTA, AURELIANO ANTÔNIO FERNANDES, ANTÔNIO DE MIRANDA ARAÚJO, CAETANO MONTEIRO DA SILVA, JOSÉ DE FIGUEIREDO, MANOEL COÊ-

LHO DE CASTRO, MIGUEL COUTO, ALFREDO DE MOURA ALVES, JOSÉ DE SOUZA C. CANAVARRO e JOAQUIM GONÇALVES D'ARAÚJO, que tiveram a feliz lembrança de convidar para seu secretário o nosso zeloso consócio excmo. snr. JORGE MARIA MACHADO GUSMÃO, que eficaz e zelosamente os tem auxiliado nos encargos do seu mister.

Das sub-comissões fazem parte, no bairro do Mocó, os excmos. snrs. JOAQUIM ANTÔNIO GUEDES, IRINÊO MUNIZ, FRANCISCO H. DE MESQUITA.

— Bairro da Cachoeirinha, os snrs. VALDEVINO ELIAS DE ALENCAR e ANTÔNIO JOSÉ DA COSTA.

— Empregados do comércio: ADOLFO MULLER, EURICO ANTÔNIO, LUIZ NOMENSEN, LEONEL PEREIRA DA MOTA, ALBANO BESSA e ELIZIO DA ROCHA ROMARIZ.

— Empreiteiros e pedreiros: JOSÉ ANTÔNIO GOMES, JOSÉ GOMES DA ROCHA, JOSÉ PEREIRA TAVARES BETO e ANTÔNIO DIAS DE SOUZA.

— Marceneiros e carpinteiros: MANOEL ALVES DOS SANTOS, FÉLIX DE SOUZA CHAVES, JOSÉ GONÇALVES COUTO e ANTÔNIO DA SILVA TEIXEIRA.

— Marítimos: JOAQUIM CARVALHO, JOAQUIM LOPES D'AZEVEDO, PORFÍRIO DIAS DE SOUZA e JOSÉ JOAQUIM DE PAIVA MAIA.

— Cocheiros e carroceiros: FRANCISCO RODRIGUES CÊRCA, ANTÔNIO DA FONSECA RIBEIRO, MANOEL RODRIGUES COUTINHO e MANOEL GONÇALVES D'ARAÚJO CASTELO.

— Pintores: MANOEL PEREIRA DA SILVA, MANOEL LUIZ DE SOUZA, MANOEL DOMINGOS TAVARES e ANTÔNIO FERREIRA BRAGA.

Destas já se consideram dissolvidas as que deram cumprimento ao seu mandato, devendo notar-se que das listas enviadas para o interior do Estado, só ainda se conhece o produto das que estiveram a cargo dos excmos. snrs. comandante JOÃO MO-

REIRA VINHAS e JOSÉ ANTÔNIO RODRIGUES JÚNIOR, do rio Juruá, esta por intermédio do nosso consócio, excmo. snr. JOAQUIM ANTÔNIO GUEDES.

A todos apresento novamente sinceros agradecimentos em nome daqueles a quem a sua caridade minorou sofrimentos ou arrancou lágrimas de reconhecimento.

Propositalmente deixei, para com chave de ouro encerrar esta seção, o mencionar só agora o valiosíssimo contingente com que a s. exca. o snr. Governador do Estado, dr. FILETO PIRES FERREIRA, aprouve honrar e favorecer a nossa Associação.

Em sessão de assembléia geral de 18 de junho deste ano, vos dei conhecimento do modo bizarro com que s. exca. mimoseou a nossa Associação com a soma de 1.000\$000 réis.

Permita-me s. exca. que mais uma vez lhe hipoteque o reconhecimento de nossa Associação, que folga em registrar não ser o cosmopolitismo uma palavra vã no espírito de s. exca., sobretudo quando se trata de caridade.

Bem haja, pois.

CORPO MÉDICO

Continuamos ainda a ser generosamente honrados com os serviços clínicos dos excmos. snrs. drs. JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA, JOÃO MACHADO D'AGUIAR e MELO, HENRIQUE ÁLVARES PEREIRA, BASÍLIO RAIMUNDO DE SEIXAS, ALFREDO AUGUSTO DA MATA e NEMÉZIO DO REGO QUADROS.

Durante o ano que estou passando em revista, tiveram de retirar-se temporariamente desta capital os nossos ilustres consócios, excmos. snrs. drs. JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA e JOÃO MACHADO D'AGUIAR e MELO, que em sua ausência, foram por sua indicação substituídos pelos excmos. snrs. drs. DOMINGOS JOSÉ FERREIRA VALE e ANTÔNIO DE CARVALHO PALHANO, os quais, escusado será dizê-lo, deram cumprimen-

to à sua desinteressada tarefa na altura do que da sua proficiência era lícito esperar.

O excmo. snr. dr. JÔNATAS PEDROSA já se acha de novo no seu honroso posto, não se podendo infelizmente dizer outro tanto com referência ao excmo. snr. dr. MACHADO D'AGUIAR, que por motivo de alteração de saúde foi forçado a procurar outros ares e clima mais ameno do que o nosso. Daqui lhe envio, em nome desta Associação, os mais ardentes votos pelo seu completo e rápido restabelecimento.

Apresentando a todos estes distintos clínicos os sinceros agradecimentos da Sociedade Portuguesa Beneficente lembro a esta o dever de fazer expedir os diplomas que couberam aqueles que ainda os não possuem.

Parece-me também de conveniência a criação de um corpo de médicos adjuntos em número ilimitado, dentre os quais o médico efetivo que por qualquer motivo não possa prestar-nos temporariamente os seus serviços, indique de acordo com a Diretoria, aquele que deva substituí-lo.

HOSPITAL

Tendo o nosso consócio, JOSÉ PINTO FERREIRA, administrador do nosso hospital, solicitado a sua exoneração por motivo de enfermidade que o acometeu, nomeamos para o seu lugar o sr. JOAQUIM GONÇALVES BIRRA, que previamente fora admitido sócio, e em quem folgo de reconhecer zelo e dedicação no desempenho do cargo que lhe foi confiado.

Tendo ele sido admitido com um honorário inferior ao do seu antecessor, fez bem cedo jus a que o equiparássemos ao deste, e se não for possível em breve tempo fazer a aquisição das irmãs hospitalares, tornar-se-á necessário procurar um enfermeiro para o auxiliar, atento o movimento crescente do Hospital.

Foram 12 as operações de grande cirurgia feitas durante o ano, como consta do referido anexo No. das quais 3 foram feitas gratuitamente pelos nossos

distintos médicos operadores os ilustres drs. JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA, JOÃO MACHADO D'AGUIAR e MELO, BASÍLIO RAIMUNDO DE SEIXAS, ALFREDO AUGUSTO DA MATA, NEMÉZIO REGO QUADROS, ANTÔNIO DE CARVALHO PALHANO e DOMINGOS JOSÉ FERREIRA DO VALE, que tendo generosamente dispensado a parte da importância que lhes cabia, tiveram o seu exemplo seguido pela Sociedade, que dispensou igualmente a que lhe tocava.

O valor das operações aludidas era de 1:500\$ 000 réis. As 9 restantes operações importaram em 4:800\$ 000 réis, tendo-se somente pago aos dignos operadores os dois terços que lhes pertencem da quantia de 3:800\$ 000 réis, visto não ter sido ainda cobrada uma de 1:000\$ 000 réis. Muitas outras operações se fizeram de pequena cirurgia.

A receita do Hospital foi de 50:794\$ 000 réis, e a despesa foi de 47:753\$ 570 réis, donde resulta um lucro de 3:040\$ 430 réis.

SÓCIOS

Conta hoje a nossa Associação 450 sócios efetivos, sendo:

Contribuintes.....	294
Remidos.....	140
Remindo-se.....	16
.....	450
Destes são	
Beneméritos.....	6
Contam-se mais os seguintes:	
Benfeitores.....	4
Honorários.....	35

De todos eles fazemos menção nos anexos sob Nos.

Entraram durante o ano 22 sócios efetivos, cujos nomes constam do anexo No.

O número de sócios que se remiram foi de 37, constando os seus nomes do anexo No.

SÓCIOS AGRACIADOS N'ESTE ANO

Foram agraciados com os seguintes títulos o excmos. snrs. abaixo descritos:

BENFEITORES

FRANCISCO ANTONIO DE CERQUEIRA LIMA, negociante na capital do Pará, aprovado em sessão de 14 de fevereiro.

Dr. FILETO PIRES FERREIRA, governador deste Estado aprovado em sessão de 18 de julho.

HONORÁRIOS

O mesmo snr. dr. FILETO PIRES FERREIRA, aprovado em sessão de 18 do referido mês de julho.

Os diplomas do excmo. snr. dr. FILETO PIRES FERREIRA foram-lhe entregues: o primeiro em 19 de julho e o segundo em 23 do mesmo, dia do 1o. aniversário do seu governo.

Durante o ano temos a lamentar a perda de treze dos nossos consocios, alguns dos quais prestaram à Sociedade importantes serviços. O anexo nos dará conta dos seus nomes.

Na tesouraria existem recibos por cobrar de 80 sócios contribuintes, no valor de réis 2:520\$ 000, cuja importância não faz parte do ativo social.

Estes sócios terão de ser eliminados, mas estou certo de que a nova Diretoria envidará todos os esforços para que eles não tenham de passar por esse desaire.

DESPEZAS GERAIS

Com esta conta foi gasta a importância de 3:711 \$ 300 réis pela forma seguinte:

Comissão de cobrança.....	786 \$ 900
Seguros do Hospital	383 \$ 800
Impressão do relatório de 1896	250 \$ 000
Despesas miudas, impressões, anúncios, etc.....	583 \$ 600
Despesas com o espetáculo da companhia Tomba	1:707 \$ 000
	3:711 \$ 300

NOVO HOSPITAL

Expendeu-se neste ano a quantia de réis 44:995\$512 com a construção do novo edifício.

Esta importância excedeu de alguma forma a que ao princípio se havia calculado, em consequência das muitas reformas arquitetônicas porque passou o projeto anteriormente elaborado.

É de fácil compreensão que tratando-se da construção de um edifício do vulto do nosso, que será o dos nossos vindouros talvez por muitos séculos, se deva empregar os mais ousados esforços, procurando fazer um edifício com todas as modalidades de nossa época, a fim de darmos aos que nos sobreviverem um característico do progresso deste século e uma prova de que as nossas vistas não se limitaram ao presente. Foi animada, pois pela idéia que nos sugerem tais princípios, que a Diretoria se resolveu a aceitar as modificações da arte apresentadas pelo nosso digno colega, snr. JOSÉ GOMES DA ROCHA, em quem reconhecemos muita competência.

E já que falei deste senhor, seja-me lícito acrescentar que muitos favores lhe deve já esta Associação, porquanto como procurador da Sociedade não se tem poupado a esforços no zeloso cumprimento dos seus deveres, tendo concorrido além disso gratuitamente com uma grande soma de seus trabalhos profissionais, como moldar, tirar plantas e desenhos e fazer muitos trabalhos de ornato em que a arte exigia mais proficiência.

Não menos relevantes foram os serviços prestados pelo digno antecessor do snr. ROCHA, o snr. A.C. DE MATOS ainda na gerência deste ano, como procurador.

Deste ilustre consocio temos a assinalar, além do bom desempenho do cargo que lhe foi confiado, a solicitude sempre pronta em atender a todas as necessidades que reclamavam os seus serviços e até às coisas mais insignificantes que dizem respeito à marcha diária dos trabalhos da construção.

Julgo de oportunidade esta ocasião para lembrar à ilustre Diretoria que nos há de suceder, que os trabalhos de carpintaria se acham por meio de um contrato a cargo dos nossos consocios, SANTOS & IRMÃO, e estes trabalhos, como todos os outros, sob a fiscalização do procurador da nossa sociedade.

DEVEDORES

A soma desta conta é de 3:702\$000 réis, importância dos debitos deste ano, conforme consta do respectivo auxiliar.

FORNECIMENTOS

Neste ano seguimos a praxe estabelecida pelas Diretorias que nos precederam, comprando sem contrato onde mais nos convinha os viveres e tudo mais que se tornou preciso ao nosso Hospital.

Acho, porém, que continuando como até aqui a aumentar o movimento de doentes, e sendo por isso as compras a fazer-se mais avultadas, talvez a Diretoria vindoura ache conveniente o chamar concorrentes para este serviço.

BIBLIOTECA

Constam de 181 volumes os livros pertencentes á Sociedade, conforme o registro no arquivo organizado este ano. Julgo de conveniência que a nova Diretoria faça crear um título para esta conta.

FARMACIA

Do valor das drogas existentes neste ano de 2:466\$500 réis, foi deduzida a quantia de 966\$500 réis ficando esta conta reduzida a 1:500\$000 réis.

Como já em outros vos tenho ponderado, o movimento de doentes do nosso Hospital tende a crescer. Por isso, talvez não seja desacertado no futuro

fazer importação dos medicamentos mais necessários.

CONCLUSÃO

Não me sendo possível aceitar a distinção com que me honrastes, reelegendo-me para o cargo do qual venho exonerar-me por necessitar retirar-me temporariamente para a Europa em procura de melhoras á minha saúde, bastante alterada e que cada dia mais se agrava, permiti que vos diga que fostes benignos de mais para comigo, visto como o fizestes sem mesmo reconhecerdes os resultados da gerência que venho de passar em revista.

Certamente não seriam eles tão lisongeiros, se não fora a filantropia dos que habitam esta abençoada terra e a feliz escolha daqueles que me destes por companheiros.

A esses venho ainda uma vez apresentar os meus sinceros agradecimentos pela sua eficaz e dedicada cooperação.

Termino, fazendo os mais ardentes votos pelo engrandecimento e prosperidade da nossa tão útil quanto humanitaria Associação, e que os novos eleitos colham melhores e mais satisfatórios resultados do que os que obtive a Diretoria cujo mandato findou.

Manaus, 31 de Dezembro de 1897.

JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Presidente da Diretoria

EXPANSÃO DA OBRA

Sucedendo o dinâmico e operoso JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, o conhecidíssimo J.G., assumiu a gerência da Sociedade JOSÉ ALEXANDRE DE SOUSA, figura altamente distinta da colônia a julgar pelo seu magnífico Relatório, no qual desfralda o nobilitante lema e “aspiração comum” da Sociedade: — “fazer a nossa Sociedade um monumento grandioso, em cujo pedestal como um altar sagrado, tenham culto fervoroso a virtude, a caridade e a Pátria”.

SURTO DO PROGRESSO

O surto de progresso da Sociedade fica bem patenteado no início do relatório com o seguinte capítulo:

DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE

Sobre o desenvolvimento que nos últimos tempos tem tomado a nossa instituição, pouco vos direi; limitar-me-hei a chamar a vossa atenção para os documentos anexos comprovativos do movimento do nosso Hospital, das receitas sociais, do número de associados e de todos os donativos e serviços feitos à Sociedade; porque neles encontrareis sem dúvida a prova cabal e indestrutível não só das simpatias que para ela convergem dia a dia e que são a consagração mais bela dos seus benefícios, mas também do seu engrandecimento, da sua situação econômica próspera e desafogada, do futuro vasto e luminoso que a espera e dos altos destinos que tem a cumprir no Amazonas.

O associado que lançar a vista por todos esses documentos e, estudando-os em todos os seus detalhes, compreender a sua alta significação, há-de com certeza ficar assombrado ou sentir um júbilo intenso diante dos fecundos resultados do seu esforço, e convencer-se de que não é somente nos campos de batalha que se conquistam louros; também nas instituições onde se presta verdadeiro culto ao amor do próximo, a virtude mais santa que está dominando as sociedades modernas, entram inundações de luz, vão cair, como nuvens de flores as bençãos e os aplausos das multidões.

Depois de tantos esforços e sacrifícios que a colônia portuguesa tem feito para dar à nossa Sociedade um impulso condigno da sua elevada missão e dos seus altos destinos, consola e anima vê-la assim progredir, vê-la impor-se tão brilhantemente à consideração de todos e transformar-se pouco a pouco num monumento honroso, numa glória imperecível para aqueles que nesta vasta e fecunda região se fizeram apóstolos do bem e do amor à pátria de Camões.

É forçoso, porém, dizer-se que esta lisongeira situação não a deve a Sociedade aos serviços da diretoria que hoje termina o seu mandato; é simplesmente resultado da patriótica iniciativa e dos valiosos benefícios que tem recebido dos seus associados e de muitos cavalheiros que o não sendo, lhe consagraram generosamente uma parte importante do seu valor e dos seus recursos.

Em todos aqueles que moirejam pela vida neste imenso país, desde o mais humilde até aos que ocupam as regiões do poder, encontramos sempre o mais franco apoio, o mais vigoroso estímulo e a mais devotada cooperação, sendo, por isso, credores da nossa estima e gratidão.

E tanto é verdade que a nossa instituição conta hoje entre os seus sócios benfeitores o próprio Governador do Estado.

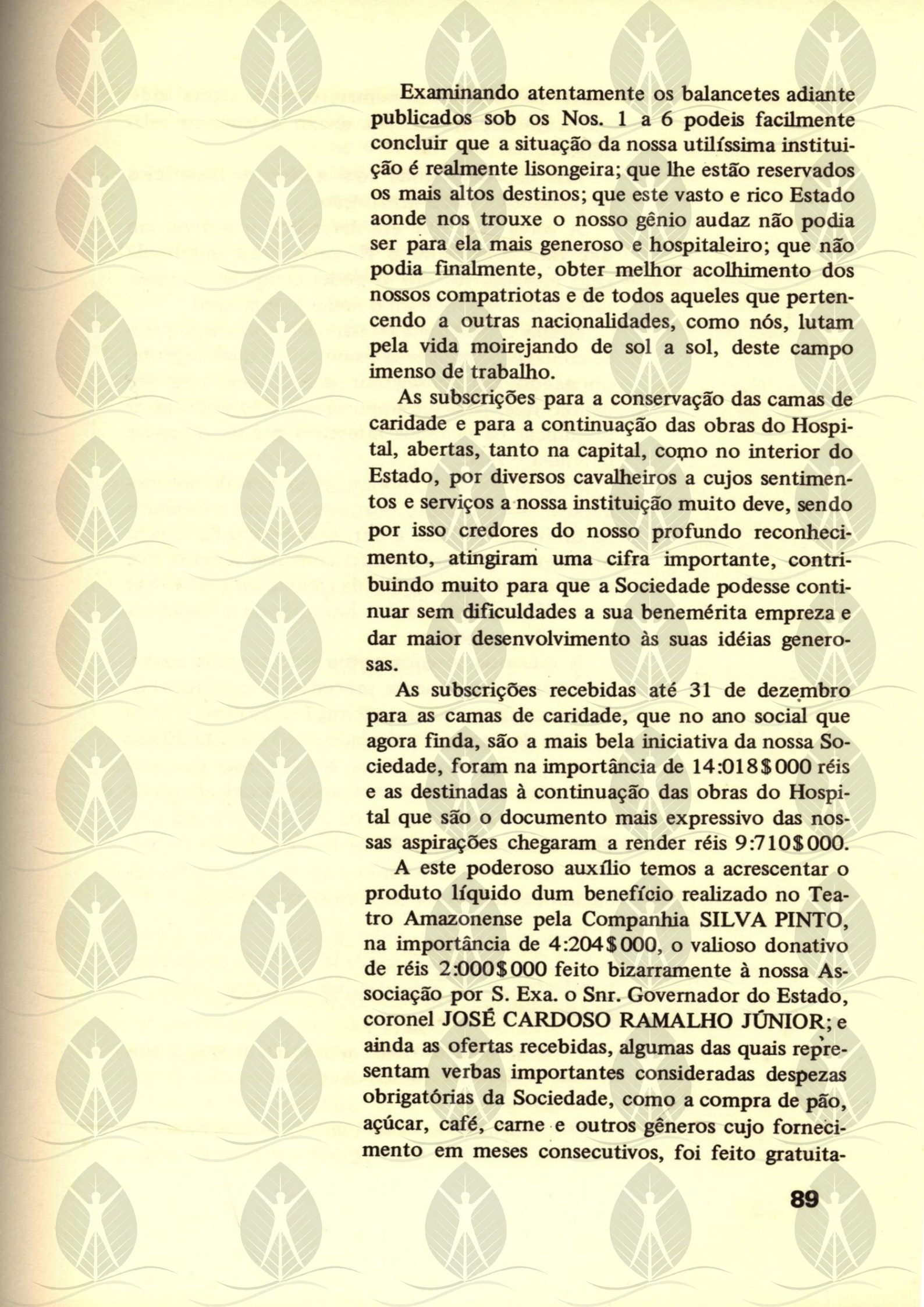
É meu dever, pois, em nome da Sociedade, enviar daqui a todos esses espíritos generosos a modesta expressão do meu sincero reconhecimento.

PROSPERIDADE FINANCEIRA

A prosperidade financeira é assinalada com especial veemência durante os três últimos anos conforme o pronunciamento enfático do precioso relatório:

ESTADO FINANCEIRO

Como nos dois anos anteriores em que os esforços duma ativa e escrupulosa administração tão fecundos resultados produziram que ficaram gravados nos anos da nossa instituição como o início duma era nova, duma época de grandeza e de luz, a nossa Sociedade atravessou no ano social que agora finda, uma situação desafogada e próspera, seguindo com desassombro a sua marcha progressiva, cumprindo, sem dificuldades, os seus deveres, e desempenhando, sem indecisões, a sua elevada missão.



Examinando atentamente os balancetes adiante publicados sob os Nos. 1 a 6 podeis facilmente concluir que a situação da nossa utilíssima instituição é realmente lisongeira; que lhe estão reservados os mais altos destinos; que este vasto e rico Estado aonde nos trouxe o nosso gênio audaz não podia ser para ela mais generoso e hospitaleiro; que não podia finalmente, obter melhor acolhimento dos nossos compatriotas e de todos aqueles que pertencendo a outras nacionalidades, como nós, lutam pela vida moirejando de sol a sol, deste campo imenso de trabalho.

As subscrições para a conservação das camas de caridade e para a continuação das obras do Hospital, abertas, tanto na capital, como no interior do Estado, por diversos cavalheiros a cujos sentimentos e serviços a nossa instituição muito deve, sendo por isso credores do nosso profundo reconhecimento, atingiram uma cifra importante, contribuindo muito para que a Sociedade pudesse continuar sem dificuldades a sua benemérita empresa e dar maior desenvolvimento às suas idéias generosas.

As subscrições recebidas até 31 de dezembro para as camas de caridade, que no ano social que agora finda, são a mais bela iniciativa da nossa Sociedade, foram na importância de 14:018\$ 000 réis e as destinadas à continuação das obras do Hospital que são o documento mais expressivo das nossas aspirações chegaram a render réis 9:710\$ 000.

A este poderoso auxílio temos a acrescentar o produto líquido dum benefício realizado no Teatro Amazonense pela Companhia SILVA PINTO, na importância de 4:204\$ 000, o valioso donativo de réis 2:000\$ 000 feito bizarramente à nossa Associação por S. Exa. o Snr. Governador do Estado, coronel JOSÉ CARDOSO RAMALHO JÚNIOR; e ainda as ofertas recebidas, algumas das quais representam verbas importantes consideradas despesas obrigatórias da Sociedade, como a compra de pão, açúcar, café, carne e outros gêneros cujo fornecimento em meses consecutivos, foi feito gratuita-

mente pelos distintos comerciantes da capital indicados no documento No. anexo ao presente relatório.

Mas não pára ainda aqui a série de benefícios dispensados à nossa instituição.

A cêrca com que era defendido o terreno em que está construído o Hospital ficou inutilizada pelo nivelamento que o poder competentes sujeitou as ruas que limitam o nosso patrimônio.

Nestas condições a construção dum muro que o acautelasse, impunha-se como necessidade urgente, obrigando, por conseguinte, a Sociedade a um dispendio que, pela sua importância, não podia fazer prejudicar os sagrados interesses que lhe compete defender e zelar.

Esta dificuldade, porém, já deixou de nos embaraçar; foi há muito resolvida; porque a instância da diretoria, S. Exa. o Snr. Governador do Estado ofereceu-se ou para mandar construir o muro, que vinha embelezar uma rua da capital, ou para entrar nos cofres sociais com a importância a dispender calculada por peritos.

A diretoria réunida optou pelo segundo caso e mandou imediatamente proceder ao orçamento da despesa a fazer com a construção do muro.

Essa despesa foi calculada em 41:272\$630 réis e hoje tenho o prazer de vos informar que esta importância, entrou já nos cofres sociais, havendo entrado anteriormente a de 33:618\$000 réis produto da venda de 1.238 metros quadrados do terreno do nosso patrimônio cujo valor está hoje calculado em réis trezentos e cinquenta contos.

Resumindo, de grandes e pequenos, de ricos e pobres, tem a nossa Sociedade recebido eloquentes manifestações de simpatia, um concurso valioso e grandes benefícios.

Quem poderá duvidar, portanto, de que a sua missão há de ser fecunda e gloriosa?

Ninguém.

Para mim, apesar de não ter concorrido para tão risonha situação, é muito grato e motivo de enor-

me contentamento ver a nossa Sociedade coberta de aplausos e de bênçãos seguindo brilhantemente os seus destinos, deixando atrás de si uma esteira luminosa e afirmando dum modo inconfundível as suas aspirações nobilíssimas e as suas idéias generosas.

As listas das subscrições e donativos vão adiante publicadas sob os nos. atingindo todas as cifras de réis 23:728\$000; há, porém, muitas outras cujo resultado não conheço ainda, mas que espero será também lisongeiro, porque são verdadeiramente altruistas os sentimentos daqueles a quem elas foram confiadas e que com tanto prazer as receberam.

É meu dever, pois, concluir esta secção, considerando aqui, em nome da Sociedade, a minha profunda estima e gratidão a todos aqueles que nos limites dos seus recursos ou dos seus merecimentos contribuíram para o desenvolvimento e prosperidade da nossa instituição.

ASSISTÊNCIA HOSPITALAR AOS INDIGENTES

Nobre por todos os títulos foi a iniciativa da diretoria de instituir as chamadas “camas de caridade” para socorrer os indigentes. Tal iniciativa mereceu um capítulo do relatório que deve ser escrito neste histórico em razão do espírito altamente filantrópico em que está vagado.

CAMAS DE CARIDADE

A mais bela iniciativa da nossa Sociedade no ano social que agora finda, é, sem dúvida, a da instituição das camas de caridade destinadas a receber independentemente de nacionalidade todos os indigentes que reclamarem os serviços do Hospital.

Esta idéia generosa e humanitária, que há-de atrair incontestavelmente à nossa Sociedade muitas dedicações, profundas simpatias e sinceras bênçãos, deve merecer a todos nós uma atenção especial, abranger uma parte das nossas vistas, e se for até preciso, uma parte dos nossos sacrifícios.

Nelas está representada a verdadeira filantropia e por conseguinte um dos mais belos florões que a nossa Sociedade ostenta na sua coroa de glória.

A diretoria que de vós recebeu o honroso mandato de gerir, no ano findo, os negócios sociais, sabia perfeitamente que a lei vigente determina que os benefícios da nossa Sociedade devem principalmente convergir para os seus associados; mas entendeu também que não devia por motivo algum, despedir, sem comiseração, os infelizes que em precárias circunstâncias e lutando com a morte viessem reclamar os serviços do Hospital; porque seria menosprezar a maior virtude que nobilita o homem, o amor do próximo, e renegar as tradições e os fins altruistas da nossa instituição.

Daí o abraçar com toda a alma a idéia das camas de caridade e trabalhar, com empenho, para a sua fundação e desenvolvimento.

Esta idéia tão generosa como sedutora, partiu dum nosso irmão pelo berço, dum patriota a quem a Sociedade muito deve e mais deveria se pelas disposições da nossa lei orgânica lhe fosse permitido associar-se; o snr. FRANCISCO GONÇALVES DA COSTA PORTO, o amigo que tantas provas de afeto tem dado à nossa terra, que é também a sua e tantas vezes temos visto a nosso lado, ora seguindo, cheio de entusiasmo e de crença as nossas manifestações de júbilo, quando a nossa pátria alcança um triunfo ou comemora uma data gloriosa; ora acompanhando os nossos protestos, indignado e altivo, quando a ambição dos fortes vibra covardemente sobre ela a chicotada miserável duma afronta.

Foi deste cavalheiro que partiu, com o primeiro donativo, essa grande iniciativa a que hoje não há ninguém que negue o seu concurso, o seu auxílio e a sua homenagem, sendo logo perfilhada pelo nosso distinto consócio Snr. LUIZ EDUARDO RODRIGUES, com verdadeiro fanatismo e louvável generosidade.

Por proposta do nosso digno consócio e mordomo, o Snr. PORFIRO VARELA, um batalhador

infatigável, um sincero amigo da nossa instituição, foram as camas fundadas no dia 5 de setembro de 1898, dia imperecível em que uma nova aurora surgiu neste imenso Estado e a civilização mais um triunfo na sua carreira luminosa; data gloriosa; que há-de sempre lembrar-nos a maior conquista social e moral do povo amazonense, porque milhares de mártires viram desfazer-se nesse instante as algemas da escravidão que lhes arroxavam os pulsos, e poderam pela primeira vez, de frente erguida, o sol formoso da liberdade.

Assim aquelas camas não representam somente uma obra meritória, um exemplo de caridade; são também um monumento que sintetisa a comemoração dum grande dia, a consagração dum acontecimento inconfundível, a abolição da escravatura, nesta bela e riquíssima região.

Representante de portugueses intimamente unidos aos brasileiros, pelas tradições, pelo passado, pela história, tendo no Brasil uma terra generosa e hospitaleira, a nossa Sociedade provou assim que não considera esta grande União apenas como um campo de trabalho e de luta mas que liga um pensamento mais nobre e elevado, que vê nela uma segunda pátria, alegrando-se com os seus triunfos e comemorando jubilosamente os seus dias de glória.

Dos serviços que as camas de caridade, apesar da sua fundação recente, tem prestado aos desprotegidos da fortuna, podeis formar um juízo seguro pelo mapa que vai seguidamente desenvolvendo; e do bom acolhimento que lhe tem sido feito, encontrais uma prova irrefutável e consoladora no documento adiante publicado sob o No.

MESES	ENTRADA			SAÍDAS			
	Existiam	Entraram	Total	Curados	Melhorados e a pedido	Falecidos	Existentes
Setembro	—	6	6	1	—	—	5
Outubro	5	3	8	4	1	1	2
Novembro	2	4	6	1	1	—	4
Dezembro	4	4	8	3	1	1	3

RESUMO

Entraram	17
Sairam	
Curados	9
Melhorados e a pedido.....	3
Falecidos	2
Existentes para 1899	3
Total	17

NACIONALIDADES

Portugueses	9
Brasileiros.....	6
Espanhóis	1
Bolivianos.....	1
Total	17

OPERAÇÕES

Foi apenas realizada uma operação pelos distintos clínicos, Snrs. Drs. CARLOS GREY e CLEMENTINO RAMOS, sendo gratuita e de grande cirurgia.

CORPO MÉDICO

O corpo médico continuava com a mesma composição dos anos anteriores, havendo a substituição dos que se afastaram, corpo que ficou acrescido do quadro dos médicos adjuntos, cuja criação é plenamente justificada no relatório.

Além do corpo médico existente, é que ainda hoje nos honra com os seus serviços, composto dos distintos clínicos, os Exmos, Snrs. Drs. JÔNATHAS DE FREITAS PEDROSA, JOÃO MACHADO AGUIAR e MELLO, BASÍLIO RAIMUNDO SEIXAS, ALFREDO AUGUSTO DA MATA, NEMÉSIO QUADROSA, HENRIQUE ALVES PEREIRA, DOMINGOS JOSÉ FERREIRA VALE e ANTONIO DE CARVALHO PALHANO, pareceu conveniente à diretoria nomear um corpo de médi-

cos adjuntos afim de ter sempre quem o substitua, o médico efetivo que adoença ou tenha de retirar-se do Estado, buscando outro clima e novos ares.

Deu ensejo a esta nomeação o oferecimento gratuito dos seus serviços feito à Sociedade por alguns clínicos da capital, com a proficiência dos quais muito podia lucrar o nosso Hospital.

O corpo médico adjunto ficou, portanto, assim constituído; dos Exmos. Snrs. Drs. MANOEL ÁLVARES PINTO, HERMENEGILDO LOPES DE CAMPOS, CLEMENTINO RAMOS, CLORINDO ADOLFO D'OLIVEIRA CHAVES, ASTROLABIO PASSOS, CARLOS GREY, FRANCISCO JOSÉ DE MAGALHÃES e JORGE DE MORAIS.

A competência, dedicação, generosidade e filantropia destes distintos clínicos deve atualmente o nosso hospital à regularidade do seu serviço interno e uma parte bastante apreciável dos resultados obtidos no tratamento dos seus doentes, sendo todos, por isso credores do nosso profundo respeito e sincero reconhecimento.

JUSTO ELOGIO AO DR. JÔNATAS PEDROSA

O Doutor JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA, sumidade médica do seu tempo com estágios na Europa e tradição política, cultural e científica, é com justificadas razões exaltado com louvores pela sua brilhante e consagrada atuação na Sociedade e especialmente no hospital:

Entre eles há um, porém, que pelo grande número de anos que já conta ao serviço da nossa instituição bem merece de todos nós testemunho mais eloquente do que o nosso modesto agradecimento, e afirmação do subido apreço em que temos os seus valiosos serviços bem mais justa e consoladora do que a expressão banal dum elogio. É o Exmo. Snr. Dr. JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA.

Dedicado até ao extremo, ativo e carinhoso, manifestando por todos os nossos compatriotas uma simpatia profunda, tratando-os com especial atenção quando reclamam os serviços do Hospital,

é de justiça que em nome de todos os associados, lhe deixe consignado aqui um voto de louvor pelos muitos serviços que dele tem recebido a nossa Sociedade.

Esta manifestação de apreço, creio bem, está no espírito da assembléia, e por conseguinte ocioso é pedir-vos que a tomeis na devida consideração.

DELEGAÇÃO DE THOMÁS RIBEIRO

O grande e insigne poeta THOMÁS RIBEIRO teve o seu nome ligado à vida da Sociedade Portuguesa Beneficente pela delegação que esta lhe outorgou como seu representante nas comemorações do centenário do descobrimento da Índia com este capítulo do relatório:

Em maio de 1898, comemorou-se em Portugal, a nossa querida pátria, o dia do descobrimento do caminho para a Índia, o feito mais brilhante dos nossos navegadores, e por conseguinte o acontecimento mais importante, a página mais bela, mais heróica, mais colossal da nossa história inconfundível.

A SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE toda composta de patriotas para quem as recordações do seu passado, as tradições do seu país, são objeto dum culto fervoroso; de portugueses cujo amor ao berço atinge as proporções do fanatismo, não podia ficar indiferente diante desta comemoração que evocava um século de triunfos, uma grandeza estonteadora, uma civilização pujante, uma glória inteira, e para brilho da qual concorreram ao nosso Tejo esquadras das mais poderosas nacionalidades.

A Sociedade pediu então, por meio de ofício, que se dignasse representá-la naquela festa eminentemente nacional, ao exmo. snr. Conselheiro THOMÁS RIBEIRO, uma das principais individualidades da política portuguesa, o laureado poeta do D. JAYME, uma das estrelas mais puras que fulguram sob o céu azul da nossa pátria.

O Snr. THOMÁS RIBEIRO, não podendo por motivo de doença, desempenhar a missão de nos

representar na comemoração do Centenário, teve gentileza de pedir ao Exmo. Snr. LUDGERO VIANA que lhe desse cumprimento, ao que este distinto professor gostosamente acedeu, sendo-nos esta resolução comunicada por aquele homem público, com palavras de congratulação e louvor.

Como testemunho do nosso reconhecimento, e afim de provarmos que os serviços prestados à nossa Sociedade não são esquecidos, tenho a honra de propor à assembléia geral, hoje reunida, a concessão do título de sócio honorário a cada um d'aquelles nossos compatriotas.

CONCLUSÃO DO CORPO CENTRAL DO HOSPITAL

O grande mérito da conclusão do corpo central do hospital coube incontestavelmente ao presidente JOSÉ ALEXANDRE SOARES, conforme tópico do seu importante relatório:

OBRAS

O legado que a diretoria a cujos trabalhos presidi, recebeu quando entrou no exercício das suas funções, foi a conclusão do corpo central do novo Hospital.

Quando recebi o honroso mandato de gerir os negócios sociais, o novo Hospital não estava ainda completo era apenas o esqueleto do elegante edifício que todos nós admiramos; um pálido reflexo desse monumento sugestivo em cujos rendilhados os nossos filhos poderão ler, com legítimo orgulho, o belo poema dos nossos sacrifícios, a nobreza das nossas aspirações, a tenacidade do nosso esforço, e a grandeza da nossa civilização.

Nenhum de nós, diante do majestoso edifício da nossa Sociedade, pode afirmar com justiça que não temos progredido; mas o que está feito, devemos confessá-lo, é pouco relativamente ao que há para fazer.

A construção da enfermaria direita e dum muro que defenda o nosso patrimônio, é uma necessidade urgente que não deve ser menosprezada pela nova diretoria.

Parar, quando um horizonte, sem nuvens, se desenrola em nossa frente, seria cometer um erro imperdoável, de consequências funestas, e deixar de corresponder aos sentimentos humanitários da colônia portuguesa e do generoso povo amazonense.

Portanto, uma das nossas principais obrigações deve ser construir um edifício que possa honrar o nome da nossa pátria e atestar condignamente a grandeza da causa santa que defendemos.

RAMALHO JÚNIOR AGRACIADO

O coronel JOSÉ CARDOSO RAMALHO JÚNIOR, Governador do Estado de então, teve o seu nome ilustre ligado às tradições históricas desta Sociedade pelas suas altas qualidades de homem público voltado para o bem estar de seus governados, conforme manifestação justa deste capítulo:

Pela importância do donativo que ofereceu à nossa Sociedade, cumpre-nos fazer especial menção do exmo. snr. Coronel Governador do Estado, JOSÉ CARDOSO RAMALHO JÚNIOR, em cujo coração magnânimo e altruista nunca deixaram de encontrar uma adesão valiosa às idéias que tem por fim o bem estar da humanidade.

Da concessão destas distinções obteve a nossa Sociedade um resultado de grande valor moral — provou que sabe apreciar com justiça os serviços daqueles que a ajudam no desempenho da sua elevada missão, na propaganda do nosso ideal e de nossa fé.

ASSISTÊNCIA AOS NECESSITADOS

Capítulo impressionante do Relatório de JOSÉ ALEXANDRE SOARES é o intitulado “BENEFICÊNCIAS”, onde o articulista teve um verdadeiro repositório de reflexões filosóficas e humanitárias ao lado do relato da inegável obra de beneficência:

BENEFICENCIAS

É muito irregular a evolução econômica da vida; o que nos parece mais sólido e seguro cai às vezes

por terra ao mais ligeiro sopro, ao mais passageiro abalo.

Às ilusões mais belas sucedem-se às vezes os mais tristes desenganos, e ao sol formoso da opulência, as nuvens sombrias da miséria.

O futuro é um enigma.

É por isso que a humanidade trata hoje de unir-se para, ligada, poder resolver os problemas da vida.

Contra as amarguras da existência encontra o homem um poderoso esteio, nas associações de beneficência; e a nossa demasiadamente tem provado que os seus serviços não são estéreis, que o seu fim não é banal, que as infelicidades da vida senão podem destruir-se, podem muito bem suavisar-se, podem quasi sempre perder os espinhos com que nos torturam muitas vezes a alma.

IMPORTANTES NEGOCIAÇÕES IMOBILIÁRIAS

A urbanização da cidade impôs à Sociedade algumas alterações em seu patrimônio imobiliário, alterações que no entanto não lhe deram nenhum prejuízo em face das indenizações propriadas pelo governo da época, de acordo com a exposição do relatório:

TRANSAÇÕES

Foi recolhida aos cofres sociais pelo nosso tesoureiro a quantia de réis 33:618\$000 que se levou à conde benz de raiz, proveniente das seguintes transações:

1:238 metros quadrados de terreno que nos desapropriou o Governo conforme o acordo feito com o dr. chefe do Departamento da Indústria em 10 de dezembro de ano findo, ao preço de 11\$000 réis cada metro quadrado réis 13:618\$000

Indenisação de três quartos cobertos de telha de barro e zinco pertencentes à Sociedade, edificados no terreno desapropriado pelo mesmo governo para o alinhamento da rua 10 de Julho, dos quais nos ficaram pertencendo os materiais com a obrigação

de serem demolidos dentro de trinta dias a contar daquela data, réis..... 15:000\$ 000

Acordo feito com o dr. JOÃO D'ALBUQUERQUE SEREJO quanto à diferença de preço por que este snr. nos cedia o terreno de sua propriedade encravado no do nosso patrimônio, que o governo adquiriu para nos dar em troca de parte do que nos desapropriou com o novo alinhamento da rua 24 de Maio, conforme o acordo feito como chefe do Departamento acima referido, réis..... 5:000\$ 000

Total réis..... 33:618\$ 000

A Sociedade comprou ao deputado estadual snr. BERLAMINO DE SOUZA PIRES o terreno de sua propriedade encravado no da nossa Associação, com a superfície de 927 metros quadrados, como se vê ainda do acordo de 10 de dezembro referido, pela quantia de réis 10:000\$ 000.

D'esta aquisição teve de pagar o imposto de transmissão de 6% na importância de 600\$ 000 réis.

Estas duas verbas foram retiradas dos cofres sociais e levadas á conta de bens de raiz.

A escritura desta compra e todos os documentos necessários para a realização da transação com o governo foram feitos gratuitamente pelos distintos tabeliões MANOEL ANTONIO LESSA e MANOEL DE CARVALHO CHAVES, sendo por isso credores da nossa estima e gratidão.

A história não esclarece como surgiu o encravamento do terreno de propriedade do deputado BELARMINO DE SOUSA PIRES, de vez que as confrontações das escrituras transcritas neste histórico não registra de forma nenhuma esta confinação. Possivelmente surgiu alguma reivindicação posterior com direito concedido em juízo.

MOVIMENTO HOSPITALAR

É sobremodo interessante examinar o movimento hospitalar de 1898, fim do século passado para efetuar reflexões sanitárias:

O MOVIMENTO DO HOSPITAL

O documento irrefutável de que pudemos deprender cabalmente que os serviços prestados pela

SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS são bastantes lisongeiros; que a nossa instituição avança desassombradamente pela estrada luminosa do progresso; que vai conquistando, neste rico Estado, a primazia na prática do Bem; finalmente que lhe estão reservados os mais belos destinos, consiste no movimento do Hospital, para cuja relação, adiante publicada, chamo à atenção os consocios e benfeitores por ser a mais consoladora apoteose dos seus sacrifícios, so seu esforço e dos seus sentimentos humanitários.

MESES	ENTRADA			SAÍDAS				
	Existiam	Entraram	Total	Curados	Melhorados e a pedido	Falecidos	Existentes	Total
Janeiro	18	63	81	58	3	6	14	81
Fevereiro	14	48	62	30	5	2	25	62
Março	24	98	123	92	2	6	23	123
Abril	23	104	127	91	—	3	33	127
Maio	33	134	167	123	—	11	33	167
Junho	33	140	173	127	2	12	32	173
Julho	32	115	147	116	4	7	20	147
Agosto	20	96	116	93	4	8	11	116.
Setembro	11	40	51	41	2	3	5	51
Outubro	5	46	51	30	3	4	14	51
Novembro	14	41	55	38	2	1	14	55
Dezembro	14	42	56	33	3	5	15	56
	242	967	1.209	872	30	68	239	1.209

RESUMO

Existiam em janeiro de 1898.....	18
Entraram.....	967
Total.....	985

Sairam:	
Curados	872
Melhorados e a pedido.....	30
Falecidos	68
Ficam existindo para janeiro de 1899.....	15
Total.....	985

NACIONALIDADES

Portugueses	768
Brasileiros	156
Espanhois.....	23
Franceses	6
Peruanos	4
Bolivianos	3
Italianos	4
Ingleses	1
Austriacos	1
Colombianos.....	1
Total	967

OPERAÇÕES

Fizeram-se oito operações de grande cirurgia na importância de 3:500\$ 000 réis, estando ainda por pagar a quantia de 1:300\$ 000.

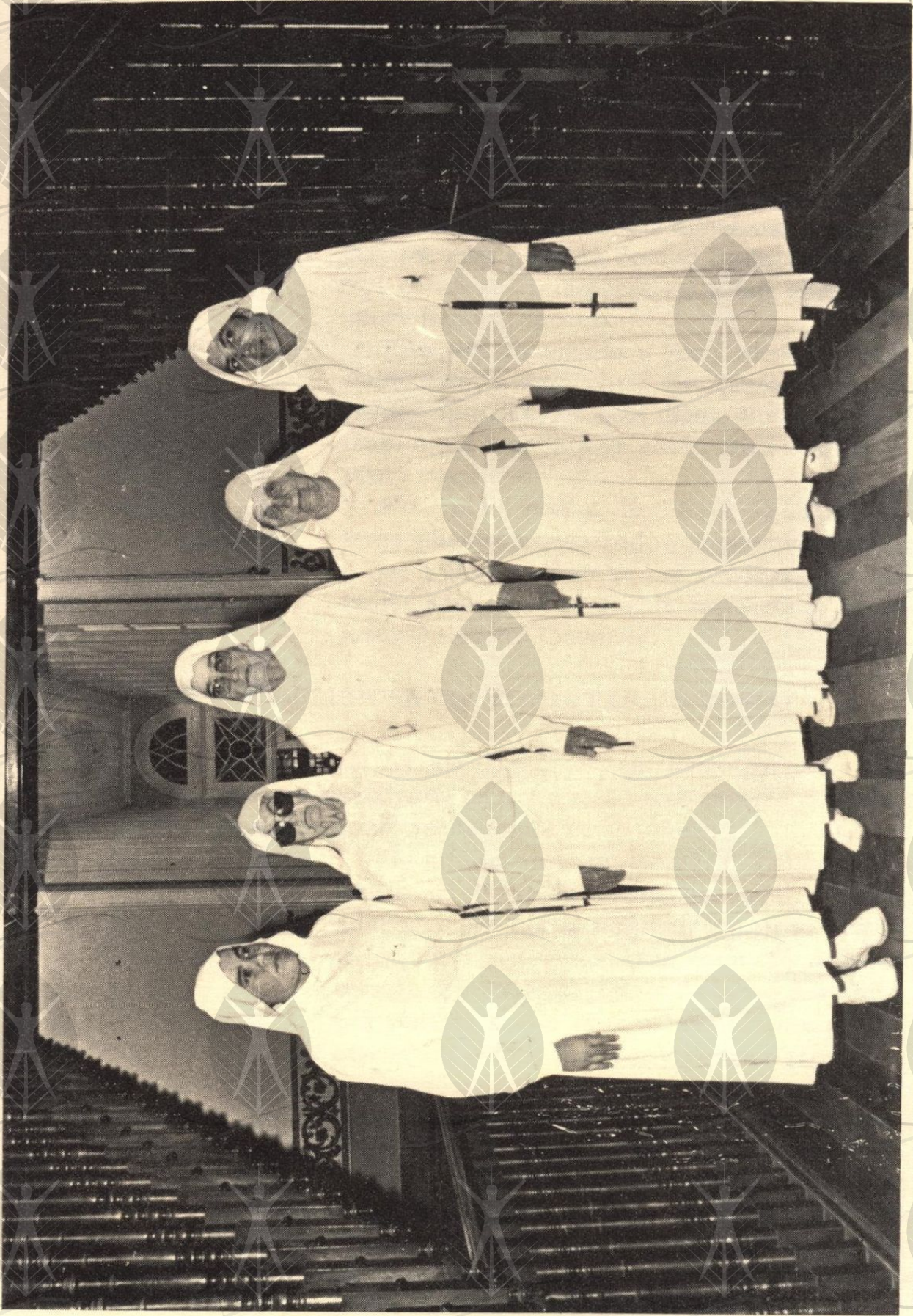
CONCLUSÕES DO RELATÓRIO

São dignas de consideração as conclusões a que chegou o ilustre presidente **JOSÉ ALEXANDRE SOARES** em seu relatório tão exuberante de sábias reflexões e inegáveis realizações:

CONCLUSÃO

Do que deixo exposto três conclusões podeis tirar; que as condições econômicas da nossa Sociedade são realmente prósperas; que os seus serviços teem sido úteis, e a sua missão fecunda; que tudo o que, hoje vale, o deve ao patriotismo e generosidade dos seus associados, e à filantropia daqueles que, o não sendo, como nós, moirejam na imensa região do Amazonas.

Cumpre-me, portanto, terminar este singelo relatório da minha administração, para a qual peço a vossa indulgência, agradecendo a todos, em nome da Sociedade, os serviços que lhe prestaram e os donativos que lhe ofereceram; fazendo votos pela prosperidade da nossa instituição, e desejando que



Irmas de Sant'Ana, da Administração do Hospital no ano do 1o. Centenário - 1973.

ela doravante continui a ter como hoje tantos admiradores e tão sinceras dedicações.

A administração de JOSÉ ALEXANDRE SOARES foi realmente propícia e exuberante em realizações materiais e sociais.

A Comissão de Exame de Contas fez-lhe justiça e aos elementos integrantes da diretoria com as seguintes considerações:

O bem elaborado relatório do digno presidente da diretoria vos dará conta minuciosa dos acontecimentos mais notáveis do ano findo, apresentando-vos os anexos indispensáveis à boa elucidação do movimento financeiro.

Para eles chamamos a vossa atenção, julgando desnecessário acrescentar que tanto eles como as contas apresentadas pela digna diretoria que concluiu o seu mandato de modo tão brilhante merecem a vossa aprovação.

Fazemo-lo, porém, por dever do cargo que desempenhamos assegurando-vos que tudo está exato e que a ilustre diretoria por todos os seus importantes serviços é altamente merecedora dos mais justos e sinceros louvores.

ORDEM RELIGIOSA COGITADA PARA O HOSPITAL

A mesma Comissão de Exame de Contas, em longo parecer, sugere a admissão de uma ordem religiosa para a direção e orientação do hospital, com grande veemência, conforme se expõe neste tópico:

Era intuito nosso apresentar novamente à apreciação dá ilustrada assembléia geral a idéia da admissão, no nosso hospital, das Irmãs Hospitaleiras, idéia já sugerida pela comissão nossa antecessora. E não desistiríamos do nosso propósito, se por ventura a esta hora se não achasse essa idéia convertida já num fato prestes a realizar-se.

Consideramos esta como uma das mais acertadas medidas que a digna assembléia podia ter adotado; e por isso nos congratulamos com ela.

Da adoção desta medida devem advir para a nossa Sociedade vantagens de incalculável valor, atentos os inúmeros benefícios que essas heroínas do Bem, da Abnegação e da Caridade teem prestado a instituições congêneres desta.

Creemos que num futuro muito próximo os relatórios desta Sociedade testemunharão essa grande verdade eliminando por completo de espírito sistematicamente retrógrados as apreensões que lá têm gravado uma prevenção erroneamente adversa, injusta, e inconscientemente contrárias aos princípios professados por aquela classe de criaturas, que uma santa fé e acrisolada crença impele para os hospitais, para os campos de batalha, para toda a parte onde há dor e miséria que elas possam combater ou suavizar.

COMEMORANDO OS 31 ANOS DE LUTAS

A 31 de outubro de 1904 a Sociedade comemorou os seus trinta e um anos de lutas, sofrimentos, alegrias e vitórias. Três decênios decorridos e a grei jubilosamente lança a vista pela estrada ora pedregosa e espinhenta, ora florida e atapetada, mas sempre estimuladora a avançar, estrada percorrida no curso desses três decênios. Vale a pena o historiador se deter na leitura da ata da sessão comemorativa, cujo redator com os participantes da reunião tiveram referências carinhosas e justas aos pioneiros que abriram a estrada em terra virgem – (ata de 03/11/1904).

Aniversário da Sociedade: — O Sr. Comendador COSTA PORTO, referindo-se à data de 31 de outubro último em que esta Instituição completou o 31o. aniversário da sua fundação, propôs que, na presente ata se fizesse menção das vivas provas de simpatia que lhe foram testemunhadas na referida data que foram: “por parte do proprietário do JORNAL DO COMÉRCIO e de sua ilustre Redação, a publicação de um número especial, no dia do aniversário, cheio de frases encomiásticas para os fundadores desta patriótica e humanitária Associação para os fins a que ela se propõe e das referências mais animadoras para a atual Diretoria contendo a vista do novo hospital e os retratos do presidente da primeira Diretoria que funcionou nesta Sociedade, do Exmo. Sr. Vice-Presidente em exercício atualmente, por parte da ilustre Redação do Amazonas, frases igualmente demonstrativas da sua viva simpatia”. A missa que teve lugar às 9

horas da manhã celebrada por Monsenhor LUIZ GONZAGA, assistiu além da Diretoria, o Sr. Major TORQUATO RIBEIRO, representante do Jornal do Comércio. Durante a missa em ação de graças, as alunas do Instituto Benjamim Constant, cantaram hinos sacros, sendo acompanhadas ao harmonium por uma irmã de Sant'Ana. O Exmo. Sr. Cel. ADOLFO LISBOA muito digno Comandante das forças estaduais, teve a gentileza de mandar cumprimentar a Diretoria por intermédio do Sr. ALFERES FRANCISCO PASSOS, seu ajudante de ordens, além disso cedeu gentilmente as duas bandas de música do 1o. e 2o. batalhão do Regimento do Estado, que à tarde tocaram alternadamente alguns trechos do seu escolhido repertório, no jardim do hospital, tendo já uma delas tocado de manhã durante a missa. Durante o dia esteve o edifício da Sociedade franqueado ao público, tendo sido bastante visitado. No número dos mais ilustres visitantes estiveram os Exmos. Snrs. Drs. JÔNATAS PEDROSA e seu digno filho Cel. DOMINGOS ANDRADE e Dr. ADELINO COSTA, Major J. ROCHA DOS SANTOS, BENTO TERREIRO ARANHA, Dr. ALCIDES BAHIA e NILO BATISTA, a Diretoria da Associação Comercial representada pelos Snrs. J. NUNES DE LIMA, presidente e os Snrs. BERTINO DE MIRANDA LIMA e ALBERTO LEAL, o Sr. BERNARDO A. DA SILVA RAMOS, Provedor da Santa Casa. Os Snrs. Cel. DOMINGOS ANDRADE, Dr. ADELINO COSTA, BENTO ARANHA e NILO BATISTA subscreveram no livro de visitantes algumas frases cheias de afeto.

FESTEJANDO O 11o. ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL

A festiva comemoração do 11o. aniversário do hospital, sob a presidência do então governador ANTONIO CONSTANTINO NERY, agraciado com um diploma de sócio benemérito, é mais um atestado evidente de que os dirigentes de então não consideraram a existência de hospital na praça Uruguaiana. Começaram a considerar a sua existência real a partir de 17-12-1893, conforme a ata que se segue que merece ser transcrita, sem mais comentários: (ata de 17-12-1904).

“Sessão extraordinária da mesa da Assembléia Geral em 17 de Dezembro de 1904, para comemorar o 11o. aniversário da instalação do seu hospital, inaugurar o retrato do Exmo. Snr. Governador do Estado e entrega de diplomas honoríficos. Aos 17 dias do mês de Dezembro do ano de 1904 com a presença de 132 dignos senhores sócios e convidados no salão nobre do edifício social, realizou-se a sessão comemorativa do 11o. aniversário de fundação do n/hospital. Tomaram os lugares de 1o. e 2o. secretário os Snrs. FRANCISCO GONÇALVES DA COSTA PORTO e LEONE PEREIRA DA MATA. Lida a ata da sessão antecedente e a mesma aprovada. O Exmo. Snr. Presidente declara que o fim da presente reunião foi comemorar a data da fundação do hospital e colocar no salão nobre o retrato de sua excelência o Sr. Dr. ANTÔNIO CONSTANTINO NERY, digníssimo governador do Estado e fazer entrega dos diplomas de sócios Beneméritos e Benfeitores àqueles que pelos serviços prestados a esta instituição deles se tornaram merecedores. O Exmo. Snr. Presidente convidou o digno Vice-Cônsul de Portugal Exmo. Snr. MANUEL JOAQUIM MACHADO E SILVA a descerrar as cortinas que cobriam o retrato do Exmo. Snr. Dr. Governador do Estado, sendo este ato acompanhado de uma estrondosa salva de palmas, por todos os presentes. Em seguida o Exmo. Sr. Presidente convida sua excelência o Sr. Governador a ocupar a Presidência, tomando lugares na mesa sua excelência reverendíssima o Sr. Bispo DIOCESANO e o Exmo. Snr. Coronel ANTÔNIO CLEMENTE RIBEIRO BITENCOURTH, digníssimo Vice-Governador do Estado. Concedida a palavra ao orador oficial Snr. JERÔNIMO VICENTE DE SOUZA, nosso digno consócio, pronunciou este cavalheiro um discurso aluzivo ao ato, fazendo salientar os relevantes serviços prestados a n/ Sociedade pela ilustre classe médica desta capital, deixando provado a evidência ser devido a tão distintos cavalheiros o desenvolvimento em que ela se encontra atualmente. Este discurso foi acolhido

pelos presentes com as maiores demonstrações de simpatia. Concedida pelo Exmo. Sr. Presidente a palavra a quem dela quisesse usar falaram os Snrs. BERNARDO DA SILVA RAMOS, pela Santa Casa de Misericórdia, MANUEL JOAQUIM MACHADO E SILVA, ALBERTO VICENTE DE CARVALHO LEAL E SOUZA e DR. JORGE DE MORAIS. Todos se expressaram de maneira a mais honrosa para com a nossa Instituição. Não havendo mais quem quisesse usar da palavra, sua excelência o Snr. Dr. Governador do Estado agradeceu, penhoradíssimo, o convite que lhe foi dirigido para tomar parte nesta modesta festa e a honra com que o haviam distinguido para presidir a esta sessão, afirmando que quer como governador do Estado quer como particular, faria tudo quanto em si coubesse em favor da nossa Sociedade. E encerrada a sessão as 5 1/2 horas da tarde. Sala das sessões da Sociedade Portuguesa Beneficente em Manaus,

ARMINDO R. DA FONSECA
FRANCISCO GONÇALVES MATTA PORTO.

AS FILHAS DE SANT'ANA A SERVIÇO DO HOSPITAL

O ritmo da administração e vida social e hospitalar da Sociedade, entrou no século XX sempre em progresso e expansão do seu patrimônio material e social.

O hospital cresceu.

A sua assistência e administração estavam a exigir uma organização religiosa dedicada a essa importante missão de assistência hospitalar.

A administração da Entidade por sua Diretoria houve por bem convocar os serviços da Ordem Religiosa Filhas de Sant'Ana, Congregação que fundada em Roma a 08-12-1886 pela piedosa senhora Rosa Gatorno, em todo o Brasil e em outras nações já vinha prestando preciosa assistência aos estabelecimentos hospitalares e educacionais.

O historiador da Ordem, segundo a tradução do Padre Argentino Cescon, da língua italiana, assim se manifesta sobre a chegada e o início das atividades das religiosas:

Era o dia 29 de Novembro de 1904 quando as primeiras Filhas de Sant'Ana vestidas com seus veneráveis hábitos pretos desembarcavam na Baía do Rio Negro, para tomar conta da Beneficente Portuguesa.

A presença das religiosas chegadas em Manaus, despertou uma mística alegria em tôda a povoação; e a imprensa intérprete dos sentimentos comuns externou a comum satisfação dando as boas vindas às beneméritas irmãs e alegrando-se com as autoridades públicas.

Manaus, a bonita rainha do Rio Negro, a terra dos antigos índios Barés e Manaus, capital do Amazonas, o maior Estado da Confederação brasileira, chamava-se na metade do século passado, Cidade da Barra, e começou sua vida em 1853 com a navegação a vapor. Com a abertura do Amazonas à navegação internacional em 1886 começou a ascensão aquele fantástico desenvolvimento que em 1910 chegou ao máximo e deu-lhe o título da capital da Borracha.

Em 1904, quando chegaram as primeiras filhas de Sant'Ana em Manaus só uma cidade em formação, com um aglomerado de povos heterogêneos, em raças, civilização e religião, por conseguinte o campo que se apresentou às abnegadas irmãs era imensamente vasto, pois não havia senão uma só casa de cura, e logo com todo o ardor e entusiasmo de mulher jovem jogaram-se na árdua da Caridade Cristã, em todo o fecundo apostolado das obras de misericórdia. Bem cêdo as autoridades e os cidadãos todos apreciaram o bem que em silêncio operavam as humildes heroínas, verdadeiros anjos do bem não só nos corredores do público hospital aos doentes infelizes, inábeis, mas também nas grandes salas e nas escolas, no meio das orfazinhas e desamparadas. De fato em 1904 encontramos as beneméritas religiosas a presidir as duas principais casas de caridade pública dependentes do Governo do Estado.

Quanto à colônia portuguesa, sua situação privilegiada e seus propósitos comunitários, assim se expressa o historiador italiano:

Atualmente em Manaus, existem poucas casas de saúde, mas as principais são a SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, isto é, o hospital Civil e seu semelhante, o hospital “BENEFICENTE PORTUGUESA”, que pertence a uma sociedade cujos componentes são todos portugueses.

Estes em Manaus foram a colônia mais importante que muito honra a terra deles.

Os portugueses, embora muitos, estão bem unidos entre si e otimamente organizados. Podemos dizer que a indústria e comércio estão nas mãos deles. Desde 1870 os ricos e mais inteligentes das colônias, querendo imitar os outros conacionais das demais cidades do Brasil e das colônias, projetaram a construção de um hospital modelo que pudesse hospedar doentes da importante colônia, ou mesmo nacionais e estrangeiros.

O cronista da Ordem, à vista do primeiro relatório JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, teve considerações sobre o evento festivo do lançamento da pedra fundamental e sobre todas as atividades do ano social um relato.

REFERÊNCIA AO HOSPITAL PRIMITIVO

Faz o cronista referência ao hospital inaugurado em outubro de 1875, sem citar o documento em que se baseia. Fica transcrita a referência para futuras pesquisas em outras fontes, possivelmente o segundo relatório do JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, já que as atas e os relatórios subsequentes, não fazem a menor alusão ao nosocômio como demonstramos nos capítulos anteriores:

A construção do hospital, começada como já sabemos em 1874, só pode receber os primeiros doentes no mês de outubro de 1875. O hospital, conforme a planta a ser executada uma magnificência arquitetônica e artístico. Um grande quadro com quatro soberbas fachadas; obra verdadeiramente digna dos antigos descobridores Lusitanos. Mas parece que vinham faltando os meios pecuniários pois a despesa teria se elevado a vários milhões. Para dizer a verdade o hospital não está terminado e tão pouco nem está completada a fachada principal que olha para o oriente. Com tudo isso o hospital “Beneficente Portuguesa” é a primeira casa de saúde de Manaus e sua fachada imponente desafia as dos palácios principais.

Até hoje várias direções que se sucedem não cessaram de melhorar as condições dos locais do hospital, executando trabalhos urgentes, ampliando-o, modificando-o, enfim tornando-o mais atraente cada vez mais correspondente às exigências da moderna civilização e dos princípios de higiene tropical, como também conforme as necessidades dos serviços sanitários.

Se existiu esse hospital em 1875 foi de precário e emergente funcionamento e de efêmera existência, pois as atas e tradições não o assinalam e registram. O próprio JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA que chegou a defender o funcionamento do teatro, perante as diretorias sucessoras, não reivindicou o funcionamento do hospital, — no caso de sua existência consolidada.

INVESTIDURA DAS FILHAS DE SANT'ANA

Depois de muitas gestões de diretorias sucessivas, coube ao presidente Comendador JOSÉ CLÁUDIO MESQUITA, o privilégio de ultimar o convênio com os superiores da Ordem para que a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, recebesse os serviços e a assistência hospitalar das Irmãs Filhas de Sant'Ana, conforme esclarece a ata::

Esta honra é devida, à direção em exercício do ano de 1904, cujo presidente, Comendador JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA, comunicou que aos 30 de junho estavam concluídos os acordos e os compromissos com as Venerandas Filhas de Sant'Ana e que 3 irmãs da Santa Casa de Misericórdia, sob a obediência da Superiora daquela Casa, tinham assumido a administração interna do hospital. A direção, em seguida comunicou-se com a Madre Geral do Instituto em Roma para conseguir as religiosas. Estas aos 29 de novembro de 1904 chegaram em Manaus, e no dia seguinte as irmãs, isto é, uma Superiora, a farmacêutica e sete enfermeiras tomavam posse do hospital.

A irmã Superiora chamava-se ANA AURELIANA FANELLI que dirigia a seguinte equipe: Farmacêutica Irmã ANA CLEMENTE MAGGIONI e as enfermeiras Sôrores ANA GREGÓRIA VILLA, ANA SIMPLÍCIA LEVALLO, ANA MARIA GARILLI, ANA REBALDINA VALSECCHI, ANA VERIDIANA ARTUSO, ANA EUFRÁSIA ALLEGRI e ANA AMÁLIA GAGLIO.

BENEFÍCIOS DA PRESENÇA DAS FILHAS DE SANT'ANA

O aspecto, o funcionamento, a atmosfera hospitalar sofreram mui benéfica transformação com a presença e as atividades solícitas das Irmãs Filhas de Sant'Ana, conforme o insuspeito testemunho do cronista:

Revelaram-se logo verdadeiros anjos de candura, de paz e de caridade. Verdadeiras apóstolas do bem, converteram os corredores, as salas, os ambientes todos numa atmosfera nova, mística onde reinava a ordem, o asseio, a exatidão, a economia, o amor, a virtude e o sacrifício.

Deste momento, a permanência das Filhas de Sant'Ana confunde-se com os contínuos progressos da "Beneficente Portuguesa" e na hostória é uma verdadeira epopéia de amor e de sacrifício ao bem da humanidade sofredora e ao apego ao hospital ao qual as abnegadas religiosas presidiram e do qual procuraram sempre a honra e a glória.

Desde 1904 até hoje caem espontâneos como chuva atestados de estima de gratidão e de simpatia às religiosas deste hospital, não só por parte das autoridades dirigentes da Casa, mas também por parte dos mesmos internados que recuperaram a saúde do corpo e muitos, através do zelo das religiosas, também aquela mais preciosa, saúde da alma.

Pegamos o álbum dos visitantes e dos doentes que se encontra na portaria à disposição de todos poderemos constatar e examinar as belíssimas impressões que deixaram registradas, mentes inteligentes e doutras de nacionais e estrangeiros que visitaram o hospital, mas principalmente os números atestados que de 1904 em diante se encontram registrados por um considerável número de doentes que, ficaram bons quiseram testemunhar a gratidão, o reconhecimento, a estima, a veneração deles às dedicadas abnegadas religiosas do hospital da Colônia Portuguesa.

O Heroísmo e a consagração das Filhas de Sant'Ana no exercício das suas beneméritas funções de obreiras do bem, estão bem delineadas e registradas nos seguintes tópicos da crônica já referida do historiador da Ordem:

A primeira relação da Direção de 1905 que se refere às religiosas, declara que pela morte de uma das irmãs, de acordo com o respectivo contrato, foi obrigado enviar a Roma a importância, à vista, para a passagem completa de uma outra irmã, que devia substituir a falecida.

As Filhas de Sant'Ana das outras casas de Manaus já tinham pago o tributo ao mau (insalubre) clima do Amazonas. Já várias sepulturas tinham se aberto no Cemitério Público de São João para recolher os restos mortais de várias religiosas, tombadas no cumprimento do dever e na flor da idade.

A mesma Capital, Manaus, não foge das epidemias comuns aos afluentes e confluente do grande Rio.

O clima quente úmido, os grandes e muitos lagos, lamaçais e lugares baixos são causas de muitas doenças, especialmente a febre amarela.

Quem mais sofre, são mesmo os estrangeiros, que depois de pouco tempo de permanência no Amazonas percebem o fígado inchado e a vesícula inchada, sintomas de péssimas consequências. A mulher, mais facilmente que o homem, neste clima ruim envelhece precocemente sob o peso de inúmeros sofrimentos.

As religiosas da Beneficente Portuguesa poucos meses, após a chegada delas, viram falecer a jovem irmã VERIDIANA.

Adoecida de febre amarela para nada valerem os diligentes cuidados das colegas, para nada a dedicação dos médicos e as descobertas científicas. Em dezembro de 1906 irmã VERIDIANA confortada com os santos Sacramentos entre as lágrimas das irmãs inconsoláveis entregava sua virgem alma a seu Divino Esposo. Como são diferentes os desígnios de Deus dos de seus escolhidos.

Irmã VERIDIANA com todo o entusiasmo de um coração jovem tinha saído da Itália, atravessou os mares com o desejo de dedicar toda e para sempre à caridade para consolar infelizes, enxugar lágrimas. Mas Deus bem cedo veio buscar esta flor bonita para transplantá-la no seu celestial jardim, o Paraíso.

As irmãs muito sentiram a perda irreparável mas gostaram bastante em ver as homenagens, a estima, o afeto, a gratidão que a direção, o corpo médico, os funcionários todos do hospital e todos os amazonenses prestaram a saudosa falecida.

Para substituir a irmã falecida chegou da Italia irmã EVARISTA.

Outras beneméritas irmãs adoeceram de graves doenças por exemplo irmã ELISEA que em 13 de julho de 1907 foi transferida para o Ceará em tratamento de saúde. Depois de uns dias faleceu.

Embora as inúmeras benemerências das Filhas de Sant'Ana no hospital "Beneficente Portuguesa" e o respeito e a simpatia que elas gozavam da direção e da Colônia, as irmãs em 1910 tiveram que sofrer um bocado por causa de uns espíritos jacobinos que participavam da diretoria. Estes achavam demasiada a religiosidade das irmãs entre os doentes. Chegou-se a atos muito hostis contra a consciência religiosa das irmãs e talvez sem saber se chegou a prejudicar sacerdotal.

Mas deve-se dizer pelo amor à vontade que estes desentendimentos eram infundados.

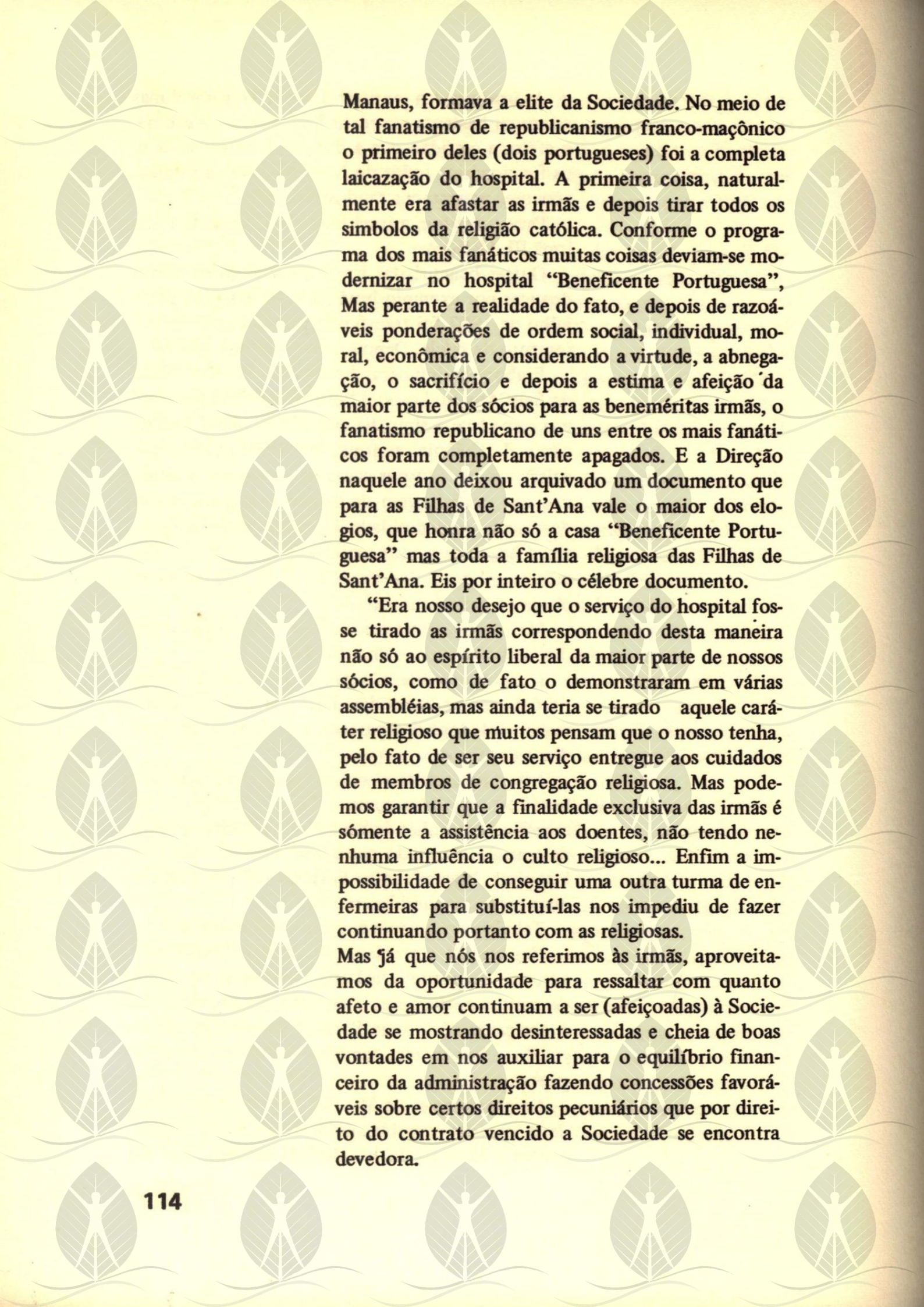
E a pequena luta não saiu do hospital. As irmãs, porém, cientes da retidão delas reagiram enérgica e dignamente logo desapareceram diante da luz meridiana dos fatos.

Estas divergências, muitas vezes necessárias e benéficas, serviram como a fineza e o espírito de sacrifício das Filhas de Sant'Ana, verdadeiros anjos de consolo; de modo que a diretoria e os sócios de hospital "Beneficente Portuguesa" sentiram-se mais presos às queridas irmãs:

Tal afirmação não é gratuita, nem exagerada.

Em seguida à proclamação da República Portuguesa, 5 de outubro de 1910, acendeu-se no ânimo de muitos portugueses o espírito liberal exagerado e por causa não só em Portugal houve uma perseguição religiosa mas também nas colônias portuguesas.

Os portugueses de Manaus, não ficaram isentos deste espírito republicano nem entre os componentes a Direção do hospital da colônia, que em

The background of the page is a repeating pattern of stylized, light-colored leaves. Each leaf contains a white silhouette of a human figure with arms raised in a 'V' shape, standing on a small base. The leaves are arranged in a grid-like fashion, with some overlapping. The overall tone is light and decorative.

Manaus, formava a elite da Sociedade. No meio de tal fanatismo de republicanismo franco-maçônico o primeiro deles (dois portugueses) foi a completa laicização do hospital. A primeira coisa, naturalmente era afastar as irmãs e depois tirar todos os simbolos da religião católica. Conforme o programa dos mais fanáticos muitas coisas deviam-se modernizar no hospital “Beneficente Portuguesa”, Mas perante a realidade do fato, e depois de razoáveis ponderações de ordem social, individual, moral, econômica e considerando a virtude, a abnegação, o sacrifício e depois a estima e afeição da maior parte dos sócios para as beneméritas irmãs, o fanatismo republicano de uns entre os mais fanáticos foram completamente apagados. E a Direção naquele ano deixou arquivado um documento que para as Filhas de Sant’Ana vale o maior dos elogios, que honra não só a casa “Beneficente Portuguesa” mas toda a família religiosa das Filhas de Sant’Ana. Eis por inteiro o célebre documento.

“Era nosso desejo que o serviço do hospital fosse tirado as irmãs correspondendo desta maneira não só ao espírito liberal da maior parte de nossos sócios, como de fato o demonstraram em várias assembléias, mas ainda teria se tirado aquele caráter religioso que muitos pensam que o nosso tenha, pelo fato de ser seu serviço entregue aos cuidados de membros de congregação religiosa. Mas podemos garantir que a finalidade exclusiva das irmãs é sómente a assistência aos doentes, não tendo nenhuma influência o culto religioso... Enfim a impossibilidade de conseguir uma outra turma de enfermeiras para substituí-las nos impediu de fazer continuando portanto com as religiosas.

Mas já que nós nos referimos às irmãs, aproveitamos da oportunidade para ressaltar com quanto afeto e amor continuam a ser (afeiçoadas) à Sociedade se mostrando desinteressadas e cheia de boas vontades em nos auxiliar para o equilíbrio financeiro da administração fazendo concessões favoráveis sobre certos direitos pecuniários que por direito do contrato vencido a Sociedade se encontra devedora.

E ainda para confirmar em que consideração as venerandas Filhas de Sant'Ana (GATTORNO) eram tidas na direção eis que se lê na relação anual de 1910. "A administração interna do hospital continua sob os cuidados das irmãs Filhas de Sant'Ana. Esta direção cumpre com seu dever registrando nestas páginas a admirável abnegação com que as irmãs prestaram os serviços delas nesta Casa. O espírito de caridade que as anima do desempenho das próprias missões, nunca foi visto ofuscado da mínima sombra. Missionárias do bem são inspiradas somente a beneficiar e embora nesta época a administração fosse agitada de mil problemas econômicos, para a remuneração que lhe era devida, as irmãs com sublime desinteresse, eliminaram as dificuldades.

Estes atos tão nobres que revelam grandeza de ânimo devem ser apresentados como magnânimo exemplo para o aperfeiçoamento de todos.

"Quem foi a primeira superiora? Irmã Ilária.

Se não aqui seria (bom) necessário não só nomeá-la, mas também fazer um pequeno esboço de vida; ou ao menos dizer quanto tempo permaneceu, suas especiais atitudes, suas virtudes civis, religiosas e assim por diante".

Irmã ILÁRIA, uma figura clássica de Filha de Sant'Ana que em Manaus honrou muitíssimo seu Santo Instituto foi Irmã SEGALINI que por 12 anos foi superiora no hospital Beneficente Portuguesa. De virtudes viris e austeras a digna superiora, não só era amada por suas queridas irmãs mas muito soube impôr-se ao respeito das várias direções que se sucederam no tempo de seu superiorado. De palavra simples e leal era verdadeira apóstola do bem nos vários ambientes do hospital, conforme o coração da Santa heroína fundadora ROSA GATTORNO, ela recomendava as irmãs "Deve Brilhar mais a sólida virtude e a fecundidade das obras do que a humana esperteza". Em seus anos, os inúmeros serviços feitos ao hospital atraíram-lhe a estima e a simpatia de todos, não só no ambiente hospitalar mas também com as principais famílias

da cidade, relacionadas com a importante casa de saúde.

O hospital da brilhante colônia portuguesa de Manaus sob a vigilância das Filhas de Sant'Ana, tornou-se cada vez mais renovado em todo o Estado, e o crescente serviço sanitário, requeria contínuas melhoras nos vários locais da casa. Nisso também as beneméritas religiosas concorreram para o aperfeiçoamento.

Com efeito, em 1912 o hospital enriquecia-se de um pavilhão de necessidade imediata. Era a Capela, isolada do outro ambiente do hospital para o livre serviço das Irmãs e dos mesmos internos. A antiga capela não correspondia mais às exigências da casa. Era apenas uma sala, pequena, escura, anti-higiênica para o clima de Manaus, para encostada ao aposento das religiosas.

Irmã ILÁRIA, conhecendo seu próprio prestígio e o respeito e a simpatia de que gozavam as irmãs seja entre o corpo gerente do hospital, seja entre os sócios como entre os cidadãos, conseguiu da direção a licença de poder começar uma coleta para conseguir os meios financeiros e construir uma capela, independente dos locais de hospital, não só para alívio das irmãs, mas também para uma ampla liberdade de consciência dos pensionistas internos.

O elegante projeto foi plenamente aprovado pela direção, e as abnegadas irmãs, conseguindo o dinheiro necessário, levaram a terno a capela que foi benta no dia 6 de outubro de 1912.

O grande coração da irmã ILÁRIA estava satisfeítíssimo. E aqui para atestar os méritos da irmã ILÁRIA, como prova mais eloquente temos as decisivas palavras da direção que no ano de 1920, na ocasião do seu transferimento ao hospital Portugues do Pará, assim como se exprime no seu relatório anual.

“O serviço interno da Casa continua sendo confiado à habilidade, à diligência e ao zêlo das filhas de Sant'Ana, as quais no desempenho dos negócios do hospital mostraram uma retidão insuperável,

sempre prontas, atenciosas e diligentes em cuidar dos enfermos.

Em maio de 1920 foi transferida pela sua Congregação ao vizinho Estado do Pará, a Superiora Irmã ILÁRIA SEGALINI, que por muitíssimo anos prestou imensos e inumeráveis serviços à nossa Instituição. Em ocasião de sua saída, esta direção deu à supra-louvada Superiora os melhores atestados de consideração, que sem dúvida encontrado boa morada em seu nobre espírito.

Irmã CLEMENTE RIZZI — O mesmo ato oficial refere que “irmã ILÁRIA SEGALINI foi substituída em seu cargo de Superiora por irmã CLEMENTE RIZZI, que aqui chegou no fim de abril. A nova Superiora manifestou-se logo uma continuação das virtudes e da competência daquela a que sucedeu, tais são as provas que deu em seu correto desempenhar de seu cargo”.

Para completar o delicado perfil de bondade e de sutil dedicação da boa superiora, irmã CLEMENTE RIZZI, que por idade e graves doenças foi transferida ao hospital homônimo do Estado do Pará, eis como se expressa a relação da direção do ano de 1920 acerca da D.D. Superiora: “Continuam as filhas de Sant’Ana administrando internamente nosso hospital, exercendo seu ofício de maneira a merecer nossos mais significativos elogios mais é nos agradável declarar publicamente que em nossas irmãs enfermeiras se encontram exemplo de dedicação e de abnegação que dificilmente encontraríamos fora das coletividades religiosas. Na metade do ano de 1926, por ordem superior da congregação das Filhas de Sant’Ana, deixou a direção interna desta casa a Superiora irmã CLEMENTE RIZZI. A direção do hospital despediu a superiora irmã CLEMENTE com sinceras manifestações de estima e de afeto oferecendo-lhe um presente como lembrança pelo fato de ter-se comportada como Diretora caridosa e diligente, vigiando com o maior cuidado os interesses e o bom nome da casa”.

Tal elogio, saído da lapiseira dos componentes da alta direção da Beneficente Portuguesa nem

sempre favoráveis ao espírito católico valem um cumprido em honra da irmã CLEMENTE, atribuindo testemunho e justiça a suas mais belas virtudes sociais que saem da moral e da formação religiosa do espírito das beneméritas Filhas da grande Genovesa ROSA GATTORNO. E bem assim merecia a boa e humilde Superiora Irmã CLEMENTE RIZZI, pois durante seu superiorado no hospital da colônia portuguesa de Manaus, foi modelo da irmã de Caridade e de superiora. E sua bondade de dedicação e humildade, unida à sua operosidade, encoberta de sua modéstia, era de incentivo ao apostolado do bem de suas queridas irmãs, como também atraía sobre sua congregação religiosa o respeito e a veneração.

Seguiram-se à irmã CLEMENTE as seguintes Superiores:

ARSENIA CRITTI, MARZIA GARILLI, ZELFIRA, MEQUILINA, GIOMBELLI LINA FANELLI, FRANCISCA BLANDINA, OLGA WISIGALLI, IGNEZ MOREIRA DE SOUZA, FEDELLE FREITAS GUIMARÃES.

Embora ultrapassando o período que estamos historiando, é de todo oportuno e de alta justiça que se consigne este testemunho do cronista sobre o impressionante papel de consagração apostolar dessas religiosas no desempenho de sua missão.

Estes testemunhos são atestados evidentes do quanto deve a Sociedade Portuguesa Beneficente às Irmãs Filhas de Sant'Ana, atualmente sob a égide da Superiora Irmã FEDELLE GUIMARÃES, religiosa de elevadas qualidades intelectivas, morais e espirituais, cuja reconhecida modéstia a impediu de oferecer novos subsídios sobre sua obra notável e de suas comandadas.

FATOS CAPITAIS À LUZ DOS RELATÓRIOS ANTE A PREMÊNCIA DO TEMPO

Com a exiguidade do tempo e a carência de documentação imediatamente manejável, não foi possível seguir uma ordem rigorosamente cronológica na exposição destes flagrantes da notável história da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, cujo arquivo desfalcado, não assegura a sequência lógica, no tempo e no espaço, dos fatos expostos a seguir, por outro pesquisador mais ainda sacrificado pela exiguidade de tempo.

Não se espere sequência cronológica.

Não se reparem os saltos ou retornos a fatos, deslocados ao saber do acidente ou da emergência do encontro do documento ou informação que a limitação de nove meses impôs para um trabalho que exige cinco a mais anos.

Os capítulos expostos a seguir apresentam alguns retornos, já justificados, para serem os seus assuntos considerados por outros prismas ou ligados ao âmbito da vida nacional.

Não se veja aí desconexão, mas tão somente o desejo de aproveitar o material do momento para os momentos exíguos — muito exíguos mesmo — e coordená-lo para a futura história de tão importante Instituição.

Na impossibilidade da leitura das mil e tantas atas restantes, apenas os relatórios existentes e alguns informes fidedignos serão os fundamentos dos flagrantes a seguir, já elaborados por um segundo pesquisador.

O tempo corre e não se pode cruzar os braços em atitude de vencidos.

As inteligências nobres completam os hiatos em todo o corpo deste trabalho, sem ares farisaicos.

As culturas de nível moral elevado supram as lacunas, da primeira à última página, com a serenidade dos verdadeiros sábios.



INÍCIO DO SANEAMENTO NO BRASIL

Com a proclamação da República, em 1 889, executada em condições surpreendentes, e de conseqüências sem dúvida imprevisíveis, várias medidas de ordem administrativa tiveram que ser tomadas, em caráter compulsório, quer no âmbito federal, quer nas Unidades Federativas.

Evidentemente, logo no terceiro decênio, de indiscutível importância, quatro estadistas tudo envidaram, à vanguarda dos destinos do Brasil, a prol da consolidação, em termos inteligentes, dos ideais republicanos: MANUEL FERRAZ DE CAMPOS SALES (1 898-1 902), FRANCISCO DE PAULA RODRIGUES ALVES e AFONSO AUGUSTO MOREIRA PENA, que não chegou a concluir o mandato, por virtude de falecimento, sendo substituído por NILO PEÇANHA, que assim completou o quarto período presidencial (1 906-1 910).

Foi no período de RODRIGUES ALVES (1 902-1 906), que se desencadeou no Distrito Federal a mais vigorosa campanha contra a febre amarela, a peste bubônica e a varíola, flagelos que faziam daquela área metropolitana um valhacouto de sortidas arrasadoras. Haja vista, ainda, que navios estrangeiros, em trânsito para outros países sul-americanos, ficavam ao largo da legendaria Baía da Guanabara, temendo o assédio de tais doenças. Coube a OSVALDO CRUZ, médico ainda bem novo, com 29 anos apenas, a nobilitante missão de sanear a Capital da República. Fôra indicado, anteriormente, pelo sábio ROUX, de Paris, para dirigir o Instituto de Manguinhos, como especialista em soroterapia. Assumindo o comando geral do saneamento no Rio, fê-lo com desusada acuidade, escolhendo auxiliares de alto nível científico, moderno aparelhamento e, sobretudo, munindo-se de inabalável convicção no cumprimento de uma predestinação, que se tornaria indelével no seio da própria nacionalidade.

Eis o depoimento de FRANCISCO DE ASSIS BARBOSA, um de seus mais idôneos biógrafos, in "RETRATOS DE FAMÍLIA":

"Sua nomeação foi uma surpresa geral. Registrou-a a imprensa com indiferença e até com má vontade. Mas o nosso homem não se importou com isso. Tinha muito que fazer. Prometera acabar com a febre amarela em três anos. Além disso, era preciso combater a peste e a varíola. Em suma, sanear a cidade".

“Para enfrentar o grande problema sanitário do Rio de Janeiro, OSVALDO CRUZ sabia muito bem que era preciso desfechar incontinenti uma **blitzkrieg** contra o mosquito. Mas isso só era possível com a reforma da Saúde, suprimindo a burocracia que emperrava o serviço e introduzindo novos métodos de ação que permitissem levar a bom termo a tarefa colossal”.

“Em maio de 1903, OSVALDO CRUZ enviou ao Congresso longa exposição, acompanhando o plano de reforma sanitária, em todo o país. Em julho do mesmo ano, o plano era convertido em lei, em virtude da qual o governo ficava autorizado a promulgar o Código e despender a verba de 5 500 contos de réis com os serviços de saúde pública”.

“O projeto foi mal defendido perante a Câmara. Caiu-lhe a oposição em cima. E os jornais de escândalos, defendendo interesses inconfessáveis, fizeram o resto. Há duas coisas a considerar na tremenda campanha movida contra OSVALDO CRUZ: em primeiro lugar, a ignorância; em segundo, a ira dos proprietários. Considerava-se um absurdo a idéia de que a febre amarela proviesse da picada do mosquito “**stegomya fasciata**”.

“Os cientistas brasileiros, na maioria, julgavam insuficientes as razões sustentadas por Finlay na Conferência Médica de Havana, defendendo semelhante ponto de vista”.

“OSVALDO CRUZ passou a encarnar o personagem de Ibsen. Ficou sendo apontado como o **inimigo do povo**”

“A princípio, fora motivo de debate. Depois, motivo de odio. A história dessa campanha deve ser escrita um dia, com todos os pormenores. Está nos jornais da época, nos discursos da Câmara e do Senado, nas caricaturas, nas modinhas de carnaval. Houve um momento em que toda a cidade se rebelou contra o governo, que dava mão forte a OSVALDO CRUZ. Foi a revolta tristemente célebre do “**quebra lampião**”. Não ficou um só lampião para iluminar as ruas. Todos foram quebrados pela fúria popular trabalhada criminosamente, durante meses, pela demagogia de perversos, fanáticos e ignorantes.

“O saneamento do Rio de Janeiro, porém, foi efetivado sem tergiversações de qualquer natureza. Aliás, o saneamento segundo as diretrizes de OSVALDO CRUZ, e a remodelação urbanística da cidade aos cuidados de PEREIRA PASSOS – com o alargamento de ruas, abertura de praças ajardinadas, com belíssimos monumentos, e de avenidas, entre as quais a Central, mais tarde denominada de Rio Branco, em homenagem ao chanceler que legitimou as nossas fronteiras mercê de decisões diplomáticas. Com o lema “**NÃO ESMORÇER PARA NÃO DESMERCER**”, com que enfrentou todos os obstáculos, OSVALDO CRUZ entrou na história como o **primus inter pares** dos sanitaristas brasileiros.

JORNAL DO COMMERCIO

Propriedade de J. Rocha dos Santos

Quinta-feira, 24 de Setembro de 1904

ANO 7

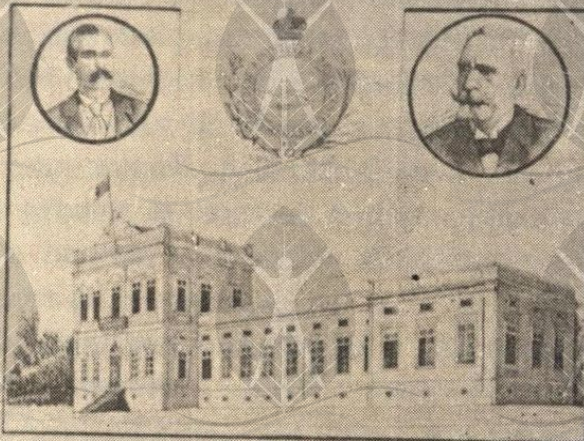
Mantos, 31 de Outubro de 1904.

NUMERO 294

Homenagem à Sociedade Portuguesa Beneficente

Portuguezes no Brasil

A. M. M. M.



HOUSQUARTS DA SOCIEDADE PORTUGUEZA BENEFICENTE - SANTOS

Uma homenagem é feita hoje ao nobre e benemerito trabalho da Sociedade Portuguesa Beneficente, que se dedica a socorrer os necessitados e a promover o bem-estar da comunidade.

Esta sociedade, fundada em 1864, tem a honra de ter sido reconhecida pelo governo brasileiro, o que demonstra a importância de suas atividades.

Os membros desta sociedade são conhecidos por sua generosidade e dedicação ao trabalho social.

A sociedade possui um patrimônio considerável, que é utilizado para financiar suas diversas iniciativas de assistência social.

Entre as atividades realizadas pela sociedade, destacam-se a distribuição de alimentos e a prestação de serviços médicos gratuitos.

A sociedade também promove eventos culturais e esportivos, visando ao lazer e ao desenvolvimento das crianças e jovens da comunidade.

É importante ressaltar que a sociedade opera de forma transparente, com todas as suas atividades sendo devidamente registradas e auditadas.

Agradecemos a todos os colaboradores e doadores que tornam possível o trabalho desta instituição tão valiosa para a sociedade.

Com a certeza de que o trabalho desta sociedade continuará a ser realizado com a mesma eficiência e dedicação de sempre.

Esta homenagem é apenas uma pequena expressão de reconhecimento pelo trabalho tão nobre e benemerito da Sociedade Portuguesa Beneficente.

Echos do dia

Hoje tivemos uma reunião importante com a presença de todos os membros da sociedade, onde foram discutidas as atividades para o próximo mês.

Notas de um teimoso

É preciso ser teimoso para conseguir o que se deseja, e esta é uma lição que todos nós devemos aprender.

Salve!

A. M. M. M.

De seu plano, de evidente utilidade, em proveito do povo, outras cidades tomaram conhecimento com enorme interesse.

MANAUS DAQUELES IDOS

Manaus deixara de ser, não há negar-se, aquela urbe encontrada por EDUARDO RIBEIRO, onde predominavam igarapés mais tarde aterrados e transformados em ruas e avenidas. Contando com ótimo serviço de tração e luz, e bondes que outras cidades mais antigas ainda não conheciam. Teatro Amazonas a receber companhias européias – italianas, espanholas e portuguesas – feericamente iluminado, à semelhança de castelos orientais. Ruas e avenidas calçadas com paralelepípedos vindos de Lisboa. Manaus que um dia PAUL ADAM considerou “deslumbrante” como Paris.

Nesses idos, no esplendor da Hévea, a cidade também vivia assediada pela varíola, pela febre amarela, pelo paludismo e pelo beribéri. Varíola no próprio perímetro urbano, às vezes em caráter epidêmico, ceifando muitas vidas. Paludismo e beribéri com maior incidência no interior, de onde aportavam os escalões de estropiados.

Pronunciamento impressionante, acêrca de tais assédios, encontra-se na “História do Teatro Amazonas”, em três volumes do professor amazonense MÁRIO YPIRANGA MONTEIRO, nos têrmos que seguem:

“A par desses alegres entreveros, os jornais publicavam diariamente o obituário, que as febres de mau caráter, varíola e beribéri, aquela em forma epidêmica, produziam de modo assustador. Reclamava-se contra as escavações, as águas estagnadas, a falta de energia por parte do governo. Manaus se transformava a custa de centenas de vidas, muitas das quais preciosas”.

“As febres dizimavam indistintamente a nacionais e estrangeiros. Muitos fugiam em busca de melhores ares, e todos os dias os jornais noticiavam partidas de seu fulano e de seu beltrano para a Europa, Nordeste e Sul. Arribaram o Dr. FILETO PIRES FERREIRA, jornalista ROCHA DOS SANTOS, filólogo JOÃO LEDA, EDUARDO RIBEIRO, ANTONIO CLEMENTE RIBEIRO BITTENCOURT e seu filho AGNELO (irmão deste, creio que EDUARDO, não foi poupado), e outros. Cadáveres ficavam insepultos dois e três dias, à espera da higiene pública, completamente desarvorada, sem recursos e sem transporte”.

ASSISTÊNCIA A PORTUGUESES E BRASILEIROS

Diante de perspectivas assim, muito mais acentuadas em 1873, é que veio à baila, e alcançou formas admiráveis, a idéia de se instalar em Manaus um Hospital destinado a assegurar, nas horas de sofrimento, plena acolhida a portugueses, brasileiros e filhos de outras nações.

Região de clima quente e super-úmido, com vasto elenco de doenças — entre as quais a verminose, o paludismo, os distúrbios intestinais e o beribéri — impunha-se quaisquer que fossem os esforços a despender, a defesa do homem entregue ao trabalho árduo de todos os dias.

Formou-se, assim, com extraordinário senso de oportunidade, um sistema de assistência medicamentosa, em perfeita conexão com o que vinha sendo feito em outras Unidades Federativas. De São Paulo, por exemplo, desde os idos de 1 840, partira essa iniciativa reivindicatória. Portugueses e brasileiros, irmanados em todas as horas, como que se anteciparam na formação da Comunidade de que se fala nos dias atuais.

De feito, em Manaus, desde tais idos, que se vinha operando esse verdadeiro espírito de fraternidade, nos grandes acontecimentos cívicos e religiosos das duas nacionalidades. Ambas sempre comemoraram, por entre vivas e demonstrações de júbilo, o Dia da Independência e o Dia da Raça, a proclamação da República e outras evocações históricas de expressiva significação.

A assistência hospitalar proporcionada pela Real Sociedade Beneficente, a portugueses e brasileiros, sem quaisquer discriminações, constituiu motivo de justos encômios aos nossos foros culturais.

À VISITA DE AFONSO PENA

Já em pleno regime republicano, cheio de acontecimentos os mais palpitantes, foi AFONSO MOREIRA PENA o primeiro homem público de indiscutível prestígio nacional a visitar Manaus. Desfazia, em momento oportuno, a impressão deixada pela presença, entre nós, do CONDE D'EU, pouco antes da queda do Império, na qualidade de herói da Guerra do Paraguai e de esposo da Princesa Isabel, cujo nome se notabilizara ainda mais, em 1 888, com a assinatura da Lei Áurea, declarando livres todos os escravos no Brasil.

Figura exponencial do Império, pois, com relevantes serviços prestados à pátria, o genro de Pedro II conseguiu adquirir a simpatia de quantos o receberam, em manifestações que se tornaram sobremaneira consagradoras.

Com a chegada, assim, a Manaus, de AFONSO PENA, acompanhado de luzida comitiva, dúvida não há que o ínclito mineiro passou a polarizar o reconhecimento do povo amazonense, ainda não bem afeito a visitas tão prestigiosas.

Habitado aos concíões do Sul, onde se notabilizara como orador, integrante daquela geração responsável pela propaganda de tantas idéias liberais, AFONSO PENA conquistou o povo de Manaus, em definitivo, ao afirmar, convicto: “Manaus é a revelação da República”.

Em verdade, razão assistia ao eminente filho das Alterosas. Manaus passou a ser cidade trepidante desde a administração de EDUARDO RI-

BEIRO, que a modernizou como por encanto. De FILETO PIRES, que inaugurou o Teatro Amazonas e pretendia assegurar à cidade em crescimento melhores perspectivas urbanísticas, com o plano de suntuosas obras públicas, em prosseguimento às que vinham de levadas a bom termo pelos seus antecessores.

ANO DE 1905

Diretoria

Presidente

COM. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Vice-Presidente

JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA

1o. Secretário

JOSÉ HENRIQUES DE BARROS BRAGA

2o. Secretário

LUÍS BITTON

Tesoureiro

FORTUNATO SOARES DE AMORIM

Tesoureiro-Adjunto

CONSTANTINO Q. DE CARVALHO

Procurador

BERNARDO PINTO GOMES PAIS

Preliminarmente, a preocupação, que sobrelevou a quaisquer outras, foi introduzir no Hospital melhoramentos no trabalho de assistência aos doentes. Com esse objetivo, instituiu a presidência o quadro de “CONTRIBUINTES PROTETORES”. Além dessa cooperação, sem dúvida valiosa, merece ressaltar a oferta, por exemplo, dos panificadores, fornecendo todo o pão, a título gratuito, para os internados. Do coronel ADOLFO GUILHERME DE MIRANDA LISBOA recebeu a doação de 8 640 paralelepípedos, destinados ao calçamento da parte externa do edifício, conforme plano existente. A Diretoria, em ofício, agradeceu a construção do muro ao longo da rua 10 de Julho. Iniciativa do governador ANTONIO CONSTANTINO NÊRI.

O Hospital, durante o ano, esteve bastante movimentado. Consoante levantamento feito, deram entrada, para tratamento, 1 362 doentes, dos quais ficaram recuperados 1 019 e melhorados 164. Faleceram 151.

Integraram o Corpo Clínico, incansáveis em suas atividades profissionais, os seguintes médicos: ALFREDO DA MATA, ASTROLÁBIO PASSOS, COSTA FERNANDES, DOMINGOS FERREIRA VALE, FULGÊNCIO VIDAL, HENRIQUE ALVES PEREIRA, JORGE DE MORAIS, JÔNATAS PEDROSA, MIRANDA LEÃO, NEMÉSIO QUADROS e BAR-

ROS NUNES. Graças à coadjuvação das Irmãs de Sant'Ana e enfermeiros, chegaram aos melhores resultados.

Inaugurada com 900 obras — precioso acêrvo do extinto Gabinete Português de Leitura — a Biblioteca acusou o aumento de mais 329 volumes, perfazendo assim um total de 1 229 obras.

Faleceram os seguintes sócios: **JOSÉ G. DE ARAÚJO ROSAS, JOAQUIM ROCHA DOS SANTOS, PATRÍCIO DE OLIVEIRA MITOSO, BERNARDO ANTONIO DE OLIVEIRA BRAGA, JOSÉ CARDOSO RAMALHO, COMENDADOR FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA e JOSÉ ALEXANDRE SOARES.**

ANO DE 1 906

Diretoria

Presidente

COM. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Vice-Presidente

JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA

1o. Secretário

JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA

2o. Secretário

JOSÉ HENRIQUE DE BARROS BRAGA

Tesoureiro

JOSÉ BARATA JÚNIOR

Tesoureiro-Adjunto

ARTUR DE ALMEIDA CARVALHAES

Procurador

JOSÉ ANTONIO GOMES

Dentre outras iniciativas, duas merecem, aqui, registro especial: a construção da escadaria principal e o passeio em frente ao edifício. A escadaria, oferta, à Sociedade, do governador ANTONIO CONSTANTINO NÉRI. Quanto ao passeio, foi concedido pelo coronel ADOLFO GUILHERME DE MIRANDA LISBOA, na ocasião Superintendente de Manaus.

O Hospital consignou a entrada de 1 269 doentes, com o resultado seguinte: curados, 1 010; melhorados, 104. Faleceram 119 pessoas. Do mapa nosológico foram as incidências mais importantes:

Febre intermitente.....166

Febre amarela.....163

Paludismo.....297

Faleceram os seguintes sócios: **JOÃO AUGUSTO FERNANDES TEIXEIRA, LEONEL PEREIRA DA MOTA e MANUEL COELHO DE CASTRO.**

ANO DE 1 907

Diretoria

Presidente

COM. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Vice-Presidente
JOÃO JOAQUIM CARDOSO
1o. Secretário
JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA
2o. Secretário
HENRIQUE DA COSTA SANTOS
Tesoureiro
JOSÉ BARATA JÚNIOR
Tesoureiro-Adjunto
ARTUR D'ALMADA CARVALHO
Procurador
JOSÉ ANTONIO GOMES

Foi um ano que transcorreu em meio a sérias dificuldades financeiras. Diligenciou a presidência no sentido de ser mantido em equilíbrio a vida do Hospital, mediante séria compressão de despesas.

Deram entrada nas Enfermarias 1 523 doentes, dos quais 1 104 ficaram curados e 240 melhorados. Faleceram 141.

O Corpo Clínico esteve composto dos seguintes médicos: MIRANDA LEÃO , FULGÊNCIO VIDAL, JORGE DE MORAIS, NEMÉSIO QUADROS, ALFREDO DA MATA, RUTIGLIANO GENNARO, ASTROLÁBIO PASSOS, COSTA FERNANDES, TEÓGENES BELTRÃO, BRITO PEREIRA e BARROSO NUNES.

ANO DE 1 908

Diretoria

Presidente

Com. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Vice-Presidente

LUIS EDUARDO RODRIGUES

1o. Secretário

MANUEL FERNANDES

2o. Secretário

ANTONIO CARLOS DE MAGALHÃES

Tesoureiro

JOSÉ BARATA JÚNIOR

Procurador

JOSÉ ANTONIO GOMES

DE LUTO A FAMÍLIA IMPERIAL

Em face dos lutosos acontecimentos registrados em Lisboa, a 1o. do mês em curso, e dos quais resultaram os assassinatos de D. Carlos, rei de Portugal, e seu augusto filho D. Luis Felipe, o presidente desta Sociedade

encaminhou ao ministro das Relações Exteriores do país amigo o seguinte telegrama: “Diretoria Sociedade Portuguesa do Amazonas, interpretando sentimentos seus associados, roga V. Exa. transmitir FAMILIA REAL profunda mágoa, atentado que veio enlutar a Pátria, os corações de todos os portugueses” (a) JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, Presidente.

O sr. presidente, em sessão da Diretoria, deu conhecimento de sua iniciativa aos sócios, fazendo um resumo histórico dos acontecimentos. Logo a seguir, deu a sessão por encerrada, em sinal de profundo pesar.

REPATRIAÇÃO DE DOENTES

O dr. J. A. DE MAGALHÃES, cônsul de Portugal, deu conhecimento à Presidência desta Beneficente sobre as providências tomadas perante o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a propósito de patricios que, no Amazonas, estão pleiteando repatriação, por motivo de doença. Deu-lhes pleno deferimento, no sentido de que embarcassem em navios de companhias estrangeiras, que fazem escala por Manaus.

ANO DE 1 909

Diretoria

Presidente

JOAQUIM DE PAULA ANTUNES

Vice-Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

1o. Secretário

ALBERTO DE CARVALHO

2o. Secretário

ARTUR PINHEIRO

Tesoureiro

JOSÉ DO ROSÁRIO

Tesoureiro-Adjunto

ACÁCIO DE OLIVEIRA DIAS

Procurador

MANUEL DOMINGOS TAVARES

Expressiva homenagem deu início às atividades do ano social, com a aposição, em caráter solene, na galeria do Salão Nobre, dos retratos do Exmo. Sr. Governador do Estado e do Sr. J.H. ANDRESEN.

Proficiente a atuação da Diretoria, com referência ao atendimento de certas reivindicações. Foram concluídas, por exemplo, as obras do centro, a Sala de Operações, o Refeitório e a Cozinha. Em vez de assoalho, as salas receberam mosaico, muito mais adequado para um Hospital.

Realmente empreendedor, o presidente JOAQUIM DE PAULA ANTUNES passou à história como propugnador da solidariedade humana ampla, neste trecho de seu Relatório:

“Não é a Beneficente Portuguesa um Hospital destinado, como alguém ainda supõe, só a portugueses. As suas portas abrem-se a indivíduos de todas as nacionalidades, e os sócios apenas têm direito às regalias que lhes concedem o art. 14 dos Estatutos”. A presidência propôs ainda a reforma do Regulamento Interno.

A Comissão de Exame de Contas, ao pronunciar-se a respeito do Relatório anual, concluiu: “Assim, pois, é lisonjeiro o estado financeiro de nossa bela Instituição e notável o desempenho dado pela Diretoria ao seu mandato”.

Continuou o **Corpo Clínico** integrado pelos Drs. JORGE DE MORAIS, JOSÉ AUGUSTO DE MAGALHÃES, COSTA FERNANDES, ASTROLÁBIO PASSOS, ALFREDO DA MATA, TEÓGENES BELTRÃO, EGAS DUARTE, BRITO PEREIRA e MIRANDA LEÃO.

Deram entrada no Hospital, para a necessária recuperação, 1 688 doentes, dos quais 1 411 portugueses, 175 brasileiros, 63 espanhóis, 8 italianos, 7 peruanos e 6 turcos.

ANO DE 1910

Diretoria

Presidente

JOAQUIM DE PAULA ANTUNES

Vice-Presidente

EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA

1o. Secretário

ALBERTO DE CARVALHO

2o. Secretário

CARLOS SANTOS SILVA

Tesoureiro

ACÁCIO DE OLIVEIRA DIAS

Tesoureiro-Adjunto

ANTONIO JOSÉ DE BARROS

Procurador

MANUEL DOMINGOS TAVARES

Data desse período administrativo a construção de um pavimento por sobre a Enfermaria dos Sócios, ligando o corpo central ao Internamento de Portadores de Doenças Infecciosas, inclusive a febre amarela, ainda dominante, que preencheu uma lacuna.

EM 1 910, O BOMBARDEIO DE MANAUS

Há um capítulo, na História do Amazonas, que precisa ser rememorado em termos isentos de paixão, para conhecimento sobretudo da geração nova. Trata-se da deposição de que foi vítima o coronel Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt, um dos homens públicos mais honestos de que há notícia nesta terra. Eleito governador do Estado, para o período 1 908-1 912, passou a defrontar-se, logo nos primeiros meses de administração, com sérias dificuldades financeiras. Releva ponderar que o Estado, a essa altura, já se encontrava às voltas com as aperturas decorrentes da desvalorização da Borracha.

Consoantes as crônicas daqueles idos, todavia, ocorrera um conflito de origem, uma vez que a indicação do candidato à governança do Amazonas havia resultado do assentimento do Partido local, a que estava filiado, sem o beneplácito, porém, do senador Pinheiro Machado, então o homem forte do momento.

Pinheiro Machado, foi, não há a menor dúvida, um dos republicanos de maior prestígio de há sessenta anos passados. Nascido nos pampas do Rio Grande do Sul, habituado aos entreveros desde jovem, quando se arremontou às tropas da Revolução Farroupilha, ou lutando com o mesmo élan, em defesa da pátria, nos campos do Paraguai – ninguém lhe podia negar a bravura do caudilho, aliada à habilidade do parlamentar sempre voltado para as controvérsias das demarches.

Todos o consideravam, portanto, um homem de lutas, um líder que nem todas as vezes porfiava em admitir soluções bem inspiradas. No caso do Amazonas, por exemplo, apelou para a força das armas, em detrimento da ordem interna, que ele, em sã consciência, jamais deveria conculcar.

Pois bem, estando prestes a terminar o período presidencial do dr. NILO PEÇANHA – conta a concetuada escritora Leda Boechat Rodrigues – o país inteiro tomou conhecimento, através do serviço telegráfico dos jornais, do bombardeio, a 8 de outubro de 1 910, durante dez horas consecutivas, da cidade de Manaus. Só cessara o fogo com a concordância do governador Antonio Clemente Ribeiro Bittencourt em deixar as rédeas do poder. Segundo notícias veiculadas, a autoridade alijada fôra prevenida, não tomando medidas acauteladoras por subestimar a ameaça. Houve por bem apenas pernoitar no quartel da Polícia Militar, em companhia de amigos.



Capela

Os acontecimentos repercutiram no Rio. Jorge de Moraes, então com assento no Senado, foi o primeiro a profligar o atentado, exibindo telegramas a respeito.

Com a chegada àquela Casa Legislativa de outras mensagens telegráficas, a questão passou a movimentar parlamentares no plenário. Como principal responsável, pelo ato de violência fôra apontado o senador Pinheiro Machado, naqueles idos o “*primus inter pares*” de assuntos partidários perante vários governadores. Além do mais, havia já um precedente de animosidade dele contra o coronel Antonio Bittencourt, “depurado” em eleição anterior, quando da disputa de uma das poltronas do Senado com o Barão do Ladário.

Na Câmara Alta, como lhe cumpria, Jorge de Moraes ocupou a tribuna reiteradas vezes. Impressionou principalmente pelos documentos exibidos, dando melhor consistência às suas assertivas. Na Câmara dos Deputados, com o prestígio que lhe advinha da palavra retumbante — ele um dos maiores oradores de seu tempo — Barbosa Lima verberou a ação de quantos, no Amazonas, haviam lançado o pavor no seio da população manauense.

As acusações não ficaram sem o revide de Pinheiro Machado, com o desassombro que lhe era peculiar. Depois de longa permanência na tribuna, chegou à evidência que a deposição se processara “com todas as formalidades exigidas pela Constituição”.

Em Manaus a população, com o bombardeio, ficou tomada de pânico. Toda a vida da cidade como que se transformou, em face da insegurança reinante. O próprio Hospital da Beneficente, atingido duramente pelos petardos, experimentou horas de lágrimas e inquietações. Em outro local desta Resenha Histórica encontram-se transcritos os protestos da Diretoria pelos danos causados ao edifício, bem assim o pedido de indenização.

Elegendo Belém do Pará como o fulcro reivindicatório de direitos que não podiam ser postergados, Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt dali procurou corresponder-se com as mais altas autoridades da República. Foi de uma vigilância a toda prova.

Encaminhado o assunto à consideração do Supremo Tribunal Federal, pelos advogados Orlando Lopes e Pedro do Couto, para pronunciar-se a respeito — através de interposição de um Mandado de Habeas-Corpus — recebeu a incumbência de relatá-lo o ministro Pedro Lessa.

Os trabalhos de julgamento foram iniciados a 11 de outubro, com evidente afluência de interessados e curiosos. Sessão ao meio-dia. Depois de julgado um caso do Piauí, o ministro Pedro Lessa, com a palavra, passou a relatar o caso do Amazonas.

Em síntese, disse o preclaro jurista, que se estava em face de um caso de olação à liberdade individual, por isso que o governador do Amazonas

fôra compelido a deixar o palácio, e desse modo perdera um cargo eletivo do maior destaque.

Entendeu de bom alvitre fossem dispensadas as informações, entre outros motivos, por ser público e notório o fato alegado, isto é, o esbulho. Por outro lado, também já eram conhecidas, através da imprensa metropolitana, as ordens superiores no sentido de uma reparação do ato lesivo.

Outro ministro, Oliveira Ribeiro, manifestou-se igualmente pelo provimento da medida solicitada. Concluindo, votou pela reposição do governante amazonense, com todas as garantias constitucionais.

A recondução do coronel Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt ao governo do Amazonas, por determinação expressa do Supremo Tribunal Federal, erigiu-se num dos mais empolgantes acontecimentos, nesta capital.

A população inteira, no dia de sua chegada, movimentou-se para o “roadway” da “Manáos Harbour” — naqueles idos em que só havia a navegação fluvial — e ali, exultante, tributou as mais consagradas homenagens ao ínclito homem público. Retornando à direção de seu Estado — amazonense que era — Antônio Clemente Ribeiro Bittencourt chegou ao fim do mandato. Franco em defesa do erário, modesto no conduzir-se, dono de uma vontade inabalável, sua passagem pelo Executivo amazonense ainda hoje constitui motivo de orgulho a seus conterrâneos.

ANO DE 1 911

Diretoria

Presidente

JOAQUIM DE PAULA ANTUNES

Vice-Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

1o. Secretário

MANUEL VALENTE DE OLIVEIRA

2o. Secretário

ISAAC AFONSO RODRIGUES

Tesoureiro

ANTÔNIO JOSÉ DE BARROS

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ DO ROSÁRIO

Procurador

MANUEL DOMINGOS TAVARES

O PRIMEIRO

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Coube ao dr. JORGE DE MORAIS a iniciativa de instalar, no Hospital, o primeiro Laboratório de Análises Clínicas. Medida de caráter urgente — no entender do preclaro médico amazonense — imprescindível no tratamento dos doentes e, pois, de visível oportunidade.

Para o desempenho de tão alta tarefa, qual a de instalar um Laboratório de Análises, foi designado o sr. GILBERTO FRIGNANI. Italiano, devotado às pesquisas químicas, o citado cientista prestou relevantes serviços ao Amazonas, inclusive como catedrático de QUÍMICA do tradicional Ginásio Amazonense Pedro II, atual Colégio Estadual do Amazonas.

VISITAS MÊDICAS DIÁRIAS

Médico eminente, com especialização em nosocômios de Paris, onde permaneceu alguns anos — JORGE DE MORAIS atuou em Manaus com a maior eficiência. Além de líder de sua classe, considerado um dos bisturis de ouro, tudo empreendeu em favor desta Beneficente. Com o intuito de proporcionar eficaz assistência aos enfermos, conseguiu no sentido de que as visitas médicas passassem a ser feitas em dois turnos diários — o primeiro pela manhã, das 7 às 11 horas, e o segundo pela tarde, das 14 às 18 horas. Para tanto destacou para o serviço equipes de quatro médicos, cada dia.

A medida, posta em execução, alcançou os melhores resultados, quer em proveito dos enfermos, quer com referência à dinamização do trabalho hospitalar, já exigindo maiores preocupações de bem-servir.

ANO 1912

Diretoria

Presidente

JOAQUIM DE PAULA ANTUNES

Vice-Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

1o. Secretário

MANUEL VALENTE DE OLIVEIRA

2o. Secretário

ISAAC ALONSO R. FERREIRA

Tesoureiro

ANTÔNIO JOSÉ DE BARROS

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ DO ROSÁRIO

Procurador

MANUEL DOMINGOS TAVARES

Caracterizou-se de importantes realizações, sem dúvida, o encerramento da quarta década. Logo de partida, foram inauguradas a ENFERMARIA DE ISOLAMENTO e a ENFERMARIA DAS SENHORAS, esta com a denominação de “COMENDADOR JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO”.

Concretizou-se ainda, sob os melhores auspícios, a reforma das ENFERMARIAS “Esteves Coutinho” e “Oliveira Braga”.

Digno de registro se nos antolha a aquisição de instrumentos cirúrgicos, assim elucidados em Relatório: “Adquirimos um grande número de instrumentos para intervenções cirúrgicas, especialmente para operações em senhoras, do que muito carecia o nosso já regular arsenal das salas de operações, e na mesma ocasião fez-se aquisição de um moderníssimo aparelho de aplicação de Raios X e outro de Eletroterapia, aquisição esta que constitui, quer na proficientíssima escolha, quer na modalidade dos preços por que nos ficaram, mais um relevante benefício que a esta Sociedade prestou o devotado e incansável propagador do desenvolvimento do Hospital da Beneficente, o seu competentíssimo Diretor Clínico — desde os dias laboriosos da fundação — nosso digno sócio benfeitor, o exmo. sr. dr. JORGE DE MORAIS”.

O Hospital proporcionou acolhimento a 2 368 doentes, assim discriminados: portugueses, 1 828; brasileiros, 256; espanhóis, 108; turcos, 38; italianos, 35.

Menção especial merece, aqui, o cuidado da presidência com referência aos jardins à entrada do Hospital, uma das mais elogiáveis iniciativas daquelas idos. Sob os cuidados de profissionais portugueses, forneciam as flôres com que ornamentavam os batizados, os aniversários, os casamentos, e até os túmulos. Fazendo jus ao clássico asserto dos poetas, para os quais as flôres “enfeitam a vida e enfeitam a morte”.

Durante longos anos permaneceram viçosos, bem zelados, perfumando a Grande Casa Portuguesa — como diz a trova popular — esses canteiros admiráveis ali se tornaram tradicionais.

JOAQUIM DE PAULA ANTUNES deixou uma declaração imperecível sob todos os ângulos, em nome daqueles que um dia sonharam com a unificação dos dois povos, sem fronteiras de qualquer natureza: “A Sociedade Portuguesa Beneficente deve ser para todos nós portugueses como que um pedaço de nossa querida pátria, transplantado para este prodigioso e ubérrimo país”.

A QUEDA DA BORRACHA

O declínio da Borracha, na Amazônia, passou a concretizar-se em 1 900, quando a tenacidade anglo-saxônica exibiu ao mundo as 4 primeiras toneladas procedentes de seringueiras plantados.

Nos primeiros meses, a notícia causou apenas controvérsias. É que dominava, entre nós, a crença de que a Hévea da Amazônia não se adaptaria facilmente em qualquer outra região. Além do mais, os próprios técnicos norte-americanos asseguravam que o “produto de plantação jamais chegaria a ser artigo considerável de consumo”.

Enquanto vinham à baila pontos de vista assim desencontrados, Wickham e outros faziam intensas experiências nos viveiros contando para isso com amplos recursos financeiros.

Assim é que de 4 toneladas iniciais, em 1 900, subestimadas inclusive por técnicos americanos, a produção inglesa cresceu de ano para ano, à semelhança de uma avalanche: em 1 910, 8 200; em 1 920, 304 816; em 1 930, 800 808 toneladas. Crescimento que em momento algum sofreu solução de continuidade, como determinação inexorável.

Evidentemente, assim aconteceu. A produção brasileira entrou em colapso. Era a famosa “**Queda da Borracha**”, com todo o seu cortejo de horrores para o comércio local. De 37 938 toneladas, em 1 910, fomos diminuindo para 23 216, em 1 920, 14 260 em 1 930, até o cúmulo dos absurdos com 6 500 toneladas!

Diante de tamanha desigualdade de produção entre o poderio de além-fronteiras e a falta absoluta de planos de defesa da Hévea, não foi possível resistir por muito tempo. Centenas de organizações comerciais desapareceram na voragem das falências. Deu-se o êxodo dos seringais. Só os heróis permaneceram às margens dos altos-rios, lutando sem tréguas pela sobrevivência.

Manaus experimentou dias amargos, com o seu principal produto de exportação cotado a preços irrisórios e com os demais produtos — a castanha, a madeira, as oleaginosas, peles e couros — explorados pelos abutres da negociata em tais emergências. Deixou de ser aquela capital deslumbrante, de que falavam com exaltação visitantes ilustres. Pôrto quase sem movimento. Escassas as arrecadações da Fazenda Estadual. Em consequência disso, o funcionalismo em atraso por vários meses. Teatro Amazonas, sem condições de contratar companhias, como fizera desde a inauguração.

O decênio 1 915-1 925 transcorreu, assim, em meio às mais aflitivas provações. Desapareceram no sorvedouro das falências, ensejando o desespero a capitalistas e o desemprego a assalariados, centenas de casas comerciais, até então consideradas verdadeiras potências do crédito, interessadas na exportação da Borracha, que chegou a emparelhar com o Café.

De 1 925 em diante, mediante o amparo decisivo do Governo Federal, os preços da gôma-elástica passaram a subir. Houve como que um ressurgimento em toda a Amazônia. Como veremos mais adiante, estava em prática inteligente política, tendo por objetivo neutralizar os efeitos da Revolução de 1 924.

Em 1938, finalmente, a Borracha alcançou preços mais compensadores. A praça de Manaus voltou a ressurgir das cinzas, como a Fênix da lenda, e toda a população enveredou por novos caminhos, com a preocupação de melhores dias.

A ECLOSÃO DA PRIMEIRA GRANDE GUERRA

Ao ascender WENCESLAU BRÁS à suprema direção do país, já lavrava em campos europeus o pavoroso incêndio da Primeira Grande Guerra. Ia defrontar-se com o seguinte cenário internacional, descrito por eminente historiador patricio — inquietante, sem dúvida, para um estadista americano:

“Voltadas para o esforço de guerra das grandes indústrias européias, houve condições para que os Estados Unidos — conquanto fiéis ao princípio de não intervenção nos conflitos europeus — derramassem suas mercadorias industriais na Inglaterra, na França, na Itália e, por extensão, em todos aqueles países que até ali haviam sido compradores tradicionais dos grandes produtores europeus. Em consequência, a maior parte do ouro existente no mundo principiou a ser carregada, letamente, para os bancos de Nova Iorque, repetindo o que em séculos anteriores acontecera com Amsterdam e Londres”...

“Não eram apenas os Estados Unidos, porém, que prosperavam à sombra da contenção européia. Quem tivesse qualquer coisa para vender, vendia — tamanha era a carência, entre as nações aliadas, de gêneros alimentícios e de matéria-prima aplicáveis à indústria bélica. Abdul Aziz Saude, sultão árabe de Neyed, tornou-se um nababo cedendo petróleo aos ingleses. O Japão confirmou no campo da economia a sua posição de maior potência oriental, ao impulso do trigo, do peixe, do carvão mineral, do ferro, do estanho, da indústria têxtil. A Argentina conheceu notável prosperidade vendendo carne, lã, couros, trigo. E assim pelo mundo afora, quem tinha o que vender, vendeu”.

“Também o Brasil entrou nesse esquema. Vendeu Borracha e Café, vendeu Cacau e Açúcar, vendeu Algodão e Banana. Tudo o mais que foi possível vender. Mas, se encontrasse facilidade para exportar, encontrava séria dificuldade para importar — da Inglaterra e de outros tradicionais fornecedores — os artigos industrializados que já se habituara a consumir ou usar (especialmente os tecidos ingleses). Foi natural, portanto, que o valor das exportações entrasse a deixar expressivo saldo sobre o valor das importações. Noutras palavras, começou a sobrar dinheiro para investimentos dentro do país. E como o poder aquisitivo nacional se tornara, igualmente, maior, houve sensível melhoria do mercado de consumo interno. Resultado mais imediato foi a expansão das indústrias têxteis paulistas, desafogadas da tradicional hegemonia inglesa, e a formação das primeiras

indústrias expressivas no Rio de Janeiro, estimuladas não só pelo dinheiro em disponibilidade como pela apreciável força de consumo local. E o resultado subsequente foi a reação em cadeia desse processo expansivo, com novos estímulos, do centro para a periferia, destacando-se atuação do Rio Grande do Sul, onde Rheingantz, Renner e outros pioneiros, aproveitando a abundância local de lã, como matéria-prima, deram impulso aos primeiros grandes lanifícios brasileiros”.

O torpedeamento, em pleno litoral atlântico, de cinco unidades de nossa Marinha Mercante, inclusive do **Paraná**, obrigou o governo brasileiro a fomer as relações com o Império Alemão. A opinião pública, a essa altura dos acontecimentos, já estava francamente a favor dos Aliados. A França sempre influenciara com grande intensidade perante nossas elites. Em revide, por parte das forças de Kaiser, outros torpedeamentos se sucederam. Daí a declaração de guerra de 26 de outubro de 1917. Verdade é que nossa participação consistiu apenas de uma divisão naval, para efeito de patrulhamento do litoral e da área compreendida entre Dakar, Cabo Verde e Gibraltar, sob o comando do almirante **PEDRO MAX FERNANDO DE FRONTIN**, bem assim de luzida Comissão Médica enviada aos hospitais de sangue da França.

EM MANAUS, DURANTE A GUERRA

Em Manaus, no transcurso da guerra — cidade cosmopolita por excelência — onde, além de portugueses, espanhóis e italianos, constituindo a maioria, também se encontravam ingleses, franceses e alemães. Natural que tais colônias formassem correntes de opiniões antagônicas. Restaurantes, cafés e bares permaneciam sempre muito frequentados, durante as atividades comerciais. Embora entrelaçados pelo trabalho, soara a hora das definições e, pois, dos compromissos de honra para com a pátria de cada um. Quase em silêncio, mas inflexíveis no cumprimento do dever, foram comparecendo a pouco e pouco perante os consulados.

EMBARQUE DE VOLUNTÁRIOS

Daqui partiram os escalões, uns destinados aos campos Aliados, nos diversos fronts existentes, e outros procuraram apresentar-se aos comandos alemães, dignificando o amor à terra-mater, que, em tais circunstâncias não deve ser renegado. Não seguiam levando ódio nos corações, nem prometendo vingança contra quem quer que fosse. Conduziam na consciência a imagem da pátria que apelava para seus filhos. Se havia um erro de origem, não lhes cabia investigar, na qualidade de reservistas.

A cidade acompanhou, contristada, a partida desses homens marcados pelo destino. Embora amigos entregues ao trabalho, uns no comércio e outros no seio do operariado, iam combater pela sobrevivência de milhões de patrícios, que deles precisavam. Com quem estaria a razão? Só o tempo, como retificador por excelência de todas as coisas, um dia deixaria entrever a verdade imperecível.

POUCOS OS QUE RETORNARAM

A primeira Guerra Mundial sacrificou 25 milhões de vidas. Uma “sangria necessária” de grandes proporções — na opinião de doutos sociólogos — quando aludem às nações superpovoadas da Europa e da Ásia. Dos que partiram de Manaus, às dezenas, como filhos submissos, nem todos regressaram.

Já dizia Rui Barbosa, na genialidade de suas assertivas, de gigante do verbo, que a guerra é a negação de todos os direitos.

Antes dela, nada obstante a crise da borracha, Manaus ainda continuou a viver dos remanescentes de seu período de esplendor. Continuaram as atividades no comércio, as ruas e avenidas em movimento. Restaurantes e bares de portas abertas. No porto, paquetes nacionais e estrangeiros desembarcando mercadorias. Enfim, uma população lutando a bom lutar pela sobrevivência, em procura de outros meios para salvar-se das aperturas financeiras.

Ensarilhadas as armas dos homens em luta, em decorrência da assinatura do Tratado de Versalhes, voltaram todos ao trabalho normal. Chegaram a Manaus os ex-combatentes dos diversos fronts da Europa. Revelando, nas palestras íntimas, os horrores a que assistiram. Alguns atingidos pela adversidade, estropiados pelos entrechoques. Formando a legião dos decepcionados.

ANO DE 1 913

Diretoria

Presidente

JOÃO JOAQUIM CARDOSO

Vice-Presidente

ANTÔNIO PEREIRA SOTTO MAYOR

1o. Secretário

ANTÔNIO J.C. CHAMBEL

2o. Secretário

JOAQUIM ALVES DA SILVA

Tesoureiro
EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA

Tesoureiro-Adjunto
JOSÉ ANTUNES SOARES

Procurador
JERÔNIMO GONÇALVES DA COSTA

**DR. JORGE DE MORAIS
PERANTE A DIRETORIA**

Conquanto de evidente utilidade, conforme ficou exuberantemente provado, a instalação de um Laboratório de Análises deu margem a controvérsias, entre os sócios. Em consequência desse desencontro de pontos de vista, foi o dr. **JORGE DE MORAIS** convocado a fim de justificar-se perante a Diretoria.

Longe de ver a convocação à semelhança de um decesso, o dr. **JORGE DE MORAIS** agradeceu a exigência, que lhe foi feita, e aproveitou o ensejo para pronunciar-se a respeito dos exames de laboratório, para diagnósticos e tratamentos rigorosamente exatos.

Diante da palavra do profissional competente, usando de vigorosa dialética, os Diretores acabaram por considerar plenamente aceitável a instalação do Laboratório.

A INSTALAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Com a exposição do dr. **JORGE DE MORAIS** perante a Diretoria, para isso reunida, ficou vitoriosa a idéia de um Laboratório de Análises. Espécie de **conditio sine qua non** para o tratamento de certas doenças, cujo diagnóstico tem que assentar em bases cientificamente idôneas.

Hoje, felizmente, o resultado de tais diligências aí estão. Dentre os hospitais existentes no Amazonas, a Beneficente Portuguesa — nada deixa a desejar.

ANO DE 1914

Diretoria

Presidente
ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA SOTTO MAYOR

Vice-Presidente
JOÃO JOAQUIM CARDOSO

1o. Secretário
AUGUSTO DE SEIXAS

2o. Secretário
ANTÔNIO JOAQUIM BORDALO

Tesoureiro
EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA

Tesoureiro-Adjunto
JOSÉ ANTÔNIO SOARES

Procurador
MANUEL DOMINGOS TAVARES

FINANÇAS EM DESCALABRO

De início adverte o Presidente, com exato senso de responsabilidade: “Ao tomarmos a direção dos destinos da Sociedade, foi a nossa atenção desde logo despertada pelo **descalabro** em que encontramos suas finanças”.

Daí o atraso no pagamento dos empregados, das irmãs e das **percentagens** dos médicos. As dívidas estavam assim calculadas:

Pessoal.....	20:936\$ 860
Fornecedores.....	17:888\$ 360

Felizmente, ao deixar a Presidência, todos os débitos estavam pagos, e havia um saldo de 3:892\$ 370!

Em linguagem pouco usual, em documentos de tal natureza, o Presidente SOTTO MAYOR disse que “acabou com o cancro” dos internamentos através das “responsabilidades por tratamentos”, ou do “regime dos fiadores” que, no final de contas, não queriam saldar os compromissos assumidos. Foi adotado, como medida moralizadora, o tratamento mediante um depósito de 200\$ 000.

Compreendendo as dificuldades com que vinha lutando a Presidência, o Corpo Clínico abriu mão das **percentagens** a que fazia jus. As Irmãs de Sant’Ana conseguiram renovação de contrato, em condições mais vantajosas.

BOMBARDEIO DE 1 910

Com referência ao assunto, há esta ressalva: “Ainda, infelizmente, não se conseguiu resultado algum satisfatório quanto à **indenização** pedida pelos prejuízos materiais causados no Edifício por aquele fato, continuando o exmo. Sr. Dr. ARISTIDES ROCHA, com a sua conhecida proficiência, a advogar os interesses da Sociedade”.

Deram entrada nas Enfermarias 483 doentes, dos quais 338 portugueses, 96 brasileiros e 49 de outras nacionalidades.

Faleceram os seguintes sócios: HENRIQUE FERREIRA PENA DE AZEVEDO, CAETANO ALVES COMEZANHA, MANUEL ALVES DE

OLIVEIRA, JOAQUIM FERREIRA BESSA, ANTÔNIO FERREIRA DE OLIVEIRA, LUÍS DOS SANTOS RANGEL, JÚLIO AUGUSTO CRUZEIRO DE SEIXAS, JOSÉ PEREIRA DA SILVA, MANUEL PINHO DA GRAÇA e JOSÉ DOS SANTOS.

ANO DE 1 915

Diretoria

Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

Vice-Presidente

ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA SOTTO MAYOR

1o. Secretário

AUGUSTO DE SEIXAS

2o. Secretário

ANTÔNIO JOAQUIM BORDALO

Tesoureiro

JOÃO SERRA

Tesoureiro-Adjunto

ANTÔNIO AUGUSTO AMADOR

Procurador

JOSÉ LOPES DE MATOS

Finanças: — Elogio à gestão anterior, pelo zelo que pôs à administração das finanças. Deixou a presidência, por sua vez, “sem compromisso algum e com um saldo em conta-corrente no LONDON RIVER PLATE BANK LTD de 20:000\$ 000”.

FESTIVAL NO POLITEAMA

Houve uma arrecadação de 5:537\$ 500, para atender ao pagamento de algumas obras do Hospital (dos “quartos particulares”).

Deram entrada nas Enfermarias 598 doentes, sendo 437 portugueses, 89 brasileiros e 72 de outras nacionalidades.

Além de Irmã REINALDINA VALSECHI, faleceram os seguintes sócios: JACINTO SOARES DE MEDEIROS, CUSTÓDIO JOAQUIM BRAGA, ANTÔNIO DE CARVALHO PAULA, Comendador JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA e BERNARDO GOMES PAIS.

ANO DE 1 916

Diretoria

Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

Vice-Presidente
PAULO CORREIA DE ARAÚJO

1o. Secretário
ANTONIO HENRIQUES

2o. Secretário
ANTONIO BORDALO

Tesoureiro
EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA

Tesoureiro-Adjunto
MANUEL JOSÉ GONÇALVES

Procurador
JOSÉ ANTONIO SOARES

AS FILHAS DE SANT'ANA

As Filhas de Sant'Ana assumiram a administração interna do hospital em 1904, sendo celebrada a primeira missa na Capela do Hospital a 10 de julho desse ano, oficiando o sacerdote lusitano monsenhor Hipólito Costa.

Os presidentes, nos Relatórios apresentados pelas Diretorias, são, em geral, desbordantes nos elogios às Irmãs. Em 1905, era presidente da Diretoria o benemérito português JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, que assim se referiu às Irmãs, em seu Relatório (gerência de 1o. de janeiro a 31 de dezembro de 1905): “Desde 30 de novembro de 1904 que, em cumprimento da deliberação desta ilustre Assembléia, está o nosso Hospital sob a administração interna das Veneráveis Irmãs Hospitaleiras da Congregação de Sant'Ana, como é já do vosso conhecimento; e temos a satisfação de vos comunicar que muito tem aproveitado a Sociedade com tão acertada medida — já pelo lado da economia que elas têm sabido praticar, já pelo carinho que costumam dispensar aos doentes confiados aos seus cuidados”.

No Relatório concernente à gerência de 1o. de janeiro a 31 de dezembro de 1907, o mesmo J. G. Araújo renova-lhes os louvores: “Com verdadeira satisfação venho dizer-vos que este importantíssimo serviço continua a ser feito pelas Veneráveis Filhas de Sant'Ana, no qual se têm havido com o máximo desvelo, fazendo quanto possível no sentido de que nosso Hospital vá preenchendo o fim para que foi criado”.

“Por tal fato, aqui lhes deixo a mais viva e sincera expressão do meu reconhecimento, ao mesmo tempo que faço ardentes votos para que, nessa vida fadigosa e de sacrifícios, possam continuar prestando ao nosso Hospital, e conseqüentemente àqueles que lá vão procurar alívio aos seus padecimentos, os relevantes serviços que tão desinteressadamente têm despendido”.

Os demais presidentes não tiveram mãos a medir no louvor às Filhas de Sant'Ana. ANTONIO J. BORDALO, secretário, na ausência do Presidente JOAQUIM MENDES CAVALEIRO, assim se referiu: "O espírito de caridade que as anima no desempenho de seus cargos, jamais se viu empanado pela mais leve sombra". PAULO CORREIA DE ARAÚJO acrescentou: "Entre as Irmãs se encontram dedicações acima de todo o elogio, abnegações dignas de toda a veneração". Finalmente MANUEL MARQUES DA SILVA assim declarou: "São indubitavelmente relevantes os serviços, exemplarmente carinhosas as Irmãs Hospitaleiras, pelo que são credoras da nossa gratidão e ampla estima, e bem assim daqueles que no nosso Hospital procuram lenitivos aos seus sofrimentos".

ANO DE 1917

Diretoria

Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

Vice-Presidente

ANTONIO DE PINHO MAIA

1o. Secretário

ANTONIO JOAQUIM BORDALO

2o. Secretário

JÚLIO MARQUES FERREIRA

Tesoureiro

EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL ANTONIO GOMES

Procurador

BERNARDINO LOPES VENÂNCIO

Prestaram serviços ao Corpo Clínico os seguintes médicos: JORGE DE MORAIS, COSTA FERNANDES, BRITO PEREIRA e TEÓGENES BELTRÃO, com a eficiente colaboração das Irmãs de Sant'Ana.

Faleceram os sócios que seguem: FRANCISCO DA COSTA PORTO, JOÃO ALVES DE FREITAS, JOÃO LOBO DAS NEVES e JOSÉ MARTINS JÚNIOR.

A GRIPE ESPANHOLA

Sem contar com recursos médicos para enfrentar a epidemia da Gripe, que ceifou algumas centenas de vidas em todo o território nacional – com maior devastação no Rio de Janeiro – Manaus sofreu, em poucos meses,

um assalto sem precedentes. Os Hospitais não davam conta dos casos ocorridos na cidade. Populares morriam completamente desassistidos nas vias públicas. Transformaram-se os bairros em áreas dizimadas. Não havendo, naqueles idos, ambulâncias destinadas à condução de doentes, entraram em ação caminhões de carga — da Cervejaria Amazonense, dos irmãos MIRANDA CORREIA — recolhendo corpos como em tempo de guerra. Entulhados ficaram os Hospitais da cidade. No Cemitério de São João Batista, fracassando o serviço dos coveiros, também atingidos pela terrível epidemia — deram início à abertura de valas, onde passaram a ser jogados os cadáveres, que apodreciam ao relento. Quantos enterrados? Quais os enterrados? Não se sabe, de seguro. Existe apenas, como triste atestado desse período difícil para Manaus, um **Cruzeiro**, em área ampla, onde tiveram abrigo, irmanados para a eternidade, centenas de habitantes. E todos os anos, em romaria que é a maior demonstração de fé cristã, o povo ali se prostra, lábios em prece, em contrita homenagem aos que permaneceram unidos no silêncio do Campo-Santo. Velas acesas, às dezenas, às centenas, aos milhares — transformadas em vasta área incandescente, simbolizam as lágrimas daqueles que ainda vivem, parentes ou amigos, ou patrícios que jamais deixarão no 'olvido os que se foram para o Além, por ocasião da sinistra visita da Gripe de 1918.

ANO DE 1918

Diretoria

Presidente

COM. JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

Vice-Presidente

JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA

1o. Secretário

JÚLIO MARQUES FERREIRA

2o. Secretário

JOSÉ DA COSTA NOVO

Tesoureiro

ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Procurador

ANTÔNIO BARBOSA E SILVA

Estiveram muito animadas, com resultados muito mais satisfatórios para a Tesouraria, os festejos no Parque anexo ao Hospital. Além de grupos

de senhoras da alta sociedade, que emprestaram o maior brilho ao empreendimento, a Sociedade Beneficente contou com o concurso valioso da União Esportiva Portuguesa, do Luso Sporting Club, da Sociedade Recreativa Portuguesa e da Sociedade Espanhola de Socorros Mútuos.

Integraram o Corpo Clínico os seguintes médicos: JORGE DE MORAIS, BRITO PEREIRA, COSTA FERNANDES e TEOGENES BELTRÃO.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Algo precária, se considerada apenas a arrecadação ordinária. Recursos mais amplos decorreram de donativos e dos Festejos do Parque.

Receberam assistência no Hospital 1 048 doentes, sendo 754 portugueses, 186 brasileiros e 125 de outras nacionalidades.

ANO DE 1 919

Diretoria

Presidente

COM. JOAQUIM GONÇALVES ARAÚJO

Vice-Presidente

JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA

1o. Secretário

JÚLIO MARQUES

2o. Secretário

JOSÉ DA COSTA NOVO

Tesoureiro

ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Procurador

ANTÔNIO GONÇALVES BARBOSA E SILVA

REGULAMENTO INTERNO

Entrou em vigência, completamente atualizado, o Regulamento Interno.

ESTABELECIMENTO HIDROTERÁPICO

Foi inaugurado, a 18 de janeiro, o Estabelecimento Hidroterápico, uma das mais antigas aspirações dos Snrs. consócios. Tabela de preços bem razoável.

CORPO CLÍNICO

Integraram-no, em dois escalões, um dos **efetivos** e outro dos **adjuntos**, os Drs. **JORGE DE MORAIS, BRITO PEREIRA, COSTA FERNANDES, TEÓGENES BELTRÃO e RIBEIRO DA CUNHA; ALFREDO DA MATA, ASTROLÁBIO PASSOS, MIRANDA LEÃO, ARAÚJO LIMA, FRANCO DE SÁ, FIGUEIREDO RODRIGUES, BARROSO NUNES e FLÁVIO DE CASTRO.**

FESTEJOS DO PARQUE

Continuaram animados, sob os auspícios dos Clubes e pessoas referidas anteriormente. Boa arrecadação nas noitadas.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

“Apesar da crise tremenda que estende as asas negras sobre esta laboriosa Cidade, é lisonjeiro o estado financeiro da Sociedade”.

Receita ordinária148:695\$ 440
Receita extraordinária14:744\$ 330

A Despesa atingiu a 150:449\$ 490, registrando-se um saldo de 12:990\$ 280.

Deram entrada no Hospital 832 doentes, dos quais 533 portugueses, 209 brasileiros e 90 de outras nacionalidades.

Faleceram os seguintes sócios: **ANTÔNIO DA MOTA, CARLOS RABACAL, FRANCISCO ROSAS, GASPAR CORREIA, LEITÃO MELITA, JOSÉ MARIA FERREIRA, JERÔNIMO VICENTE GOMES e JÚLIO DA FONSECA SANTOS.**

ANO DE 1 920

Diretoria

Presidente

ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Vice-Presidente

JOÃO ALBERTO ANDRESEN

1o. Secretário

ANTÔNIO DA CRUZ CHAMBEL

2o. Secretário

HENRIQUE AUGUSTO SIZA

Tesoureiro
JOSÉ MENDES PINHEIRO
Tesoureiro-Adjunto
MANUEL ANTÔNIO GOMES
Procurador
ANTÔNIO BARBOSA E SILVA

FINANÇAS

Receita170:862\$ 605
Despesa.....160:797\$ 379

Do êxodo de portugueses e da diminuição de habitantes da cidade veio a exigüidade de arrecadação. Daí a instituição de **sócios contribuintes**, “de portugueses que, sem grande sacrifício monetário, quisessem fazer parte do quadro da Sociedade”. Também veio à baila a conveniência de se proporcionar amparo a **portugueses na velhice**.

Em consequência da crise, ficaram todas as obras sobrestadas. Apenas a despesa com a conservação do Edifício elevou-se a 5:546\$ 260.

FESTEJOS DO PARQUE

Continuaram animados, mercê de incentivo que vêm tendo, quer ue Sociedades Recreativas, quer de fidalgos elementos da Sociedade local.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Continuou eficiente, sob a orientação das Irmãs de Sant’Ana. Por sinal a Superiora, Sórora **HILÁRIA SEGALINI**, foi transferida para Belém do Pará. Significativas as demonstrações de estima e apreço que lhe foram prestadas por ocasião da partida. Ficou em seu lugar Sórora **CLEMENE RIZZI**.

CORPO CLÍNICO

Continuou integrado pelos Drs. **JORGE DE MORAIS**, **COSTA FERNANDES**, **BRITO PEREIRA**, **TEÓGENES BELTRÃO** e **RIBEIRO DA CUNHA**.

RETRATO DA GALERIA

Foram colocados na Galeria de Honra do Hospital, em sessão solene, os retratos do Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. **PEDRO DE ALCÂNTARA BACELAR**, e do Dr. **ANTÔNIO CRESPO DE CASTRO**.

Estiveram no Hospital, em tratamento, 785 doentes, dos quais 480 portugueses, 197 brasileiros e 87 de outras nacionalidades.

Faleceram os seguintes sócios: ARMANDO CAMPOS, ARTUR PINHEIRO, JOÃO LUÍS DIOGO DE GOUVEIA, JOAQUIM MARIA DOS SANTOS, JOSÉ DA SILVA JÚNIOR, LUÍS SIMÕES CARNEIRO, CUSTÓDIO DIAS DE SOUSA e DR. MIRANDA LEÃO.

ANO DE 1 921

Diretoria

Presidente

ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Vice-Presidente

PAULO CORREIA DE ARAÚJO

1.º Secretário

HENRIQUE AUGUSTO SIZA

2.º Secretário

AGESILAU ARAÚJO

Tesoureiro

JOSÉ MENDES PINHEIROS

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JÚNIOR

FINANÇAS

Receita.....	128:569\$ 145
Despesa.....	132:316\$ 446

CORPO CLÍNICO

Drs. TEÓGENES BELTRÃO, BRITO PEREIRA, RIBEIRO DA CUNHA, TURIANG MEIRA e ALMERIO DINIZ. Deixou a Chefia da Clínica o dr. JORGE DE MORAIS, a fim de seguir com destino ao Rio de Janeiro. Ausentou-se também para aquela metrópole o dr. COSTA FERNANDES.

Faleceram os seguintes sócios: ANTONINO MIRANDA CORREIA, Marechal GREGÓRIO TAUMATURGO DE AZEVEDO, ANTÔNIO JOSÉ DE BARROS, DOMINGOS JOSÉ DE MATOS, JOÃO PEREIRA REBELO, JOSÉ RODRIGUES DE MAGALHÃES e MANUEL PIRES DA SILVA.

ANO DE 1 922

Diretoria

Presidente

COM. ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Vice-Presidente

PAULO CORREIA DE ARAÚJO

1o. Secretário

ENRIQUE AUGUSTO LIRA

2o. Secretário

AGESILAU DE ARAÚJO

Tesoureiro

JOSÉ MENDES PINHEIRO

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Procurador

JOSÉ LOPES DE MATOS

REAL E BENEMÉRITA BENEFICENTE

Consoante elementos elucidativos de 1 909, o título de REAL à Portuguesa Beneficente do Amazonas resultou de um entendimento do sr. DOMINGOS PIRES BARREIRA junto às mais altas autoridades do Reino, por expressa delegação do Comendador ANTÔNIO DE MATOS AREOSA. Com efeito, aquele cidadão, ao chegar a Lisboa, tomou as necessárias providências perante o presidente do Conselho e o ministro do Reino, logrando assim conseguir o Decreto de 11 de fevereiro de 1 909.

A reivindicação do título de REAL, ao que esclarecem antigos Relatórios, originou-se de ser o emblema da Sociedade, desde a fundação, encimado pela coroa portuguesa. Em tais condições, a outorga do título, pelos meios legais, ensejaria melhor o uso da coroa.

Quanto à comenda de BENEMERÊNCIA, a que também fez jus a Beneficente, proveio de ato de 5 de Outubro de 1 933, do Governo Português.

Com o Decreto de 11 de fevereiro de 1 909, de sua Majestade D. Manuel II, e em face do ato de 5 de Outubro de 1 933, passou a vigorar, pelos anos em fora, a nobilitante denominação de REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS.

CENTENÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL

Conduzido à suprema direção do país, no ano do Primeiro Centenário da Independência, EPITÁCIO DA SILVA PESSOA iria atravessar um dos

mais agitados períodos presidenciais. Nascido na PARAÍBA, formou o seu ministério modificando completamente as normas anteriores: escolheu civis para as pastas militares (da Guerra, JOÃO PANDIÁ CALÓGERAS, e da Marinha, RAUL SOARES). Colocou nos demais ministérios pessoas tecnicamente credenciadas para os cargos, abandonando o velho critério seguido.

Com prioridade até certo ponto intuitivo, deu combate decisivo às secas periódicas do Nordeste, mediante a criação dos serviços especializados das OBRAS CONTRA AS SECAS. Calógeras, em seu ministério, notabilizou-se como reformador, construindo quartéis e residências, estas para oficiais e sargentos.

Nesse período foi revogado o Decreto de banimento da Família Imperial, dando ensejo a que retornassem ao Brasil os restos mortais de D. Pedro II e de Dona TEREZA CRISTINA.

Diplomata de estirpe, ofereceu o Presidente honrosa recepção a três vultos por todos os títulos eminentes: ao rei ALBERTO da BÉLGICA e rainha ELIZABETH, e ao Presidente de Portugal, dr. ANTÔNIO JOSÉ DE ALMEIDA.

Finalmente, em setembro de 1922 inaugurou a **Exposição Comemorativa do Centenário**, através da qual se deu ao mundo uma fiel demonstração do que já era o nosso país, em franca marcha para o progresso, dentro do continente sul-americano.

Manaus, traumatizada pela crise que a combalou até 1924, não deixou passar em branco a data máxima da nacionalidade. Dois dias antes, a 5 de setembro, desfilava pela primeira vez nas ruas da cidade o Batalhão Salesiano, constituído de alunos do Colégio D. Bosco — um dos marcos da cultura em nosso Estado. E a 7 de setembro, em consonância com os acontecimentos da Capital da República, as Forças Federais aqui acantonadas prestaram nobilitantes homenagens aos heróis da Independência do Brasil.

A REVOLUÇÃO DE 24

O acontecimento de maior repercussão, nos idos de 1924, em todo o território nacional, foi, não há negar-se, a Revolução, com o centro principal de operações na capital de São Paulo, sob o comando dos generais ISIDORO DIAS LOPES e MIGUEL COSTA. Embora de pouca duração, assim mesmo contou com adesões em algumas Unidades Federativas.

Em Manaus, o movimento deflagrou à tarde de 23 de Julho. Logo após ligeiras escaramuças — um tiroteio de trinta ou quarenta minutos, com alguns disparos de uma canhoneira em evoluções na Baía do Rio Negro — já às ruas se enchiam de populares prontos para as manifestações que se

estenderiam daí por diante até o encerramento do período revolucionário.

Com a deposição do dr. **TURIANO MEIRA** – Presidente da Assembléia Legislativa, no exercício eventual do cargo de Governador do Estado, cujo titular, desembargador **CÉSAR DO REGO MONTEIRO**, se encontrava licenciado – assumiu o poder o 1o. Tenente **ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR**, por determinação expressa de seus companheiros de armas.

ANO DE 1923

Diretoria

Presidente

JOAQUIM MENDES CAVALEIRO

Vice-Presidente

ABÍLIO SILVA E SÁ

1o. Secretário

J. RODRIGUES DA SILVA DIAS

2o. Secretário

JOSÉ MENDES PINHEIRO

Tesoureiro

JOÃO MARIA DA SILVA ADRIÃO

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ LEITÃO MELITA

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

A INQUIETAÇÃO DO ANO

Como era previsto, pelas ocorrências já registradas, o dr. **ARTUR DA SILVA BERNARDES** tomou posse em meio de tumultos generalizados, como, por exemplo, ao percorrer a avenida Rio Branco em direção do palácio do Catete, quando as manifestações de desagrado avultaram em condições impressionantes.

Uma vez no poder, dispunha o grande político mineiro de maioria no Congresso e do apoio de governadores de Estado pouco mais ou menos às voltas com os mesmos problemas. O maior tropeço vinha, no entanto, da má interpretação da democracia. Dera-se excessiva liberdade à imprensa. Aliás, mal originado desde os idos da Monarquia, quando D. Pedro I deixou de pôr freios em certas manifestações de desrespeito às autoridades. Com a República, o erro atingiu ao climax.

O recurso mais eficiente de **ARTUR BERNARDES** contra os excessos de liberdade foi a decretação do estado de sítio, que se prolongou por todo

o seu período administrativo. Recurso que surtiu efeito para determinados fins, mas ensejou a reação, mais adiante, com a Revolução de 24, que transtornou por alguns meses a vida do país.

A despeito de praticamente sitiado no Catete — comenta um de seus críticos — logrou o famoso homem público positivar algumas de suas idéias. Contrário à exploração indiscriminada das riquezas extrativas do solo, opôs embargos à pretensão de PERCIVAL FARQUHAR, que pretendia industrializar o ferro de Minas Gerais. Outra fonte de dissabores foi a exigência na elaboração do Orçamento, a fim de que desaparecessem os aditamentos de última hora. Envidou igualmente esforços no sentido de que a Constituição disciplinasse melhor a concessão do Habeas-Corpus. Conseguiu também modificações na carta constitucional do Rio Grande do Sul.

ANO DE 1924

Diretoria

Presidente

ABÍLIO SILVA E SÁ

Vice-Presidente

PAULO CORREIA DE ARAÚJO

1o. Secretário

ANTONIO AUGUSTO AMADOR

2o. Secretário

JOSÉ MENDES PINHEIRO

Tesoureiro

JOÃO MARIA DA SILVA ADRIÃO

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ PEREIRA MANARTE

Procurador

ANTONIO JOSÉ VIEIRA

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Foi suprido com uma coleção de aparelhos e uma fatura de produtos químicos. Chefe do Serviço, Dr. FULGÊNCIO VIDAL.

ESPETÁCULO NO POLITEAMA

Magnífica a contribuição desse espetáculo, em benefício das obras do Hospital.

TÍTULOS HONORÍFICOS

Concedidos aos Srs. ALMEIDA CRUZ, tenor português, e BENJAMIN OMENA DE FARIAS, despachante geral da Alfândega.

SÓCIOS FALECIDOS

Em 1 922: ANTONIO JOAQUIM PACHECO, ANTONIO HENRIQUE DE PAIVA, ALBERTO D'ALMEIDA AGUIAR, AUGUSTO DE SEIXAS, AUGUSTO CORREIA DOS SANTOS, BENJAMIN DO COUTO RAMOS, FRANCISCO BENTES DE SÁ, DR. JÔNATAS DE FREITAS PEDROSA, JOSÉ GOMES DA ROCHA, JOÃO DE OLIVEIRA PINTO, MANUEL CECÍLIO e VIRGÍLIO NUNES D'ANDRADE.

Falecidos em 1 923 – ALFREDO MOURA ALVES, ANTONIO CASTANHEIRA FONTES, ANTONIO BARBOSA E SILVA, ANTONIO RIBEIRO, BERNARDINO LOPES VENÂNCIO, CONSTANTINO JOSÉ PIRES, DANIEL TAVIRA LAMEIRAS, JOÃO SIMÕES PINTO, JOAQUIM AZEVEDO MONTEIRO, JOSÉ CLÁUDIO DE MESQUITA (Benemérito), MANUEL LOUREIRO CAMELO, SILVINO D'ALMEIDA MAGALHÃES e FRANCISCO SOARES FERREIRA BRAGA.

Falecidos em 1 924 – ALBINO JOSÉ DOS SANTOS, ANTONIO JOSÉ MACHADO SOARES, ANTONIO JOSÉ DA SILVA, ANTONIO DE FREITAS, AUGUSTO MARQUES LOYO, CAETANO MONTEIRO DA SILVA (Benemérito), CARLOS JOSÉ DA GAMA RODRIGUES, GUILHERME DIAS REGO, HENRIQUE DIAS PINTO, JOÃO JOAQUIM CARDOSO, JOSÉ PINTO DE MOURA, MANUEL PEREIRA REBELO, MANUEL PEREIRA DA SILVA e SERAFINA DE FARIA TORRES.

ANO DE 1 925

Diretoria

Presidente

PAULO CORREIA D'ARAUJO

Vice-Presidente

ANTONIO AUGUSTO AMADOR

1o. Secretário

JOAQUIM PINTO DA SILVA JÚNIOR

2o. Secretário

JOAQUIM DE OLIVEIRA ANDRADE

Tesoureiro

JOÃO MARIA DA SILVA ADRIÃO

Tesoureiro-Adjunto
MANUEL ANTONIO GOMES
Procurador
ANTONIO JOSÉ VIEIRA

FINANÇAS DA SOCIEDADE

Elogiável a preocupação da Presidência em manter em perfeito equilíbrio as finanças da Sociedade. Com esse propósito deixou intactas, até à transmissão do encargo, as importâncias de 90:518\$ 800, sob o título “Depósito a prazo”, e 10:718\$ 500, como “Conta-Corrente limitada”, ambas no Banco Ultramarino.

BENEFICÊNCIAS

A Sociedade despendeu a importância de 16:758\$ 000 em assistência gratuita. “Se esta importância está ainda longe de representar o muito que desejaríamos fazer, em benefício dos necessitados que recorrem a esta Casa, prova, sem contestação, que a Beneficente Portuguesa exerce a missão da caridade nos limites do possível, amparando necessitados, sem distinção de nacionalidade, aumentando o número de auxílios na proporção dos recursos, que a Sociedade vai adquirindo”.

Dentre as realizações mais importantes, pode ser posta em ressalte, aqui, a construção de uma **Sala de Curativos**, pela soma de 35:960\$ 000. Houve um aumento nos seguros do Hospital, contra incêndio, de 250:000\$ 000 para 600:000\$ 000, com a discriminação que segue: prédio-Aliança da Bahia, 100:000\$ 000; Companhia Sagres 150:000\$ 000; União, 100:000\$ 000; Comercial do Pará, 100:000\$ 000; interesse público, 50:000\$ 000; móveis, roupa, material cirúrgico e farmácia, Aliança da Bahia, 100:000\$ 000.

CORPO CLÍNICO

Permaneceram à testa dos serviços do Hospital, com desvelado zelo, os Drs. **TURIANO MEIRA**, **FLÁVIO DE CASTRO**, **RIBEIRO DA CUNHA**, **FULGÊNCIO VIDAL** e **ALMEIDA FERREIRA**. Quase ao encerrar-se o ano, também foram convocados os Drs. **CRUZ MOREIRA**, notável operador, e **ALFREDO DA MATA**, cuja proficiência sempre mereceu justos elogios.

VARIÓLA E VACINA

Com o surto de varíola, na cidade, medidas preventivas foram tomadas pelo diretor clínico, Dr. **TURIANO MEIRA**, proibindo, por exemplo, as

visitas a doentes. Decorrida uma semana, sem qualquer aumento de pessoas contaminadas, no Hospital, foi a ordem tornada sem efeito. Assim mesmo, com as providências postas em execução, inclusive pelo Secretário de Saúde, chegaram a ser vacinadas 612 pessoas. Digna de encômios a atuação das Irmãs de Sant'Ana, sob a competente direção da Superiora Rv. CLEMENS RIZZI.

VISITAS

Várias personalidades estiveram em visita ao Hospital. A exma. sra. CACILDA ORTIGÃO assim se manifestou: "Portugueses, meus irmãos, a minha alma fica radiante ao admirar a vossa obra magnífica. Os joelhos dobram-se e as mãos unem-se, para, em fervorosa prece, rogar que continueis na vossa obra plena de luz e bondade".

CARLOS CAVACO, cônsul-geral de Portugal no Equador e escritor dos mais conceituados, assim deixou consignado no "Livro de Visitas": "Não é uma frase, que pode traduzir a impressão, que se experimenta ao visitar esta Casa. A própria dor, em toda parte aumenta no leito do hospital, a própria dor como que sofre uma alteração, e é menor, menos cruel, menos dor. Benditos, mil vezes benditos os que fazem, com o seu esforço, com a sua inteligência, com a sua abnegação, da Beneficente Portuguesa de Manaus, uma das melhores e mais completas casas de saúde do mundo".

Além do Dr. ALMEIDA FERREIRA, vítima de um desastre de automóvel, o que consternou profundamente a cidade, a Diretoria também fez menção, no anexo, do falecimento dos seguintes sócios: ALBINO DE QUEIROZ MAGALHÃES, ANTONIO ALVES DA CRUZ, ANTONIO D'OLIVEIRA SOARES, BERNARDINO PEREIRA DIAS, BOAVENTURA JOSÉ DOS SANTOS, CARLOS GAVINHO VIANA, CÂNDIDO DE SOUZA LOBO, FRANCISCO GOMES RODRIGUES, JOSÉ ANTONIO LUIS RUAS, JOSÉ CÂNDIDO VILAS BOAS, JOSÉ JOAQUIM DE PAIVA MAIA e PIO D'AZEVEDO VEIGA.

ANO DE 1 926

Diretoria

Presidente

PAULO CORREIA DE ARAÚJO

Vice-Presidente

JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

1o. Secretário

JÚLIO MARQUES FERREIRA

2o. Secretário

JOSÉ REIS PÁSCOA

Tesoureiro
JOSÉ MENDES PINHEIRO
Procurador
MANUEL DOMINGOS TAVARES

A PACIFICAÇÃO EM 1 923

Em 1 923, conseguiu o ministro da Guerra, general Setembrino de Carvalho, pacificar o Rio Grande do Sul, conturbado pela revolução contra o governo de Borges de Medeiros.

ÚLTIMOS DIAS DA CRISE

As forças que combatiam o dr. **ARTUR BERNARDES** reagruparam-se formando a “**Aliança Libertadora**”. Conseguiu o Presidente, todavia – em face de tais forças – fortalecer o Poder Executivo, com a reforma constitucional de 1 926.

ANO DE 1 927

Diretoria

Presidente
LUÍS EDUARDO RODRIGUES
Vice-Presidente
PAULO CORREIA DE ARAÚJO
1o. Secretário
JÚLIO DE OLIVEIRA MARQUES
2o. Secretário
ARTUR JACINTO DA CÂMARA
Tesoureiro
JOSÉ BASTOS
Tesoureiro-Adjunto
JOSÉ PEREIRA MANARTE
Procurador
MANUEL DOMINGOS TAVARES

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Dignos de transcritos, aqui, os elogios às Irmãs de Sant’Ana: “Sob a competente direção e metódica orientação da Superiora Sórora **ARSÊNIA CROTTI**, continuam as Irmãs de Sant’Ana a prestar relevantes serviços, dispensando zelo e carinho aos enfermos, mitigando dores, suavizando a

sorte ingrata de muitos que aqui procuram conforto e bem-estar, sacrificando-se com abnegação exemplar na ânsia de elevar o nosso Hospital à altura de seus congêneres, tornando-o um estabelecimento modelar”

“A Fé, o amor e a bondade, excelsos atributos morais que ornaram essas Servidoras da Humanidade no leito do sofrimento e na incerteza e que têm sempre palavras confortantes nos momentos mais trágicos, quando é presenciada a ronda da Parca à roda do enfermo, têm essas humildes servas do Senhor sido dignas de nossos aplausos e credoras de nosso íntimo agradecimento”.

VISITA DE SÓROR ANA TITA SBRILL

Quase ao encerrar-se o ciclo deste período administrativo, foi o Hospital honrado com a presença da Provincial da Congregação, SÓROR ANA TITA SBRILL, a qual, em se referindo à Beneficente, teve expressões de carinho e alegria.

CORPO CLÍNICO

Depois de lisonjeiras referências aos médicos, todos incansáveis no desempenho de suas atividades diárias, sugere a Presidência a criação do cargo de **Sub-Chefe** do Corpo Clínico, naturalmente por imposição do próprio Serviço.

FINANÇAS SOCIAIS

Já se tornou uma constante a preocupação de manter o equilíbrio das finanças. Evidentemente, a **RECEITA** deste ano atingiu a 272:559\$140, enquanto a **DESPESA** não ultrapassou de 222:408\$719. Como se vê, houve um saldo de 50:150\$421.

Sumulando: o saldo em conta-corrente no Banco Ultramarino foi de 76:582\$500, com a existência, ainda, em caixa, da importância de 6:601\$166, que, somadas, perfazem 83:183\$666.

REFORMA DOS ESTATUTOS

Com referência a alterações nos Estatutos, pondera a presidência: “Julgamos de grande interesse social a sua reforma. Sendo os atuais tão omisso, criando, assim, constantemente sérios embaraços na sua execução, achamos devem ser reformados, sem perda de tempo”.

Faleceram os seguintes sócios: **ALBERTO VENTURA DA CONCEIÇÃO**, **JOÃO BARATA DIAS**, **JOAQUIM AUGUSTO LOYO**, **JOAQUIM DE CARVALHO**, **JOAQUIM MONTEIRO**, **JOSÉ ANTÔNIO LEITE**, **JO-**

SÊ GIL, JOSÉ MARTINS DE AZEVEDO, MANUEL MARTINS PINHEIRO, JOSÉ DE SOUZA CARNEIRO CANAVARRO, JOSÉ JOAQUIM DE PAIVA MAIA, JUSTINO LOPES, MANUEL CORREIA DE ARAÚJO e MANUEL PEREIRA REBELO.

ANO DE 1 928

Diretoria

Presidente

MANUEL MARQUES DA SILVA

Vice-Presidente

CARLOS DA SILVA DUARTE

1o. Secretário

JÚLIO DE OLIVEIRA MARQUES

2o. Secretário

ARTUR JACINTO DA CÂMARA

Tesoureiro

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ PEREIRA MANARTE

Procurador

JOSÉ ALVES DOS SANTOS

CORPO CLÍNICO

Atualmente, em face do sensível aumento no movimento do Hospital, o Corpo Clínico passou a constituir-se de dois escalões de médicos, o primeiro de Efetivos, e o segundo de Suplentes. Médicos Efetivos: JORGE DE MORAIS (Diretor Clínico), TURIANO MEIRA, ALFREDO DA MATA, ARAÚJO LIMA, CRUZ MOREIRA, FLÁVIO DE CASTRO, FULGÊNCIO VIDAL e CORDEIRO DE MELO. Suplentes: AGENOR DE MAGALHÃES, PAULO CERQUEIRA, ALMÉRIO DINIZ, ALMIR PEREIRA e MORAIS RÊGO.

Continuam a prestar bons e leais serviços as Irmãs de Sant'Ana, sob a direção da Irmã Superiora, Sórora ARSÊNIA CROTTI. Há também um serviço religioso, que funcionou com permissão da Diretoria, com o seguinte movimento: foram celebradas 368 missas e realizados, além de 10 batizados, 8 casamentos.

CONSERVAÇÃO E OBRAS

A conservação do Edifício, inclusive melhoramento da fachada, constituiu uma das preocupações da presidência. Quanto a obras, propriamente,



SOCIEDADE PORTUGUEZA BENEFICENTE DO AMAZONAS

JOSE ELIAS SOARES DO AMARAL

1950
19 de Janeiro de

Quadro contendo o retrato e propriedades legadas por José Elias Soares do Amaral.

foram concluídos os “quartos das senhoras”, com ótimas instalações sanitárias, bem assim o gradeamento externo, em condições satisfatórias.

Deram entrada no hospital 770 doentes, dos quais 380 portugueses, 299 brasileiros e os demais de outras nacionalidades.

SÓCIOS falecidos: ALBERTO JOSÉ FERREIRA DE MIRANDA e JOSÉ DA ROCHA PASSOS (Efetivos). AUGUSTO CÉSAR DE MATOS e JOAQUIM MENDES CAVALEIRO (Beneméritos). ALFREDO JOSÉ MAGALHÃES, ANTÔNIO JOAQUIM BORDALO, ANTÔNIO DE PINHO MAIA, JOSÉ RODRIGUES CARDOSO, OTTO PRUSSE, RODOLFO DE VRIES e AVELINO AUGUSTO MARTINS (Benfeitores) e JOSÉ CARNEIRO DOS SANTOS (Honorário).

ANO DE 1 929

Diretoria

Presidente

MANUEL MARQUES DA SILVA

Vice-Presidente

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

1o. Secretário

JOSÉ DA COSTA NOVO

2o. Secretário

ARTUR CÂMARA

Tesoureiro

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ PEREIRA MANARTE

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

AS AGITAÇÕES DO ANO

O progressivo inconformismo daqueles idos, nutrido não só pelas agitações internas, como também pelo que ocorria além-fronteiras, levantava oposições de grupos filiados às governanças estaduais e de outros estranhos ao partidarismo.

Em São Paulo entrava em ação, quase que à revelia do governo, o Partido Democrático. Criado para impor a observância dos princípios que lhe serviam de nome.

No Rio, gozava ainda o sr. WASHINGTON LUÍS de evidente popularidade. A reforma financeira, conquanto implantada sem maiores perspectivas, com o lançamento do cruzeiro, ia prosseguindo a pouco e pouco. Dos

paulistas chegavam apelos veementes a propósito da crise do café. Premido pelas circunstâncias decorrentes dessa crise, teve o Presidente que homologar a candidatura do sr. JÚLIO PRESTES.

Enquanto as demarches se sucediam, em tórno de nomes, vozes no Congresso propugnavam pela anistia aos revolucionários de 1924. Pouco depois agravava-se a situação com os distúrbios de Montes Claros e com o assassinato de JOÃO PESSOA.

ANO DE 1930

Diretoria

Presidente

FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO

Vice-Presidente

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

1o. Secretário

JOÃO TRAVASSOS VINAGRE

2o. Secretário

ARMANDO ARNALDO DE MIRANDA

Tesoureiro

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ PEREIRA MANARTE

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JÚNIOR

CORPO CLÍNICO

Com a mesma organização do ano anterior, eis os senhores médicos componentes do Corpo Clínico: **Efetivos** – JORGE DE MORAIS, (licenciado), TURIANO MEIRA, ALFREDO DA MATA, ARAÚJO LIMA, CRUZ MOREIRA, FLÁVIO DE CASTRO, LINHARES DE ALBUQUERQUE, FULGÊNCIO VIDAL E CORDEIRO DE MELO. **Suplentes** – AGENOR DE MAGALHÃES, PAULO CERQUEIRA, ALMÉRIO DINIZ, ALMIR PEDREIRO, MORAIS RÊGO, DEOCLIDES DE CARVALHO LEAL e KRONGE PERDIGÃO.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Com a viagem à Itália da superiora, Irmã ARSÊNIA CROTI, foi designada para substituí-la a Irmã RINALDA MERATI. Em rigor, tudo conti-

nuou no mesmo ritmo, comprovando o exato sentido de responsabilidade por parte das Irmãs de Sant'Ana.

De um modo geral, a administração do sr. FRANCISCO DE MATOS CARDOSO foi sobremaneira proveitosa. Além de reparos, quer na parte interna, quer na parte externa do Hospital, conseguiu dotar os aposentos das senhoras de instalações modernas. Empregados que não dispunham de salas próprias, passaram a tê-las, onde, nas horas de folga, poderão permanecer em justo repouso. Renovou a instalação elétrica, providenciando ainda sobre melhor distribuição de água no edifício – fria ou quente, conforme as necessidades dos usuários.

LEGADO DE JOSÉ DIAS DO AMARAL

Registro especial merece, sem dúvida, o altruísmo de JOSÉ ELIAS DO AMARAL – português de nascimento – que, falecido no Rio de Janeiro, deixou 9 prédios de seu patrimônio para esta Beneficente. Homem admirável, que aqui trabalhou durante muitos anos, amejou e soube aplicar o resultado de seus esforços – fez questão de aquinhoar a Portuguesa Beneficente do Amazonas.

Como encargo, por parte da Sociedade, apenas solicitou pequena pensão para três irmãs, residentes nos Açores, e missa, todos os anos, na data em que se verificou seu falecimento.

JUSTA HOMENAGEM

JOSÉ ELIAS DO AMARAL, pelo seu magnânimo ato de última vontade, fez jús, entre os que compõem a REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS, a consagrada homenagem. Como figura solar de sua Colônia, que tem lutado, desde os primórdios, pelo desenvolvimento de Manaus – a ponto de torná-la uma das cidades mais prósperas dentro do complexo brasileiro – recebeu retribuição à altura de seus méritos.

Evidentemente, quem transpõe hoje, o portão principal do Hospital, pode contemplar, à direita, ao centro de um jardim, perenizado no mármore, o busto desse singular pioneiro da benemerência, que, ao morrer, procurou assegurar o bem-estar de seus familiares, sem deixar à margem a Sociedade a que pertenceu durante dilatados anos, e no seio da qual sempre encontrou os melhores amigos.

1o. CONGRESSO DOS PORTUGUESES NO BRASIL

Propugnadora da idéia de uma FEDERAÇÃO DAS BENEFICENTES PORTUGUESAS – idéia lançada, em 1919, pelo então Presidente Comendador JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO – a Instituição acaba de ser distinguida com expressivo convite para tomar parte no 1o. Congresso dos Portugueses no Brasil, a realizar-se em 1931. Não podendo estar presente, por falta de recursos, agradeceu a gentileza e formulou votos de pleno êxito no empreendimento.

FINANÇAS SOCIAIS

RECEITA – 207:737\$330. DESPESA – 244:877\$539. DÉFICIT – 37:140\$209. Não se verificou, em face do sumulado, nenhuma imprevidência. Pelo contrário, a realização das obras já mencionadas – tendo em vista o bem-estar de empregados e enfermos – justifica o despêndio. Como acertadamente frisou o Presidente no Relatório: “Não desperdiçamos. Conservamos e embelezamos”.

Deram entrada no Hospital, em busca de recuperação, 548 doentes, dos quais 260 portugueses, 214 brasileiros, além de outras nacionalidades.

ANO DE 1931

Diretoria

Presidente

FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO

Vice-Presidente

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

1o. Secretário

JOÃO TRAVASSOS VINAGRE

2o. Secretário

ARMANDO JOAQUIM DE LIMA

Tesoureiro

JOSÉ PINHEIRO VIEIRA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ PEREIRA MANARTE

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

CORPO CLÍNICO

Médicos Efetivos: – JORGE DE MORAIS (licenciado), TURIANO MEIRA, ALFREDO DA MATA, CRUZ MOREIRA, FLÁVIO DE CASTRO, LINHARES DE ALBUQUERQUE, ARAÚJO LIMA e FULGÊNCIO



Monumento ao sócio benemérito José Elias Soares do Amaral, no jardim fronteiro do Hospital.

VIDAL. Radiologista: AVELINO CARDOSO. Médicos Suplentes: – AGENOR DE MAGALHÃES, PAULO CERQUEIRA, ALMÉRIO DINIZ, ALMIR PEDREIRA, MORAIS RÊGO, DEOCLIDES DE CARVALHO LEAL e KRONGE PERDIGÃO.

FINANÇAS SOCIAIS

Em decorrência do DÉFICIT constatado no ano anterior, por imposição de circunstâncias, houve no presente exercício a maior compressão nos gastos. RECEITA: – 179:287\$390. DESPESA – 167:325\$480. SALDO: – 11:961\$910.

Faleceram os seguintes sócios: ANTONIO AUGUSTO RAFAEL, ANTONIO GOMES DE CARVALHO SANCHES, ANTONIO MARTINS DE LIMA CASTRO, DAVI GOMES MOREIRA, JOAQUIM ALVES DA CRUZ, JOSÉ CAMILO RAMOS, MANUEL DA COSTA ARGOS e MANUEL DA SILVA ADRIÃO FILHO (Efetivos). JERÔNIMO GONÇALVES DA COSTA e LUÍS DA SILVA GOMES (Beneméritos). HAROLD THOMAS, MANUEL VICENTE CARIOCA e MARIA DOS ANJOS DIAS DOS SANTOS (Benfeitores), MANUEL JOSÉ RIBEIRO DA CUNHA.

ANO DE 1 932

Diretoria

Presidente

FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO

Vice-Presidente

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

1o. Secretário

JOÃO TRAVASSOS VINAGRE

2o. Secretário

JOSÉ DA COSTA NÔVO

Tesoureiro

JOAQUIM JACINTO DA CÂMARA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ MANUEL DE MACEDO

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

Deram entrada no Hospital 551 doentes, dos quais 248 portugueses, 209 brasileiros e os demais de outras nacionalidades.

Faleceram os seguintes sócios: ANTONIO ALVES PEREIRA BRAGA, ANTONIO AUGUSTO AMADOR, ANTONIO AUGUSTO MACHADO,

CARLOS PINTO GOMES PAIS, DOMINGOS DOS SANTOS, EDUARDO MORAIS FERNANDES, FERNANDO ANTONIO DE SOUZA, JOSÉ D'ALMEIDA JÚNIOR e JOSÉ ELIAS PIMENTEL DO AMARAL (Efetivos). CASEMIRO AUGUSTO DE SOUZA CASTRO e JOÃO FRANCISCO BARROS SOBRINHO (Benfeitores).

ANO DE 1 933

Diretoria

Presidente

FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO

Vice-Presidente

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

1o. Secretário

JOSÉ MENDES PINHEIRO

2o. Secretário

JOSÉ DA COSTA NÔVO

Tesoureiro-Adjunto

JOAQUIM SOARES DE AMORIM

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

Com a renúncia do Sr. FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO, acompanhado pelos Srs. JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS, JOAQUIM JACINTO DA CÂMARA, JOSÉ ANTONIO SOARES e JOSÉ MANUEL DE MACEDO, foi procedido a novo pleito, por meio de Assembléia Geral, com o seguinte resultado:

Presidente

JOAQUIM JACINTO DA CÂMARA

Vice-Presidente

JOSÉ ANTONIO SOARES

Tesoureiro

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS.

ALTA CIRURGIA

Nos meses de junho e julho a Beneficente foi honrada com a clínica cirúrgica do Dr. ALFREDO ALBERTO PEREIRA MONTEIRO, catedrático da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Chefe do Serviço de Cirurgia da Cruz Vermelha Brasileira. Devido ao alto conceito de que gozava o visitante, como um dos bisturís de ouro da capital da República, enorme foi o movimento, no Hospital, de pessoas que se interessavam pelos seus trabalhos.

Com efeito, em dois meses que aqui esteve, o Dr. ALFREDO MONTEIRO confirmou sua justa posição como um dos magos das intervenções cirúrgicas.

GABINETE ELETRO-RADIOLÓGICO

Com o afastamento do Dr. AVELINO CARDOSO, em caráter definitivo, assumiu a direção do Serviço Radiológico, em condições as mais favoráveis, o Dr. SABBAS TELES DA ROCHA. “Neste ano adquiriu-se, para complemento dessa especialidade, um aparelhamento Eletro-Radiológico, para aplicação de raios ultra-violeta e infra-vermelho, diatermia, diatermo-coagulação, d’arsonvalização diatérmica, etc., cuja necessidade se fazia sentir no tratamento de certas moléstias”.

VISITANTES ILUSTRES

Estiveram no Hospital, percorrendo as principais dependências, o Interventor Federal no Estado, capitão NELSON DE MELO, o general ALMÉRIO DE MOURA, Comandante da Oitava Região Militar, e o tenente EMANUEL DE ALMEIDA MORAIS, Prefeito de Manaus.

O estado-maior revolucionário ficou assim constituído: capitão JOSÉ CARLOS ALBERTO DUBOIS, Comandante do 27 B.C., capitão médico FRANCISCO BATISTA DE ALMEIDA; 1o. tenente JOSÉ LEMOS CUNHA; 1o. tenente AURÉLIO LINHARES; 1o. tenente JOAQUIM MAGALHÃES BARATA; 1o. tenente JOSÉ BAKER AZAMOR; 1o. tenente RAIMUNDO VILARONGA FONTENELE; 1o. tenente LOÉ GUTIERREZ SIMAS; 1o. tenente ALUÍSIO PINHEIRO FERREIRA; 1o. tenente OSMUNDO HANEQUIM; 1o. tenente SEBASTIÃO MENDES DE HOLLANDA; 1o. tenente JOSÉ DIAS VIEIRA; 1o. tenente PEDRO ALVES CUNHA; 2o. tenente ABÍLIO COSTA; 2o. tenente MENDES DA SILVA; 2o. tenente EUCLIDES JOAQUIM.

Vários civis aderiram à causa, entre os quais o dr. OLEGÁRIO DA LUZ CASTRO e o dr. PAULINO DE BRITO FILHO. Das oficinas da Imprensa Pública, a 24 de julho, passou a sair, durante a permanência dos rebeldes no poder, o “JORNAL DO POVO” – com a legenda “Órgão reivindicador das liberdades nacionais”. Disputadíssimo pelo povo, que se aglomerava para adquirí-lo, em frente à redação – onde hoje se encontra, na avenida 7 de Setembro, a matriz do Banco do Estado do Amazonas. Inseria a folha revolucionária, além dos atos oficiais, artigos os mais contundentes contra aqueles que haviam sido apeados do poder.

Com a posse do 1o. tenente ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR, no palácio Rio Negro, assim se constituiu o corpo de auxiliares

de imediata confiança: Secretário-Geral, dr. CRISANTO JOBIM; Prefeito da Capital, professor FRANCISCO DAS CHAGAS AGUIAR; Chefe da Polícia Militar, 1o. tenente JOAQUIM MAGALHÃES BARATA; Chefe da Polícia Civil, dr. OLEGÁRIO DA LUZ CASTRO; diretor da Educação e Cultura, professor MARCIANO ARMOND; diretor do Tesouro, coronel ANTONIO LOPES BARROSO; procurador fiscal, dr. JOÃO FRANKLIN DE ALENCAR ARARIPE; diretor do Gináio Amazonense, professor CARLOS MESQUITA; diretor do Arquivo, Biblioteca e Imprensa Pública, dr. PAULINO DE BRITO FILHO.

Consagradoras as homenagens prestadas pelo povo ao 27 B.C. que, reforçado pelos reservistas convocados, seguiu com destino a Óbidos.

Durante os trinta e quatro dias de insurreição, segundo cálculo de alguns historiadores, o 1o. tenente ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR se tornou, com grande êxito, “o ídolo do povo amazonense”. Homem altamente intelectualizado – sobretudo orador de admirável dialética – adquiriu para logo a confiança necessária à frente do Executivo Estadual.

Como medida de indiscutível receptividade no seio da população, pelo vigor que conduzia, nenhuma alcançou maior força impositiva que o “Tributo de Redenção”.

No palácio Rio Negro, na qualidade de Chefe de Estado, deu RIBEIRO JÚNIOR início às audiências públicas, sem qualquer protocolo, e assegurando para cada caso uma solução inteligente.

Detendo o poder, nada obstante por pouco tempo, soube comportar-se como legítimo estadista, sereno nas atitudes, inflexível nos exemplos de magnanimidade para com todos.

Respondendo pelo seu ato de rebeldia, ou anistiado, na pleniposse das garantias constitucionais, ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR foi sempre o mesmo homem, sobranceiro aos aleives, inconspicável nos atos, inquebrantável na marcha em proveito da coletividade.

Exatamente a 28 de agosto, deu entrada no porto de Manaus a Expedição do Norte, sob as ordens do general JOÃO DE DEUS MENA BARRETO: cruzador “BARROSO”, contratorpedeiros “Mato-Grosso” e “Sergipe”, além dos transportes “Poconé”, “Macapá”, “Campos Sales”, “Curitiba”, “Manaus”, “Belo Horizonte”, Canhoneiras, “Amapá” e “Missões”.

Compuseram a Expedição, propriamente, um Destacamento e uma Divisão Naval, a saber: 2 Regimentos de Artilharia de Campanha; 21 B.C. de Pernambuco; 29 B.C. do Rio Grande do Norte; 200 praças do 23 B.C. de Fortaleza; 60 praças do 26 B.C. do Pará; 1o., 2o. e 3o. B.C. do Rio de Janeiro. Três Baterias de Metralhadoras e 2 aviões.

Emocionante o espetáculo do desembarque dessas tropas. A multidão se deslocou à ponte e às amuradas do pôrto. Homens, mulheres e crianças – consoante Anísio Jobim, in “O Amazonas” – lotaram por completo os

flutuantes da “Manãos Harbour”, os pára-peitos do cais, as cercanias, entulhando motores e canoas.

Desembarque em ordem, sob as aclamações ao general JOÃO DE DEUS MENA BARRETO. Senhoras amazonenses, formando alas, jogavam flores à passagem do extraordinário pacificador.

Com os ânimos assim amenizados, o 1o. tenente ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR deu por encerrada sua missão à testa do Estado, entregando o governo, no palácio Rio Negro, ao coronel RAIMUNDO RODRIGUES BARBOSA.

A REVOLUÇÃO DE 30

Para o quadrênio 1926-1930, ascendeu à Presidência do Brasil o Dr. WASHINGTON LUIS PEREIRA DE SOUZA. Deixando o governo de São Paulo envolto em magnífico prestígio, sua presença na suprema direção do país foi recebida por entre vivas demonstrações de entusiasmo. Contrastando com o antecessor — homem sizado e arredo — o notável filho de Macaé, consoante pensador patricio, timbrava sempre em aparecer perante o público eufórico e acessível, causando boa impressão pelo sorriso democrático.

Duas reivindicações de monta procurou o eminente estadista levar a cabo em seu período administrativo: a abertura de estradas e a reforma financeira.

Efetivamente, dentro de pouco tempo, empolgando as multidões, eram rasgadas as estradas Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis, esta em direção de Belo Horizonte. O exemplo foi seguido em vários Estados da Federação. Aliás, no Amazonas, houve até antecipação, porque o governador EFIGÊNIO DE SALES não só determinou a vinda de agricultores japoneses para o início da cultura de pequeno ciclo, mas ainda a abertura de estradas, em torno de Manaus e em direção de Boa Vista, capital do Território de Roraima.

Quanto à reforma financeira, compreendeu, nos termos da mensagem presidencial, a estabilização, propriamente, concernente à conversibilidade; a conversibilidade, que ensejaria a circulação monetária, e a cunhagem do **cruzeiro** para efeito da circulação-ouro.

Dessas duas iniciativas, divulgadas com certa ênfase, só o plano rodoviário iria provocar aplausos os mais acalorados. Realmente, abrir estradas, naqueles idos, constituía extraordinário descortino administrativo.

Em meio a tais preocupações surgiu o problema sucessório, que não pôde ser solucionado em condições conciliatórias.

A candidatura JÚLIO PRESTES tornou-se a origem dos acontecimentos, que iriam dar novo aspecto à vida do país. Minas e Rio Grande do Sul

— dissidentes na escolha do sucessor do Presidente WASHINGTON LUIS — iriam “pelear” na oposição. Em realidade, assim aconteceu. Enquanto São Paulo no comando, seguido da maioria dos governadores, levantou a candidatura JÚLIO PRESTES, Minas, Rio Grande do Sul e Paraíba levaram às urnas os nomes de GETÚLIO VARGAS à Presidência e JOÃO PESSOA para seu substituto eventual.

Não pôde o Amazonas isolar-se dos anseios democráticos estuando em todo o território nacional. Duas correntes entraram em movimento: a dos situacionistas, aliados do Sr. WASHINGTON LUIS, e a dos oposicionistas.

Realizaram-se comícios da Aliança Liberal, a prol das candidaturas GETÚLIO VARGAS-JOÃO PESSOA, na tradicional praça da Saudade. Compacta massa popular acorreu a esses comícios, destacando-se dentre os oradores, pelo ardor com que se manifestavam, AGRIPINO NAZARÉ e FRAGA CRUZ, vindos do sul, RUI DA GAMA E SILVA e JOSÉ FERREIRA SOBRINHO, cá da terra.

Dois meses depois de tais acontecimentos, irrompeu a Revolução nos pampas gaúchos, sob a liderança de civis e militares. Vitoriosa a Revolução, a 24 de outubro, nesse mesmo dia deixou o Palácio Rio Negro, o Dr. DORVAL PORTO, governador do Estado. Assumiu então a Chefia do Executivo, por ordem do general JUAREZ TÁVORA, Delegado do Norte, uma Junta Governativa, da qual faziam parte o coronel reformado do Exército, PEDRO HENRIQUE CORDEIRO JÚNIOR, o Dr. JOSÉ ALVES DE SOUZA BRASIL e o Dr. FRANCISCO PEREIRA DA SILVA.

FINANÇAS SOCIAIS

Bem dirigido o setor de finanças. Para uma RECEITA DE 299:825\$600, ensejou-se uma DESPESA de 257:510\$510. Com um SALDO, portanto, de 42:315\$090.

ELOGIO DO INTERVENTOR FEDERAL

Por ocasião de sua visita, o capitão NELSON DE MELO deixou a seguinte impressão no “Livro de Visitas”: “Consigno aqui, com muita satisfação, a magnífica impressão que me causou este majestoso Hospital, revelador eloquente das superiores qualidades da Raça Portuguesa”.

“É com verdadeira surpresa e orgulho que verifico possuir o Estado do Amazonas, na Sociedade Portuguesa Beneficente, um padrão de cultura, caridade e progresso” (aa) NELSON DE MELO, Interventor Federal; EMANUEL DE MORAIS, Prefeito Municipal.

Faleceram os seguintes sócios: ANTÔNIO LOURENÇO DE CARVALHO, ANTÔNIO PINTO DA SILVA, ANTÔNIO DOS SANTOS OLIVEI-

RA, AUGUSTO FERREIRA DUARTE, ENCHERIO JORGE QUADROS SOBRINHO, FRANCISCO RODRIGUES JÚNIOR, JOAQUIM GARCIA e JOAQUIM MARTINS CAPITÃO (Efetivos). JOSÉ ALBERTO DE PINHO VASQUES, JOSÉ DIAS D'OLIVEIRA, JOSÉ JOÃO DA SILVA, JOSÉ MARIA LOPES RAMOS e SILVANA ADELAIDE DA SILVA (Efetivos). MANUEL DOMINGUES TAVARES e ANTÔNIO DE CAMPOS CEIA (Beneméritos).

A SEGUNDA CONSTITUINTE BRASILEIRA

A Revolução de Outubro, vitoriosa a 24, em 1930, erigiu-se num idealismo em marcha. A 3 de novembro, quando se deu a posse de GETÚLIO VARGAS, nesse mesmo dia foi constituído o ministério: OSVALDO ARANHA, Justiça e Negócios Interiores; JOSÉ MARIA WHITAKER, Fazenda; AFRÂNIO DE MELO FRANCO, Relações Exteriores; capitão JUAREZ TÁVORA, Viação e Obras Públicas; JOAQUIM FRANCISCO DE ASSIS BRASIL, Agricultura, Indústria e Comércio; general JOSÉ FERNANDES LEITE DE CASTRO, Guerra, e contra-almirante ISAIAS DE NORONHA, Marinha.

Dias após (11-11-1930), foi expedida a Lei Orgânica do Governo Provisório. Em linhas gerais, tal lei estabelecia: a) um Governo Provisório discricionário, com acumulação dos Poderes Executivo e Legislativo pelo Chefe do Governo; b) dissolução da Câmara dos Deputados, do Senado da República, das Assembléias Legislativas Estaduais e das Câmaras Municipais; c) manutenção do Poder Judiciário, com as atribuições legais, salvo a de conhecer de atos do Governo Provisório ou de seus Delegados; d) revigoração da Constituição Federal, das estaduais e das demais leis em vigor, nos pontos em que não colidissem com a Lei Orgânica; e) suspensão das garantias constitucionais; f) reconhecimento das relações jurídicas entre pessoas de direito privado ou público; g) intervenção federal nos Estados-membros e nos Municípios; h) limitação do Poder Constituinte; i) criação de um Tribunal Especial, para processar e julgar os crimes políticos e funcionais.

Nesse interregno foram criados dois Ministérios: o da Educação e Saúde Pública (decreto No. 19 402, de 14-11-1930) e o do Trabalho, Indústria e Comércio (decreto No. 19 403, de 23-11-1930).

Ainda em 1930, a 6 de dezembro, o Chefe da Nação providenciou sobre a nomeação da "Comissão Legislativa", composta de juristas, sob a presidência de Levi Carneiro, então consultor-geral da República. Dita Comissão tinha por incumbência específica revisar a legislação daqueles idos, ainda em pleno vigor, e apresentar novas codificações ou projetos de leis,

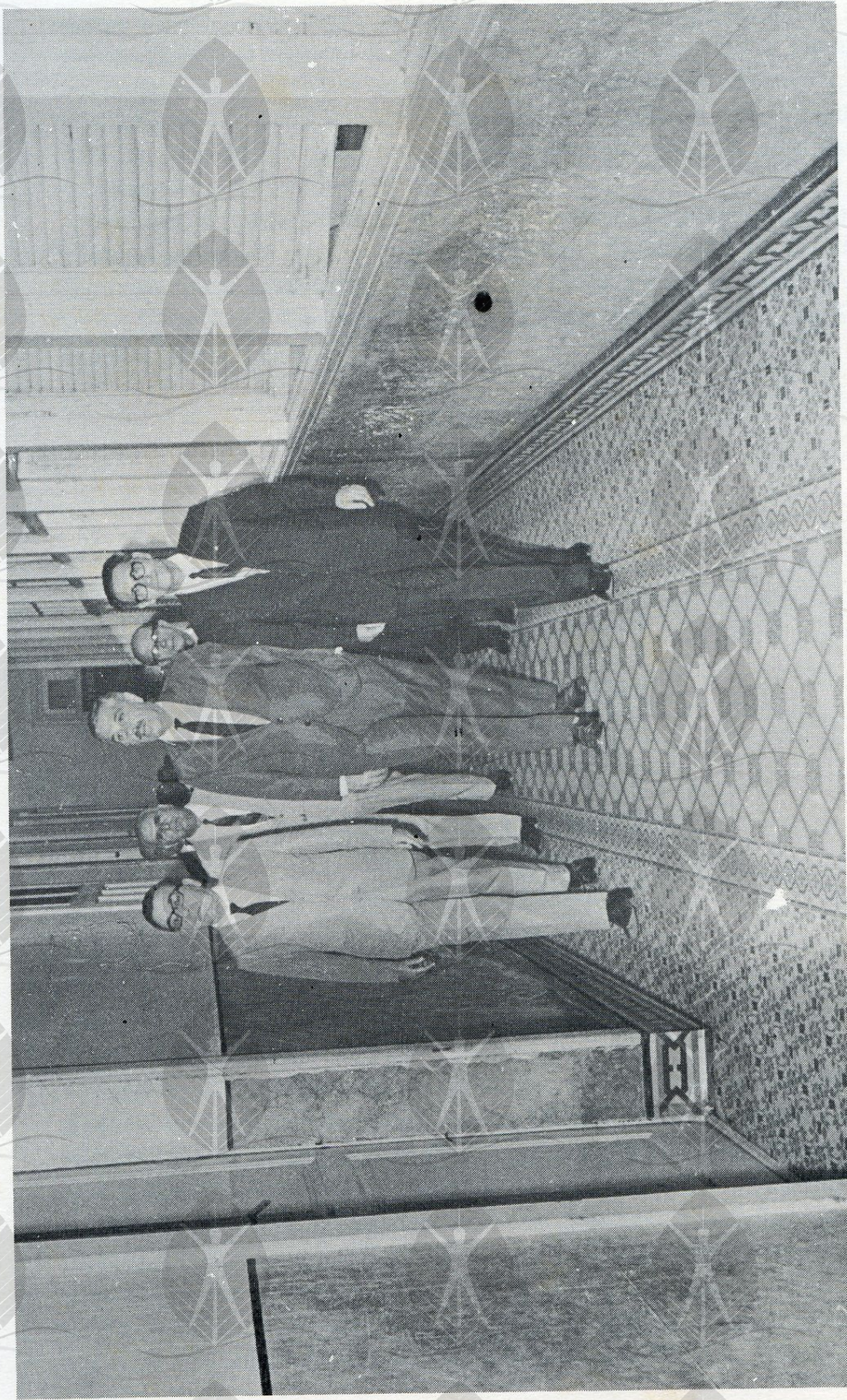
que o Governo Provisório adotaria. Em consequência do volume de trabalho — realmente de proporções incalculáveis — subdividiu-se a “Comissão Legislativa” em 19 menores, que, apesar dos óbices, funcionaram até se desobrigarem de seus compromissos.

Com a instalação da Segunda Constituinte, a 15 de novembro de 1933, atingiu a Revolução a plenitude de suas finalidades, que eram a entrega do país às suas tradições democráticas. Sob a presidência de ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADA, passou a estudar o anteprojeto de Constituição elaborado por uma comissão integrada dos maiores juristas do país, dentre os quais podem ser citados CARLOS MAXIMILIANO, JOÃO MANGABEIRA, JOSÉ DE CASTRO NUNES e TEMÍSTOCLES BRANDÃO CAVALCANTI.

Notáveis, em todos os sentidos, os debates travados no seio desse Assembléia Constituinte. Grandes juristas lhe deram a necessária orientação, quer alterando o Código elaborado pelo Governo Provisório, quer assentando em plenário os pontos de vista mais aconselháveis. Notabilizaram-se nesse trabalho de exegetas os parlamentares RAUL FERNANDES, WALDEMAR FALCÃO, MARQUES DOS REIS, ODILON BRAGA, SAMPAIO CORREIA e NOGUEIRA PENIDO. Todos os capítulos do anteprojeto foram minuciosamente alterados — conclui eminente constitucionalista — embora as alterações não lhe tivessem mudado o cunho acentuadamente democrático-social, ao modo da Constituição de WEIMAR. Os trabalhos da Constituinte prolongaram-se até julho de 1934 — sempre acalorados e despertando o mais vivo interesse em todos os círculos culturais — sendo a Constituição promulgada em 16 de julho de 1934.

Em síntese, esse Código Político imprimiu novos rumos à nacionalidade. Discriminou melhor as atribuições da União, dos Estados e Municípios. Manteve a **representação classista**, cuja presença no plenário da Constituinte deu margem aos mais desencontrados comentários. Conservou as linhas mestras do Poder Executivo, com o aditamento eminentemente político de poderem os constituintes eleger o futuro Presidente da República, de mandato certo até maio de 1938. Isto feito, transformaram-se os constituintes em representantes da nação, com assento na Câmara Federal e com poderes definidos na Carta de 16 de julho. Quanto aos senadores da República, seriam depois eleitos pelas Assembléias Legislativas dos Estados.

Os cálculos dos responsáveis pela reconstitucionalização do país chegaram a bom termo. Nos Estados, efetivamente, as bancadas majoritárias lograram eleger os senadores. Estes, por sua vez, saídos dentre homens públicos de indiscutível valor intelectual — juristas, médicos e engenheiros — uma vez empossados, deram cabal cumprimento às suas obrigações para com a pátria.



S. Exa. o Embaixador de Portugal, Dr. José Manuel Frago percorre o Hospital, ladeado pelo presidente da Diretoria Comendador José Cruz e vice-presidente Dr. Antônio Mônica Junior. Seguem-se os demais membros da Diretoria.

Ficaram definidas também, com mais objetividade, as atribuições do Poder Judiciário, acrescido de sessões atinentes à Justiça Eleitoral e à Justiça Militar. Como órgão de cooperação, ficaram compreendidos o Ministério Público, o Tribunal de Contas e os Conselhos Técnicos. O Tribunal de Contas com as diretrizes assentadas na vigilância da boa administração, notadamente na exata aplicação dos dinheiros públicos. Os Conselhos Técnicos, procurando assegurar a melhor orientação junto às autoridades responsáveis pelo Executivo.

Inarredável das tradições liberais e democráticas, fixadas nos Estatutos Políticos anteriores, ampliou a parte referente à Declaração dos Direitos. Capítulos novos apareceram, como os dedicados à Ordem Econômica e Social, à Família, à Educação e Cultura, à Segurança Nacional e aos Funcionários Públicos Civis.

ANO DE 1934

Diretoria

Presidente

JOSÉ ANTÔNIO SOARES

Vice-Presidente

JOSÉ CARNEIRO GERALDES

1o. Secretário

JOÃO TRAVASSOS VINAGRE

2o. Secretário

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

Tesoureiro

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

Tesoureiro-Adjunto

ISAIAS BENTO LUÍS

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

CORPO CLÍNICO

Ligeiras alterações se deram no quadro dos médicos, em virtude da ausência de alguns, por motivo de viagem. Obtiveram licença os Drs. CRUZ MOREIRA e ALFREDO DA MATA. Logo a seguir, também embarcaram com destino ao Rio os Drs. AGENOR DE MAGALHÃES e FLÁVIO DE CASTRO. Em razão de tais afastamentos, passaram a trabalhar os Drs. ALMIR PEDREIRA e LUÍS DA CUNHA COSTA, este um dos valores da nova geração amazonense.

As Irmãs de Sant'Ana, como inestimáveis colaboradoras, continuaram em plena atividade, sob a orientação da Superiora ARSÊNIA CROTI.

Falecimentos: Dentre as pessoas amigas falecidas, com bons serviços prestados à Beneficente, destacamos aqui o Comendador LUIÍS EDUARDO RODRIGUES – um de seus Presidentes – o senador SILVÉRIO JOSÉ DA SILVA NÉRI, o escritor JOÃO GRAVE, com largos anos de assídua colaboração pelas colunas do “Jornal do Comércio”, desta capital, e romancista COELHO NETO, destacado membro da Academia Brasileira de Letras.

Faleceram, ainda, os seguintes sócios: JOÃO ÁLVARO FERREIRA PINTO, JOÃO LOURENÇO DA ROCHA, JORGE ALBERTO D’ALMEIDA REBELO, LINO JOAQUIM D’ALMEIDA AGUIAR, MANUEL FRANCISCO DA HORA, MANUEL MONTEIRO LIRA LOUREIRO, MANUEL TEVES FERREIRA e VITORINO CAPELA (Efetivos). FRANCISCO LUIÍS PEREIRA, MAXIMINO JOSÉ DA MOTA e MANUEL CORREIA DE MEDEIROS (Benfeitores). JOSÉ JOAQUIM MIGUEIS (Benemérito).

CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS

Devidamente credenciados, continuaram a representar esta Beneficente, na qualidade de Delegados, os srs. Joaquim Rodrigues da Silva Dias e Tito de Souza Melo.

Com a Comenda da Ordem de Benemerência, por proposta do sr. Teles Borges Medeiros da Horta, nosso consócio Honorário, foi agraciada a Beneficente do Amazonas.

HOMENAGENS

“Quando Comandante do 27 B.C., o exmo. sr. Tenente-Coronel Mário de Magalhães Cardoso Barata, tomou a iniciativa de vir para Manaus, em 1933, dois canhões coloniais, que guarneciam o Forte de Tabatinga, mandado construir pelo governador do Pará ATAÍDE FREIRE, durante as lutas da fronteira colonial, no povoado de São Francisco Xavier de Tabatinga, fundado em 1766, pelo sargento-mór Domingos Franco, os quais corriam o risco de se perderem, dado o estado de ruínas em que se encontra presentemente aquele Forte”.

“Expostos na via pública, à sua chegada, esses canhões foram alvos de atenções gerais e grato foi aos portugueses de Manaus ouvir comentários que eles sugeriam em torno do esforço admirável dos nossos maiores, na defesa do sagrado patrimônio do Brasil – que hoje tão generosamente nos abriga”.

“No dia 7 de Setembro, numa das salas do 27 B.C., foi inaugurada uma placa de bronze alusiva aos “18 do Forte de Copacabana”, ladeada pelos

referidos canhões, que ficaram entregues à vigilância da Colônia Portuguesa e do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, tendo essa cerimônia constituído uma verdadeira consagração à obra incomparável dos portugueses”.

VISITANTES ILUSTRES

Estiveram em visita ao Hospital, como excelentes Benfeitores, os Drs. DORVAL PORTO, EFIGÊNIO DE SALES, LEOPOLDO DA CUNHA MELO e Capitão ALFREDO AUGUSTO RIBEIRO JÚNIOR.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Deram entrada no Hospital, para tratamento, 196 portugueses, 147 brasileiros, 10 espanhóis, 8 sírios e 7 alemães, além de naturais de outros países.

ANO DE 1935

Diretoria

Presidente

JOSÉ CARNEIRO GERALDES

Vice-Presidente

AGESILAU DE ARAÚJO

1o. Secretário

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

2o. Secretário

EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

Tesoureiro

JOAQUIM PEREIRA DE MORAIS

Tesoureiro-Adjunto

ISAIAS BENTO LUIS

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

CORPO CLÍNICO

Com algumas substituições, em virtude de licenças concedidas, o Corpo Clínico desempenhou com grande eficiência a sua benemerente tarefa. Duas aquisições importantes, a dos Drs. BENEDITO DE CARVALHO e ROMUALDO SEIXAS.

CONSULTOR JURÍDICO

Premiando vários anos de proficientes serviços profissionais, sem qualquer remuneração, a Diretoria resolveu outorgar a nomeação do Dr. JOÃO DE ALENCAR ARARIPE para Consultor Jurídico desta Beneficente.

REFORMA DOS ESTATUTOS

Correspondendo a justa reivindicação de associados, e tendo em vista, ainda, que as “nossas remissões eram as mais baixas das Beneficentes do Brasil” foi procedida à reforma dos Estatutos, em sessão de Assembléia Geral de 21 de julho do corrente ano.

BENEFICENTES DO BRASIL

Também ficou consignado nos Estatutos reformados, que, mediante concessões recíprocas, serão proporcionados benefícios hospitalares a sócios de todas as Beneficentes existentes no Brasil.

Faleceram os seguintes sócios: ALFREDO FRANCISCO ROSAS, ALFREDO DOS SANTOS CARVALHO, ANTONIO MOREIRA GUEDES DO AMARAL, ANTONIO SENA, ANTONIO TOMÁS PENA, AUGUSTO JOSÉ DE PAIVA, JOAQUIM DA COSTA SOARES, JOAQUIM GOMES LOURENÇO, JOAQUIM JOSÉ DA MOTA, JOSÉ ALVES CARNEIRO, JOSÉ ARRAIS ESTEVES DE CASTRO, JOSÉ MARIA MONTEIRO, JOSÉ DA SILVA MADEIRA e MANUEL JOAQUIM DE MACEDO E SILVA (Efetivos). JOSÉ FRANCISCO HERDEIRO (Benfeitor) e JERÔNIMO FRANCISCO GRILO (Benemérito).

ANO DE 1936

Diretoria

Presidente

JOSÉ CARNEIRO GERALDES

Vice-Presidente

JOSÉ ANTONIO SOARES

1o. Secretário

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

2o. Secretário

EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

Tesoureiro

JOÃO TAVARES VINAGRE

Tesoureiro-Adjunto

JOAQUIM RIBEIRO PINTO JR.

Procurador

JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

CORPO CLÍNICO

Continuou sob a orientação do Dr. **TURIANO MEIRA**. Foram admitidos os seguintes Médicos entre os Suplentes: **JOÃO BATISTA CORDEIRO**

DE MELO, JORGE FERNANDES, JOSÉ FRANCISCO DA GAMA E SILVA e AVELINO PEREIRA.

VISITANTE ILUSTRE

Esteve em visita ao Hospital o Dr. ESTELITA LINS, professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e uma das maiores autoridades em urologia no país. Querendo manifestar o alto grau de estima a quantos compõem os quadros de direção da Beneficente, fez questão de operar, auxiliado pelo Dr. TURIANO MEIRA, o nosso prezado consócio ANTONIO LUIS RALHA. Em retribuição a essa gentileza, a Diretoria houve por bem conceder-lhe o diploma de Sócio Honorário.

No Livro de Visitas, assim se manifestou o professor ESTELITA LINS. — “Reconheço neste importante Instituto o requintado ânimo filantrópico da nobre gente portuguesa, tão digna por todos os títulos da nossa estima e admiração. A Beneficente Portuguesa de Manaus, honra os foros desta metrópole, que, culta e generosa, bem merece o Estabelecimento como o que ora visito, onde tudo é ciência e amor”.

Em 24-7-1 936 (a) DR. ESTELITA LINS

Magnificas, sem dúvida, as expressões do Dr. ANTÓVILA MOURÃO VIEIRA, que foi Prefeito de Manaus, membro do Conselo Administrativo do Estado e Deputado Federal:

“Aplaudo esta Benemérita Sociedade por dois motivos culminantes: porque sou homem de fé e porque me orgulho de descender de mãe portuguesa. Como homem de fé reconheço nas Filhas de Sant’Ana, religiosas piedosas, dedicadas a uma vida cheia de grandes serviços à causa de Deus e da Religião. Como descendente de lusitanos, felicito-me ao proclamar a excelência deste Hospital, que é, indiscutivelmente, uma obra notável da Colônia Portuguesa no Amazonas. Meus sinceros agradecimentos a todos os que prestam o seu concurso à Beneficente Portuguesa e, em particular, às Irmãs ARSÊNIA CROTI, REINALDA MERATI E MARTA FROTA”.

Manaus, 30-7-1 936 (a) ANTÓVILA RODRIGUES MOURÃO VIEIRA.

Faleceram os seguintes sócios: ACÁCIO MARTINS MOREIRA, FRANCISCO DA SILVA ROSADO, HENRIQUE LUIS DE LIMA, IVO BATISTA DE ALMEIDA, JOSÉ ANTONIO OLIVEIRA, JOSÉ COELHO DUARTE, JOSÉ MENDES, JOSÉ PEREIRA, JOSÉ PINTO GOMES DA SILVA (Efetivos). JOAQUIM JACINTO DA CÂMARA (Benfeitor). BASÍLIO RAIMUNDO DE SEIXAS (Honorário) e ANTONIO CRESPO DE CASTRO.

OS ACONTECIMENTOS DE 37

A Constituição de 1 934, nada obstante elaborada “na média das aspirações democráticas” — segundo projecto sociólogo — encontrou intranspo-

níveis obstáculos nas condições políticas e sociais do país. Em consequência de suas Disposições Transitórias – adrede consignadas no texto – foi eleito GETÚLIO VARGAS.

Tal recurso, agravado por acontecimentos com larga repercussão em todo o território nacional – eclodidos sob a inspiração de correntes ideológicas em atividade – ensejaram a intentona comunista, em 1935, com o apoio das guarnições do Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Pernambuco. Em Natal, com a vitória dos rebeldes, segundo o historiador JOSÉ HERMÓGENES, dominaram os adeptos do credo vermelho durante quatro dias.

Cessada a luta nos três Estados, em decorrência de pronta intervenção das forças legais, preparou o Governo da República, em 1937, o pleito presidencial. Candidataram-se os srs. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA, ARMANDO DE SALES OLIVEIRA e PLÍNIO SALGADO. Gerou-se pouco depois um clima de insegurança, não só pelo ânimo exacerbado dos componentes dos partidos, por ocasião dos comícios, mas ainda pelos rumores de possível conflito internacional, como, aliás, ficaram positivados, em 1939.

Em face de semelhante intranquilidade, deu o Presidente GETÚLIO VARGAS o golpe do 10 de novembro de 1937, tornando-se o único responsável pelos destinos da nacionalidade.

Tendo já elaborada, pelo senhor FRANCISCO CAMPOS, seu ministro da Justiça, uma nova Carta Fundamental, não vacilou em adotá-la imediatamente, em nome dos superiores interesses do povo. Implantou-se assim o Estado Novo, pelo decurso de oito anos, com a justificativa “de que se tornou crescente a agravação dos dissídios partidários, sob a funesta contingência da guerra civil”.

ANO DE 1937

Diretoria

Presidente

JOSÉ CARNEIRO GERALDES

Vice-Presidente

MANUEL ANTÔNIO GOMES

1o. Secretário

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

2o. Secretário

ANTÔNIO REIS PÁSCOA

Tesoureiro

JOÃO TAVARES VINAGRE

Zelador
JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.

Há duas observações a serem feitas, logo de partida. A primeira prende-se à transferência do sr. **JOSÉ CARNEIRO GERALDES**, da gerência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade para igual cargo em Belém do Pará. Refere-se a segunda a ligeira alteração na Diretoria, este ano sem o Tesoureiro-Adjunto e o Procurador. O Zelador, entre os membros da Diretoria, substituiu o Procurador.

VISITANTES ILUSTRES

Em atenciosa visita, estiveram no Hospital, procedentes do Rio, os Drs. **FERNANDO ELIS RIBEIRO** e **DIOGO BELFORT DOS SANTOS**. Ambos amazonenses, com honrosa projeção no seio da Sociedade Médica do país.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Transferida para o Sanatório de Mecejana, no Ceará, deixou a direção das Filhas de Sant'Ana, que servem nesta Beneficente, a Irmã **ARSÊNIA CROTTI**. Em caráter interino, assumiu o encargo de Superiora a Rev. Irmã **MARZIA GARILLI**.

DISTINÇÕES E HONRARIAS

O Arquivo da Sociedade foi enriquecido com a medalha comemorativa do **Centenário do Gabinete Português de Leitura**. Também por intermédio de nosso Consulado, houve a oferta de uma fotografia do primeiro ministro **ANTÔNIO DE OLIVEIRA SALAZAR**.

EXERCÍCIO FINANCEIRO

Considerando que a administração financeira não se lhe antolhou animadora, o Presidente assim concluiu sua exposição: **Receita** — 282:950\$320. **Despesa** — 310.573\$340. Inevitável, pois, um **Deficit** de 27:623\$020.

Faleceram os seguintes sócios: **ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA DA SILVA SOTO MAYOR**, **HENRIQUE DA COSTA SANTOS** e **JOAQUIM PINTO DA SILVA JÚNIOR** (Benfeitores e Beneméritos). **JOAQUIM DE PAULA ANTUNES**, **OSCAR RAMOS** e **ARMINDO DE BARROS** (Benfeitores). **ANTÔNIO MOREIRA BESSA**, **AURÉLIO FÉLIX COSTA**, **JOÃO LINS DA SILVA** e **JOÃO RIBEIRO** (Efetivos).

ANO DE 1938

Diretoria

Presidente

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Vice-Presidente

ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

1o. Secretário

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

2o. Secretário

ANTÔNIO REIS PÁSCOA

Tesoureiro

PRUDÊNCIO LOPES VENÂNCIO

Zelador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

Com a viagem do Dr. TURIANO MEIRA para o Rio, assumiu a direção do Serviço Clínico o Dr. ALFREDO DA MATA. Passaram a integrar o quadro de Médicos Suplentes os Drs. ALFREDO CORREIA LIMA, especialista em Mariologia, e ALBERTO MOACIR BENAION.

O Dr. FERNANDO ELIS RIBEIRO, de auspiciosa projeção nos meios científicos do Rio, executou em nosso Hospital, auxiliado pelo Dr. VIGORITO NETO, numerosas operações, todas revestidas de êxito.

Sob a direção da Superiora Rev. MARZIA GARILLI, continuaram as Irmãs de Sant'Ana encarregadas da Administração Interna.

LABORATÓRIO

Foi construído e já se encontra em pleno funcionamento o novo Laboratório, localizado no extremo do flanco esquerdo do Edifício, considerado o melhor para tal fim. Dotado de moderna aparelhagem, inclusive de um microscópio, a iniciativa da Diretoria agradou sobremaneira.

REGISTRO DA SOCIEDADE

Em cumprimento do que determina o Decreto-Lei No. 383, de abril do ano em curso, já se encontra registrada, dentro do prazo exigido, e com os Estatutos devidamente reformados, a nossa Sociedade. Da presidência em tela tomou conhecimento, para os fins legais, o senhor Ministro da Justiça.

MURO DE VEDAÇÃO

Estando a Prefeitura Municipal a proceder ao aterro e alinhamento da Av. 13 de Maio, que confina os terrenos da Beneficente pelo sul, foi esta

Diretoria convidada a um entendimento, no qual ficaram ressalvados os direitos da Beneficente à construção pela Prefeitura do muro de arrimo, em obediência ao contrato celebrado com o então Município de Manaus, em 14 de julho de 1918, que se obrigava a fazer a vedação do terreno em troca da cedência que fizemos de uma faixa de terra para alinhamento da Av. 13 de Maio (hoje Av. Getúlio Vargas).

Releva dizer, a título de melhor esclarecimento, que o muro em referência foi construído pela administração municipal, em proveito de um dos mais movimentados trechos da cidade.

FINANÇAS

A **Receita** foi estimada em 317:558\$380 e a **Despesa** fixada em 357:086\$400. Em face do exposto, o **Déficit** chegou a 39:528\$020.

ANO DE 1939

Diretoria

Presidente

MANUEL ANTONIO GOMES

Vice-Presidente

ANTONIO DUARTE DE MATOS AREOSA

1o. Secretário

EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

2o. Secretário

MÁRIO ALVES B. DOS SANTOS

Tesoureiro

HENRIQUE CARDOSO PINTO

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

CORPO CLÍNICO

Continuou à testa do Serviço Clínico, agradando pelo trato lhano, o Dr. **ALFREDO DA MATA** que, no interesse do bom andamento dos trabalhos, resolveu admitir como Suplentes os seguintes Médicos: **WALDIR DE MENEZES VIEIRALVES**, **RAIMUNDO FRANCO DE SÁ** e **JOSÉ DE OLIVEIRA GUERRA**.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Havendo terminado, este ano, o contrato com a Congregação das Filhas de Sant'Ana, foi providenciado sobre a renovação do mesmo, por mais

cinco anos. Recebemos de Belém do Pará, verdadeiramente compungidos, o comunicado sobre o falecimento, naquela cidade, das Irmãs CLEMENS RIZZI e HILÁRIA SEGHALINI. Referidas religiosas, antes de servirem na capital do vizinho Estado, haviam permanecido, aqui, como Superiores em nosso Hospital, onde grangearam a admiração e o apreço de quantos com elas privaram. Daí as manifestações de profundo pesar endereçadas à Congregação a que pertenciam.

OBRAS INTERNAS

De longa data vinha sendo adiada a reforma das antigas Copas, que, por essa circunstância, não correspondiam mais às exigências da higiene em Hospitais. Com as novas Copas, construídas em local adequado, e que servem aos quartos de 1a. e 2a. classes, bem assim às Enfermarias dos homens.

Achando-se mal localizadas, e ainda deixando de atender às recomendações do Departamento de Saúde Pública, resolveu esta Diretoria adaptar instalações mais convenientes para os serviços. A Antiga Farmácia ocupava dois compartimentos, na ala dos quartos de 1a. para Homens, além de mais dois Depósitos, em locais diferentes. Agora, instalada em dependência própria, e com o Depósito contíguo — pode ser considerada uma das melhores instalações do Hospital.

GALERIA “MOREIRA DA ROCHA”

Era pública e notória, para quantos acompanhavam o ritmo de vida do Hospital, a ameaça de desmoronamento da Galeria “MOREIRA DA ROCHA”. Desaprumada ao centro, por defeito de extensão, inúmeras fendas se tinham aberto em suas paredes. Em tais circunstâncias, e para evitar prejuízos de proporções muito maiores, foi então assumida a responsabilidade da construção de dois gigantes de pedra, em cada extremidade da Galeria, de acordo com a orientação técnica do engenheiro ALUÍSIO ARAUJO.

JARDINS E HORTAS

Há muito que se impunham providências sobre o reequipamento dos jardins e hortas. Felizmente este ano, com certo sacrifício, já estão sendo recuperados. Dentre em breve, se não houver solução de continuidade das medidas adotadas, as flores voltarão a inebriar o ambiente, prontas para as encomendas, e as hortaliças voltarão a abastecer o Hospital.

Além de uma nitreira, necessária para o fornecimento de fertilizantes, a Diretoria incluiu um plano de perspectivas as mais otimistas — para o

cultivo racional de limeiras, bananeiras, laranjeiras, limoeiras, mangueiras, abacateiros, etc.

PORTÃO DE FERRO

Em substituição ao de madeira, que existia, no muro compreendido entre a rua 24 de Maio e a avenida Getúlio Vargas, foi construído um portão de ferro. Para realização dessa obra, em caráter gratuito, o senhor ARTUR TOMÁS LEAL recebeu 3 158 quilos de sucata.

APOSIÇÃO DE RETRATOS

Coube a esta Diretoria inaugurar, em solenidade bastante concorrida, na Galeria do Salão Nobre do Hospital, os retratos do Presidente GETÚLIO VARGAS, do Presidente OSCAR CARMONA e do Primeiro Ministro ANTONIO DE OLIVEIRA SALAZAR.

HOMENAGEM AO 27 B.C.

Dia 19 de Novembro, consagrado à Bandeira do Brasil, as Associações Portuguesas do Amazonas, pelos seus elementos mais representativos, prestaram consagrada homenagem ao 27 B.C., de gloriosas tradições.

Nessa data, luzido cortejo de automóveis, saindo da Beneficente, — com bandeiras desfraldadas — do Brasil, de Portugal e de todas as Associações Congregadas — tomou a direção do quartel do referido batalhão. Ali, em caráter festivo, as Associações fizeram a entrega de uma rica Bandeira do Brasil, como preito de sincera gratidão.

PROFESSOR HERCULANO REBORDÃO

Constituiu acontecimento de rara intelectualidade a visita a Manaus do Professor HERCULANO REBORDÃO, com as credenciais de Secretário da Federação das Associações Portuguesas do Brasil.

“Espírito culto, afável por temperamento, soube cativar os corações patrióticos e as simpatias de todos os que dele se acercaram”.

Veio até às plagas amazonenses com a alta missão de Delegado da Comissão Pro-Centenário, e aqui recebeu, em retribuição, demonstrações as mais significativas de apreço e de estima. Conferencista dos mais conceituados, assim nas esferas de Portugal como do Brasil, a sua palavra no Teatro Alcazar, fácil e brilhante, conquistou em definitivo a intelectualidade de Manaus.

ANO DE 1940

Diretoria

Presidente

MANUEL ANTONIO GOMES

Vice-Presidente

Com. ANTONIO DUARTE DE MATOS AREOSA

1o. Secretário

DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

2o. Secretário

MANUEL ALVES BARBOSA DOS SANTOS

Tesoureiro

HENRIQUE CARDOSO PINTO

Procurador

JOSÉ BARATA JÚNIOR

ALTERAÇÃO NOS ESTATUTOS

Estabelecia o art. 1o. dos Estatutos da Beneficente, em perfeita consonância, aliás, com a liberdade assegurada a todas as sociedades estrangeiras — que só cidadãos portugueses podiam integrar seu quadro social. Nada de discriminações descabidas. Apenas porque fora assim instituído no país, desde os primeiros anos da Monarquia e da República. Com referência a internamento de doentes, desaparecia a exigência estatutária. Como acertadamente definiu JOAQUIM DE PAULA ANTUNES — Um dos ex-presidentes da Beneficente — “abriam-se as portas dos Hospital para todas as nacionalidades”.

Face ao Decreto-Lei no. 383, de 18 de abril de 1938, porém, caiu por terra o art. 1o. dos Estatutos. Daquela data em diante, por determinação expressa do sr. ministro da Justiça, passou a **Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas** a admitir sócios brasileiros.

FALECIMENTO DO COM. J. G. ARAÚJO

Com a palavra, em sessão da Diretoria, o consócio MANUEL ANTONIO GOMES ocupou-se da personalidade do Comendador JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO, no comércio local — como uma de suas vigas mestras — à frente dos destinos da Beneficente, por vários anos, e como exemplo admirável de católico praticante, sempre à vanguarda de todas as iniciativas da Igreja nesta terra. Ao encerrar as suas considerações, solicitou no sentido de que fosse consignado em ata um voto de profundo pesar e que a bandeira do Hospital permanecesse a meia verga, atestando a consternação geral.



José Manuel Frago, Embaixador de Portugal, sendo homenageado pela Diretoria, no salão nobre da Sociedade - 1970.

ANO DE 1941

Diretoria

Presidente

JOSÉ ANTÔNIO SOARES

Vice-Presidente

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

1o. Secretário

MÁRIO ALVES B. DOS SANTOS

2o. Secretário

MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

Tesoureiro

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

Procurador

ANTÔNIO MATIAS DOS SANTOS

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Infelizmente, por motivos alheios à nossa vontade — frisou a Presidência em Relatório — viu-se o Hospital privado da eficiente e criteriosa cooperação da antiga Superiora, Sóror MARZIA GARILLI, que durante muitos anos desempenhou seu cargo com admirável tino administrativo e grande abnegação. Foi substituída em tão elevadas funções pela Sóror ZELFIRA SENES, exercício em 21 de março de 1942.

O Hospital recebeu este ano a visita sobremodo honrosa da Madre Provincial, Sóror GELSOMINA REMINOLFI, com a incumbência de acertar novas normas pertinentes à colaboração de suas congregadas.

CAPELA

Realizaram-se na Capela da Sociedade, durante o ano, os seguintes atos religiosos:

Missas	404
Casamentos.....	14
Batizados	6

SOCIEDADE PORTUGUESA EM MANAUS

Foram as mais auspiciosas as relações mantidas, durante o ano, com as Sociedades Luso Sporting Club, Grupo Pró-Povoa e Sociedade Lusitana Repatriadora.

CONGRESSO EUCARÍSTICO

A Diretoria pôs à disposição de diversas autoridades eclesiásticas o Salão Nobre da Sociedade, para nele serem realizadas as reuniões prepara-

tórias do Primeiro Congresso Eucarístico de Manaus. Sob a presidência do Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, já se verificaram os primeiros encontros.

Faleceram os seguintes sócios: AFONSO COSTA, ANTÔNIO CÂNDIDO TEIXEIRA, ARMANDO MENDONÇA, CARLOS TEIXEIRA, GRACIANA TEIXEIRA, JOAQUIM MENEZES TEIXEIRA, MANUEL LOPES, MÁRIO ANTÔNIO e NORBERTO DA FONSECA TEIXEIRA (Efetivos).

FIM DA SEGUNDA GRANDE GUERRA

Em 1942, a Conferência dos Chanceleres, reunida no Rio de Janeiro, decidiu, em caráter irrevogável, a solidariedade continental em torno dos Estados Unidos. Selava-se, com esse pronunciamento coletivo, o destino do Brasil. Recrudesceram, daí por diante os torpedeamentos de navios mercantes empregados no transporte de matérias-primas e gêneros alimentícios para as Nações Aliadas. A tragédia atingiu ao clímax com a destruição de cinco navios de passageiros no litoral de Sergipe. O povo saiu às ruas e exigiu a declaração de guerra aos países do “eixo”.

A entrada do Brasil na guerra, todavia, não se fez como em 1917, sem maiores sacrifícios. Entrou para lutar com todas as forças disponíveis. Os norte-americanos haviam programado um assalto ao norte da África — como operação preliminar, para a conquista da Sicília e em seguida da Península Itálica. Em tal esforço de guerra, o Nordeste Brasileiro entraria, como entrou, com alto valor estratégico.

Nesse entretanto, grandes bases navais foram estabelecidas pelos Estados Unidos em Natal, Recife e Salvador. A Marinha Brasileira passou a compor o esquema de operações da IV Esquadra Norte-Americana e dividiu-se em dois setores: Força Naval do Nordeste, de que faziam parte os cruzadores “Bahia” e “Rio Grande do Sul”, e Força Naval do Sul. Data desse período o lançamento das bases do Ministério da Aeronáutica, com a fusão dos contingentes humanos e material bélico, inclusive unidades de vôo, do Correio Aéreo Naval e do Correio Aéreo Militar.

Estabelecidos os acordos de Washington, entre os Estados Unidos e o Brasil, movimentou-se na Amazônia, como órgão supervisor, a RUBBER DEVELOPMENT CORPORATION. Viga mestra dessa organização tornou-se o BANCO DA BORRACHA (denominação inicial do atual BANCO DE CRÉDITO DA AMAZÔNIA). Seguiram o mesmo ritmo de trabalho o

“SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE PÚBLICA” (SESP) e os “ARMAZÉNS DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS” (RDC).

Em solidariedade à “Batalha da Borracha”, que se travou nos seringais da hinterlândia verde, com a participação de milhares de “soldados” recrutados no Nordeste, outros órgãos entraram em febril atividade, entre os quais o “SERVIÇO DE MOBILIZAÇÃO DE TRABALHADORES PARA A AMAZÔNIA (SEMATA), COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO ENCAMINHAMENTO DE TRABALHADORES PARA A AMAZÔNIA (CAETA) e a SUPERINTENDÊNCIA DO ABASTECIMENTO DO VALE AMAZÔNICO (SAVA)”.

Enquanto tais acontecimentos se passavam na Amazônia, a FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA (FEB) cooperava junto às hostes do Quinto Exército Norte-Americano, sob o comando do general MASCARENHAS DE MORAIS. Objetivo principal: expulsão dos alemães do território italiano.

Graças ao ímpeto com que embarcaram rumo ao “front”, as tropas brasileiras alcançaram na Itália as vitórias de CAMAIORE, MONTE PRANO, MONTE CASTELO, CASTELNUOVO, MONTESE, ZOCCA CALLECHIO e FORNOVO. Há dois frontões levantados nessa imperecível série de atos de bravura: o aprisionamento de uma Divisão inteira do inimigo – o LXXV Corpo do Exército Alemão – e a Batalha de MONTE CASTELO, com o sacrifício de maior número de vidas.

ANO 1 942

Diretoria

Presidente

JOSÉ ANTÔNIO SOARES

Vice-Presidente

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

1o. Secretário

MANUEL ALVES BARBOSA DOS SANTOS

2o. Secretário

DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

Tesoureiro

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

Procurador

ANTÔNIO MATIAS DOS SANTOS

**RENÚNCIA DO SR.
JOSÉ ANTÔNIO SOARES**

O sr. JOSÉ ANTÔNIO SOARES, após algumas considerações, apresentou à Diretoria seu pedido de renúncia da Presidência. Aceito o pedido, em face das razões expostas, foi logo a seguir procedida a escolha do sr. MANUEL ANTÔNIO GOMES, que agradeceu a deferência.

LEITURA DE RELATÓRIO

Na qualidade de Secretário, o dr. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA passou a ler o Relatório de 1941, já devidamente examinado pela Comissão Fiscal.

**ANO DE 1943
Diretoria**

Presidente

MANUEL ANTÔNIO GOMES

Vice-Presidente

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

1o. Secretário

MÁRIO ALVES BARBOSA DOS SANTOS

2o. Secretário

DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

Tesoureiro

JOSÉ DE SOUZA CAMPOS

Procurador

MANUEL ANTÔNIO MORGADO

SÓCIOS BENFEITORES

Consoante as normas estatutárias em vigor, a Diretoria recebeu as propostas dos seguintes **Sócios Benfeitores**:

ALBINO HENRIQUES

AGESILAU ARAÚJO

ANTERO FERREIRA RIÇA

ANTÔNIO MARTINS HENRIQUES

ALBERTO RIBEIRO DE ANDRADE

JOSE ANTÔNIO MONTEIRO
HOMERO DA FONSECA
CENTRAL DE FERRAGENS S.A.
J.G. ARAÚJO & CIA. LTDA.
J.S. AMORIM & CIA. LTDA.
A. BENOLIEL
J. RUFINO
SOARES DE CARVALHO & CIA.
AMIN SAID

ANO DE 1 944
Diretoria

Presidente
MANUEL ANTONIO GOMES
Vice-Presidente
JOSÉ ALVES DOS SANTOS
1o. Secretário
DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.
2o. Secretário
ANTONIO PINTO MORGADO
Tesoureiro
JOSÉ DE SOUZA CAMPOS
Procurador
ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

BENEFICENTE, “CASA DE SAÚDE”

O Sr. MANUEL ANTONIO GOMES, em sessão da Diretoria, exibindo exemplar de jornal de 1 893, procurou comprovar que a Sociedade Portuguesa Beneficente logo nos primeiros anos denominava-se “CASA DE SAÚDE”. Em tais condições, apegado à tradição, ou melhor, prestando seu culto de respeito à tradição, propôs fosse revigorada a antiga denominação.

A proposta, depois de longamente debatida, mereceu os votos favoráveis do plenário.

CHEFIA DO SERVIÇO CLÍNICO

Os Drs. TURIANO MEIRA, ROMUALDO SEIXAS, FLÁVIO DE CASTRO, GAMA E SILVA e ALMIR PEDREIRA, em abaixo-assinado por eles encaminhado à Diretoria, justificaram que a Chefia do Serviço Clínico devia ser exercida por um **médico cirurgião** do Hospital. Submetido o

assunto à consideração da Assembléia Geral, obteve desta pleno assentimento, com a escolha do Dr. ROMUALDO SEIXAS para o primeiro período administrativo.

SÓCIOS BENEMÉRITOS E HONORÁRIOS

Foram considerados GRANDES BENEMÉRITOS o Comendador AGESILAU DE ARAUJO e o Sr. JOSÉ ANTONIO SOARES; SÓCIOS BENEFITORES os Srs. MANUEL MARQUES GARCIA e ANTONIO MATIAS DOS SANTOS; e SÓCIOS HONORÁRIOS os Drs. ALVARO BOTELHO MAIA e RUI ARAUJO.

ANO DE 1 945

Diretoria

Presidente

ANTONIO REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

MÁRIO ALVES BARBOSA DOS SANTOS

1o. Secretário

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

2o. Secretário

EDGAR DA GAMA E SILVA

Tesoureiro

ANTONIO FERREIRA DA SILVA

Tesoureiro-Adjunto

ANTONIO PINTO MORGADO

Procurador

JOSÉ ALVES DOS SANTOS

LEITURA DE RELATÓRIO

O Relatório de 1 944, conforme determinam as atuais normas estatutárias, foi lido perante o plenário, bem assim o Parecer da Comissão Fiscal.

SÓCIOS BENEMÉRITOS E BENEFITORES

Com a palavra, o Dr. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR. propôs fosse concedido o diploma de GRANDE BENEMÉRITO ao Sr. MANUEL ANTONIO GOMES e o de BENEFITOR ao Sr. JOSÉ MANUEL DE FREITAS.

ANO DE 1 946

Diretoria

Presidente

ANTONIO REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

MÁRIO ALVES BARBOSA DOS SANTOS

1o. Secretário

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

2o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro

ANTONIO FERREIRA DA SILVA

Tesoureiro-Adjunto

ANTONIO PINTO MORGADO

Procurador

ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

EMBAIXADOR PEDRO TEOTÔNIO PEREIRA

Em visita de cortezia aos patrícios radicados no Amazonas, esteve em Manaus, por alguns dias, o Embaixador Português PEDRO TEOTÔNIO PEREIRA. Com enorme projeção intelectual em seu país e no Brasil, quer como diplomata, quer como escritor de altos abonos, o eminente homem público foi aqui recebido por entre as mais vivas demonstrações de estima e apreço.

Durante sua estada, que deixou a melhor impressão, o Dr. PEDRO TEOTÔNIO PEREIRA, além dos atos oficiais, a que esteve presente, teve a oportunidade de estar em contacto com as entidades portuguesas, inclusive em visita à BENEFICENTE, cujas dependências percorreu com o maior empenho.

ANO DE 1 947

Diretoria

Presidente

ANTÔNIO PÁSCOA

Vice-Presidente

MANUEL NUNES TOMÁS

1o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

2o. Secretário
FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Tesoureiro
ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

Tesoureiro-Adjunto
ANTÔNIO PINTO MORGADO

Procurador
DOMINGOS PINTO FERREIRA

CORPO CLÍNICO

Em substituição ao dr. ROMUALDO SEIXAS, assumiu a direção do Serviço Clínico o dr. FRANCISCO DA GAMA E SILVA.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Continuaram as Filhas de Sant'Ana a prestar valiosa colaboração ao Hospital, orientadas pela Irmã Superiora Olga Misigalli. Digno de registro o trabalho burocrático da Irmã FIDELIS GUIMARÃES à frente da Secretaria.

Honrou-nos sobremaneira com sua visita a Rev. Madre Visitadora, Sóror Agostinha Santambrogio, que veio tratar de assuntos concernentes à Congregação. Durante sua estada propôs e obteve da Diretoria, por unanimidade, alteração nas gratificações a que fazem jus as religiosas.

DOUTOR JORGE DE MORAIS

Havendo corrido em Manaus a notícia de que se encontrava gravemente doente, em aposento da Beneficente Portuguesa do Rio, o dr. JORGE DE MORAIS, imediatamente telegrafamos à direção daquela nossa congênere para que todos os recursos fossem empregados no tratamento do notável cirurgião, que durante largos anos prestou os mais assinalados serviços profissionais ao Amazonas. Evidentemente, nascido nestas plagas, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, com cursos de especialização em Paris, foi o dr. JORGE DE MORAIS, além de Diretor Clínico, por vários anos, desta Beneficente, Prefeito de Manaus e Senador da República.

Com referência à recomendação em favor do preclaro médico, a resposta não tardou: nada lhe faltava no Hospital. Infelizmente, semanas depois chegou o triste comunicado referente à sua morte. Além das homenagens que lhe foram tributadas como sócio honorário, a Diretoria mandou celebrar missas de sétimo e trigésimo dias pelo eterno descanso de sua alma.

SUBVENÇÃO FEDERAL

Causou a mais viva alegria, entre os que lutam pela manutenção desta Entidade, subvenção federal de Cr\$ 19 400,00, com que foi contemplada, por intermédio do Ministério da Saúde. A iniciativa tornou-se tanto mais elogiável e oportuna quanto é certo que, em face da alta de preços, enorme tem sido o trabalho pelo equilíbrio de nossas finanças.

Pela subvenção obtida, apresentamos a expressão de nossos penhorados agradecimentos ao Chefe da Nação, ao ministro da Saúde, à Câmara dos Deputados e ao Senado da República.

FINANÇAS

Conquanto a situação financeira, algo precária, desaconselhasse qualquer obra vultosa, o empreiteiro deu por concluído o PAVILHÃO destinado ao alargamento das instalações do Departamento Feminino. Além do mobiliário, já encomendado no Rio de Janeiro, está faltando a montagem da instalação elétrica. O custo da atual etapa da construção eleva-se a Cr\$ 430 000,00. Gastou-se ainda, no corrente exercício, a soma de Cr\$ 22 420,060, com limpeza e pintura do Edifício. Em face do exposto, para uma RECEITA de Cr\$ 1 628.937,00 foi fixada uma DESPESA DE 1 625.000,55. SALDO de Cr\$ 3 882,00.

Faleceram os seguintes sócios: Dr. JORGE DE MORAIS (Honorário), MARIA CRISTINA DE MESQUITA (Benfeitora), ALBINO MENDES, ANTÔNIO DA COSTA E SOUZA, ANTÔNIO MENDES, CRISPIM FERREIRA COUTO, FRANCISCO CORREIA DE MELO, FRANCISCO SÁ PEREIRA, GRACIANO REBELO, JOSÉ LUÍS LOURENÇO, JOSÉ MARIA ABREU e MANUEL DO ESPÍRITO SANTO LOUREIRO (Efetivos).

ANO DE 1948

Diretoria

Presidente

DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

Vice-Presidente

JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL

1o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

2o. Secretário

FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Tesoureiro

PEDRO JOSÉ RUFINO

Tesoureiro-Adjunto
CARLOS WALDOMIRO RUFINO
Procurador
ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

LEITURA DE RELATÓRIO

O sr. Secretário, na forma estatutária, procedeu à leitura do Relatório do exercício de 1947, com o parecer da Comissão de Tomada de Contas.

ANO DE 1949

Diretoria
Presidente
DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA
Vice-Presidente
MANUEL RIBEIRO
1o. Secretário
HUGO DA CUNHA E SILVA
2o. Secretário
JOSÉ CARDOSO MENDES
Tesoureiro
JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL
Tesoureiro-Adjunto
FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO
Procurador
ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

CORPO CLÍNICO

Continuou o Corpo Clínico orientado pelo Dr. JOSÉ FRANCISCO DA GAMA E SILVA. O dr. WALDIR MEDEIROS, conceituado operador, passou a integrar o quadro de Efetivos.

VISITANTE ILUSTRE

Esteve em visita a este Hospital o dr. ADEMAR DE BARROS, governador de São Paulo, acompanhado da esposa, exma. sra. LEONOR DE BARROS, e de brilhante comitiva. Depois de passar por todas as dependências, com o interesse de homem público e de médico de nomeada em terras paulistanas, deixou no "LIVRO DE VISITAS" sua prestigiosa impressão.

OBRAS E REFORMAS

Embora lutando ainda com algumas dificuldades financeiras, a presidência houve por bem reformar o DEPARTAMENTO PRIVATIVO das Irmãs de Sant'Ana. Também foram reformados a COZINHA, COPAS, DESPESA e REFEITÓRIO.

SUBVENÇÃO FEDERAL

Este ano, para o nosso Hospital, o Governo da República destinou a subvenção de Cr\$ 50 000,00, para pagamento de nova mesa para alta cirurgia, importadas dos Estados Unidos, e de tecidos especiais para a roupa.

Cumpra à Diretoria registrar, aqui, seus melhores agradecimentos ao dr. RUI ARAÚJO que, devidamente autorizado, se dispôs a receber a mencionada subvenção perante o Ministério da Saúde, sem remuneração de qualquer natureza.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Houve a maior preocupação com referência à arrecadação, para atender aos gastos inevitáveis do Hospital. Ao fim do exercício, eis o resultado: RECEITA: C\$ 1 178.172,30. DESPESA: Cr\$ 1 130,571,30. Registrou-se, assim, um SUPERÁVIT de Cr\$ 47 601,00.

FALECIMENTOS

Faleceram os seguintes sócios: ADELINO DA SILVA GIRÃO, ANTONIO GOMES DA CRUZ, ANTONIO SOEIRO, JOAQUIM ANTONIO GOMES, JOSÉ ALVES RIBEIRO SOUTO, MANUEL ANTONIO MORGADO, MANUEL DE SOUZA AMADO e SILVÉRIO MOREIRA DOS SANTOS (Efetivos).

A VISITA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

O Brasil foi distinguido, em 1953, com a visita de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, a milagrosa Padroeira de Portugal. Do Rio de Janeiro à imensa Planície Amazônica, em cujas principais cidades esteve, isto é, em Belém e Manaus, emocionantes foram as inconcussas provas de veneração à Virgem Peregrina.

Em Manaus, acompanhada sempre de incomputável massa popular, permaneceu em vigílias em vários Templos da Cidade, a começar pela Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

No dia de sua chegada, além do exmo. e revmo. Arcebispo Metropolitano, sacerdote das paróquias, das congregação existentes no Estado e de associações religiosas – compareceram à impressionante demonstração de fé as mais altas autoridades federais, estaduais e municipais. A multidão lotou completamente a Catedral da cidade, onde se realizaram os primeiros atos litúrgicos, com a Santa da Iria colocada em lugar profusamente ornamentado de flôres naturais. Por ocasião da chegada da romaria à Sé de Manaus, usou da palavra, ainda na escadaria, de acesso à porta principal, em nome do governo, o dr. Nogueira da Mata, Secretário Geral do Estado, proferindo a seguinte saudação:

“Empolgante, por os títulos empolgante se nos afigura a concentração, a que assitimos, em frente à Catedral de nossa terra – de certo a maior das concentrações religiosas já realizadas nesta capital. É que aqui vemos reunidos, sem malquerenças nem ódios, antes impregnados dos mesmos sentimentos cristãos, os representantes de todas as classes sociais, comcorrente, assim, para o esplendor desta hora consagrada”.

“Sim, consagrada, porque nesta manhã tropical se reúnem todos aqui, velhos e moços, pais dedicados, mães amantíssimas e filhos agradecidos, para render justa homenagem a NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, a sublime padroeira de Portugal, cuja visita ao Amazonas, nesta oportunidade, tem o significado de uma bênção do céu para todos os lares”.

“Honra-se Manaus com a presença da Virgem Santíssima, cujos milagres, veiculados pela imprensa de todo o orbe civilizado, ressaltam, à semelhança de provas iniludíveis, que Deus ainda se apiada dos homens, esquecidos dos postulados religiosos.”

“Por uma dessas felizes coincidências, a visita da Santa Peregrina da oração e da paz se verifica precisamente no dia em que os amazonenses comemoram, no recesso de seus lares, a emancipação política do torrão natal”.

“Manaus envolta nas lendas concernentes às audaciosas incursões de Francisco Orellana, Pedro de Ursúa e Pedro Teixeira, nas observações científicas de Luís Agassiz, Wallace, Bates, Frederico Hartt, Derby e Alexandre Ferreira – Canaã de Humboldt, “última página do Gênesis” de Euclides da Cunha “Inferno Verde” de Alberto Rangel, “Paraíso Verde” de Raimundo Morais, “Terra Imatura” de Alfredo Ladislau, em cujos segredos penetraram Araújo Lima e Aurélio Pinheiro – eis o rincão que NOSSA SENHORA DE FÁTIMA protege agora com suas bênçãos miraculosas”.

“Para esta homenagem, que repercutirá pelo Vale inteiro, até onde se levante a mais humilde barraca de palha de um hinterlandino – estamos todos aqui, unguídos da mesma fé, atendendo a esta hora de redenção”.

“Em verdade, outro não é o desideratum de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, desde a aparição na Gruta da Íria: insinuar a paz entre os povos”.

“É que o mundo ocidental, agitado desde os idos de 1914-1918, onde vinte e cinco milhões de vidas foram sacrificadas, não encontrou a tranqüilidade de espírito nos tratados diplomáticos, permanecendo à maneira de um vulcão, em cujas lavas continuam a perecer populações sem recursos de defesa”.

“Compreendendo o sentido da presença de NOSSA SENHORA DE FÁTIMA nestas plagas, como vanguardeira da paz espiritual pela oração, é que o povo amazonense aqui está, convicto da grave responsabilidade da hora que passa”.

“Esta a afirmação à excelsa padroeira de Portugal, consubstanciada no vigor do repicar dos sinos das Igrejas, dos apitos nervosos das fábricas e usinas, nas buzinas dos automóveis ou nas vozes que se erguem para o céu, entoando os hinos religiosos. Esta a população, ó Virgem Gloriosa, que, genuflexa, apela para a vossa intercessão misericordiosa”.

“Sêde benvinda, NOSSA SENHORA DE FÁTIMA”.

(Ext. do livro “Nos Prélidos da Vida”, pág. 53, de 1957).

ANO DE 1950

Diretoria

Presidente

DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

Vice-Presidente

AUGUSTO DUARTE DIAS

1o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

2o. Secretário

JOSÉ CARDOSO MARQUES

Tesoureiro

JACÓ BENOLIEL

Tesoureiro-Adjunto

FERNANDO DE SOUZA MONTEIRO

Procurador

ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

De acôrdo com os Estatutos, foram considerados Sócios Benfeitores os srs. JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO, JOSÉ NEGREIROS FERREIRA e MANUEL RIBEIRO, bem assim as firmas comerciais A. MATIAS DOS SANTOS & CIA., ELETRO-FERRO CONSTRUÇÃO S.A. e J.S. AMORIM S.A.

NOVAS TABELAS PARA ADMISSÃO DE SÓCIOS

O sr. Presidente, dando cumprimento a uma de suas iniciativas, procedeu à leitura das novas tabelas de preços estabelecidas para a admissão de

sócios. A majoração de tais tabelas decorreu de compromissos vinculados ao próprio serviço interno do Hospital, já expostos em Relatórios anteriores.

ANO DE 1951

Diretoria

Presidente

DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

Vice-Presidente

FRANCISCO VIEIRA DA ROCHA

1o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

2o. Secretário

ALFREDO A. MADUREIRA BEÇA

Tesoureiro

JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL

Tesoureiro-Adjunto

CARLOS WALDOMIRO RUFINO

Procurador

ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

VOTO DE PROFUNDO PESAR

Em virtude do falecimento, há poucos dias, do Marechal ANTONIO OSCAR FRAGOSO CARMONA, Presidente de Portugal, a Diretoria desta Beneficente aprovou no sentido de que fôsse lançado em ata de seus trabalhos um voto de profundo pesar. Além do hasteamento da bandeira do Hospital a meia verga, pelo acontecimento, foram prestadas outras homenagens fúnebres, inclusive missa de sétimo dia.

ANO DE 1952

Diretoria

Presidente

COM. AGESILAU ARAÚJO

Vice-Presidente

FRANCISCO FERNANDES BARBOSA

1o. Secretário

HUGO CUNHA E SILVA

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

ANTÔNIO FERREIRA DA SILVA

Tesoureiro-Adjunto
ANTONIO PINTO MORGADO
Procurador
ANTONIO MATIAS DOS SANTOS

LEITURA DE RELATÓRIO

Em cumprimento de determinação estatutária, o 1o. Secretário, com a palavra, fez a leitura do Relatório da Diretoria referente ao exercício de 1951, devidamente aprovado pela Comissão de Tomada de Contas.

ANO DE 1953

Diretoria

Presidente
ANTONIO REIS PÁSCOA
Vice-Presidente
FRANCISCO VIEIRA DA ROCHA
1o. Secretário
JOSÉ CARDOSO MARQUES
2o. Secretário
JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO
Tesoureiro
ANTONIO DE MELO SOARES
Tesoureiro-Adjunto
IVAN FERREIRA VALENTE
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

A ENCHENTE DE 1953

É preciso distinguir, no Amazonas, a enchente em condições normais, às polegadas diárias, sem prejuízo algum para o varzino, da **inundação** que é sinônimo de calamidade, subida desordenada das águas, sem tempo para maiores providências. Quando a inundação vem, com o seu cortejo de horrores, roçado e casas de pau-a-pique desaparecem em poucas semanas no imenso lençol líquido. “Marombas” de seringueira-barriguda, improvisadas, abrigam plantas e animais domésticos, e lembram, próximas às casas submersas, arcas-de-noé multiplicadas.

Em consequência do fenômeno, inexorável em seu vandalismo furtivo, a vida do interior fica à mercê das circunstâncias. Quem dispõe de provisão

para os meses de estagnação, ou de canoas, igarités e batelões para locomover-se, em busca de recursos, sai da inundação de viseira erguida. Quem perde, porém, o roçado e a criação, a casa e até alguns entes queridos – é um desarvorado por muito tempo.

Dessas inundações calamitosas, que transtornam por completo a vida dos interioranos do Amazonas, duas deixaram marcas indeléveis: a de 1922 e a de 1953.

Em Manaus, nos idos de 1922, as águas invadiram certos ângulos da cidade, rompendo calçamentos e recessos de casas comerciais. A rua Marquês de Santa Cruz – entre o Trapiche Teixeira e a Drogaria Fink – ficou intransitável. Fecharam o cinema Politeama e o cinema Alcazar (atual **Guarani**), por se encontrarem inundados. Só depois de reformados, com os pisos de mosaico, as águas não mais apareceram nos anos posteriores. Os moradores da rua Mundurucus, nas idas e vindas para suas residências, utilizavam pequenas canoas.

Em 1953, com a invasão das águas no interior, o Governo Estadual andou às voltas com sérias dificuldades financeiras. Esgotados os recursos disponíveis – inclusive os de créditos extraordinários – foi compelido a solicitar o apoio do Governo da República. Felizmente, com a decisiva cooperação de todos – do comércio e da indústria – a calamidade entrou em declínio. A SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS, nesse período de sérias apreensões, pôs 100 leitos à disposição das vítimas da inundação.

ANO DE 1954

Diretoria

Presidente

ANTÔNIO REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

FRANCISCO VIEIRA DA ROCHA

1o. Secretário

JOSÉ CARDOSO MARQUES

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

ANTÔNIO DE MELO SOARES

Tesoureiro-Adjunto

IVAN FERREIRA VALENTE

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com zelo, competência e carinho, prosseguiu à testa dos trabalhos o dr. AVELINO PEREIRA, coadjuvado pelo professor MANUEL BASTOS LIRA, no Gabinete de Eletro-Radiologia, e pelo dr. WALDEMAR MEDEIROS, como farmacêutico.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Continuaram no ritmo de sempre, sob a esclarecida orientação das Filhas de Sant'Ana, que este ano estão comemorando meio século de bons e leais serviços à Beneficente. Em 25 de julho, porém, fomos surpreendidos com o falecimento da Veneranda Sórora ANA NAZARENA, que aqui vinha servindo desde 1926.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Deram entrada no Hospital 2 138 doentes. Foram efetuadas 1 168 intervenções cirúrgicas, o que comprova a eficiência do Corpo Clínico.

UMA CARTA DE D. ALBERTO RAMOS

“Exmos. srs. Diretores:

“Recebemos freqüentemente pedidos para que crianças nascidas na Maternidade, mantida por essa Sociedade, fossem também aí batizadas. Em face da legislação canônica, essa concessão era sempre dada em caráter excepcional, pois que a capela não era matriz paroquial. Considerando, entretanto, a grande vantagem que as famílias encontravam na permissão, havemos por bem isentar o quarteirão, ou melhor, a quadra completa em que o Hospital da Beneficente está edificado, de qualquer jurisdição paroquial, e elevá-la à categoria de Curato juntamente com o hospital da Santa Casa de Misericórdia”.

“Nessa modalidade canônica, terá a Capela desse nosocômio direito a erigir a pia batismal, ficando o Revdo. Capelão com a responsabilidade de manter em ordem o respectivo livro de Registro dos Batismos e de comunicar as anotações também ao Vigário dos pais das crianças recém-nascidas. Tal livro, uma vez preenchido, será recolhido ao arquivo da Cúria Metropolitana. Às parturientes ou suas famílias ficará sempre assegurado o direito de chamarem o respectivo Vigário para vir fazer o batismo na Capela do Hospital, ou de conduzirem a criança para ser batizada na Igreja paroquial.

O direito de presidir aos funerais de paroquianos que faleceram nesse Hospital caberá ao respectivo Vigário. No caso deste não poder comparecer

ou de ignorar-se a paróquia a que pertence o doente, competirá então ao Capelão, assim como quando se tratar de pessoa residente fora de Manaus.

Quanto aos casamentos de enfermos, em certos casos, também concedemos jurisdição ao Capelão do Hospital. Comunicamos ainda que escolhemos o santo lusitano São João de Deus para titular do Curato dos Hospitais.

Supondo que tais recomendações virão facilitar muito a assistência religiosa no Hospital dessa Benemérita Associação e que a digna Diretoria nada terá a opor a essas determinações, aproveito o ensejo para renovar os sinceros agradecimentos pelas inúmeras atenções recebidas e com a mais elevada estima e consideração subscrevo-me (a) D. ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS, Arcebispo Metropolitano.

ANO DE 1955

Diretoria

Presidente

ANTONIO REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

FRANCISCO VIEIRA DA ROCHA

1o. Secretário

ANTONIO PINTO MORGADO

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

ANTONIO MELO SOARES

Tesoureiro-Adjunto

IVAN FERREIRA VALENTE

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com carinho, competência e dedicação, continuaram os Serviços Técnicos do Hospital sob a direção do Dr. AVELINO PEREIRA, tendo como eficientes colaboradores o professor MANUEL BASTOS LIRA, o Dr. SABBAS TELES DA ROCHA e o Dr. RAIMUNDO DE MAGALHÃES CORDEIRO. Este em substituição ao Dr. WALDEMAR MEDEIROS, que, para fixar residência no Rio de Janeiro, solicitou licença por tempo indeterminado. Dignos de elogios os Drs. ROMUALDO SEIXAS, GAMA E SILVA, FLÁVIO DE CASTRO, WILSON CALMON, WALDIR VIEIRALVES e WALDIR MEDEIROS, pela proficiência com que desempenharam os seus trabalhos.

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Permaneceram confiados ao zelo das Filhas de Sant'Ana. Dando-lhes pleno apoio, tudo envidaram, sob a direção do Administrador, Sr. JOAQUIM FERREIRA MARINHO, os funcionários ANTONIO GERALDO CORREIA DA CUNHA (contador), JOSEFINA FERNANDES PORTUGAL e ODETE LEMOS. Com referência ao Sr. JOAQUIM MARINHO, a presidência pôs em ressalte: "Administrador que, quer na manutenção da ordem e disciplina, quer nas relações com o Corpo Clínico, Autoridades e Imprensa, tem sabido conduzir-se com acerto, pugnando sempre pelos altos interesses desta Sociedade que, desta forma, muito tem lucrado com os seus valiosos serviços".

Em outubro, por determinação superior da respectiva Comunidade, fomos privados da diligente colaboração da Irmã Superiora ANA LIMA FANELLI, que foi substituída pela Irmã ANA FRANCISCA BLANDINI.

Dentre os que foram para a eternidade, a chamado de Deus, três colaboradores eram constantemente convocados nesta Casa, porque nela atuaram como autênticos samaritanos. Ei-los: FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO, que por vários anos ocupou a presidência da Diretoria, destacando-se pela operosidade, e ANTONIO MATIAS DOS SANTOS, um dos industriais de maior projeção nesta Manaus que escolheu para vincular-se em condições honrosas. Consternação profunda também causou a morte, em Roma, a 1o. de janeiro, de Sórora ANA AGOSTINHA DE SANTAMBROGIO, Madre Provincial das Filhas de Sant'Ana.

SUBVENÇÕES FEDERAIS

A Beneficente recebeu do Ministério da Saúde – Divisão de Organização Hospitalar – um Eletrocardiógrafo, no valor de Cr\$ 89 800,00. Já foi assinado perante a SPVEA um convênio no valor de Cr\$ 800.000,00, por meio do qual será construído o PAVILHÃO SUL do Edifício. Com a iniciativa dar-se-á positividade a uma das antigas aspirações de quantos trabalham na Instituição.

SOCIEDADE LUSITANA REPATRIADORA

Por deliberação de sua Diretoria, a "Sociedade Lusitana Repatriadora" deu por encerradas suas atividades a 31 de dezembro do ano passado. Todo o seu patrimônio, avaliado em 200:000\$000, ficou revertido à Beneficente, mediante as seguintes condições: a) serem admitidos como sócios da Beneficente, e como tais gozando de todos os direitos que lhes facultam os Estatutos, os sócios da Repatriadora; b) além da admissão acima referida,

contribuir com a importância de Cr\$ 3 000,00 para os sócios da **Repatriadora**, em geral, que porventura venham a ser repatriados para Portugal.

Examinada a proposta, e verificando-se da relação de sócios da **Repatriadora**, apenas oito não pertenciam ao quadro social da **Beneficente**, foi a mesma aprovada ad referendum da **Assembléia Geral**.

Faleceram os seguintes sócios: ANTONIO MATIAS DOS SANTOS e FRANCISCO DA SILVA MATOS CARDOSO (Beneméritos); ANTONIO MARIA DIAS DOS SANTOS, ANTONIO TAVARES NOGUEIRA, BOAVENTURA AFONSO DA SILVA, CONSTANTINO QUADROS PESSOA, FRANCISCO DOS ANJOS ARAÚJO, FRANCISCO SIMÕES BARATA, JOÃO ANTONIO RODRIGUES, JOSÉ DOS SANTOS, MANUEL FERNANDES e MANUEL OLIVEIRA LEITE (Efetivos).

O CASO DA ÍNDIA PORTUGUESA

“Não podia também a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas deixar de se referir e manifestar a sua repulsa pela insólita e covarde agressão feita pelas hordas de Pandita Nehru contra a aldeia de Dadrá, minúscula parcela da terra sagrada de Portugal, onde o pavilhão lusitano flutua há mais de quatro séculos, para honra nossa que aos infiéis levamos a Civilização e a Cruz, e ao mundo demos o símbolo mais vivo da universalidade e humanidade do pequeno grande povo — o Povo de Portugal !”

“Os portugueses morrem no seu posto, regam com o seu sangue a terra dos seus maiores, porque têm intactas as tradições da sua pátria e mostram que honra e dignidade são elementos positivos dentro de si, mas jamais se entregam ou abdicam da mais pequena porção de solo coberto com a bandeira verde-rubro de Portugal”.

“O coração dos portugueses — descendentes de Gama e Cabral, Henrique e Albuquerque, Antonio e Xavier, descobridores, guerreiros e santos — reagiu imediatamente, completamente, contra o ultrage feito à dignidade e integridade de nossa terra”.

“E também nos vimos emocionados, que todo o mundo civilizado enfileirou ao lado do Direito e da Razão — ao lado de Portugal!”

“Que o exemplo de firmeza dado por toda a nação lusitana, que o sangue português do sub-chefe Rosário e de seu ajudante, gloriosamente caído em Dadrá, sirvam de aviso ao sr. Nehru, cuja ação vil vai ficar assinalada vergonhosamente na história, que para tomar uma parcela de nosso território terá, primeiramente, que mandar assassinar os seus legítimos donos, para, depois sovieterizar como deseja aquela parcela de Portugal”.

ANO DE 1956

Diretoria

Presidente

ANTONIO DOS REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

FRANCISCO FERNANDES BARBOSA

1o. Secretário

ANTONIO PINTO MORGADO

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

ANTONIO DE MELO SOARES

Tesoureiro-Adjunto

IVAN FERREIRA VALENTE

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Continuaram no ritmo de sempre, sob a orientação do dr. AVELINO PEREIRA. Por proposta deste, e no interesse do bom andamento dos trabalhos, foram contratados os drs. CARLOS ANDRADE, ANTONIO HOSANAH DA SILVA FILHO e PAULO CÉSAR DE LIMA.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Esteve intenso, este ano, o movimento do Hospital, com o internamento de 2 057 doentes, dos quais 1 328 foram operados.

SUBVENÇÕES RECEBIDAS

Conforme citação já feita no Relatório do ano anterior, a Beneficente recebeu do Ministério da Saúde – Divisão de Organização Hospitalar – uma **Incubadeira**, uma **Tenda de Oxigênio** e uma **Calandra** no valor de Cr\$ 263 900,00. Recebeu também da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia (SPVEA) o auxílio de Cr\$ 800 000,00, para a conclusão do PAVILHÃO SUL do Edifício, destinado ao Serviço de Cirurgia, Seção Masculina.

EMBAIXADOR DE PORTUGAL

Distinguiu-se com sua visita, a 9 de julho, do ano em curso, o dr. ANTÔNIO AUGUSTO LEITE DE FARIA, ilustre Embaixador de Portugal

no Brasil. Quis sua excelência percorrer todas as dependências do Hospital, numa especial deferência a todos quantos nele se encontravam, enfermos e administradores, encarregados da recuperação daqueles. Ao terminar a sua visita, altamente dignificante, agradeceu o acolhimento que lhe proporcionaram e formulou votos pela constante prosperidade da Instituição — uma das mais vigorosas existentes no Brasil. Em seguida, lançou no “**Livro de Visitas**” as seguintes palavras:

“É sempre com profunda emoção e justificado orgulho que visito Sociedades Portuguesas espalhadas por toda a imensidão deste país. Felicito-me por ter visitado hoje a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas”.

(a) ANTÔNIO DE FARIA Manaus, 9-7-1 956

A BENEFICENTE E O REALISMO PORTUGUÊS NA AMAZÔNIA

Festa memorável, sob todos os aspectos, foi, sem dúvida, a de 31 de outubro de 1956, por ocasião do 83o. aniversário da Portuguesa Beneficente. Além da inauguração do Edifício, à rua Guilherme Moreira — no qual se acha instalada a sede do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia — o professor ARTUR CÉZAR FERREIRA REIS proferiu erudita conferência intitulada “**A BENEFICENTE E O REALISMO PORTUGUÊS NA AMAZÔNIA**”. Tratando-se de uma peça histórico-literária do mais fino labor, que merece preservada, ei-la na íntegra, em homenagem à cultura planiciária:

“A atuação de Portugal na Amazônia não se apresenta com aquelas características de empresa passageira, ou de mera presença política conseqüente a uma condição de soberania que exercera durante dois séculos. Muito mais ponderável, muito mais penetrante, com resultados mais permanentes, essa atuação explica aspectos, particulares, atitudes, comportamentos da sociedade, da economia, das condições existenciais da região. E, se explica todo esse fundamento cultural da região, é porque, evidentemente, a presença de Portugal se afirmou como uma presença que nos deu ser, personalidade, certa dignidade de vida, não querendo tudo isso significar que sejamos uma continuação exclusiva, em linha direta, de Portugal na América. Porque ninguém o ignora, houve outras participações em nossa formação, participação generosa, farta, rica, que constituem outros aspectos daquela personalidade e daquele ser que nos distingue. O fundamento, porém, devêmo-la a vós, essencialmente a vós, aos vossos ascendentes.

Tendes, em conseqüência, direito ao nosso respeito e à nossa admiração. Direito e nunca mercê, fique bem positivado. Realizastes uma obra sólida,

que se pode constatar por toda a parte. Os dois séculos que aqui vivestes, governando-nos, procurando amansar a terra, consolidando o descobrimento e a conquista, ativando a evolução do meio hostil, que revelastes e compreendestes, adaptando-vos a ele ou dominando-o a certos aspectos, foram dois séculos em que exercestes ou exercitastes um comando austero, seguro, de quem trazia um objetivo certo e procurava alcançá-lo sem hesitações e incertezas. O que aqui realizou um homem de estado da estatura de Lobo D'Almada, que não se deteve numa tarefa para dedicar-se a todo um conjunto delas, é, só por si, suficiente para marcar uma geração, uma época, um povo. Não ficastes, porém, nessa contribuição tão definitiva, não vos limitastes a ela. E prossequistes, após o 7 de Setembro, é certo que sem a mesma impetuosidade em volume, mas com a mesma decisão.

Os exemplos não se contam pelos dedos das duas mãos. Porque os ultrapassam em muito e se expressam em obras de caráter social, em serviços e atividades de natureza econômica, seja no simples giro comercial diário, seja na produção da riqueza industrial, na fase dinâmica que estamos começando a viver. Sois aviadores, sois industriais, sois agentes de uma empresa que visa ao bem-estar, à solidariedade humana, à defesa da saúde, o grande bem sem o qual não poderá haver uma sociedade capaz de realizações definitivas.

Dois nomes dos mais arrojados valem por símbolos dessa vossa capacidade criadora: Alexandre Amorim e Joaquim Gonçalves de Araújo. Aquele foi o programador de uma vasta obra de penetração e de conquista da hinterlândia, no *rush* da borracha. As ligações mais rápidas e constantes com o exterior e o melhor serviço de navegação pelos rios que se revelaram poderosos na contribuição em látex, formam uma constante em suas preocupações de homem de empresa. E de simples cogitação espiritual, passando ao campo de execução material. Este, foi outro vitalizador do processo comercial e manufatureiro do Estado. Amava a terra como se nela tivesse nascido. E vinculando-se-lhe deu-lhe os seus melhores anos de vida, em fase difícil, justamente aquele período de crise decorrente da competição do Oriente na produção da borracha.

Foram, todos dois, homens praticamente de nossos dias, de nosso convívio, de nossa atualidade, herdeiros das grandes virtudes que deram consistência às equipes de soldados, de mercadores, de sertanistas, de marinheiros, de governantes, de homens de ação que fundaram impérios, plasmaram novos povos por todos os quadrantes da terra, que descobriram e entregaram, como espaços úteis, à humanidade.

Há, todavia, nesta cidade que nos agazalha, e a que devemos a obrigação do nosso esforço pelo que nos proporciona, alguma coisa que atesta, se não mais eloquente, pelo menos com uma expressão singular, a vossa grandeza de espírito e a vossa decisão para criar, para organizar, para consolidar.

Refiro-me a esta Sociedade Portuguesa Beneficente, que um grupo de bons portugueses fundou em Manaus pelos idos de 1 873.

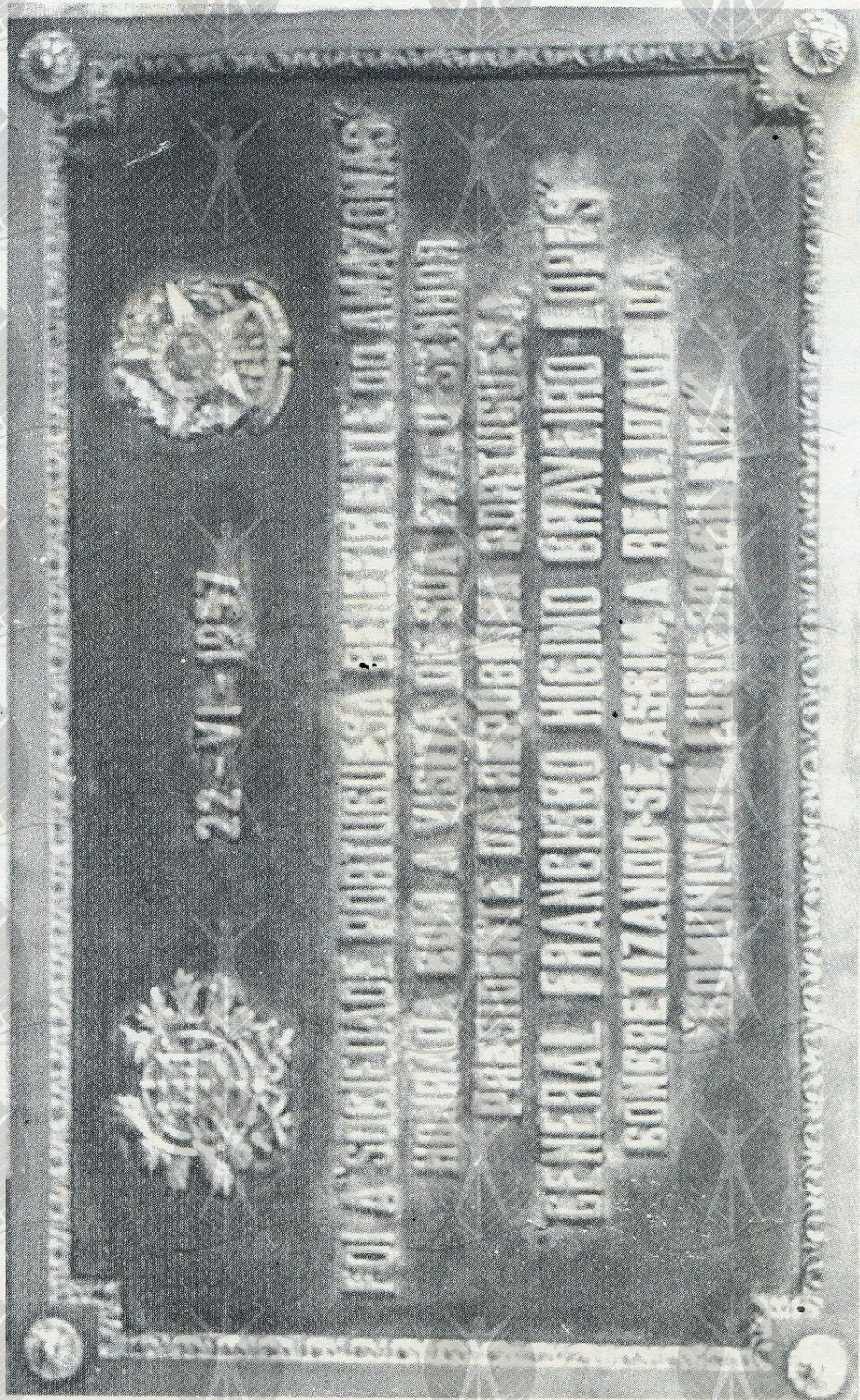
Seguramente não nos havemos de espantar com aquela decisão da equipe a que me refiro. Porque é de vossos atributos de vossa definição como célula social, organização humana, a montagem e o funcionamento das instituições que, como esta, se orientam para o bem coletivo, servem a todos com o objetivo de restaurar saúde, assegurar o grande bem do “corpore sano”.

Já não me quero referir ao que fizestes, quase desde as origens da nacionalidade, semeando pelos vossos centros urbanos, arrancados ao mouro, ao castelhano, ao leonês, ou plantados pelas Ordens Religiosas ou Militares, pela nobreza útil e generosa da conquista e da consolidação da pátria nas horas memoráveis da sua estruturação, semeando, dizia, pelos vossos centros urbanos as casas hospitalares, com o que destes uma sublime lição às outras nações que se afirmavam por gestos marciais ou políticos, mas às quais faltava o sentimento de solidariedade cristã, de humanidade, a materializar-se através de instituições como aquelas. Admirável demonstração de fraternidade, valiam também como demonstrações eloqüentes de que desde aqueles momentos difíceis, havia, no vosso Portugal nascente, a preocupação da cultura, do estudo executado não apenas no convívio dos livros, no silêncio dos claustros, dos hospícios religiosos, os doutores mais autorizados na época, mas igualmente no trato direto com a coisa material, a espécie viva, que devia ser examinada, atendida, tocada para os diagnósticos, os tratamentos, as curas, a coleta de todo o acervo experimental que fundamenta a pesquisa científica e leva ao aperfeiçoamento de qualquer técnica.

Será suficiente, ficando em ciclo próximo, nas misericórdias que fostes abrindo, montando e equipando, franqueando a toda a humanidade com que vos defrontáveis, cristãos, herejos, muçulmanos, primitivos de todas as cores e latitudes, ao longo das costas ou pelo interior do vasto mundo que fostes revelando ao Ocidente, de que éreis a parte mais saudável, e organizando ao vosso modo, de acordo com a vossa natureza, a experiência que ireis somando no trato quotidiano com paisagens e gentes que submetestes, incorporastes e dignificastes com a vossa proteção, a vossa carinhosa maneira de absorver culturas diversas, em especial aqueles que se desenvolviam nos trópicos.

Aqui mesmo, no Brasil, quantas fundastes, desde a de Brás Cubas, em Santos, a de Anchieta, no Rio de Janeiro, a de Belém, todas, hoje, valiosos, ricos patrimônios de que se orgulham aquelas cidades.

À medida que caminháveis descobrindo, ocupando, civilizando, mestiçando, numa política anti-racista, que era outra admirável lição que dáveis aos outros povos, com os vossos soldados, missionários e colonos, íeis



Placa de bronze no átrio do Hospital comemorando a visita de S. Exa. o Sr. Presidente da República portuguesa, General Craveiro Lopes - 1957.

pontilhando a costa, como depois a hinterlândia, dos estabelecimentos que marcavam a posse física, e dos estabelecimentos que marcavam a vossa presença humana, os hospitais, as enfermarias, os abrigos para os que adoeciam nos entreveros militares ou na adaptação às contingências do meio.

Em Barcelos, médio Rio Negro, a antiga aldeia de Mariuá dos Carmelitas, onde se abrigara a espetacular comitiva de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, o mano todo poderoso do Marquês de Pombal, a enfermaria que montastes não serviu apenas ao tratamento dos enfermos da guarnição ou da empresa de colonização, ou ainda, da mesma maneira, ao gentio que a procurava, mas também de minúsculo posto de observação médica, ponto de partida na pesquisa que se iniciava procurando conhecer as enfermidades locais, das endemias chamadas tropicais, sobre que se começava a fazer a primeira tomada de contacto como estudo experimental.

Não houve ali, é certo, um Garcia Horta, que nos desse outros “Colóquios dos Simples e das Drogas”. Nem por isso, no entanto, será justo menosprezar a obra do Dr. Antonio José de Araújo Braga, que escreveu a pedido de Alexandre Rodrigues Ferreira, tendo como campo de observações o modesto hospital militar, da capital da Capitania de São José do Rio Negro, hoje o Estado do Amazonas, delicioso “Tratado das enfermidades usuais na Capitania do Rio Negro”, divulgado na revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Nesse epítome, na técnica da época, na base do que fôra possível constatar, o médico militar passava revista nos casos que fôra dado ter em mãos, assinalando-lhes as particularidades, indicando-lhes as formas, relatando todo o já interessante material que mostrava a incidência de certas doenças, bem como os processos adotados no tratamento dos doentes. Já o beribéri fizera a sua aparição, abrindo claros na escassa população da Capitania. Já as epidemias, como a varíola, haviam irrompido, provocando mortalidade incrível nos agrupamentos de gentios. Araújo Braga, muito naturalmente, como um observador de laboratório, portanto sem a exaltação dos neófitos, apontou tudo. Foi o nosso primeiro ensaísta das chamadas “doenças tropicais”, logo seguido pelo próprio Alexandre Rodrigues Ferreira, mais senhor da ciência de seu tempo e com melhor visão dos problemas de patologia da imensa área do império lusíada.

A Sociedade Portuguesa Beneficente, com o Hospital que a complementa, hoje a festejar a passagem do seu 38o. aniversário, é bem uma instituição que lembra aquelas misericórdias do passado, casas de caridade, organização assistencial, centro de saúde.

Quando, em 31 de outubro de 1873, José Teixeira de Sousa, Oliveira Braga, Francisco de Souza Mesquita, Domingos de Almeida Souto, Alexandre de Paula Brito Amorim e José Ferreira Barros, se constituíram em organização para realizar a obra benemérita da Beneficência Portuguesa, da

solidariedade, e da fraternidade humana, estavam longe de supor a evolução rápida, o progresso que alcançou a Entidade que estavam fundando, com o sentido altruístico tão vigoroso e em meio a tantas dificuldades como as que tiveram de vencer.

O Amazonas experimentava, na época, é certo, a euforia dos bons ventos. Seus produtos de exportação já lhe permitiam um caminhar tranquilo, a passo certo e seguro. Os homens, que haviam corporificado na Beneficente o sentimento de solidariedade humana que os congregava, eram partes integrantes daquele movimento de trabalho, de criação de riquezas que estavam começando a atrair o interesse do exterior e a provocar a ascensão mais dinâmica da região. Presidida à Província o dr. Domingos Monteiro Peixoto, que, solidarizando-se com o grupo lusitano que se lançava a tamanho empreendimento, assegurou-lhe as facilidades que o poder público podia oferecer, de tal maneira se havendo na concessão dessas facilidades que o governo de Portugal lhe concedeu a graça do título de Barão de São Domingos.

Os primeiros tempos da nova Sociedade, como era natural, experimentaram os embaraços comuns a toda iniciativa daquele porte. Nos terrenos onde se ergue o grandioso hospital de que se orgulha a cidade, adquirido pelo benemérito Francisco Nicolau dos Santos, que não se poupou na obtenção de recursos, para que a sua participação fosse decisiva, levantou-se, primeiro, um teatrinho, onde se encenavam comédias ligeiras, visando-se ao apuro intelectual da sociedade, devia distrair-se, dignificar-se pela cultura, não se deixando, assim reduzir a mera máquina de operação material.

Só em 17 de dezembro de 1893, por isso, obtidos donativos valiosos, conquistadas dedicações, vencidas as limitações, os receios, certas indiferenças e o eterno negativismo, que ronda sempre as idéias generosas, as iniciativas arrojadas, foi possível proceder à inauguração do Hospital, aos poucos ampliado, equipado para chegar ao monumento arquitetônico de nossos dias.

Empresa em que o capital maior foi representado pela tenacidade, pelo espírito de decisão, pela coragem e pelo sentimento de pátria, serviu a mais uma exteriorização das virtudes que possuíis, aquelas excelsas virtudes que fostes aprimorando através dos séculos e vos consagrou como o povo que vem afirmando sua presença, a sua participação no progresso humano pela cordialidade, de que fomos os herdeiros diretos, pela solidariedade que não encontra fronteiras, abrangendo homens de todos os cantos da terra e de todas as cores.

Este prédio onde sedia agora o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, que objetiva o estudo da região em todas as suas peculiaridades e feições, é outra demonstração do vosso espírito de iniciativa e de como

tendes um programa acertado para a inversão rendosa das vossas disponibilidades. Porque, se de um lado estais aplicando com segurança esses recursos, de outro estais contribuindo para o aformoseamento da cidade, na modificação de sua fisionomia, de sua estética, integrando-vos no movimento de renovação que todos desejamos ver apressado como evidenciação de vitalidade, como decorrência de um estado de alma coletivo.

Tendes o direito ao nosso respeito e á nossa estima, pelo que vindes realizando como bons lusíadas que sois. Tendes, porém, o direito de orgulhar-vos por todo esse acervo admirável de obras, serviços, empreendimentos materiais e espirituais a que vos consagrastes e por meio dos quais vos integrastes em definitivo na nossa natureza social, econômica, cultural, afirmando-vos decisivamente, uma parcela expressiva da grande comunidade luso-brasileira, que há quatro séculos estamos realizando em convívio íntimo, generoso, definitivo.

ANO DE 1 957

Diretoria

Presidente

ANTONIO REIS PÁSCOA

Vice-Presidente

FRANCISCO FERNANDES BARBOSA

1o. Secretário

VASCO TAVARES VASQUES

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro,

ANTONIO DE MELO SOARES

Tesoureiro-Adjunto

IVAN FERREIRA VALENTE

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com a mesma competência, zelo e carinho dos exercícios anteriores, o dr. AVELINO PEREIRA continuou na direção dos Serviços Técnicos do Hospital. Cumpre ainda destacar a louvável colaboração prestada à Diretoria pelos drs. SABBAS TELES DA ROCHA, diretor do Gabinete de Eletro-Radiologia, professor MANUEL BASTOS LIRA, químico-analista, FLÁVIO DE CASTRO, ROMUALDO SEIXAS, JOSÉ FRANCISCO DA GAMA E SILVA, WILSON DE MEDEIROS CALMON, WALDIR VIEIRALVES, WALDIR MEDEIROS, ANTONIO HOSANAH DA SILVA FILHO, CAR-

LOS ANDRADE e PAULO LIMA. Também merece destaque a atuação do dr. RAIMUNDO MAGALHÃES CORDEIRO, encarregado do Serviço Farmacêutico.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Continuou a ser exercida pela Comunidade das Filhas de Sant'Ana. Com elas permaneceram em eficiência os funcionários da Secretaria, srs. ANTONIO GERALDO CORREIA DA CUNHA (contador), JOSEFINA FERNANDES PORTUGAL, ANA ODETE LEMOS E JOAQUIM FERREIRA MARINHO (Administrador).

Com referência ao Administrador — responsável pelo bom andamento dos trabalhos no Hospital — eis o que ficou consignado no Relatório de 1953: “Em março, satisfazendo uma antiga aspiração por um melhor funcionamento da complicada engrenagem hospitalar, tomei posse do cargo de Administrador do Hospital o sr. JOAQUIM FERREIRA MARINHO, antigo Subinspetor do Hospital Geral de Santo Antonio, na cidade do Porto.

VISITA DO PRESIDENTE CRAVEIRO LOPES

Data magna para quantos vivem em Manaus, entregues aos labores de todos os dias, foi a de 22 de junho de 1957, quando o exmo. sr. General FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES, acompanhado de brilhante comitiva e de altas autoridades brasileiras, transpôs os umbrais da REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS, em visita que se tornou histórica.

Ao alvorecer desse dia inesquecível para os portugueses aqui fixados, acordou o Hospital com vistoso tapete de flôres, que tornavam ainda mais suntuosa a frontaria do Edifício, cujas janelas ostentavam galhardamente as bandeiras das duas pátrias.

Formaram em derredor da custosa e florida passarela, em uniformes de gala, como guardas de honra, praças dos Bombeiros Voluntários de Manaus e da Polícia Militar do Estado. No portão principal, além do exmo. sr. governador do Estado, secretários, o Ministro das Relações Exteriores e o Embaixador de Portugal, aguardando o ilustre visitante, encontravam-se os Corpos Dirigentes, a Comunidade das Filhas de Sant'Ana, o Corpo Clínico e os escalões de Enfermeiras e demais auxiliares do Hospital.

Após os cumprimentos de estilo, liderados pelo comendador Agesilau de Araújo, presidente da Assembléia Geral, e pelo sr. Antonio Páscoa, presidente da Diretoria, foram as insígnies autoridades conduzidas até ao Salão Nobre, onde teve início a sessão solene.



Sua Excia. o Senhor Presidente da República Portuguesa, General Francisco Higinio Craveiro Lopes visita o Hospital em 1957.



A SESSÃO SOLENE

Estava a mesa diretora assim constituída: presidente, comendador Agésilau de Araújo; 1o. secretário, Aristides Teixeira Pinto; 2o. secretário, Bernardo Adão Henrique. Em lugares especiais tomaram assento o exmo. sr. Presidente de Portugal, general FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES e sua digníssima esposa, BERTA CRAVEIRO LOPES; professor PAULO CUNHA, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e sua exma. esposa; dr. ANTONIO DE FARIA, embaixador de Portugal no Brasil; dr. PLÍNIO RAMOS COELHO, governador do Estado; d. ALBERTO GAUDÊNCIO RAMOS, Arcebispo Metropolitano, secretários de Estado e outras autoridades.

Aberta a sessão, o sr. presidente da Assembléia Geral Extraordinária comunicou aos presentes sobre a proposta da Diretoria, concedendo títulos de Presidente Honorário da Beneficente ao preclaro Presidente de Portugal, general FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES, e de sócio Honorário ao Presidente do Brasil, dr. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA. Demoradas salvas de palmas reboaram no recinto.

Em seguida, usando da palavra, o comendador AGESILAU DE ARAÚJO aludiu à presença do mais alto mandatário da nação portuguesa, numa evidente demonstração de estima a todos quantos aqui vivem, portugueses e brasileiros, ligados pelos mesmos interesses e pelos mesmos ideais.

“Vive hoje a nossa Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas — ponderou o eminente orador — íntima consolação. Dissemos “nossa” porque é também de v. excelência a Casa que jubilosamente o acolhe. É que, afora pertencer-lhe por direito, já que nela algo se respira do perfume místico da ditosa pátria amada”. Abrindo então um parêntese em sua ordem de considerações, declarou que ia decidir sobre as propostas já citadas, isto é, sobre os diplomas. Vibrantes e prolongadas salvas de palmas abafaram as suas últimas palavras. Cessadas as palmas, o presidente da Diretoria, sr. ANTONIO PÁSCOA, fez a entrega do diploma que cabia ao Presidente FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES.

Ao encerrar sua oração, repassada de elogiosas referências a Portugal e ao Brasil — as duas pátrias que se completam — prestou impressionante homenagem aos fundadores do Sociedade, ao frisar: “Injusto quão ingrato seria não nos referirmos, posto que de relance, em preito de reverente saudade, aos quarenta obstinados apóstolos do altruísmo lusitano, que em 1 873 lançaram à dadivosa terra de Manaus a semente abençoada de que brotou — não sem múltiplos escolhos a contornar na penosa jornada de 84 anos — a monumental obra de caridade cristã, orgulho de qualquer raça, em qualquer dos rincões do globo”. Ato contínuo, conforme havia sido anunciado pelo intérprete dos portugueses vinculados ao Amazonas, foi procedido ao descerramento da placa comemorativa de tão honrosa visita.

Levantando-se então para agradecer as inconcussas provas de apreço, que lhe estavam sendo tributadas, o exmo. sr. general FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES afirmou: “Tenho verificado com grande satisfação que os portugueses, em toda parte em que vivem, não deixam de vincular uma parte de seu caráter: o desejo de fazer o bem. Os portugueses são conscientes das suas responsabilidades”. Ao concluir o seu breve improviso, desejou ainda as maiores prosperidades à Beneficente e aos portugueses residentes em Manaus tão pródigos em gentilezas, em suas manifestações.

Por entre vivas aclamações ao ínclito visitante, general FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES, ao Presidente JUSCELINO KUBITSCHKE DE OLIVEIRA, e demais autoridades presentes, o sr. presidente da Assembléia Geral deu por encerrada a sessão.

ANO DE 1958

Diretoria

Presidente

FRANCISCO FERNANDES BARBOSA

Vice-Presidente

ANTONIO REIS PÁSCOA

1o. Secretário

VASCO TAVARES VASQUES

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

ANTONIO DE MELO SOARES

Tesoureiro-Adjunto

IVAN FERREIRA VALENTE

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com o afastamento do dr. AVELINO PEREIRA, por motivo de ordem particular, da direção dos SERVIÇOS TÉCNICOS, foi designado para substituí-lo o dr. MOURA TAPAJÓS. Justos elogios ao Corpo Clínico, em geral, pelos relevantes trabalhos prestados durante o ano. Além do dr. SABBAS TELES DA ROCHA, do professor MANUEL BASTOS LIRA, nos setores de Radiologia e Análises, respectivamente, a presidência também pôs em ressalte a cooperação de Irmã MARCELINA e dr. RAIMUNDO DE MAGALHÃES CORDEIRO, encarregado da Farmácia.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Aos cuidados de Irmã INÊS DE SOUZA, que agora responde pela direção, os serviços deste setor prosseguiram com a maior eficiência. Esteve em visita às Filhas de Sant'Ana, como tem ocorrido em anos anteriores, Madre Provincial MIQUILINA GROMBELLI.

A presidência procurou destacar os nomes dos funcionários JOAQUIM FERREIRA MARINHO — na qualidade de Administrador — JOSEFINA FERNANDES PORTUGAL e ANA ODETE LEMOS, como exemplos admiráveis no cumprimento de suas obrigações.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Continuou aumentando sensivelmente, neste ano, o movimento do Hospital. Chegaram a ser internados 2 713 doentes, e verificando-se 2 313 intervenções cirúrgicas. Tais índices expressam a confiança que todos têm no bom tratamento proporcionado pelo Hospital português.

Encontra-se pronto, finalmente, e em condições de ser entregue à serventia o PAVILHÃO SUL do Hospital, destinado a abrigar aos patrícios pobres que na velhice se vêm a braços com dificuldades pecuniárias. Nesse PAVILHÃO já estão devidamente instalados o Laboratório de Análises Clínicas, o Banco de Sangue e a Sala de Curativos Externos.

Acabaram de ser saldadas as contas relativas à construção do Edifício da rua Guilherme Moreira, onde está localizado o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia.

Faleceram os seguintes sócios: ANTÔNIA ABRANTES MOREIRA, ANTONIO DIAS COELHO, ANTONIO JOAQUIM PIMENTÃO, ANTONIO REIS PÁSCOA, JOÃO CHAVES, JOÃO FRANCISCO VERDADE, JOAQUIM ALVES, JOSÉ AURÉLIO GOMES, JOSÉ LUÍS DA CUNHA COSTA, JOSÉ DE OLIVEIRA DIXO, JOSÉ MARQUES DE FIGUEIREDO, LUÍS AFONSO DA SILVA, MARIA MENDES MONTEIRO DA SILVA e MARIA MERCÊS CENTEIO PENAFORT (Efetivos).

ANO DE 1 959

Diretoria

Presidente

Com. AGESILAU ARAÚJO

Vice-Presidente

PRUDÊNCIO LOPES VENÂNCIO

1o. Secretário

DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

2o. Secretário
JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO
Tesoureiro
HUGO CUNHA E SILVA
Tesoureiro-Adjunto
JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

BENEFICENTE DE UTILIDADE PÚBLICA

Como início auspicioso para quantos lutam pela sobrevivência da Portuguesa Beneficente do Amazonas, cumpre registrar, aqui, que a Sociedade acaba de ser considerada de **utilidade pública**, através da Lei No. 65, de 9 de dezembro do ano em curso. Deve-se a iniciativa aos deputados **RENATO DE SOUZA PINTO** e **JOSÉ MENDES**.

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com ligeiro interregno, em que foi substituído pelo dr. **AVELINO PEIREIRA**, continuou o Serviço, durante o ano, entregue ao dr. **MOURA TAPAJÓS**. Houve ligeiras alterações no quadro de médicos. O dr. **SABBAS TELES DA ROCHA** ausentou-se por tempo indeterminado, a fim de tratar de interesses no Rio de Janeiro. Em lugar do dr. **RAIMUNDO MAGALHÃES CORDEIRO**, à frente da Farmácia, ficou o dr. **HENRIQUE FERREIRA**. Como responsável pelo Laboratório de Análises e pelo Banco de Sangue, permaneceu o professor **MANUEL BASTOS LIRA**. Irmã **MARCELINA**, excelente colaboradora, afastou-se do serviço, substituindo-a Irmã **ARGEMIRA**, que se tem revelado de grande operosidade.

O quadro clínico obteve duas preciosas aquisições: o dr. **ARLINDO FROTA**, operador de renome, e dra. **LEONOR COUTINHO DOS SANTOS**, recentemente chegada a Manaus.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Sob a criteriosa direção da Superiora S.A. **INÊS MOREIRA DE SOUZA**, continuaram em plena atividade as Filhas de Sant'Ana. Distinguiu-nos com sua visita, em junho deste ano, a Madre Provincial **PASCOALINA BIMBONI**, que ficou instalada em aposento especial do próprio Hospital. Trouxe a incumbência de entrar em entendimentos com a Diretoria a propósito dos trabalhos que lhe estão confiados.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Além de 2 323 internamentos, com 398 parturientes, foram realizadas 1 508 intervenções cirúrgicas. Como se vê, um ano de intenso trabalho, quer para os médicos, quer para os enfermeiros.

AQUISIÇÕES E BENFEITORIAS

Com o objetivo de aparelhar cada vez mais o Hospital, e para torná-lo um centro de assistência realmente à altura dos dias atuais, a Diretoria diligenciou sobre os seguintes melhoramentos: recuperação de um bisturi elétrico para a Sala de Operações e compra de um aspirador de sangue; instalação de novo serviço de esterilização, na antiga Sala de Curativos, bem assim uma sala para médicos; peças para adaptação no Raio X; aquisição de moderno autoclave. Tais iniciativas custaram, englobadamente, Cr\$ 871 640,00. Deu-se início também à construção de uma câmara frigorífica, para a conservação de gêneros alimentícios.

PAVILHÃO SUL DO HOSPITAL

Além dos serviços nele instalados — Laboratório, Banco de Sangue e Sala de Curativos — passaram a ocupá-lo, em dependências adequadas, os portugueses pobres, que, na velhice, apelaram para um acolhimento na Beneficente. Com essa assistência de transcendente importância, ficam algumas dezenas de patrícios a cavaleiro de dias incertos.

Faleceram os seguintes sócios: MATEUS DA SILVA JÚNIOR (Benemérito). ÁLVARO JOSÉ DA CUNHA, ANTONIO CARVALHO LOPES, ANTONIO GASPAR DE FIGUEIREDO, ANTONIO DE JESUS SILVA, AURÉLIO DA SILVA LEITE, DOMINGOS TAVARES DA SILVA, JOÃO RAMOS, JOAQUIM CERCA NAZARÉ, JOSÉ AUGUSTO MONTEIRO, JOSÉ MARIA PINTO, JOSÉ DA SILVA MATEUS e MANUEL JOSÉ DE SÃO PAULO AGUIAR (Efetivos).

ANO DE 1960

Diretoria

Presidente

PRUDÊNCIO LOPES VENÂNCIO

Vice-Presidente

DR. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA

1o. Secretário

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

2o. Secretário
JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO
Tesoureiro
HUGO CUNHA E SILVA
Tesoureiro-Adjunto
FERNANDO SOARES
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com o afastamento do Dr. MOURA TAPAJÓS da direção do Serviço, bem assim do GABINETE DE RADIOLOGIA, em que vinha também substituindo o Dr. SABBAS TELES DA ROCHA, em tratamento no Rio de Janeiro, passou a responsabilizar-se pelo primeiro desses setores o Dr. ANTONIO HOSANAH DA SILVA FILHO. Como radiologista foi contratado o Dr. AMIN SAID, substituído logo em setembro deste ano pelo Dr. OLAVO DAS NEVES. No Laboratório de Análises e no Banco de Sangue permaneceu o professor MANUEL BASTOS LIRA, e a Farmácia confiada ao Sr. HENRIQUE FERREIRA, cuja diligência tem merecido justos encômios.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Sob os cuidados da Superiora S. A. INÊS MOREIRA DE SOUZA, continuaram as abnegadas Filhas de Sant'Ana a prestar o seu concurso junto aos enfermos. Prestimosos têm sido, na Secretaria, os funcionários JOSEFINA FERNANDES PORTUGAL, ANA ODETE LEMOS e FRANCISCO JOSÉ TROINA.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Hospitalizaram-se este ano 2 482 doentes. Na Maternidade, 449 internamentos, além de 1 641 intervenções cirúrgicas.

No que tange à assistência gratuita, eis como foi distribuída:

Benefícios a sócios.....	Cr\$ 4 290 336,00
Assistência a estranhos.....	870 560,00

AQUISIÇÕES E MELHORAMENTOS

Tendo em vista a maior eficiência na Sala de Operações, a Diretoria resolveu adquirir duas mesas, a primeira de alta cirurgia, na importância de

Cr\$ 400 000,00, e a segunda, ortopédica, na importância de Cr\$ 600 000,00.

Faleceram os seguintes sócios: ALFREDO DIAS MARQUES, ANASTÁCIO BANDEIRA RODRIGUES, ANTONIO DE JESUS FERNANDES BARBOSA, ANTONIO TEIXEIRA, AUGUSTO DUARTE PENA, BENJAMIN CARDOSO, BERNARDINO FERREIRA ALVES, EDUARDO CARDOSO MARQUES, FRANCISCO GOMES COSTA COUTINHO e RUI DO COUTO ALBUQUERQUE (Efetivos).

ANO DE 1 961

Diretoria

Presidente

Com. JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL

Vice-Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

1o. Secretário

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

2o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto

FERNANDO SOARES

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Como Diretor Clínico do Hospital continuou o dr. ANTÔNIO HOSANAH DA SILVA, coadjuvado pelo dr. OLAVO DAS NEVES, no Gabinete de Radiologia, cujo titular, dr. SABBAS TELES permaneceu afastado para tratamento de saúde. Os serviços do Laboratório de Análises e Banco de Sangue estiveram entregues ao professor MANUEL BASTOS LIRA. Da Farmácia encarregou-se o sr. HENRIQUE FERREIRA.

NA PRESIDÊNCIA DA DIRETORIA

Em virtude de o Presidente efetivo, sr. Com. JACÓ PAULO LEVI BENOLIEL não poder continuar, por motivo particular, de maio em diante ascendeu à Presidência o Com. JOSÉ CRUZ.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

As Filhas de Sant'Ana, tendo à frente a Superiora INÊS MOREIRA DE SOUZA, desempenharam com abnegação a árdua tarefa, que lhes coube, à cabeceira dos enfermos. Em outubro do corrente ano, após longos padecimentos, entregou a alma a Deus a estimada Irmã ANA RINALDA MERATTI.

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA

Emprestando pleno apoio ao plano de obras delineado em 1959, e iniciado em 1960, foi possível inaugurar, em março, a ENFERMARIA na ala norte, bem assim as COPAS e o AMBULATÓRIO INTERNO.

“Ainda dentro do mencionado plano de obras, iniciou-se já a construção do muro da rua 24 de Maio, sendo deliberado que se procedesse a sua continuação pela Av. Getúlio Vargas, ficando assim totalmente circundados os terrenos anexos ao Hospital”.

“Dada a situação de relativo desafogo financeiro, podemos ainda meter ombros a obras de maior vulto e de interesse mais imediato para uma melhor assistência aos internados: a construção de um novo Bloco Cirúrgico e a reforma das instalações existentes que formará, quando pronta, um conjunto moderno dentro dos melhores padrões técnicos”.

“Embora não constasse do plano de obras, iniciou a Diretoria a construção de uma Lavanderia, que será equipada com máquinas próprias — as quais já foram adquiridas a firma especializada”.

“A fim de aliviar os graves inconvenientes da falta de luz em nosso Hospital, que atingiu uma fase aguda no início de nossa gestão, adquiriu-se um Grupo Gerador, que vem prestando assinalados serviços sempre que o fornecimento da energia elétrica entra em colapso, como tem sucedido freqüentes vezes.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Deram entrada no Hospital, para tratamento, 2 557 doentes, dos quais, segundo elementos estatísticos exibidos, 1 844 foram operados.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Com uma RECEITA DE Cr\$ 44 783 954,70 e uma DESPESA de Cr\$ 28 579 542,10 — ensejando situação financeira das mais louváveis — a Diretoria logrou conduzir a bom termo o presente período administrativo.



Inauguração, em 1964, da Maternidade e do Centro Cirúrgico. O Presidente da Diretoria Sr. José Cruz, falando para o Sr. Governador Artur Cesar Ferreira Reis, autoridades, corpo médico e membros da Diretoria.

“Pelos números acima – frisa a Presidência – verifica-se que a situação financeira de nossa Sociedade se tem consolidado, de molde a permitir que esta Diretoria pudesse meter ombros aos outros encargos, a que se abalançou, com as construções já prontas e em curso”.

Sócios falecidos no transcurso deste ano: ANTÔNIO COELHO, ANTÔNIO MARIA CARNICEIRO, CRISTIANO CARDOSO MARQUES, FRANCISCO BANDEIRA CLARO, ISAIAS BENTO LUÍS e MOISÉS DA SILVA ROSAS.

ANO DE 1 962

Diretoria

Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

Dr. MANUEL MÔNICA JÚNIOR

1o. Secretário

JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

2o. Secretário

DANIEL PEREIRA DOS SANTOS

Tesoureiro

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto

FERNANDO SOARES

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Com a responsabilidade de Superintendente Médico do Hospital, auxiliado pelo dr. HOSANAH DA SILVA, trabalhou durante o ano todo o dr. ARLINDO FROTA. De retorno do Rio, já com a saúde recuperada, voltou às suas atividades no Gabinete de Radiologia o dr. SABBAS TELES DA ROCHA. O Laboratório de Análises e o Banco de Sangue funcionaram regularmente sob a direção do professor MANUEL BASTOS LIRA. Na Farmácia, atendendo às solicitações encaminhadas, esteve o sr. HENRIQUE FERREIRA.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Fato auspicioso, para quantos aqui vivem, é o crescimento populacional de Manaus, notadamente com a implantação da ZONA FRANCA. Cresci-

mento da cidade em todos os sentidos, inclusive no movimento dos hospitais. Na Beneficente, além dos sócios, têm dado entrada os socorridos pelos Institutos e até forasteiros, em trânsito, em viagem de turismo. Felizmente, aparelhado como se encontra, e contando com excelentes equipes de médicos e enfermeiros, o Hospital vem correspondendo à confiança geral. À guisa de ilustração, basta citar que este ano foram, atendidos 2 667 doentes, efetuando-se 2 093 operações.

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA

Liminarmente, foram concluídas as obras encetadas na gestão anterior, ou seja, o levantamento do muro que dá para a rua 24 de Maio e avenida Getúlio Vargas. Com a iniciativa, de grande significação para a estética dessa artéria — uma das mais elegantes da cidade — põe-se fim a uma obra que se vinha prolongando, de ano para ano, como autêntico desafio à preocupação de operosidade das Diretorias que se revezavam.

Por igual, tiveram prosseguimento as obras do Centro Cirúrgico, a ser inaugurado, se não falharem as previsões, nos primeiros meses do próximo ano. A Cozinha também mereceu a atenção da Diretoria, visto que, para sua modernização, acaba de ser adquirido um completo equipamento WALLIG.

Finalmente, a maior iniciativa deste ano, foi, sem dúvida, a compra de moderno Aparelho de Raios X.

SÓCIOS HONORÁRIOS

Em retribuição à atitude sobremodo elogiável dos senhores médicos efetivos, que, altruisticamente, abriram mão de direitos constituídos, de longa data, amparados que estavam pela Lei No. 3 999, de 15 de novembro de 1961 — permitindo, assim, fossem reformulados os serviços clínicos — a SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS achou de bom alvitre considerá-los SÓCIOS HONORÁRIOS, por unanimidade de votos da Assembléia Geral.

Ei-los:

DR. ANTÔNIO HOSANAH DA SILVA FILHO
DR. ARLINDO SMITH FROTA
DR. AVELINO PEREIRA
DR. CARLOS ANDRADE
DR. JOSÉ FRANCISCO DA GAMA E SILVA
PROFESSOR MANUEL BASTOS LIRA
DRA. MARIA LEONOR COUTINHO DOS SANTOS
DR. PAULO CÉSAR DE LIMA
DR. SABBAS TELES DA ROCHA
DR. WALDIR DE MENEZES VIEIRALVES
DR. WILSON DE MEDEIROS CALMON

SUBVENÇÃO FEDERAL

As dotações orçamentárias consignadas este ano na Lei de Meios da União — por intermédio do Ministério da Saúde — já foram recebidas, num total de Cr\$ 1 230 000,00.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

Houve, nesse setor, radical transformação com referência aos trabalhos que vinham sendo prestados, há longos anos, pelo professor MANUEL BASTOS LIRA. De feito, pelo regime anterior, todo o material pertencia ao referido químico-analista. De hoje em diante, passará o mesmo a trabalhar no Laboratório e no Banco de Sangue vinculado a um contrato.

Trata-se, como bem elucidou a presidência, de “regime parciário, ficando à Sociedade, pelas cláusulas do referido contrato, assegurado não somente um melhor entrosamento naquele setor, como em especial o direito de posse sobre parte ou todo o material permanente existente e por adquirir”.

Consoante, ainda, o contrato em tela, fica defeso ao analista “cobrar os serviços do Laboratório de Análises e do Banco de Sangue quando prestados a sócios de caráter gratuito e doentes de caridade estranhos ao quadro social, enquanto os demais sócios gozarão dos abatimentos assegurados nos Estatutos e alterações posteriores”.

Além do dr. LEOPOLDO TAVARES DA CUNHA MELO (Honorário), faleceram os seguintes sócios: ABÍLIO ANTÔNIO ALEIXO, ALBINO LOPES VENÂNCIO, ANTÔNIO BARROS DE CARVALHO, ANTÔNIO GONZALEZ PENHA, ARMINDO ESTEVES DE CASTRO, ARNALDO FRANCISCO DAS NEVES, CLEMENTE RODRIGUES DE ALMEIDA, DOMINGOS ESTEVES ALVES RÔLO, DOMINGOS PINTO FERREIRA, EDUARDA DE ALMEIDA, ERMINDO FERNANDES BARBOSA, GERNIANO DO ESPÍRITO SANTO AGUIAR, GUILHERME ABREU CABETE, JOAQUIM BERNARDO DE SOUZA FERNANDES VIEIRA, JOAQUIM MORAIS DO CARMO, JOSÉ MENDES NOGUEIRA, LAURINDO MONTEIRO, MANUEL ALVES LOURENÇO e MARIA DOS SANTOS PRAZERES (Efetivos).

ANO DE 1963

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

1o. Secretário
JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO
2o. Secretário
JOSÉ CARDOSO MARQUES
Tesoureiro
ANTONIO RIBEIRO DA SILVA
Tesoureiro-Adjunto
IVAN FERREIRA VALENTE
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Continuando o cargo de Superintendente sob a responsabilidade do dr. **ARLINDO FROTA**, coube o de assistente dos sócios e internados de caridade ao dr. **MOURA TAPAJÓS**. Houve inauguração do Gabinete Radiológico, agora dispondo de potente Aparelho de Raio X, planígrafo e raio X portátil, para atender a doentes no leito.

Quanto aos serviços de Laboratório, Análises Clínicas e Banco de Sangue, permaneceram confiados ao Professor **MANUEL BASTOS LIRA**. Tais setores foram providos de material imprescindível ao seu bom funcionamento, como geladeiras, termômetros para contrôle de temperatura dos refrigeradores, etc. A Farmácia, instalada daqui por diante dentro do Hospital, atenderá melhor às exigências do serviço.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

As Filhas de Sant'Ana, entregues aos seus labores diários, desempenharam importante papel na vigilância aos doentes. A Superiora **ANA INÊS MONTEIRO DE SOUZA**, havendo completado os seis anos de permanência no Hospital, encontrou substituta em Sórora **ANA FIDÉLIS GUIMARÃES**.

MOVIMENTO SOCIAL

Pelos inestimáveis serviços prestados à Sociedade, assim na presidência da Diretoria, como na presidência da Assembléia Geral, — foi distinguido com o título de **PRESIDENTE DE HONRA** e Comendador **AGESILAU DE ARAÚJO**. Na mesma oportunidade também foram contemplados com os diplomas de Sócio Fundador a **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN** e de Sócio Honorário o seu Presidente, dr. **JOSÉ DE AZEVEDO PERDIGÃO**.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Deram entrada no Hospital, em busca de tratamento, no ano em curso, 2 916 doentes. Semelhante índice comprova que tem sido bastante trabalhoso o movimento, quer para médicos, quer para as Irmãs e enfermeiras. Efetuaram-se 2 397 intervenções cirúrgicas.

ASSISTÊNCIA GRATUITA E DONATIVOS

Conforme documentos exibidos no Relatório, sob Nos. 8 e 9, a assistência prestada pelo Hospital ficou assim discriminada: .

Benefícios a sócios.....	Cr\$ 8 854 092,00
Assistência gratuita a estranhos.....	1 138 379,80

Da FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, com sede em Lisboa, a Sociedade recebeu o vultoso donativo de **Cento e Cinquenta Mil Escudos**, que em moeda nacional atingiu à soma de Cr\$ 2 415 000,00.

SUBVENÇÃO FEDERAL

O Ministro da Saúde determinou o pagamento da subvenção constante das dotações orçamentárias nos exercícios de 1 961/1 962, num total de Cr\$ 500 000,00.

ALGUMAS REALIZAÇÕES

Zelando pelo bom nome do Hospital, que tem sido, até o presente um dos mais conceituados de Manaus, a Diretoria ofereceu à consideração da Assembléia Geral, as seguintes realizações:

- 1 – Compra de um elevador
- 2 – Reforma das instalações elétricas, sob a responsabilidade do engenheiro Ivo de Oliveira
- 3 – Compra de 15 camas simples, 10 camas FOWLER, 25 mesas de cabeceira, 25 porta-comidas de fórmica
- 4 – Reforma dos Quartos de 1a. Classe, seção dos Homens, que passaram a dispor de salas de banho completas e independentes.
- 5 – Reorganização do Almoxarifado
- 6 – Compra de um Transformador de Voltagem
- 7 – Inauguração de moderno Centro Cirúrgico – evidentemente a mais importante realização deste ano – com quatro salas para

trabalhos operatórios, compradas com 3 mesas; um radiador, um bisturi elétrico para média e alta cirurgias e dois conjuntos de iluminação para mesas de operações; aparelhagem para esterilização de água; serviços de oxigênio e vácuo, fornecido por uma central mantida para esse fim, servindo para salas de operações e recuperação

8 — Compra de uma Bomba, um motor e encanamentos para aproveitamento de água de poço artesiano

9 — Inauguração da parte já construída da MATERNIDADE, dividida em apartamentos com capacidade para 14 leitos.

10 — Início da readaptação do espaço ocupado pela antiga sala de operações

11 — Nova aparelhagem para a Cozinha

12 — Serra elétrica para cirurgia de ossos

Faleceram os seguintes sócios: JOAQUIM SOARES DE AMORIM (Benemérito), JOSÉ DO ROSÁRIO CUNHA (Benemérito), ANTONIO DIAS FERREIRA, ANTONIA PEREIRA, AMÉLIA NUNES BATISTA, CÂNDIDO AUGUSTO DE ARAÚJO, DIAMANTINO CORREIA RAMOS, EDUARDO DE ALMEIDA, INOCÊNCIO FERNANDES DE SOUZA, ISAAC RIBEIRO PONTES, JOÃO DUARTE, JOSÉ DA COSTA NOVO, JOSÉ LOPES DE MATOS, JOSÉ MANUEL DE MACEDO, MANUEL ANTONIO PINHEIRO e MANUEL GOMES MOREIRA (Efetivos).

ANO DE 1 964

Diretoria

Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. ANTONIO DUARTE DE MATOS AREOSA

2o. Secretário

DIÓGENES TAVARES DOS SANTOS

Tesoureiro

MANUEL RIBEIRO DA LAPA

Tesoureiro-Adjunto

JOSÉ NORBERTO VENÂNCIO

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

A Superintendência Médica esteve a cargo do dr. ARLINDO FROTA e a assistência a sócios e internados gratuitos sob os cuidados do dr. MOURA TAPAJÓS.

MOVIMENTO DO HOSPITAL

Dentre as realizações deste ano, em cumprimento ao programa esquematizado, cumpre assinalar:

1 – Instalação de transformador de corrente de 75 KVA, com medidor de alta tensão. Com esse aparelhamento ficaram solucionados certos problemas relativos à utilização de energia, com grande economia de consumo.

2 – Instalação de mais um Posto de Enfermagem na seção masculina, tendo, em consequência, melhorado sensivelmente o atendimento de pacientes.

3 – Colocação de exaustores nas Enfermarias dos Homens, melhorando, assim, as condições de higiene e conforto.

4 – Compra de um aparelho de ar refrigerado destinado à Sala de Partos.

5 – Aquisição de 3 aparelhos medidores de tensão arterial.

6 – Compra de 2 aparelhos porta-lâmpadas auxiliares para as Salas de Operações.

7 – Entrou em funcionamento a aparelhagem de Cozinha, com serviço completo de esterilização e lavagem de louça.

8 – Aquisição de 10 garrafas para acondicionamento de gás de cozinha.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Em rigor, tudo foi empreendido a prol do necessário equilíbrio financeiro. RECEITA: Cr\$ 223 258 276,20. DESPESA: Cr\$ 173 413 163,20.

Faleceram os seguintes sócios: GENERAL FRANCISCO HIGINO CRAVEIRO LOPES (Presidente de Honra); EVARISTO JOSÉ DE ALMEIDA (Benemérito), ALBINO GOMES DE PINHO, ARMANDO DA SILVA ANTUNES, DIOGO JÚLIO GARCIA, FRANCISCO REIS, JOÃO ANTÔNIO DE ABREU, JOSEFINA DA SILVA PORTUGAL, MANUEL CARNEIRO MONTEIRO DE MESQUITA e POMPEU LINO DE ALMEIDA AGUIAR (Efetivos).

ANO DE 1 965

Diretoria

Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente
DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

1o. Secretário
DR. ANTÔNIO DUARTE DE MATOS AREOSA

Tesoureiro
JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO

Tesoureiro-Adjunto
ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA

Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

A Superintendência Médica funcionou sob a responsabilidade do dr. **AVELINO PEREIRA** e a assistência a sócios e internados gratuitos aos cuidados do dr. **PAULO LIMA**. Do Gabinete Radiológico se encarregaram os drs. **IVO CABRAL** e **SABBAS TELES DA ROCHA**. Os Serviços de Ambulatório, Análises Clínicas e Banco de Sangue continuaram dirigidos pelo Professor **MANUEL BASTOS LIRA**.

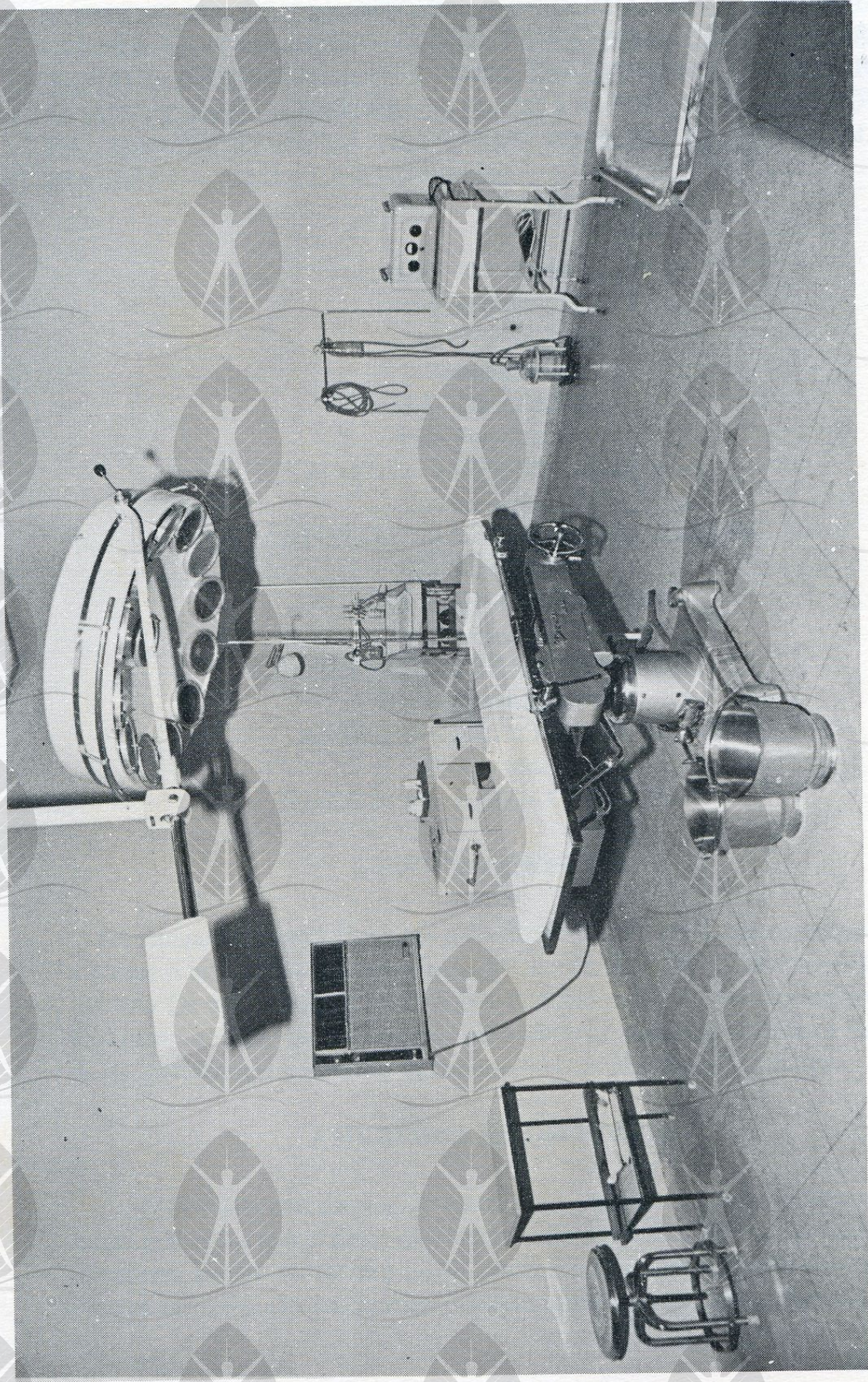
REALIZAÇÕES NO HOSPITAL

Em síntese, foram as seguintes:

- 1 – Complementação do **Centro Cirúrgico, Maternidade e Enfermaria** “Nossa Senhora de Fátima”.
- 2 – Aquisição de aparelhagem para fabricação de gelo sêco destinado à Sala de Oftalmologia.
- 3 – Aquisição de aparelhagem e instrumental destinados às instalações do **Bloco Cirúrgico, Enfermaria e Berçário**.
- 4 – Aquisição de um jogo luminoso portátil destinado ao **Centro Cirúrgico**.
- 5 – Ampliação da rede de oxigênio a vácuo para a Sala de Partos e Salas de Operações.
- 6 – Compra de 4 tensiômetros
- 7 – Compra de 2 macas
- 8 – Compra de um circulador de ar para o Gabinete de Raio X.
- 9 – Compra de dois fichários para o mesmo Gabinete.
- 10 – Compra de um PBX e de 10 telefones.
- 11 – Compra de 4 carrinhos para transporte de alimentos.
- 12 – Construção de um muro em torno da Lavanderia.

SITUAÇÃO FINANCEIRA

A análise da conta “**RECEITA e DESPESA**” deu ensejo a rápida conclusão quanto à situação financeira da Sociedade. O resultado positivo que ela



Centro Cirúrgico. Sala de Alta Cirurgia.

apresenta traduz o esforço da Diretoria no sentido de uma administração tanto quanto possível proveitosa.

Faleceram os seguintes sócios: ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA, ANTÔNIO MARQUES DA SILVA, ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, CÉSAR DE CASTRO LAZERA, DIOGO GOMES PAIVA, FRANCISCO PEREIRA BATISTA, JÁCOME DE SOUZA PINTO, JOÃO PEREIRA CAMPOS, JOSÉ ALVES BARRA, JOSÉ DIOGO DA SILVA, JOSÉ GOMES DE SOUZA, JOSÉ LOUREIRO DA SILVA, JOSÉ PINHEIRO DA SILVA e MARIA JOSÉ DA COSTA GAMA (Efetivos).

ANO DE 1966

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. ANTONIO DUARTE DE MATOS AREOSA

2o. Secretário

DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

Tosoureiro

NORBERTO DA SILVA VENÂNCIO

Tesoureiro-Adjunto

ANTONIO RIBEIRO DA SILVA

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Continuaram supervisionados pelo dr. PAULO LIMA, com a assistência a sócios e internados gratuitos entregue ao dr. ANTONIO HOSANAH DA SILVA. Os drs. SABBAS TELES DA ROCHA e IVO CABRAL responsáveis pelo Gabinete de Radiologia. Ambulatório, Análises Clínicas e Banco de Sangue, setores confiados ao Professor MANUEL BASTOS LIRA.

ATIVIDADES DA DIRETORIA

“Por circunstâncias diversas, e ainda mais porque os empreendimentos e obras realizados nos últimos exercícios, pelo seu vulto, não nos permitiram iniciativas outras do mesmo porte, mesmo assim não medimos esforços e cremos ter colocado em prática o máximo dinamismo com o objetivo, por

exemplo, de manter o equilíbrio econômico-financeiro da Sociedade. Daí a situação privilegiada, a que chegamos”.

Colocamos em destaque, a título de melhor esclarecimento, a expressividade das verbas despendidas com a **assistência gratuita**, com a conservação do Hospital, além de benfeitorias de indispensável utilidade para todos quantos a ele recorrem. Haja vista a contratação de 4 enfermeiras diplomadas, padrão universitário, que chefiam e fiscalizam todos os setores que lhes foram confiados.

Em conclusão, a Diretoria ofereceu ao exame da Assembléia Geral o seguinte elenco de empreendimentos:

- 1 Revisão geral das calhas
- 2 Compra de u'a maca e 5 armários para a Maternidade
- 3 Compra de um exaustor para o Berçário
- 4 Aquisição de um novo equipamento para o Frigorífico
- 5 Aquisição de uma caldeira automática a vapor
- 6 Reforma dos tanques da Lavanderia
- 7 Conservação e pintura geral

Faleceram os seguintes sócios: ANTONIO FERREIRA DA SILVA, ANTONIO MARTINS MORGADO JR., FRANCISCO VIEIRA DA ROCHA, JOSÉ ESTEVES RÔLO, JOSÉ MATIAS PEÑA e MANUEL JOAQUIM MONTEIRO (Efetivos). MOISÉS RODRIGUES FIGUEIREDO DA CRUZ (Benfeitor).

ANO DE 1 967

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. ANTONIO MATOS AREOSA

2o. Secretário

DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

Tesoureiro

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto

NORBERTO DA SILVA VENÂNCIO

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

A maior preocupação no transcurso do presente período administrativo foi manter a todo transe o equilíbrio econômico-financeiro. Em tais condi-

ções, o volume de despesa — agravado com a circunstância de a Sociedade viver de recursos próprios — não alterou o propósito inicial da Diretoria, isto é, de evitar **déficits**.

Os títulos constantes do Relatório, e que a Assembléia Geral achou de bom grado aprovar, atestam de modo eloquente quanto a Beneficente tem contribuído, no concernente à assistência hospitalar, em proveito da população amazonense. E quando falamos em população amazonense — muito de propósito — queremos dar a entender que em nosso Hospital também recebem pronto acolhimento todos quantos procedem do interior, combatidos na árdua luta às margens dos rios da hinterlândia.

Outro setor administrativo, com o qual a Diretoria se preocupou, com o maior empenho, foi o do pessoal, compreendendo dos funcionários da Secretaria aos mais modestos servidores. Há uma deficiência generalizada. O quadro de Enfermeiras também mereceu amplas observações, embora, no momento, nenhuma providência possa ter cabida. É que a falta de Enfermeiras se verifica em todo os hospitais do país.

Eis as principais realizações deste ano:

- a) 1 Geladeira Admiral de 11 pés
- b) 1 Balança para a Cozinha
- c) 1 Carro para distribuição de alimentos
- d) Construção de uma cisterna
- e) Aumento de um apartamento na seção das Senhoras
- f) 1 Ventilador para a sala dos médicos
- g) 12 Camas hospitalares
- h) 6 Berços metálicos para a Maternidade
- i) 2 Transformadores de correntes
- j) 6 Camas para acompanhantes
- l) 4 Carteiras para a Secretaria
- m) Conservação e pintura geral do Hospital
- n) Revisão da parte do telhado e calhas
- o) 4 Telefones da CAMTEL

Faleceram os seguintes sócios: ANTONIO MARTINS MORGADO, ANTONIO BRITO FLORÊNCIO, MANUEL RAMALHO, FRANCISCO ANTONIO DE CAMPOS (Efetivos).

ANO DE 1 968

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

1o. Secretário
DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

2o. Secretário
ANTONIO FERREIRA DE OLIVEIRA

Tesoureiro
HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto
ANTONIO RODRIGUES

Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Na direção da Superintendência Médica permaneceu o dr. WALDIR MEDEIROS, auxiliado pelo dr. MOURA TAPAJÓS como responsável pelo setor de sócios e internados gratuitos. Os serviços de Laboratório, Análises Clínicas e Banco de Sangue, ao encargo do Professor MANUEL BASTOS LIRA. Quanto aos exames de RADIOLOGIA, couberam aos drs. SABBAS TELES DA ROCHA e IVO CABRAL.

As Filhas de Sant'Ana, como indispensáveis colaboradoras, tudo vêm fazendo pelo êxito de suas atividades.

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA

Foram efetuados os melhoramentos que se seguem:

- a) 4 Tensiômetros
 - b) 18 Berços-camas para a Maternidade
 - c) 1 Fichário para a Farmácia
 - d) 2 Máquinas de escrever
 - e) 12 Cadeiras para a Sala de Radiologia
 - f) 10 Cadeiras de embalo para os apartamentos
 - g) 2 Aparelhos de ar refrigerado (Centro Cirúrgico)
 - h) 1 Geladeira para a 2a. classe (Homens)
 - i) 1 Geladeira para a Farmácia
 - j) 19 Ventiladores de teto e de pé
- Construção da calçada da rua 24 de Maio.

Faleceram os seguintes sócios: DELFIM DOS ANJOS VIEIRA, AUGUSTO JOSÉ RESENDE, ANTÔNIO CARVALHO e ANTÔNIO ANTUNES QUINTAS (Efetivos).



A Diretoria e convidados comemoram o 98o. aniversário da Sociedade.

ANO DE 1 969

Diretoria

Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. ALBERTO SARAIVA

2o. Secretário

ANTÔNIO RODRIGUES

Tesoureiro

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto

MANUEL JOAQUIM RODRIGUES

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Coube ao dr. FRANCO DE SÁ a supervisão da Superintendência Médica, enquanto respondeu pelo tratamento de sócios e internados o dr. MOURA TAPAJÓS. Com a aposentadoria do dr. SABBAS TELES DA ROCHA, ficou o Gabinete de Radiologia entregue à competência profissional do dr. IVO CABRAL. Continuaram sob os cuidados do Professor MANUEL BASTOS LIRA o Laboratório de Análises, o Ambulatório e o Banco de Sangue.

MATERIAL PARA O HOSPITAL

Tendo em vista a eficiência do serviço do Hospital, que requer, antes de quaisquer iniciativas, pessoal e material de primeira qualidade, a Diretoria adquiriu as utilidades que seguem:

- 750 Lençóis
- 300 Fronhas
- 6 Cadeiras
- 5 Suportes para foco
- 200 Travesseiros
- 2 Máquinas de somar
- 3 Máquinas de escrever
- 7 Ventiladores de teto e de pé
- 1 Motor 7,5 H.P. e Bomba
- 3 Manômetros

- 1 Enceradeira
- 1 Serra de gesso elétrica (Asclepios)
- 12 Cadeiras
- 1 Geladeira para a Copa dos Homens

Faleceram os seguintes sócios: PEDRO JOSÉ DE SOUZA, FRANCISCO ANTÔNIO GARCIA, ANTÔNIO CARMINÉ, ANTÔNIO JOSÉ MATEUS, HENRIQUE BERNARDO SOEIRO e ALFREDO GASPAR (Efetivos).

ANO DE 1 970

Diretoria

Presidente
Com JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTÔNIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

FRANCISCO XAVIER

2o. Secretário

ANTÔNIO RODRIGUES

Tesoureiro

HUGO CUNHA E SILVA

Tesoureiro-Adjunto

ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA

Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

A Superintendência Médica prosseguiu inalterável, sob a direção do dr. FRANCO DE SÁ, tendo como colaborador o dr. MOURA TAPAJÓS. Semelhante estabilidade nos demais setores com o dr. IVO CABRAL encarregado do Gabinete de Radiologia e o Professor MANUEL BASTOS LIRA respondendo pelos atendimentos no Ambulatório, no Laboratório de Análises e no Banco de Sangue. As Filhas de Sant'Ana, orientadas por Irmã FIDÉLIS GUIMARÃES, corresponderam às exigências do serviço.

ATIVIDADES DA DIRETORIA

A Diretoria, zelando pelo bom andamento nos trabalhos do Hospital, providenciou sobre a aquisição do seguinte:

- 1 Filtro para a Sala dos Sócios
- 1 Motor de 5,5 H.P.

- 1 Balão de aço inoxidável (Cozinha)
- 1 Televisor NIVICO para a Sala dos Sócios
- 26 Aparelhos de tensão arterial
- 12 Aparadeiras
- 500 Lençóis
- 4 Enceradeiras
- 24 Cadeiras para uso do Hospital
- 6 Ventiladores
- 2 Incubadoras para a Maternidade
- 2 Peças para os Raios X
- 12 Suportes para aplicação de soro
- 144 Pijamas
- 30 Camas
- 4 Carteiras
- 4 Arquivos
- 300 Lençóis
- 1 Máquina de escrever
- 1 Máquina de calcular
- 1 Mesa
- 1 Máquina de escrever REMINGTON (144 espaços)
- 1 Relógio para a Maternidade
- 1 Aparelho de ar refrigerado
- 10 Colchões
- 3 Manômetros para gás carbônico
- 2 Tensiômetros

Faleceram os seguintes sócios: PIEDADE DE JESUS, JOSÉ JOAQUIM MONTEIRO, MANUEL MARTINS DOS SANTOS, ALFREDO GONÇALVES AZEVEDO e JOAQUIM TEIXEIRA GUIMARÃES (Efetivos).

ANO DE 1971

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. MANUEL MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

2o. Secretário

ANTONIO RODRIGUES

Tesoureiro
FRANCISCO XAVIER
Tesoureiro-Adjunto
ANTONIO R. SILVA
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Como responsável pela Superintendência Médica esteve o dr. **AVELINO PEREIRÁ**. Coube a assistência a sócios e a internados gratuitos ao dr. **MOURA TAPAJÓS**. O dr. **IVO CABRAL**, com a competência de sempre, atendeu aos exames do Gabinete de Radiologia. Elogiável, sem dúvida, o dinamismo do professor **MANUEL BASTOS LIRA** à frente do Ambulatório, do Laboratório de Análises e do Banco de Sangue. As Filhas de Sant'Ana permaneceram incansáveis, no desdobramento de suas atividades habituais, sob a criteriosa orientação da Superiora Sórora **ANA FIDÉLES GUIMARÃES**.

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA

Com o propósito inarredável de equipar o Hospital do melhor material, transformando-o num dos mais eficientes de Manaus, a Diretoria apresentou as seguintes realizações:

- 2 Carros-macas "Recoveru" para doentes
- 85 Camas
- 6 Escadinhas com dois degraus
- 31 Cadeiras simples ref. MI 1 330
- 31 Poltronas ref. MI 652
- 10 Berços de ferro modelo MI 302
- 1 Mesa antropométrica modelo MI 1 341
- 6 Baldes cilíndricos MI 433
- 2 Refletores flexíveis MI 1 521
- 1 Carro para curativos MI 607
- 8 Banquetas giratórias MI 452
- 4 Mesas c/bandejas inoxidáveis MI 1 282
- 2 Suportes p/2 bacias MI 1 567
- 8 Suportes p/1 bacia MI 1 568
- 2 Balanças para recém-nascidos
- 2 Aparadeiras de aço inoxidável
- 6 Biombos com três faces
- 12 Suportes p/sôro
- 1 Aparelho Lâmpada Ortho Lite



A Diretoria de 1972, comemorando o 99o. aniversário da Sociedade.

31 Mesas de cabeceira (Ibamatic)

- 1 Bomba sem base
- 1 Bomba completa
- 2 Filtros
- 1 Atomizador
- 1 Manômetro
- 4 Bombas aspiradoras
- 6 Ventiladores
- 2 Aparelhos de ar condicionado
- 1 Balcão galvanizado inoxidável n 3 350x750
- 1 Tampão inoxidável
- 2 Incubadoras p/prematuros
- 1 Mesa redonda
- 2 Unidades respiratórias p/recém-nascidos
- 1 Lanterna de segurança ajustável
- 2 Filtros de segurança
- 22 Aparelhos de pressão arterial
- 23 Aparelhos Estetoscópios
- 4 Castiçais
- 1 Crucifixo
- 2 Baterias de aço
- 4 Cadeiras c/assento de palha "Gerdau"
- 1 Autoclave horizontal
- 6 Torneiras p/cotovelo
- 12 Extintores p/incêndio
- 5 Reguladores de manômetros
- 5 Frascos umidificadores
- 500 Fronhas
- 1 Geladeira p/o Centro Cirúrgico
- 4 Negatoscópios
- 100 Bandejas de aço inoxidável c/talheres
- 1 Guarda-roupa
- Máquina de escrever Olímpia
- Máquina de calcular "Burroughs"
- 4 Fichários de aço
- 2 Panelas elétricas
- 200 Pijamas
- 2 Máquinas de escrever "Remington"
- 85 Copos para medicação
- 3 Ventiladores
- 600 Lençóis
- 300 Fronhas
- 36 Cubas inoxidáveis

- 1 Sofá
- 2 Poltronas
- 4 Carteiras de aço

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Analisando-se a conta “RECEITA e DESPESA” do exercício social, a conclusão ressalta para logo o critério da Diretoria em manter o necessário equilíbrio, nada obstante algumas dificuldades.

Pelo levantamento procedido nas contas, fácil será inferir que deixamos de receber do INPS a cifra de Cr\$ 145 019,91, considerada por aquele órgão federal como “glosas do exercício”, assim discriminadas:

Maio/71	2 294,83	
Junho	576,16	
Setembro	22 996,16	
Novembro.....	20 378,98	
Dezembro	3 523,33	
Dezembro.....	95 249,96	145 019,42

Vale ressaltar que a cifra Cr\$ 95 249,96, lançada em Dezembro/71, é a diferença verificada nas contas de Janeiro a Novembro.

“O resultado positivo apresentado neste exercício traduz o esforço da Diretoria no sentido de uma administração incessante, em que pesem os elevados encargos que tem suportado, indispensável ao bom funcionamento deste Hospital”.

Faleceram os seguintes sócios: ALBERTO GONÇALVES RIBEIRO, ANTÔNIO DOS SANTOS RUNA, MARIA DOS PRAZERES CARVALHO.

ANO DE 1 972

Diretoria

Presidente

Com. JOSÉ CRUZ

Vice-Presidente

DR. ANTÔNIO MÔNICA JR.

1o. Secretário

DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

2o. Secretário

ANTÔNIO RODRIGUES

Tesoureiro
FRANCISCO XAVIER
Tesoureiro-Adjunto
ANTÔNIO R. SILVA
Procurador
JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

SERVIÇOS TÉCNICOS

Durante o ano, conforme o Relatório aprovado pela Assembléia Geral, a Superintendência Médica permaneceu sob a responsabilidade do dr. **ARLINDO FROTA**, incumbindo a assistência a sócios e a internados gratuitos ao dr. **MOURA TAPAJÓS**. Com o serviço de Radiologia esteve o dr. **IVO CABRAL**. Os demais setores – Ambulatório, Laboratório de Análises e Banco de Sangue – continuaram confiados ao professor **MANUEL BASTOS LIRA**. Irmã **FIDÉLES GUIMARÃES**, na qualidade de Superiora das Filhas de Sant'Ana, prestou operosa colaboração.

BENEFICENTE, SOCIEDADE LUSO-BRASILEIRA

O acontecimento mais palpitante deste ano – em perfeita consonância com a política de maior entrelaçamento entre os povos – foi a reforma dos Estatutos, através da qual a **REAL BENEMÉRITA SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE DO AMAZONAS** passou a admitir brasileiros em seu quadro social. Com a iniciativa, de evidente escopo fraternal, deram os portugueses radicados nesta terra, e como pioneiros da assistência social segundo os Evangelhos, um exemplo admirável de boa vontade entre os naturais das duas pátrias irmãs, revigorado com a criação da Comunidade Luso-Brasileira, cujos objetivos vão sendo alcançados com o maior empenho.

Se vivo estivesse, no esplendor de suas atividades à presidência da Entidade que este ano comemora o seu primeiro centenário de fundação, **JOAQUIM DE PAULA ANTUNES** estaria de parabéns, aureolado pela consagração. De feito, nos idos de 1909, dirigindo-se à Assembléia Geral, foi ele que pregou a assistência hospitalar sem fronteiras: “**Não é a Beneficente Portuguesa um hospital, como alguém ainda supõe, destinado só a portugueses. As suas portas abrem-se a indivíduos de todas as nacionalidades, e os sócios apenas têm direito às regalias que lhes concede o art. 14 dos Estatutos**”.

Concretizado em termos inteligentes, como se vê, o ideal de um dos mais operosos ex-presidentes desta **REAL E BENEMÉRITA SOCIEDADE**, tenhamos fé em Deus no sentido de que a nova orientação, agora posta em vigor por outro pregoeiro da solidariedade humana ampla, que é o Comendador **JOSÉ CRUZ**, obtenha no Amazonas os resultados mais compensadores.

ANO DE 1973

Diretoria

Presidente

COM. JOSÉ CRUZ

1o. Vice-Presidente

DR. MANUEL ANTONIO MÔNICA JR.

2o. Vice-Presidente

JOÃO PEREIRA DE ANDRADE

1o. Secretário

DR. JOSÉ ALBERTO SARAIVA

2o. Secretário

CARLOS PEREIRA DA FONSECA

1o. Tesoureiro

FRANCISCO XAVIER

2o. Tesoureiro

MANUEL SOARES DA CUNHA

1o. Procurador

JOAQUIM DE SOUZA CARVALHO

2o. Procurador

FERNANDO FERREIRA DA CRUZ

A GRANDE DIRETORIA DO CENTENÁRIO

Além da DIRETORIA acima, constituída agora, pelos Estatutos reformados, de 9 membros, deixamos relacionados os componentes da GRANDE DIRETORIA DO CENTENÁRIO, vale dizer, a ASSEMBLÉIA GERAL, os DIRETORES e o CONSELHO FISCAL:

ASSEMBLÉIA GERAL

Presidente

COM. JACÓB PAULO LEVI BENOLIEL

1o. Secretário

Com. FERNANDO SOARES

2o. Secretário

MANUEL PONTES DA LAPA

DIRETORES

Efétivos

ALEXANDRE GONÇALVES

ANTONIO FERREIRA OLIVEIRA

ARMINDO ESTEVES DA EIRA

BERNARDO COIMBRA

DIÓGENES TAVARES

FRANCISCO F. DOS SANTOS
JOÃO SOARES CORDEIRO
JOAQUIM SOARES VIEIRA
JOSÉ BARBOSA GROSSO
JOSÉ DOS SANTOS BATISTA
JOSÉ DOS SANTOS GONÇALO
MANUEL RODRIGUES

Suplentes

ÁLVARO SOARES VIEIRA
AURELIANO DE SOUZA MONTEIRO
ANTONIO MELO SOARES
ALFREDO FERREIRA PEDRAS
ANTONIO RODRIGUES
DR. ANTONIO DE MATOS AREOSA
ARTUR ARTEIRO
FRANCISCO BARBOSA
JOSÉ NORBERTO VENÂNCIO
MANUEL GONÇALVES VIEIRA
MIGUEL AUGUSTO MARINHO
VICENTE DIAS NOGUEIRA

CONSELHO FISCAL

Dr. EMÍDIO VAZ D'OLIVEIRA
VICENTE CRUZ
VASCO GUIMARÃES VASQUES

S U P L E N T E S

ANTONIO MARTINS HENRIQUES
MANUEL RIBEIRO

SERVIÇOS MÉDICOS

A Superintendência Médica permaneceu entregue à direção do Dr. AVELINO PEREIRA. Da assistência a sócios e a internados gratuitos encarregou-se o Dr. MOURA TAPAJÓS. O Laboratório de Análises, o Ambulatório e o Banco de Sangue funcionaram sob a orientação do professor MANUEL BASTOS LIRA. Esteve à frente do serviço de RADIOLOGIA o Dr. IVAN CABRAL.

SERVIÇOS TÉCNICOS

O hospital conta com 12 Enfermeiras diplomadas, que obedecem a Supervisão de uma Enfermeira com Curso pós-graduação, e além da Assessoria administrativa, mantém ainda uma Nutricionista para controle de serviço de Nutrição e Dietética.

REALIZAÇÕES DA DIRETORIA

Eis as realizações mais importantes deste ano:

- 3 Máquinas de calcular
- 2 Máquinas de escrever
- 4 Cadeiras “Gerdau”
- 1 Poltrona
- 3 Armários
- 2 Carteiras
- 4 Arquivos-Fichários
- 3 Aparelhos de ar condicionado
- 2 Cadeiras para os apartamentos
- 9 Ventiladores
- 1 Ventilador de pé
- 1 PBX-5 troncos — 80 linhas
- 4 Bebedouros
- 1 Liquidificador
- 1 Enceradeira
- 3 Chuveiros elétricos
- 3 Camas
- 3 Guarda-roupas
- 1 Máquina de moer carne
- 1 Liquidificador
- 2 Carros térmicos de aço inoxidável
- 1 Grade anti-difusora
- 2 Focos para Salas de Operações
- 1 Secador para a Lavanderia
- 1 Extrator centrífugo
- 500 Lençóis
- 500 Pijamas
- 400 Toalhas de banho
- 400 Toalhas de rosto
- 100 Cobertores

DIVERSOS

- Material em aço inoxidável
- Instrumental cirúrgico importado da Alemanha
- Pintura do Hospital (lateral da rua 10 de Julho)
- Reforma de Apartamentos (seção dos Homens)
- Adaptação de um Salão na parte térrea
- Reforma geral num prédio à Av. J. Nabuco, 1009
- Construção de um parque de estacionamento (lado esquerdo da fachada principal do Hospital)

Início da construção de uma CANTINA
Pintura da frente e de uma lateral do Hospital.

Faleceram os seguintes sócios: ANTÔNIO GARCIA, ANTÔNIO RIBEIRO DA SILVA, DAVI PEREIRA, FRANCISCO GONÇALVES ARAÚJO e FREDERICO SILVA.

ADMINISTRAÇÃO INTERNA

As Irmãs Filhas de Sant'Ana, seguindo normas pelas quais se regem, são entre nós, em número de 5, tendo como Superiora Sórora ANA FIDÉLES GUIMARÃES, a qual, pelo seu sublime ministério amor e fraternidade, prestando, através do hospital onde serve relevantes serviços à Comunidade, recebeu este ano o título de "Cidadã Benemérita", por iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado. Distinção sobremaneira honrosa, quer para a Congregação, a que pertence, quer para o próprio hospital em que trabalha, tudo fazendo para corresponder à confiança geral. A cerimônia revestiu-se de solenidade, com as melhores referências da imprensa local.

REALIZAÇÕES DO ANO CENTENÁRIO

Construção de um pavilhão com 2 pavimentos, que será inaugurado a 31 de Outubro próximo vindouro, funcionando no 1o. andar 14 apartamentos, servidos de ar condicionado, que, conforme plano estabelecido deverá ser ampliado para 50 leitos, dando ensejo a instalação de um centro obstétrico, e no andar térreo passará a funcionar uma clínica Pediátrica com 35 leitos, que, de acordo com o projeto, será também aumentado dentro em breve para 50 leitos.

A Diretoria providenciou ainda a pintura interna e externa do hospital, bem assim dos muros que o circundam, e adquiriu por conta de recursos disponíveis, custosa mesa: para alta cirurgia, duas peças com cubas para lavar louça em aço inoxidável, 2 Relógios de parede, 2 Carros Térmicos, 1 Fogão a gás com 6 bocas, 1 Máquina Esterilizadora de louça, 1 Liquidificador hospitalar, Aparelhos de T. Arterial infantil, 2 bebedouros, 1 Geladeira, 3 Carros-maca Recovery, 1 Tendã de 02, 2 Aparelhos para Inalaterapia, 15 Suportes para soro, 4 biombos, 4 mesas de Hidratação, 24 camas infantis, 10 poltronas, 50 cadeiras simples, 1 mesa Antropométrica, 2 cadeiras de Rodas, 32 cadeiras e 8 mesas, 18 aparelhos de ar refrigerado, 19 armários para apartamentos, abundante material inox. e todo o equipamento indispensável ao funcionamento do Novo Pavilhão. Construção de uma Cantina. No sentido de embelezar a entrada do Edifício, providenciou ainda na reforma total dos jardins localizados em frente do hospital, dando-lhe forma de estilo moderno.



QUADRO MÉDICO 1973

MÉDICOS HONORÁRIOS

Dr. ANTÔNIO HOSANAH DA SILVA FILHO

Dr. ARLINDO SMITH FROTA

Dr. AVELINO PEREIRA

Dr. CARLOS ANDRADE

Dr. JOSÉ FRANCISCO DA GAMA E SILVA

Dr. PAULO CÉZAR DE ARAÚJO LIMA

Dra. MARIA LEONOR COUTINHO DOS SANTOS

Dr. RAIMUNDO MOURA TAPAJÓS

Dr. SABAS TELES DA ROCHA

Dr. WALDIR DE MENEZES VIEIRALVES

Dr. WILSON DE MEDEIROS CALMON

Dr. WALDIR MEDEIROS

MÉDICOS ADJUNTOS

Dr. JOSÉ RAIMUNDO FRANCO DE SÁ

Dr. JOSÉ RIBAMAR MIRANDA

Dr. OSVALDO SAID

Dr. PLATÃO ARAÚJO

Dr. IVO CABRAL

Dr. LEOPOLDO KRICHANÃ DA SILVA

Dr. JOSÉ RAIOL DOS SANTOS

Dr. OSVALDO GESTA

Dr. JUAREZ KLINGER DO AREAL SOUTO

Dr. LUIZ MONTEIRO

Dr. CLÓVIS FROTA

Dr. CARLOS FÁBIO ARAÚJO


Dr. ANTÔNIO LOUREIRO



ANEXOS

OS 70 FUNDADORES

- 1 – FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA
- 2 – JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
- 3 – ANTÔNIO PAULINO DE BRITO AMORIM
- 4 – DOMINGOS D'ALMEIDA SOUTO
- 5 – JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO COUTO
- 6 – MARÇAL GONÇALVES FERREIRA
- 7 – BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
- 8 – MANUEL VENTURA ROQUE
- 9 – MANOEL CORREA DA ROCHA
- 10 – DOMINGOS ANTÔNIO BARBOSA
- 11 – JOSÉ CARNEIRO DOS SANTOS
- 12 – MANOEL JOSÉ PEREIRA
- 13 – JOAQUIM PEREIRA DA SILVA CASTRO
- 14 – ANTÔNIO JOSÉ PEREIRA D'OLIVEIRA
- 15 – JOÃO CLEMENTE RIBEIRO BATISTA
- 16 – MANOEL JOSÉ DE FARIAS
- 17 – FRANCISCO PINTO DA SILVA
- 18 – ANTÔNIO JOAQUIM DE MAGALHÃES
- 19 – JACINTO LISBOA SOARES
- 20 – FRANCISCO CARDOSO DE CARVALHO
- 21 – BERNARDO DUARTE DOS REIS
- 22 – ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES
- 23 – DOMINGOS RIBEIRO DE MATOS
- 24 – SEBASTIÃO RODRIGUES DE FREITAS
- 25 – MANUEL PEREIRA PIMENTA GUIMARÃES
- 26 – CLÁUDIO MANUEL VELOSO
- 27 – ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA
- 28 – ANTÔNIO FERREIRA DOS SANTOS
- 29 – BERNARDO JOSÉ DE SOUZA
- 30 – TRISTÃO DA COSTA SOBRAL
- 31 – MANUEL CAETANO DE ALMEIDA
- 32 – JOAQUIM GONÇALVES DE MACEDO
- 33 – JOSÉ PINTO FERREIRA
- 34 – FRANCISCO ALBERTO RIBEIRO BATISTA
- 35 – MANOEL SIMÕES GANIL
- 36 – MANOEL LOPES SERRA
- 37 – JOAQUIM RODRIGUES VARELA
- 38 – BERNARDO DA COSTA

- 
- 39 – JOSÉ FRANCISCO LUCAS
40 – TOMÁS D'OLIVEIRA
41 – CASIMIRO PINTO DA SILVA
42 – JOÃO PEREIRA DE CARVALHO
43 – JOSÉ JOAQUIM PINTO DE FRANÇA
44 – MANOEL PINTO DA ROCHA
45 – LUIZ SIMÕES DA FONSECA
46 – JOÃO ANTÔNIO
47 – MANOEL PINTO CORADO
48 – LUIZ MARIA DE CARVALHO
49 – JOSÉ DE FIGUEIREDO ABREU
50 – JOSÉ MANOEL BARBOSA GUERRA
51 – MANOEL JOAQUIM PEREIRA
52 – JOSÉ FERREIRA DE BARROS
53 – JOSÉ DUARTE DIAS
54 – VICENTE PINTO DE MIRANDA
55 – JOSÉ GONÇALVES DE ARAÚJO
56 – JOÃO DA SILVA SARMENTO SOARES
57 – JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
58 – HERMENEGILDO DE SOUZA BARBOSA
59 – JOAQUIM JOSÉ DE FARIAS
60 – ALBINO PINTO DIAS DE SOUZA
61 – ANTÔNIO REIS SOARES
62 – JOÃO REIS SOARES
63 – ANTÔNIO DOS SANTOS IVO
64 – FRANCISCO BENTO DE SÁ
65 – MANOEL JOAQUIM DE BASTOS AMORIM
66 – LUIZ JOSÉ DE FARIAS
67 – JOAQUIM JOSÉ DA SILVA PINGARILHO
68 – JACINTO SOARES DE MEDEIROS
69 – JOAQUIM PINTO RIBEIRO
70 – ÁLVARO CÉSAR DA CONCEIÇÃO

MESA PROVISÓRIA

Presidente

JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA

1o. Secretário

ANTONIO PAULINO DE BRITO AMORIM

2o. Secretário

DOMINGOS DE ALMEIDA SOUTO

COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DOS ESTATUTOS

**JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA
FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA
DOMINGOS DE ALMEIDA SOUTO**

DIRETORIA PIONEIRA

Presidente

JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA

Vice-Presidente

FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA

1o. Secretário

DOMINGOS DE ALMEIDA SOUTO

2o. Secretário

BERNARDO JOSÉ DE SOUZA

Tesoureiro

JOSÉ FERREIRA DE BARROS

Procurador

ANTÔNIO DE SOUZA CHAVES –

resignatário substituído por

BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA –

JOAQUIM PINTO RIBEIRO

MORDOMOS

MARÇAL GONÇALVES FERREIRA

CLÁUDIO MANUEL VELOSO

BERNARDO ANTONIO DE OLIVEIRA BRAGA

JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO COUTO

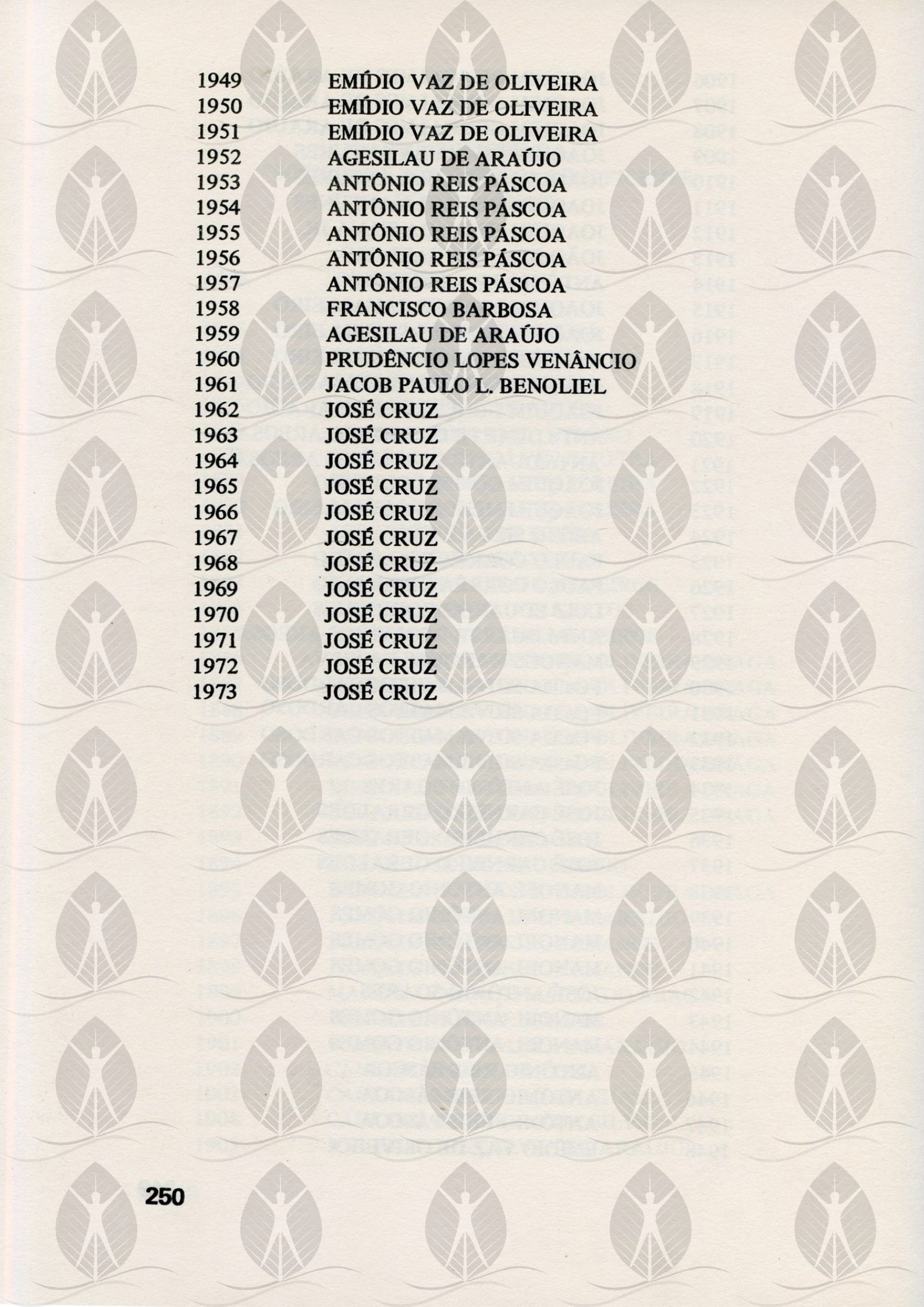
ALEXANDRE SALDANHA DA GAMA

MANUEL VENTURA ROQUE

**PRESIDENTES DA
“SOCIEDADE PORTUGUESA BENEFICENTE
DO AMAZONAS”**

ANO	DIRETORIA
1873	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1874	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1875	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1876	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1877	CLAUDINO MANUEL VELOSO
1878	MARÇAL GONÇALVES PEREIRA
1879	MARÇAL GONÇALVES PEREIRA
1880	MARÇAL GONÇALVES PEREIRA
1881	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1882	JOSÉ TEIXEIRA DE SOUSA
1883	JACINTO SOARES DE MEDEIROS
1884	JOSÉ CARNEIRO DOS SANTOS
1885	JACINTO SOARES DE MEDEIROS
1886	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1887	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1888	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1889	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1890	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1891	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1892	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1893	JOSÉ CORRÊA DE ARAÚJO
1894	CÉZAR JOSÉ DE FIGUEIREDO
1895	BERNARDO ANTÔNIO DE OLIVEIRA BRAGA
1896	JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1897	JOAQUIM G. MEDEIROS BRANCO
1898	JOAQUIM G. MEDEIROS BRANCO
1899	MANOEL JOAQUIM MACHADO BRAGA
1900	JOSÉ ALEXANDRE SOARES
1901	JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1902	CÂNDIDO DE SOUSA LOBO
1903	CAETANO MONTEIRO DA SILVA
1904	CAETANO MONTEIRO DA SILVA
1905	JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO

1906 JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1907 JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1908 JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1909 JOAQUIM DE PAULA ANTUNES
1910 JOAQUIM DE PAULA ANTUNES
1911 JOAQUIM DE PAULA ANTUNES
1912 JOAQUIM PINTO DA SILVA JR.
1913 JOÃO JOAQUIM CARDOSO
1914 ANTÔNIO J.P.S. SOUTO
1915 JOAQUIM MENDES CAVALLEIRO
1916 JOAQUIM MENDES CAVALLEIRO
1917 JOAQUIM MENDES CAVALLEIRO
1918 JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1919 JOAQUIM GONÇALVES DE ARAÚJO
1920 ANT^o.DUARTE DE MATTOS AREOSA
1921 ANT^o.DUARTE DE MATTOS AREOSA
1922 JOAQUIM GOMES LOUREIRO
1923 JOAQUIM MENDES CAVALLEIRO
1924 ABÍLIO SILVA E SÁ
1925 PAULO CORRÊA DE ARAÚJO
1926 PAULO CORRÊA DE ARAÚJO
1927 LUIZ EDUARDO RODRIGUES
1928 ANT^o.DUARTE DE MATTOS AREOSA
1929 MANOEL MARQUES DA SILVA
1930 FCo.DA SILVA MATTOS CARDOSO
1931 FCo.DA SILVA MATTOS CARDOSO
1932 FCo.DA SILVA MATTOS CARDOSO
1933 FCo.DA SILVA MATTOS CARDOSO
1934 JOSÉ ANTÔNIO SOARES
1935 JOSÉ CARNEIRO GERALDES
1936 JOSÉ CARNEIRO GERALDES
1937 JOSÉ CARNEIRO GERALDES
1938 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1939 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1940 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1941 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1942 JOSÉ ANTÔNIO SOARES
1943 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1944 MANOEL ANTÔNIO GOMES
1945 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1946 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1947 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1948 EMÍDIO VAZ DE OLIVEIRA



1949 EMÍDIO VAZ DE OLIVEIRA
1950 EMÍDIO VAZ DE OLIVEIRA
1951 EMÍDIO VAZ DE OLIVEIRA
1952 AGESILAU DE ARAÚJO
1953 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1954 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1955 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1956 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1957 ANTÔNIO REIS PÁSCOA
1958 FRANCISCO BARBOSA
1959 AGESILAU DE ARAÚJO
1960 PRUDÊNCIO LOPES VENÂNCIO
1961 JACOB PAULO L. BENOLIEL
1962 JOSÉ CRUZ
1963 JOSÉ CRUZ
1964 JOSÉ CRUZ
1965 JOSÉ CRUZ
1966 JOSÉ CRUZ
1967 JOSÉ CRUZ
1968 JOSÉ CRUZ
1969 JOSÉ CRUZ
1970 JOSÉ CRUZ
1971 JOSÉ CRUZ
1972 JOSÉ CRUZ
1973 JOSÉ CRUZ

**SOCIEDADE PORTUGUESA
BENEFICENTE DO AMAZONAS:
CORRESPONDÊNCIA DO 1o. SECRETÁRIO:**

“Ilmo. e Exmo. Snr. — Em reunião de 12 do corrente mês foi presente o ofício que V. Exa. se dignou endereçar aos nossos consócios FRANCISCO DE SOUZA MESQUITA e JOSÉ TEIXEIRA DE SOUZA, em deferimento à petição que nos interesses d’esta nascente associação enviaram a V. Exa. para aquisição de 2.500 braças quadradas de Terreno dentro do perímetro d’esta Capital, em condições de n’ellas praticar-se a construção de um edifício adaptado para hospital e suas dependências. Se não fora já bastante respeitoso e nome de V. Exa. para a nacionalidade portuguesa, o interesse immediato que revelou neste primeiro empenho de uma Sociedade que apenas dá o primeiro alento de infante, era por demais justificável para uma gratidão duradoura. Aceitando os relevantes serviços de que V. Exa. se fás encargo, solicitando do governo imperial a concessão e demarcação do referido prazo de duas mil e quinhentas braças de terreno, faltaríamos ao indeclinável dever de em-comum enviar a pessoa de V. Exa. um voto de agradecimento por tão assignalado serviço e concluindo estas toscas palavras pedimos venia a V. Exa. para por ao seu dispor os Tenues serviços que porventura possa descobrir em qualquer um de nós. Deus guarde a V. Exa. Manaus, 14 de Setembro de 1873. Ilmo. Exmo. Snr. Dr. Domingos Monteiro Peixoto, Digníssimo presidente da Província do Amazonas. Seguem-se as 70 assignaturas da acta. No. 1”.

OFÍCIO No. 51:

“Ilmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal da Capital — A Diretoria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, vem respeitosamente pedir a V. Sa., a bem de seu direito e justiça, que se digne, por seu respeitável despacho mandar passar por certidão o terreno que em 31 de janeiro de 1874 foi assignado na secretaria d’essa illustre corporação, concedendo o terreno sito a praça do General Osório para a mesma Sociedade n’elle edificar um hospital de caridade pelo que E.R.M. — Manaus, 16 de junho de 1883 — A Diretoria — JACINTO SOARES DE MEDEIROS, P. — AU-

GUSTO SERVULO LOPES ALVES, 1o. S. — CLEMENTE JOSÉ GONÇALVES, 2o. dito. — BERNARDO RODRIGUES DE ALMEIDA, Tesoureiro”.

OFÍCIO No. 93:

“Secretária da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 28 de Novembro de 1885 — Ilmo. Snr. — Tendo a Sociedade Portuguesa Beneficente de dar começo a construcção de um edificio pa. nelle estabelecer uma enfermaria, que abrigue seus associados doentes e confiada nas qualidades philantropicas que ornam o coração de V. Sa. vem à sua presença, por intermédio de sua Directoria, pedir pa. que se digne dotar a referida Sociedade com uma planta, pa. poder levar a cabo a missão de que está incumbida. — Esta Directoria, confiada na generosidade com que V. Sa. costuma auxiliar instituições tão sublimes, como que ora nos ocupa, nutre a esperança de que se dignará acceder ao convite que tem a honra de dirigir-lhe e aproveita a oportunidade pa. significar-lhe os seus protestos de subida consideração — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Dr. GREGÓRIO THAUMATURGO D’AZAVEDO. — A Directoria”.

OFÍCIO No. 94:

“Secretária da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas em 28 de Novembro de 1885. — Ilmo. Snr. — Tendo a Sociedade Portuguesa Beneficente de dar começo a construcção de um edificio para nelle estabelecer uma emfermaria que abrigue seus associados doentes, e desejando para esse fim consultar pessoas profissionais sob o ponto hygienico, vem por intermédio de sua Directoria pedir a V. Sa. pa. que se digne prestar-lhe sua valiosa opinião na escolha do local onde deva fazer-se a construcção, por isso V. Sa. se servirá marcar o dia e hora afim de estar presente com outros cavalheiros que se prestão com suas luzes a contribuir pa. tão benéfica instituição. — Da humanitária dedicação de V. Sa. em emprezas d’esta ordem, espera a Directoria que V. Sa. se dignará acceitar o convite que tem a honra de dirigir-lhe e aproveita a occasião pa. significar-lhe os proteŝtos de subida consideração. — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Dr. JONATHAS DE FREITAS PEDROSA. — A Directoria”.

OFÍCIO No. 95:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 28 de Novembro de 1885. — Ilmo. Snr. — Tendo a Sociedade Portuguesa Beneficente de dar começo a construcção de um edificio pa. nelle estabele-

cer uma enfermaria, aonde seus associados encontrem abrigo, quando doentes, e desejando ouvir pessoas profissionais sob o ponto hygienico vem por intermédio de sua Directoria convidar a V. Sa. pa. que se digne prestar-lhe seu concurso e determinar o dia e hora em que deve ter lugar a inspecção do terreno pa. conjuntamente com os Snrs. Dr. JONATHAS DE FREITAS PEDROSA e engenheiro GREGÓRIO THAUMATURGO DE AZEVEDO resolverem a respeito. — Esta Directoria nutre as mais fundadas esperanças de que tem em V. Sa. um valioso auxiliar na santa cruzada que vae encetar, e aproveita a oportunidade pa. significar-lhe seus respeitos e consideração. — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Dr. JOÃO MACHADO DE AGUIAR MELLO — A Directoria”.

OFÍCIO No. 96 A:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 28 de dezembro de 1885 — Ilmo. Snr. Presidente da Câmara Municipal da Capital — Diz a “SOCIEDADE BENEFICENTE PORTUGUESA” que tendo de edificar o seu hospital, em um terreno de sua propriedade sito à Praça “General Osório”, o qual faz frente pa. a dita praça, pa. a estrada Epaminondas e para a rua Luiz Antony, vem requerer a V. Sa. o respectivo alinhamento e nivelamento para edificação do dito edifício, que fará fren e pa. a referida praça General Osório, pa. cujo fim apresenta planta junta competentemente assinada pelo presidente e secretário da respectiva Sociedade, o que tudo está de accordo com as posturas Municipaes, do que — Pede deferimento — E. R. Mce. — sobre uma estampinha de 200 Rs. assignadas — O Presidente da Sociedade Beneficente Portuguesa. — O Secretário”.

OFÍCIO No. 96:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 10 de Fevereiro de 1886 — Ilmo. Snr. — Esta Directoria tem a honra de accusar o offício de V. Sa. datado de hoje, assim como o recebimento de uma planta com que bisarramente se digne dotar a Sociedade Portuguesa Beneficente, pa. a edificação do hospital que a mesma sociedade pretende edificar nesta Capital. — Como interprete da Sociedade Portuguesa Beneficente vem a Directoria a presença de Va. Sa. significar-lhe altamente sua gratidão, pela generosidade com que se dignou concorrer pa. que visse coroados os primeiros passos de engrandecimento tão útil quanto humanitária instituição. E quando nos próximos dias campear o elegante edifício deleniado por V. Sa., se virem nelle abrigados os menos favorecidos da sorte, bem dirão d’aquelles que têm jús ao reconhecimento, pelo auxílio que prestarão a Santa crusada da caridade, e o nome de V. Sa. por certo hade estar a

frente dos beneméritos trabalhadores da humanidade: — Em nome dos desherdados da fortuna, também esta Directoria envia saudações a V. Sa. fazendo votos pela sua prosperidade e aproveita a occasião pa. significar a V. Sa. os seus respeitos e subida consideração. — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Dr. GREGÓRIO THAUMATURGO DE AZEVEDO. — A Directoria”.

OFÍCIO No. 102:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 16 de Março de 1886. — Ilmo. Snr. — Levo ao seu conhecimento que em sessão da Diretoria de 15 do corrente foi apresentado e lido o offício de V. Sa. datado de 13 do mesmo que acompanhava dois quadros de uma planta por V. Sa. organizada e que generosamente se dignou offerecer a Sociedade Portuguesa Beneficente, pa. o progetado hospital que pretende edificar. — Em nome da Diretoria cumpre-me transmitir-lhe que a referida planta foi recebida com especial agrado e lhe envia seus agradecimentos por tão expontanea e valiosa offerta. — Como a Diretoria já estava autorizada a dar princípio as obras por um outro risco, resolvem suspender qualquer procedimento e submeter a planta por V. Sa. deliniada a apreciação da Assembléia Geral, afim de ella resolver como julgar mais acertado. — Digne-se V. Sa. aceitar meus protestos de estima — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Anto. SOARES D’ALMEIDA — O Secretário”.

OFÍCIO No. 106:

“ Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 16 de julho de 1886 - Ilmo. Exmo. Snr. - Tendo a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, de principiar a edificação do seu hospital no próximo mez de agosto, pa. nelle recolher os seus associados doentes e também as pessoas estranhas à mesma Sociedade, e como seja uma obra que demande esforços superiores as forças de que dispõe a mesma Sociedade, deliberou a Directoria fazer uma Kermesse nos dias 28, 29 e 30 de Outubro próximo fucturo, cujo producto auxilie as mesmas obras. A Directoria vem portanto a sua presença rogar-lhe pa. que V. Exa. seja o seu interprete perante a grande família que está espalhada no rio Purus, afim de concorrerem com o seu obolo pa. a obra da caridade, que é de todos. — Confiada esta Directoria nos sentimentos humanitários de V. Exa. em prol dos que soffrem, espera que se dignará aceitar a espinhosa missão que tem a honra de emcumbir-lhe, obtendo dos habitantes do rio Purus, algumas offerendas pa. a citada Kermesse ou mesmo qualquer donativo que auxilie a construção do referido hospital. — A Directoria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, agradece desde já a V. Exa. em nome dos

menos favorecidos da sorte todo o auxílio que se dignar prestar-lhe e tem a honra de apresentar-lhe seus respeitos. — Deus guarde a V. Exa. — Ilmo. Exmo. Snr. THOMAZ DE AQUINO JÚNIOR. — A Directoria”.

OFÍCIO No. 109:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 4 de agosto de 1886. Ilmo. Snr. — Tendo a Directoria de dar começo as obras do hospital e tratar de outros assuntos que dizem respeito a Sociedade, por serem da competência do cargo de Mordomo, convido a V. Sa. pa. que se digne comparecer no dia 7 do corrente às 7 horas da tarde na residência do Snr. Presidente da Sociedade, afim de resolver-se o que for necessário. — Apresento a V. Sa. os meus protestos de consideração. — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. JOAQUIM PINTO RIBEIRO, — D. Mordomo da Sociedade Portuguesa Beneficente. — O Secretário”.

OFÍCIO No. 115:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 6 de agosto de 1886. — Ilmo. Snr. — Tendo a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, principiado a edificação do hospital da mesma Sociedade, pa. nelle serem recolhidos seus associados doentes e também as pessoas estranhas a mesma Sociedade, e como seja uma obra que demanda dispendio superior as forças da Sociedade, deliberou a Directoria fazer uma Kermesse nos dias 28,29,30 de outubro proximo, cujo producto auxilie a referida edificação. A Directoria, vem por tanto a sua presença pa. que V. Exa. seja seu interprete perante a grande familia que habita o rio Madeira, afim de concorrerem com seu obolo pa. a obra da Caridade que é de todos. — Confiada esta Directoria nos sentimentos humanitarios de V. Exa. em prol dos menos favorecidos da sorte, espera que se dignará aceitar a espinhosa missão que tem a honra de incumbir-lhe, obtendo dos generosos habitantes do rio Madeira algumas offerendas pa. a Kermesse ou mesmo qualquer donativo pa. levar a effeito tão grande idea a mais santa do Chrystianismo a — Caridade! — A Directoria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas agradece desde já a V. Exa. em nome dos infelizes, o auxilio que se dignar prestar-lhe e tem a honra de apresentar-lhe seus respeitos. — Deus guarde a V. Exa. — Ilmo. Exmo. Dr. RAYMUNDO DA ROCHA FILGUEIRAS. — A Directoria”.

OFICIO No. 117:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, em 06 d’agosto de 1886 — Ilmo. Snr. — A Directoria da Sociedade Portuguesa

Beneficente, vem a presença de V. Sa., rogar-lhe pa. que se digne elaborar um projecto de um corpo central de 10 metros, pouco mais ou menos, e duas alas de 26 metros cada uma, em comprimento com o pé direito de 6,50 a ynos. — Esta Directoria deixa ao cuidado de V. Sa. o gosto architectonico e espera que asceda ao convíte que tem a honra de fazer-lhe, e lembra ao mesmo tempo que este trabalho é de urgente necessidade. — A Directoria da Sociedade Portuguesa Beneficente, aproveita a occazião pa. testemunar a V. Sa. os seus protestos de estima e consideração. — Deus guarde a V. Sa. — Ilmo. Snr. Dr. LAURO BAPTISTA BITENCOURT. — A Directoria”.

OFICIO No. 277:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas, Manáos 25 d’agosto de 1888. — Ilmo. e Exmo., com o respeito e acatamento devido a alta auctoridade de que V. Exma. se acha investido n’esta provincia, cumpre a Directoria da Sociedade Portuguesa Beneficente o dever d’acuzar o recebimento do officio de V.Exma. de 24 do corrente, em que se exige a apresentação, na Secretária do Governo e dentro do prazo de 48 horas do titulo difinitivo de concessão do terreno que a Sociedade Portuguesa Beneficente ocupa á Praça General Osório. Em resposta, esta Directoria confirma mais uma vez o respeito e acatamento allegando sciencificando a V. Exa. que, dada a oportunidade legal ella apresentará ao poder competente os seus documentos em virtude dos quaes, mansa, pacificamente e sem contestatação desde 1874 está de posse do referido terreno, onde já tem edificado parte do prédio destinado ao hospital. Reiteramos a V. Exa. os nossos protestos de nossa respeitosa consideração. — Deus guarde a V. Exa.

OFICIO No. 390:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas Manáos, 2 d’outubro de 1891. Exmo. Snr. Accusamos a recepção do officio de V. Exa. de 30 do mês proximo passado propondo-nos a compra do terreno e bemfeitorias, sito a Praça do General Osório, pertencente a esta Sociedade, a cuja proposta não podemos ainda dar resposta definitiva, no entanto, esta Directoria, nutre os melhores desejos de acceder a proposta dessa Presidencia. Deus guarde a V. Exa. Ilmo. Exmó. Snr. Dr. GREGORIO THAUMATRUGO D’AZEVEDO. M’D. Presidente do Estado do Amazonas. — A Directoria”.

OFICIO No. 391:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas Manáos, 2 d’outubro de 1891. — Exmo. Snr. Esta Directoria, em resposta ao officio

de V. Exa. de 30 do mês próximo passado, pedindo-nos para alugar ao Governo a parte já construída do Hospital, desta Sociedade, para ali instalar um asylo de alienados; e, sendo os fins d'esta Instituição puramente beneficentes, desejando o mais possível concorrer para um acto tão humanitário como o da criação do referido asylo, resolve desde já, por a disposição d'essa presidencia o edificio pedido, sem onus algum para o Governo, ate 31 de julho de 1892, lembrando ao mesmo tempo a V. Exa. a conveniencia de ser nomeada uma commissão de vistoria, para examinar o referido predio, para nos ser entregue n'aquelle praso em iguais circunstâncias, e acautelarmos assim os interesses da Sociedade que dirigimos. Deus guarde a V. Exa. — Ilmo. Snr. Dr. GREGORIO THAUMATURGO D'AZEVEDO. — M.D. Presidente do Estado do Amazonas. — A Directoria. (Assignados) B. A. D'OLIVEIRA BRAGA P. — JOSÉ CORREA D'ARAUJO. 1o. S".

OFICIO No. 392:

“Secretaria da Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas Manãos, 9 d'outubro de 1891. — Exmo. Snr. A Directoria d'esta Sociedade, no interesse de dar prompta e definitiva solução ao assumpto do officio de V. Exa. de 30 do mês proximo preterito, convocou os seus consócios para se reunirem em Assembleia Geral, e em sessão de antehontem, foi, por elles, unanimemente resolvido, que fosse cedido ao Estado o terreno, bemfeitorias e materiaes pertencentes a Sociedade: ficando esta Directoria incumbida, por accordo amigavel da transmissão dos referidos bens. Em consequencia do que esta Directoria pede permissão para apresentar a V. Exa. as inclusas contas, em resumo, extrahidas dos respectivos livros, desde 1874 até esta data, afim de servirem, não para estipular o valor ou preço da indemnisação, mas, para base do accordo, cuja proposta aguarda receber, assegurando a V. Exa. ainda d'esta ves os bons desejos que outre para ver realizada a intenção de V. Exa. — Deus guarde a V. Exa. — Ilmo. Exmo. Snr. — Dr. GREGORIO THAUMATURGO D'AZEVEDO. — M.D. Presidente do Estado do Amazonas. — A Directoria. — (Assinado) B.A. D'OLIVEIRA BRAGA — P. JOSÉ CORREA D'ARAUJO — 1o. S.

ATA No. 181:

Sessão em 19 de novembro de 1 887

As 8 horas da tarde, reunidos os Snrs. B.A. Oliveira Braga, presidente; Antônio Ferreira D'Oliveira, 1o. secretário; José Soares de Medeiros, 2o. dito, e José Bernardo da Silva Pereira, thesoureiro, na casa do primeiro. O Snr. Presidente abre a sessão.

Foram lidas as atas Nos. 174, 175, 176, 177, 178, 179 e 180, que foram aprovadas.

O Snr. Presidente declarou que o Snr. José Hermida empreiteiro das obras do hospital, deu hoje por concluída a sua missão e entregou as chaves da enfermaria, pelo que foi resolvido nomear uma comissão de peritos para examinar se as obras estão feitas com a devida segurança e concluídas com perfeição precisa, sendo composta dos Snrs. Henrique Pereira Tavares Retto e Albino Marques Ribeiro.

Foi arbitrada gratificação de cem mil réis ao Snr. Antônio bento da Silva, por fazer a escripta.

Foram illiminados os seguintes sócios que se naturalizarão cidadãos Brasileiros. Antônio Dias dos Passos, Francisco Antônio Nunes e Joaquim Pinto Ribeiro.

Foi autorizado o Snr. thesoureiro a comprar um tinteiro, papel e pennas para a secretaria.

Nada mais havendo a tratar o Snr. Presidente encerrou a sessão. Eu subscrevi "digo" Antônio Ferreira de Oliveira, 1o. secretário que subscrevi.

ATA No. 182:

Sessão em 28 de novembro de 1 887

As 8 horas da tarde presentes os Ilmos. B.A. de Oliveira Braga, presidente; Miguel Alves Veras Couto, 1o. secretário; Antônio Joaquim Nunes, 2o. secretário e Lebaneo da Silva Girão, thesoureiro, na casa do primeiro.

Forão lidos os pareceres apresentados pelos Snrs. Henrique Retto e Albino Marques, peritos nomeados para examinarem as obras do edifício destinado ao Hospital, cujos se manifestão positivamente contra o acaba-



AUTÓGRAFOS



mento, sendo: reboque, caiação e pintura e mal rematadas as obras de cara pina. Foi resoivido comunicar ao Snr. empreiteiro que no menos praso possível faça as devidas correções na obra. Em caso contrario a Diretoria tomará a seu cargo e mandar fazer, sendo as despezas d'estes reparos por conta do mesmo empreiteiro. O Snr. Libaneo Girão, propoz que, cada um diploma a destribuir aos Snrs. sócios a commeçar d'esta dacta, fique estabelecido o pagamento pelos mesmos, de mil réis R\$ 1,000. Foi aprovado. Não mais digo, não havendo mais assumpto a tractar, o Snr. Presidente enserrou a sessão.

Eu Miguel Alves Veras Couto, 1o. secretário a escrevi e assigno.

B. A. Oliveira Braga

Miguel Alves Veras Couto — 1o. Secretário

Antonio Joaquim Nunes — 2o. Secretário

Libanio da Silva Girão.



Assinaturas de Sua Ex^{ca} e Senhor Presidente da República Portuguesa, General
Francisco Xigues Craveiro Lopes, e o Senhor Ministro das Relações Exteriores,
Doutor Paulo Cunha:

Sancto Martino nasceri opul
1957.

Paulo Cunha

Exe: 22 de Junho de 1957

ASSINATURA DO GOVERNADOR DO ESTADO DO AMAZONAS EDUARDO GONCALVES RIBEIRO NA ATA
DE INAUGURACAO DO HOSPITAL. 17-12-1893

Acta da inauguração do Hospital de
de da Enciclopédia da Penitenciária em
de dezembro de 1893
Eduardo Gonçalves Ribeiro
Governador do Estado

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

João Gomes Carneiro de Sá

É sempre com profunda emoção e interesse
aquele que visita as sociedades Portuguesas de

sempre mais exultar por toda a imensidade.

deito mais Felicitamos por ter visitado hoje

a Sociedade Portuguesa Beneficente do Amazonas.

(Dr. António de Faria - D.D. Embaixador de Portugal) António de Faria

Macau, 9 de Junho de 1956

AUTOGRAFO DE BENTO DE F. TENREIRO ARANHA NO LIVRO DE RECLAMAÇÕES. 31-10-1904.

*A satisfação que experimento nesta occasião é indescritivel
maxime ante a coragem e fôrças físicas dos dignos associados des-
ta humanitaria instituição. Quem, como eu, a viu nascer,
modesta, não pode deixar de admirar a sua grandezza, a mi-
da dignamente o espirito, pratico e caridoso que todos re-
conhecemos no portuqnez que comnosco convive. 12. 11. 04
Manaus 21 de Outubro de 1904*

Bento de F. Tenreiro Aranha

pl

1

A Beneficência Portuguesa de Manaus abria-se-me como Casa de todos, criada
ao fogo da caridade e do sacrifício. Tive a mesma impressão das que percorri no Centro-
Sul, no Leste e Nordeste do Brasil. Mas sempre alguma coisa de novo se junta ao ferver
convulsivo: a nota pessoal dos sócios que renovam e vigiam a obra recebida da mão de
antepassados, cujos fôlegos firmes e levidos se peitam de alto dos retratos, entre os
símbolos do pálio em que nosceem e or do Brasil que a nova língua e a nova
cultura fundem nos novos corações.

Manaus, 12 de Agosto 1958. [Ainda uma palavra: Venho de Beira da Sepul-
tura de um tio, irmão da minha Mãe, que aqui deu um trabalho a sua casa de esforço,
João Meurer Pinheiro. Na saudade dele renovo o sentimento que aqui tive.]

Vitorino Nemésio.

AUTOGRAFO DE VITORINO NEMESIO. 12-08-1958. DO LIVRO DE VISITAS.

Não teri palavras que traduzam todo

o amor que esta oha mereca, porque as

palavras ficam sempre aquem das grandes

ohas da alma. Verifiquei com alegria,

e emoes que os portugueses tem sabido

compreen e engrandecir sempre esta casa

que e o espelho das suas virtudes, do

seu patriotismo e do seu espirito cristão.

Louvo todos aqueles que hoje dirigem a

servem este hospital, ao mesmo tempo e
consegue um pensamento de gratidão

aqueles que por de tanto fizeram um
parade.

Manaus 18 de OUTº 1946

Pedro Theotônio Freney

Embaixador de Portugal

Netto em as várias cidades do Norte, sempre e ellas encontram a Caridade, a opor a representam
na o português o ancestral que, depois da guerra, explorado no império do tempo e difundido
a or, suspendeu o montante glorio e, como um templo, foi se aliviar de agoras.
For sempre, em forte esta generosidade e a duritima, fiel a tradição da sua maioria, sempre
que edifica uma cidade cuida primeiro de Deus, erguida a capella, cuida em seguida de
promissões de humanidade construido a casa vasta em que são recolhidos os supranos que
geminem Bem haja o Soor que fez da sua bandeira uma comite para susugar o pranto do
desamparado.

João Netto

Anno 30 de Agosto - 1899

DE COELHO NETTO NO LIVRO DE VISITANTES; 30-08-1899.

Autografo do Presidente da Provincia do Amazonas, aprovando

o Estatuto de 1883:

Palacin da Presidencia do Amazonas,
Manaus 23 de abril de 1883

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

Excmo. Sr. Leitor da Lembo Laranjeira

AUTOGRAFO DE BOCHA POMBO, 09-11-1912. DO LIVRO DE VISITAS.

Fui eu dar uma pallida idia das impressões com que sei deita casa de Tronis -
 creoume aqui as palavras que leis no registo de visita de Sr. Thomaz de Oliveira, o se-
 gundo da primeira pagina deite livro. Ali se diz, em poucas phrasas concisas, o que é
 jinto dizer de uma portuguez, e de infamia com que elle viveu pela terra e em suas viagens.
 Bem se vê, e melhor se sente sob estes tectos, que o portuguez ainda comera, e sob forte
 mas quasi mais bello, e suas ruinas daquella lousaria com que se viu ao parato dos
 dactylos de mundo.

Permitta os vossos olhos deite estabelecimento, que me ponha a trabalhar, e que se
 encontremente dos meus estudos sobre o que tudo tem a ver com a historia, e de si de
 este confino de meus estudos, e de mais que tudo aqui é irregular e irregular. De e puzesse
 vincto, e os seus com a elegancia e com arte abstrahida, e de mais gabinto metalleto.

simplesmente a revolta de quanto há de melhor e mais sã nos meios, principalmente em
oposição à intemperança, infirmissas magníficas e phantasia, affectos, corrupção, dissipação
e a eschola - tudo apegando-se ao conforto e aspirando ao bem, como os estudantes nã
nos. Nossa hospitalidade outo não fidalgo autorem. O edificio, de vultas proporcioes, e
situaço em excellentissima local, e de suma entranhaço perpetua em solidos e ligancas.

No meio de tudo isto; as muitas gratas impressões vis-à-vis que se tornam
mais intensas ao lado de illustrar-meio Sr. Dr. Jorge de Moraes, sumamente repre-
sentativa da nova cultura; vendakim typ de sabio, e de se em um apuro de po-
lítico para as excellencias do sacerdotio que vai sacramento aqui. Fogo pinnacos e sei-
esde nos outros livros, ajuiz e como. e Testamentos da minha abençoado; e a Gto
e apatelo outo deo gloriosa e protecto de novo repeto e todo o applauso do meu
coraçõ.

Morais, 9 de Setembro de 1917

Rochasombro

274

do modo a Beneficente Paratyense no Rungony,
por ter osidade moral de uma Escola Lado,
riosa, inteligente e honesta, que a igreja
são mixta, em sua organi salicament
expensada, do amor patritia que a so-
sa sociedade nãem rodando, os membros
lejos das dirigentes em varios etapas, com
o livro esse documente administrativo para
toda noi que nos yezamos de ser postyua-
res.

Manaus, 19 de Maio de 1918
Ferreira de Castro.
(Redator do Posty al)

AUTOGRAFO DE FERREIRA DE CASTRO, 19-05-1918. DO LIVRO DE VISITAS.

wish to express our appreciation of the beautiful
hospital we have seen and our thanks for the courtesy
shown us. The hospital seems on a par with the best
hospital construction and management -

J. W. D. V. M. C. L. U. S. A.
Prof of Pathology Harvard University Boston
the Amazon } R. A. Lambert
President Pathologist, Presbyterian Hospital
New York City

Dec. 15-1916.

AUTOGRAFO DOS MEMBROS DA ESPEDICAO RICE AO AMAZONAS. 15-12-1916. DO LIVRO DE VISITAS.

On this our first visit to the Hospital I desire to record my opinion that the whole management and equipment of the institution cause it to rank with the most modern Hospitals in Europe and North America. The general arrangement of the wards especially the "cubical system" is thoroughly to be recommended, the cubic air space for each patient is admirable. The infectious wards with the screens and mosquito nets are very good and such arrangement in me might ought to be followed by all institutions situated in tropical countries as they act as educational centres and by their examples cause the layman

to realise the great necessity of taking proper precautions
as regards Malaria, yellow fever etc.

Und ich bin zugegen, daß das Beispiel solcher Malaria istete, wenn alle
nicht nachgucken, dem Tropenländern allen Schrecken haben würden,
sind diese in gesundheitlicher Beziehung den außereuropäischen Ländern
ganz gleichstellen würde.

H. Wolfershan Thomas
of Antwerp

Medical Commission

Liverpool School of Tropical Medicine

Appointed to the Commission

May 25th 1905

278

Como sempre a ordem dos portugueses de
estabeleceram no Brasil, mais uma Real e
Beneficente Sociedade para a educação
dos filhos do Brasil e dos portugueses. A
dedicação dos pais maiores - que esqueceram
a obra da raiz - juntou-se ao largo do amor
e esforço de aprimoramento da subsequente
geração. Os portugueses de hoje, ao honrar o
maubido vivas e discursiva, são vinteiros
extra-se revelando faz grandes como afeitos.
A glorie do arte e o pais, de continuidade;
e dentro da continuidade, a modernização.
Nasce a vontade - como ha! - não faltaria
o meio. A todo, dispendio, amado,
medico, enfim - a todo afeitos

a minha sala de aula, de afazeres,
de unificação no futuro de R. e B. e Beneditina
Instituto de Unificação Beneditina do Armação.

Manaus, 12 de Dezembro de 1970

João Manoel Trajano
Embarrasado de volta

AUTOGRAFO DE ANTONIO FERRO. 26-11-1931. DO LIVRO DE VISITAS.

Então me Joly (na visita que hoje fiz a Beneficente Sociedade de Beneficente de Amadoras) se comentei especial (de seu Organismo e muito expõe, o presidente San Francisco Matos Canda. De tudo que vi, e ouvi) para afirmar que a qd in profundeza em Amadoras (de a sua Hospital) que a mais modesta para a Saúde, com todos os recursos modernos hoje expõe.

Manaus 26-11-1931
Antonio Ferro





COMPOSIÇÃO IBM
IMPRESSÃO OFF-SET
EDITORA UMBERTO CALDERARO LTDA.

OUTUBRO/1973



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA